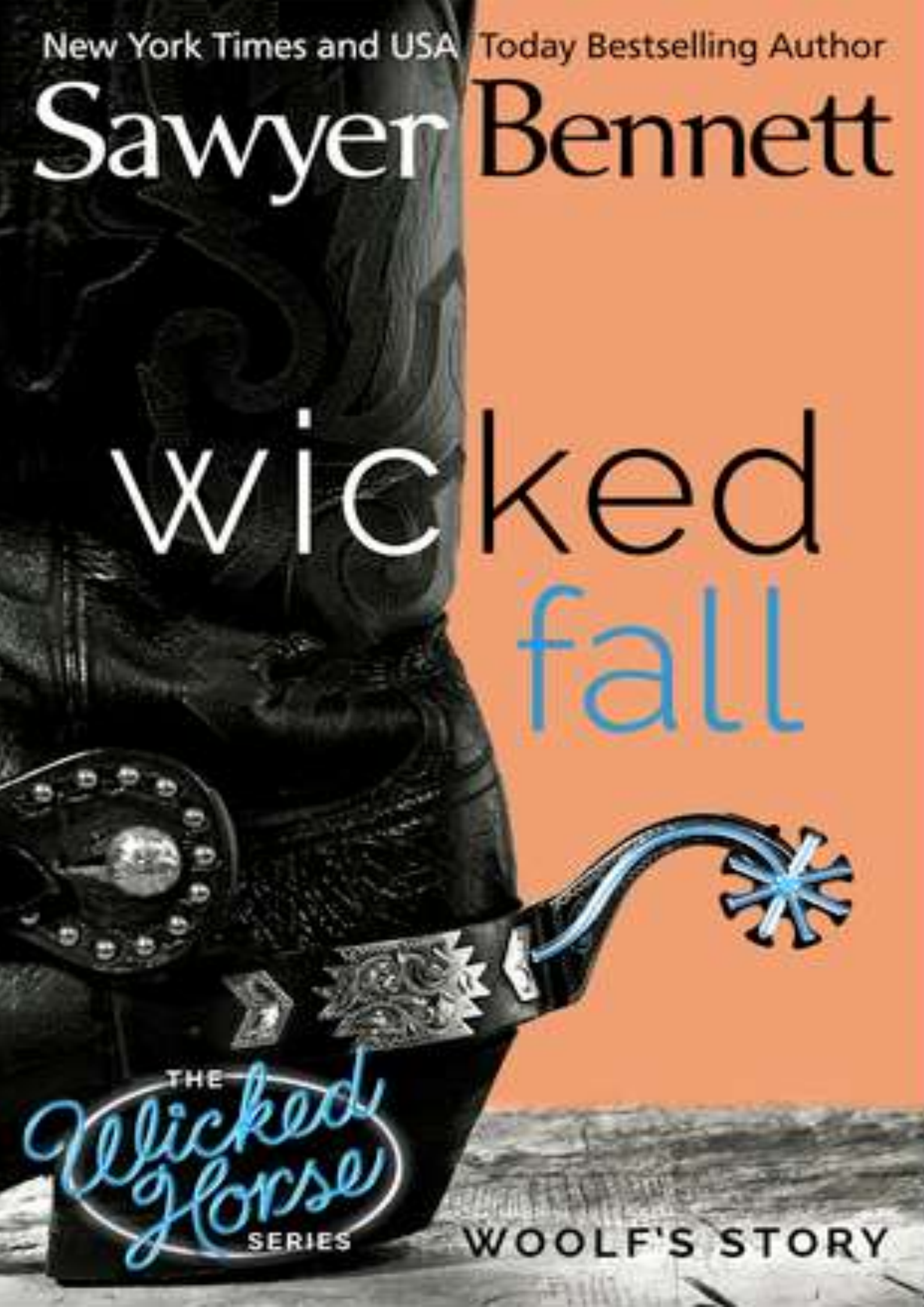
New York Times and USA Today Bestselling Author

Sawyer Bennett

wicked fall



THE Wicked Horse SERIES

WOOLF'S STORY

Poison Books

Pégasus Lançamentos

Disponibilização: Merlin Cat e Soryu

Tradução: Iza, Liza B, Wan, Lana Dream, P. Ramos, Debora B.

Revisão Inicial: Mery L, Lorac, Lise, Flor

Revisão Final: Morgana, Raquel e Phoebe Wrach

Leitura Final: Lagertha, Hécate

Formatação: Circe



Wicked Horse

by Sawyer Bennett



Nem em seus mais loucos sonhos você poderia imaginar as coisas sujas e depravadas que acontecem no The Wicked Horse. Entre, e Woolf Jennings fará cada uma das suas fantasias se tornar realidade.

Ele se esconde por trás de uma fachada de decepção, uma atraente mistura de fazendeiro multimilionário e bad boy quente como o Wyoming. Aqueles que acham que conhecem Woolf Jennings admiram suas habilidades como CEO do império de gado e petróleo de sua família, mas apenas alguns poucos privilegiados realmente compreendem o que alimenta o brilho de depravação naqueles lindos olhos azuis. Apenas alguns sabem que ele abriu um clube de sexo pecaminosamente erótico e privado chamado The Wicked Horse, localizado na base da bela cordilheira Teton Mountain.

A doce Callie Hayes está de volta ao Wyoming, ansiosa para recomeçar sua vida. Mas, após uma única noite de impetuosidades, ela consegue se colocar bem na mira de Woolf... o homem a quem tolamente ofereceu sua virgindade há anos e por quem foi totalmente recusada.

Agora, porém, Woolf vê uma Callie totalmente crescida, uma mulher linda e que tem um lado safado que o deixa tão confuso quanto excitado. Pior ainda, ele sente que os desejos sujos e o doce coração de Callie estão ficando sob sua pele, fazendo-o questionar tudo em que já acreditou saber sobre si mesmo.





ALÉRGICOS: contém casco de unicórnio.

Em caso de super-dosagem, pode ocorrer super-excitação e lubrificação abundante. Recomenda-se procurar assistência emergencial para que sejam tomadas as providências mágicas adequadas.

Sawyer Bennett

wicked fall

prólogo

Woolf

Caminho até a varanda, minhas botas soam alto quando os saltos se encontram com a madeira. Parece que estou entrando em uma cabana comum de madeira – com um andar, foi construída com pinheiro de cor marrom clara repleto de nós e polida até chegar a uma cor de marrom café. É, de fato, o meu escritório em casa. E por escritório em casa, quero dizer, como o lugar aonde conduzo os meus negócios enquanto sento no topo de uma dinastia construída sobre as costas do gado e alimentada pelo petróleo extraído do chão.

Meu escritório parece uma casa, pois costumava ser uma. Costumava ser, especificamente, uma cabana de madeira modesta do meu bisavô Jared Jennings. Ele a construiu sobre os primeiros acres da fazenda Double J, na qual foi fundada em um número ínfimo de dez mil hectares com base nas Montanhas Teton, em Wyoming.

Sim, dez mil hectares são ínfimos quando comparados com JennCo — a empresa que detém os negócios de gado e petróleo – que agora possui pouco mais de trezentos mil hectares entre Wyoming, Montana e Idaho.

Não é de se admirar que meus ombros pareciam sempre cair sob o peso da monstruosidade que administro. Meu pai, Jake Jennings, morreu há dezoito meses atrás e desde que minha mãe faleceu há muito

tempo, o peso de JennCo caiu sobre mim e sobre o meu irmão, Tenn.

Aos trinta e quatro anos, Tenn é mais velho do que eu por dois anos e deveria ser o CEO da JennCo, mas ele não quer nada disso. Ele está feliz vivendo sua vida tranquila ao redor do país junto com a sua esposa, Casey, e com a sua filha de três meses, Bree, além de sua filha de outro casamento, Zoe. Enquanto Tenn passou o primeiro ano após a morte do meu pai ajudando-me com a transição para a direção, ele gradualmente se afastou dos negócios.

Não posso dizer que o culpo. Ele simplesmente não tem a paixão necessária para administrar este império e ele prefere mexer com as motocicletas em sua loja personalizada.

Não só não o culpo, mas também tenho um pouco de inveja.

Todos viraram os olhos para mim no instante em que Jake Jennings comeu poeira depois de ter caído do cavalo e seu casco pisou no centro do seu peito. Enquanto eu assistia a Lucky, um dos braços direitos que auxiliou no rancho por um longo tempo ao meu pai, recebendo um RCP, eu senti a perda afiada do meu mais influente mentor. Também senti imediatamente o peso da responsabilidade me pressionar, porque Tenn já havia se afastado da família. Eu sabia que eu era aguardado para tomar as rédeas e levar JennCo adiante.

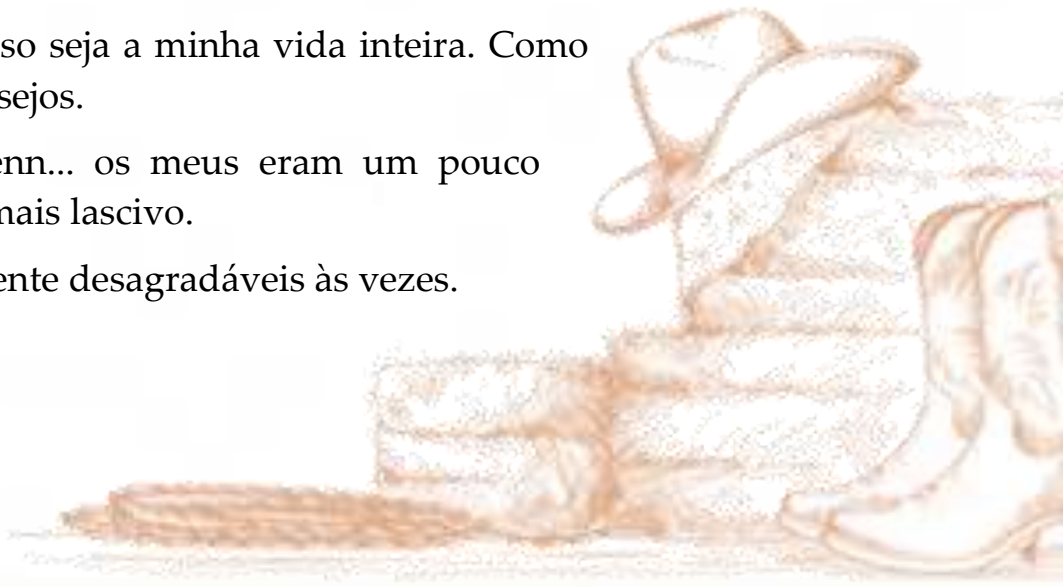
E isso era a última coisa no mundo que eu queria.

Pessoas ficariam surpresas ao ouvir isso, porque eu nunca me aventurei para além do rancho. Menos os quatro anos que passei na Universidade de Wyoming, minha vida tem sido aqui na Doble J. Estive trabalhando com gado desde que eu estava velho o suficiente para andar a cavalo e adoro isso. Quero dizer, eu absolutamente amo o trabalho.

Só não quero que isso seja a minha vida inteira. Como Tenn... Eu tinha outros desejos.

Ao contrário de Tenn... os meus eram um pouco mais escuros. Um pouco mais lascivo.

Eles são completamente desagradáveis às vezes.



Sawyer Bennett

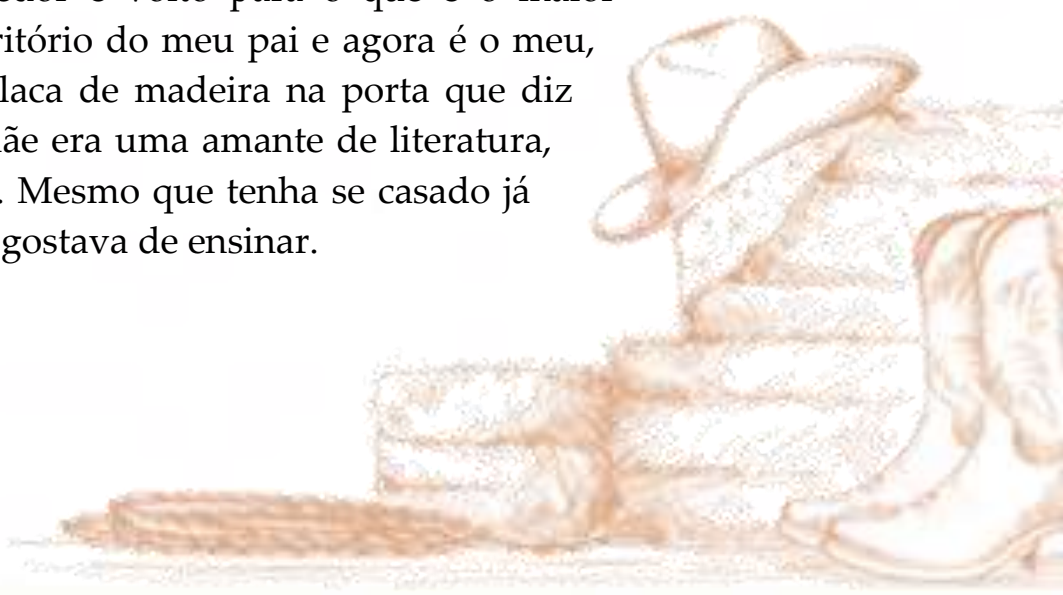
wicked fall

Abro a porta e entro na cabana de madeira. Tem sido modernizada e atualizada ao longo dos anos, uma vez que serviu também como uma das casas oferecidas aos capatazes antes de se tornar um escritório. Esta cabana tornou-se obsoleta como uma casa de família, desde que meu avô, Louis Jennings, assumiu a Doble J. Foi a sua visão que impulsionou o rancho modesto em JennCo e nos colocou na lista da Forbes. E, claro, você não pode estar perto de outros magnatas e não ter um de estilo palácio ocidental para mostrar. Dizer palácio seria apenas a oeste de nós... a casa onde fui criado e agora vivo.

Quatro mil quinhentos e setenta e dois metros de madeira tratada, pedra ardósia e vidro que foram construídos em grandes vidraças. Parece uma enorme e extensa cabana olhando de frente, mas a casa perdura por três gerações. É um gigante, mas é também o que chamei de lar por toda minha vida.

Ligo as luzes enquanto ando através do que costumava ser a sala de estar, mas agora foi transformada em um escritório para o secretário. Atualmente não temos um secretário, porque não consigo manter um empregado por mais de algumas semanas. Não me acho um tirano cruel, embora pudesse chicotear muito bem uma mulher. Mas sou um trabalhador que nunca fugiu de trabalho, sempre de sol a sol pela maior parte da minha vida e enquanto nunca esperei que o pessoal mantivesse o mesmo ritmo que o meu, esperava que eles tivessem ética de trabalho. Parece que cada mulher e até mesmo homens, que coloquei na posição de assistente administrativo, estavam mais interessados em postar *selfies* no Instagram do que fazer o trabalho que eu os atribuí. Pelo menos agora, jurei a mim mesmo que usaria uma agência de empregos temporários e deixaria eles definirem os candidatos, porque simplesmente não tenho tempo para isto.

Ando por um corredor e volto para o que é o maior quarto da casa. Era o escritório do meu pai e agora é o meu, como evidenciado pela placa de madeira na porta que diz Woolf Jennings. Minha mãe era uma amante de literatura, uma professora de Inglês. Mesmo que tenha se casado já com uma imensa fortuna, gostava de ensinar.



E adorava Lord Alfred Tennyson e Virginia Woolf, assim vai a história de como escolherem o meu nome e o de Tenn.

Empurrando a porta, ligo o interruptor de luz, retiro o meu Stetson[1] e o penduro no cabide ao lado da porta. O escritório está ricamente decorado com um piso brilhante de madeira restaurada, mobiliado com móveis de pinheiro projetados em um design nativo americano e as cadeiras cobertas com couro de nosso próprio gado. É masculino e ainda carrega o odor fraco de charutos do meu pai no ar.

Os sons dos passos pesados e das botas inconfundíveis de Bridger ecoam pelo corredor e posso sentir o cheiro do café em suas mãos antes de vê-lo. Ele percorre a porta do escritório, que é quase estreita para ele, sendo que o cara possui 1,82m de altura, músculos definidos e tatuagens. Uma rápida olhada parece que ele pertence a uma fazenda de gado. Jeans grosso, camisa xadrez, fivela do cinto brilhante e um Stetson marrom. Seu rosto é bronzeado por cavalgar nos dias quentes de verão e suas mãos são calejadas por praticar laço comprido[2] e de remendar cercas quebradas. Ele é um verdadeiro cowboy em todos os sentidos.

Só que ele não é.

Olhando mais de perto, você vê um homem que, como eu, entretém o pensamento de viver outro tipo de vida.

— Esta é a última vez que eu estou te trazendo café —, Bridger resmunga quando me entrega uma garrafa térmica. — Compre uma maldita cafeteira para esse escritório. Não é como se você não tivesse dinheiro.

Aceito a garrafa, a destampo e tomo um gole rápido. —É verdade. Mas o que não tenho é um assistente para sair e comprar uma maldita cafeteira. Você acha que tenho tempo para dirigir quase 50 Km à cidade para fazer isso?

— Bebê chorão — Bridger diz de modo sarcástico, quando ele retira o seu Stetson e o pendura no gancho, ao lado do meu.

[1] Stetson é uma marca de chapéu fabricado pela John B. Stetson Company.

[2]

Bridger é o único com bolas suficiente para me chamar assim e isso é porque ele está mais perto de mim do que ninguém. Mais do que o meu irmão, Tenn.

Nós nos conhecemos no nosso primeiro ano da faculdade, comprometendo-se para a mesma fraternidade. Nós sobrevivemos *Hell Week*[3] e passamos por ela juntos. Nos aproximamos, pela primeira vez, como irmãos de fraternidade e colegas. Mais tarde, o vínculo ganhou força quando nós, fortuitamente, descobrimos que compartilhávamos alguns interesses comuns de natureza delicada.

Coloco a garrafa térmica na minha mesa e caminho até um conjunto de planos de construção laminado em uma das prateleiras feitas com pinheiro.

—Eu tenho as apresentações finais — digo quando os desenrolo na minha mesa, prendendo cada canto ondulado com um grampeador, meu café, meu celular e minha mão direita na quina que fica perto do meu quadril. Bridger fica ao meu lado, bebendo a sua bebida.

Nós dois olhamos para os planos abaixo em silêncio, nossos olhos errantes sobre as linhas azuis com pequenas descrições e medições gravadas. No canto superior direito, em azul profundo da tinta — The Wicked Horse. Próximo a ele, a marca que desenvolvi. Um círculo redondo com um círculo interior e oito retas que dividem o anel externo em sete secções. É simples e para o observador casual, isso meio que se parece com uma roda.

— Então me fale mais dela — ordena Bridger.

Aponto para baixo, para a grande estrutura sobre a folha superior. — Esta é a área do clube principal. Eu não tenho as especificações sobre os planos exteriores ainda, mas apenas imagine um celeiro envelhecido.

— Como se pudesse ser qualquer edifício antigo no Double J, — Bridger diz com um sorriso satisfeito.

— Exatamente. — Deslizo o dedo ao longo das linhas. — O bar principal aqui... palco para bandas semanais... pista de dança. Acho que esta área aqui pode conter pelo

[3] Significa Semana de Inferno, faz alusão à iniciação nas fraternidades que tem nos E.U.A.

menos trinta mesas. Nós vamos colocar outro bar aqui atrás, uma pequena loja embutida para vender a mercadoria e esta área de volta aqui será toda de armazenamento.

— E isso? — Bridger pergunta quando ele aponta para uma grande sala. — Nosso escritório.

Bridger move o dedo para uma porta de saída. —E aqui é como você sai do Silo?

— Sim — digo quando puxo a folha dos planos. A coloco no chão e não lhe dou outro pensamento. Porque a verdade é, não é realmente importante. O que mostrei a Bridger é nada, mas uma frente.

A fachada.

É uma mentira chamada The Wicked Horse. Um bar localizado na fronteira do rancho Double J, que está mais próximo da cidade de Jackson. É uma certeza de que vai ser um grande sucesso com os turistas que se reúnem nesta área durante todo o ano para a abundância de atividades de verão e de inverno.

Deslizo meus dedos sobre a próxima folha de planos, porque essa é realmente o que importa. Isto é o que eu imaginava quando vim com o conceito de The Wicked Horse e perguntei a Bridger se ele queria entrar nessa comigo.

Não temos interesse na gestão de um bar. Eles não são lucrativos. Como eu disse... o estilo country do clube não é senão uma imagem para que as pessoas acreditem que o que faço é respeitável.

Porque há muito mais em The Wicked Horse do que apenas o observável a olho nu.

—É incrível — Bridger diz em voz baixa quando ele observa tudo o que engloba The Silo.



É um prédio separado que fica atrás do clube principal. Parece um lugar comum que iria armazenar silagem para o gado. Exceto que é um espaço enorme, pelo menos com 45 metros de diâmetro e construída com aduelas[4] de concreto. Possui uma clássica cúpula branca[5] na parte superior e ainda possui autêntico armazém[6] de grãos, que não é realmente um armazém. É puramente estético, é claro.

O Silo é o que realmente importa. É redondo... é o ponto central.

É o centro de tudo o que The Wicked Horse realmente é. É onde nosso clube de fantasia sexual vai começar.

— Eles estão prontos para iniciar a construção na próxima semana — digo a Bridger.

— É um projeto brilhante — ele diz admirado.

E eu não poderia concordar mais quando olho para os desenhos arquitetônicos. O perímetro externo do Silo será de sete quartos. Quatro de um lado e três do outro. Paredes de concreto irão manter os quartos separados, com um salão externo que percorrerá em torno de todo o perímetro. Há uma grande parede de vidro do chão ao teto que ficará aberta para o interior do edifício redondo. Sem cortinas. Não há cortinas. Não há maneira de esconder qualquer coisa que aconteça dentro de um dos quartos.

Isso porque este edifício foi projetado para atender às necessidades de pessoas – como eu e Bridger – que desfrutam o lado pervertido do sexo. Este edifício vai ser

---

4 

5 

6 

bem-vindo para todas as pessoas que gostam de ser exibicionistas e voyeurs. O observador e o observado.

O centro do Silo será ancorado por uma barra redonda. A decoração não será estilo country como a área do clube à noite, mas imagino um ambiente elegante e cromado, com couro preto e veludo vermelho. Tem que ser de alto nível, porque, francamente... apenas as mais ricas pessoas e aqueles que eles escolherem para trazer consigo, irão ver o interior do edifício.

—Estes três quartos serão os quartos de servidão — digo a ele enquanto aponto para o desenho. —Isso é sua área de especialização, por isso vou precisar que você comece a pensar sobre como deseja equipá-los.

— Estou pensando com couro — Bridger diz em voz baixa, que estranhamente faz com que um tremor corra pela minha espinha. Medo? Excitação? Talvez ambos.

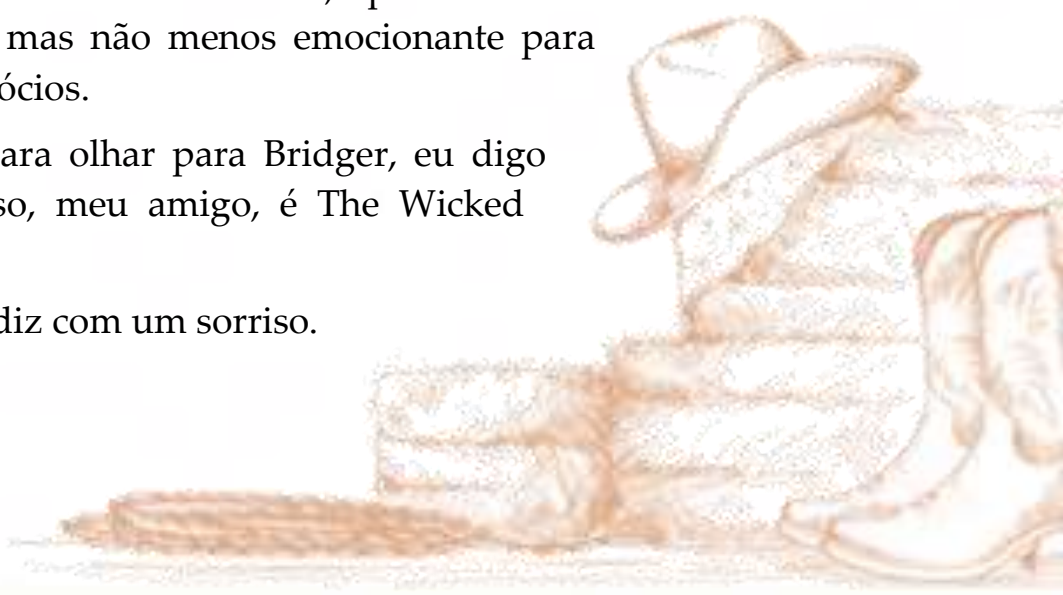
Bridger realmente entrou no BDSM enquanto estávamos na faculdade. Eu, pessoalmente, não gosto, embora brinque com um chicote. Não gosto de distribuir esse tipo de dor, gosto que as minhas mulheres me olhem nos olhos enquanto elas estão chupando o meu pau. Eu, entretanto, gosto de assistir Bridger trabalhar em uma submissa antes dele transar com ela – ou ele. Bridger não discrimina.

Antes de começar a babar sobre os planos, puxo a folha e a coloco no chão. Os elementos finais para o nosso clube de fantasia sexual são os edifícios privados. Dez cabanas de madeira intimamente decoradas e equipadas para atender qualquer número de fantasias que alguém possa imaginar. Não vamos poupar nenhuma despesa em decorá-las, porque eu posso me dar a esse luxo. Além disso, o tipo de clientela que buscará adesão vai esperar apenas o melhor.

Nós estudamos o desenho da cabine, que é bastante simples em comparação, mas não menos emocionante para adicionar ao plano de negócios.

Virando a cabeça para olhar para Bridger, eu digo com um sorriso — E isso, meu amigo, é The Wicked Horse no papel.

— Fantástico — ele diz com um sorriso.



Sawyer Bennett

wicked fall

Nosso sonho está vindo à vida. A essa altura, no próximo ano, vamos estar mergulhados no negócio de cumprir fantasias sexuais para todos os tipos de pessoas, desde a mais doce sedução até os completamente depravados.

Quer ser seduzida por um estranho? Eu vou fazer isso acontecer.

Quer ser fodida por três cowboys bem-dotados? Vou fazer isso acontecer também. Quer fazer tudo ao mesmo tempo sendo observada? Extremamente fácil.

Quase qualquer fantasia que se possa imaginar, exceto sexo forçado ou bestialidade, eu vou fazer isso ganhar vida. Conheço pessoas o suficiente para encher esse local. Enquanto isso, não vou segurar minhas fantasias, porque afinal de contas... Eu sou o proprietário e tenho tanto tempo disponível... isso não significa que não vou entrar.

Chamo de privilégio.

Porque no mundo que eu iria abrir um clube de fantasia sexual, você poderia estar se perguntando?

Especialmente quando estou sentado sobre uma fortuna enorme?

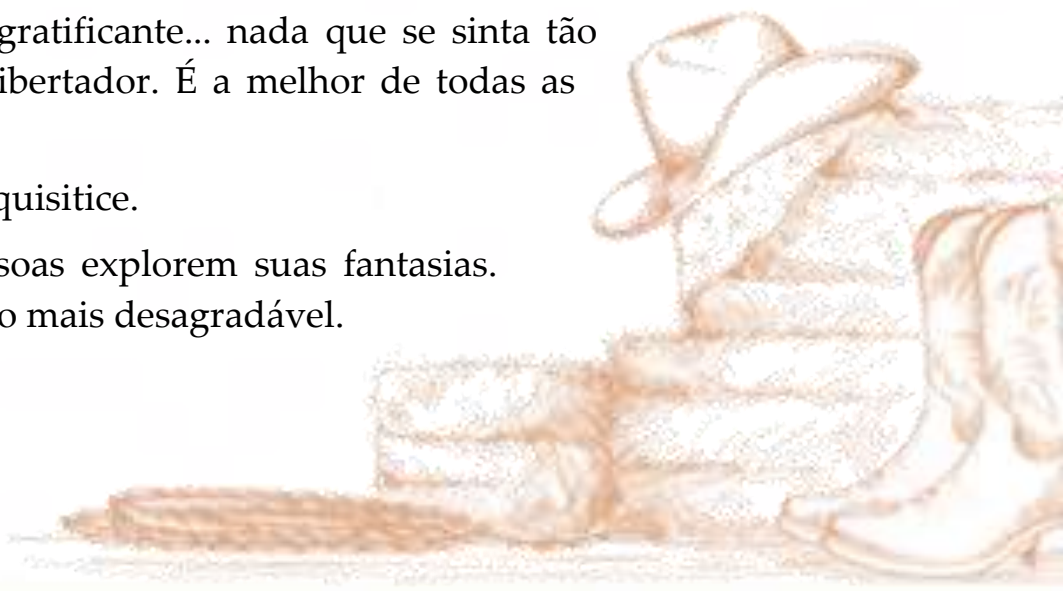
Bem, vamos apenas dizer que sou muito parecido com o meu irmão. Tenho meus próprios sonhos e objetivos e fui criado por pais que ensinaram tanto Tenn quanto a mim que poderíamos realizar qualquer coisa que colocássemos em nossas mentes. E apesar de eu amar tudo que meu pai criou com JennCo, essa não é a minha paixão. É mais uma obrigação.

Não, não quero pedaços na vida. Quero dar uma grande mordida, chupar a sua suculência e engoli-la duro com um gemido. E na minha experiência, a melhor maneira de fazer isso é através do sexo.

Não há nada mais gratificante... nada que se sinta tão bem. É íntimo, carnal e libertador. É a melhor de todas as sensações.

Adicione alguma esquisitice.

Permita que as pessoas explorem suas fantasias. Delicie-se com o seu desejo mais desagradável.



Sim, isso é o que transforma a melhor de todas as sensações em euforia infinita. E vou dar às pessoas a capacidade de conseguir isso.

Bridger assobia quando ele olha para a beleza diante de nós. —Então, nós estamos realmente fazendo isso?

—Nós estamos realmente fazendo isso — murmuro.

Eu fico com tesão só de pensar nisso.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo um

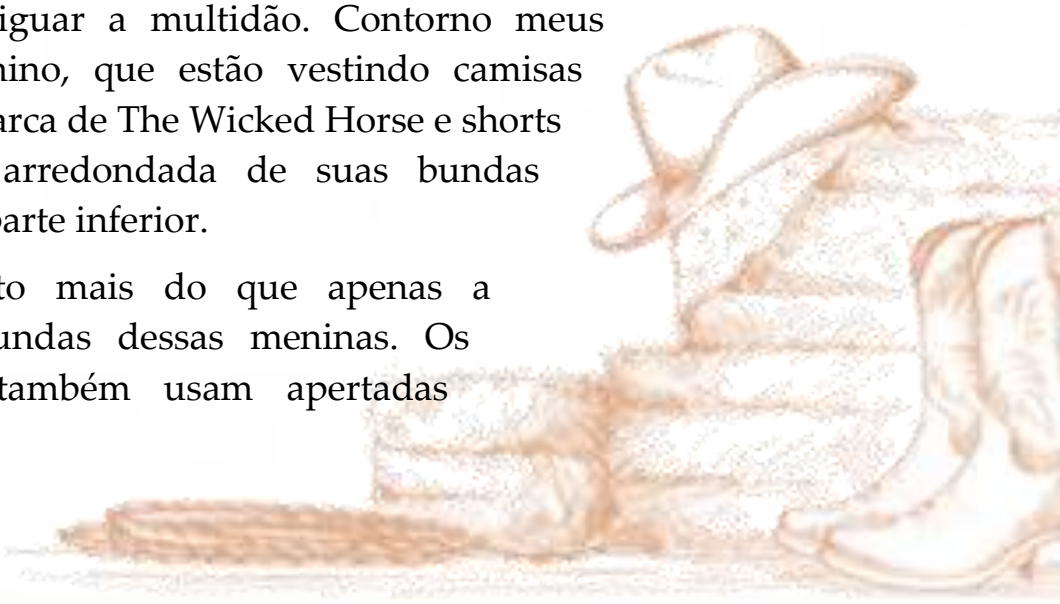
Woolf

Um Ano Depois

No minuto em que abro a porta do meu escritório, os sons e cheiros me atacam.

Country Girl de Luke Bryan é estridente, dezenas de botas batendo no chão de madeira em uma reverberante linha dançante. Risos bêbados e vozes subindo daqueles que tentam falar acima da música alta. Sinto cheiro de cerveja derramada e da serragem do chão com um toque de colônia barata no ar. Ahhhh. É exatamente como eu imaginava que o The Wicked Horse seria.

Fechando à porta do meu escritório atrás de mim, me viro e digito a senha no painel de alarme ao lado da porta. Apenas eu e Bridger sabemos a senha para entrar. Ando até o bar principal, levanto à ponte para atravessar e passo por vários *bartenders* tentando apaziguar a multidão. Contorno meus *bartenders* do sexo feminino, que estão vestindo camisas pretas apertadas com a marca de The Wicked Horse e shorts que mostram a curva arredondada de suas bundas espreitando para fora na parte inferior.



Realmente vi muito mais do que apenas a sugestão de algumas bundas dessas meninas. Os bartenders masculinos também usam apertadas

camisetas pretas e sim, a maioria deles são contratados por seus corpos em vez de seus cérebros. Isso é porque sei que as mulheres apreciam tanto quanto os homens fazem com as mulheres, então os tenho para agradar. Todo mundo atrás do bar usa um par de botas personalizadas de cowboy pretas com a assinatura de néon azul e esporas na parte de trás das botas. Quando todos eles se levantam no bar para dançar — e, sim, peguei de *Coyote Ugly*[7] — eles fazem um espetáculo.

Eu ando até Ted, meu *bartender* sênior e entrego um maço de documentos grampeados na minha mão.

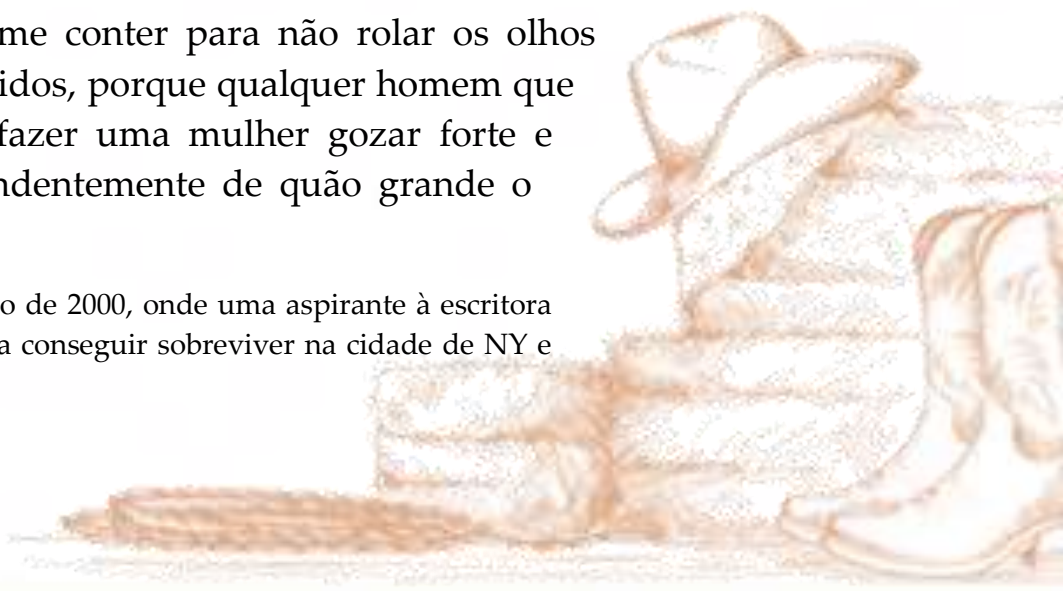
— Aqui está a nova lista de preços do nosso distribuidor de cerveja. Jogue fora o antigo. Você verá que há uma queda de preço, uma vez que encomendar mais de dez caixas de qualquer marca, então vá em frente e certifique-se de pedir, pelo menos, dez para cada reabastecimento do estoque.

—Mas não temos lugar aqui para armazenar muita cerveja—, diz ele quando leva os documentos.

— Eu sei — respondo quando puxo meu Stetson fora e passo meus dedos pelo meu cabelo brevemente antes de colocá-lo novamente. —Use a sala do The Silo para o excesso.

— Claro, chefe. — Ted diz e eu dou-lhe um aceno de cabeça antes de me virar para sair. Ted é um dos poucos funcionários do clube principal que sabe sobre o clube de fantasia sexual de The Wicked Horse. Isso é porque ele é um dos meus — formadores de fantasia — Além de fazer uma boa bebida, ele tem um pênis de 20 centímetros que as mulheres adoram. Ele é a estrela das fantasias femininas e intitulado como o — pênis do meu marido é muito pequeno e eu quero saber o que se sente ao estar com um homem real.

Sempre tenho que me conter para não rolar os olhos quando chego a estes pedidos, porque qualquer homem que valha à pena, consegue fazer uma mulher gozar forte e difícil no quarto, independentemente de quão grande o



7 Coyote Ugly é um filme do ano de 2000, onde uma aspirante à escritora de música trabalha num bar para conseguir sobreviver na cidade de NY e manter seu sonho vivo.

pau dele é. Enquanto acontece de eu ser abençoado com um pênis longo e grosso, que faz com que a maioria das mulheres grite após a penetração, faço um pouco do meu melhor trabalho com a minha boca.

Meus olhos se desviam para a pista de dança, que está repleta com festeiros. A maior parte da multidão aparenta serem jovens, que estão finalmente próximos dos seus vinte anos e isso é mais um subproduto do turismo. É o início do verão e, provavelmente, cinquenta por cento das pessoas aqui esta noite são turistas ou residentes em tempo parcial que migram aqui para acomodar os turistas, como guias de pesca, instrutores de *rafting* — e afins. A outra metade são os moradores locais, embora local, em Wyoming, significa viver dentro de pelo menos uma hora de carro deste lugar. Esta parte do rancho não fica muito longe da rodovia principal que liga a leste de Jackson, mas é uns bons quarenta minutos da minha casa que fica no meio da propriedade Double J.

— É isso mesmo — ouço a voz sexy e rouca de Angel vindo sobre o sistema de som. Contratei nosso DJ há mais de um ano atrás por causa daquela voz. Juro que tem a capacidade de fazer um homem gozar.

— Passem para frente e peguem seus assentos na primeira fila, pessoas. Porque o nosso concurso de camiseta molhada da noite está quase começando. Mas vamos conhecer nossos concorrentes em primeiro lugar.

Meus olhos passam brevemente pelo o bar até a parede traseira do clube. Sete mulheres estão em pé, todas vestindo uma camiseta branca apertada, que sei, por experiência pessoal são superfinas porque às comprei. Nada como um concurso de camiseta molhada para deixar as pessoas de bom humor.

Dou um passo para trás, para fora do bar, quando um par de delicadas, mãos quentes agarram meus quadris por trás. Viro a minha cabeça, olhando sobre o meu ombro e meus lábios se curvam para cima.

Carlie Payton sorri de volta para mim com lábios cheios e vermelhos, seu cabelo é longo e louro e hoje está usando uma camisa com um decote tão baixo que estou em perigo de cair e me afogar nele. Ela dá um passo

em volta e vem à minha frente, mantendo uma mão no meu quadril e a outra puxando de brincadeira meu cinto. Seu polegar roça por cima do desenho gravado, que é um único, mas não raro, círculo redondo com outro círculo no meio. Oito raios. Sete compartimentos. The Silo.

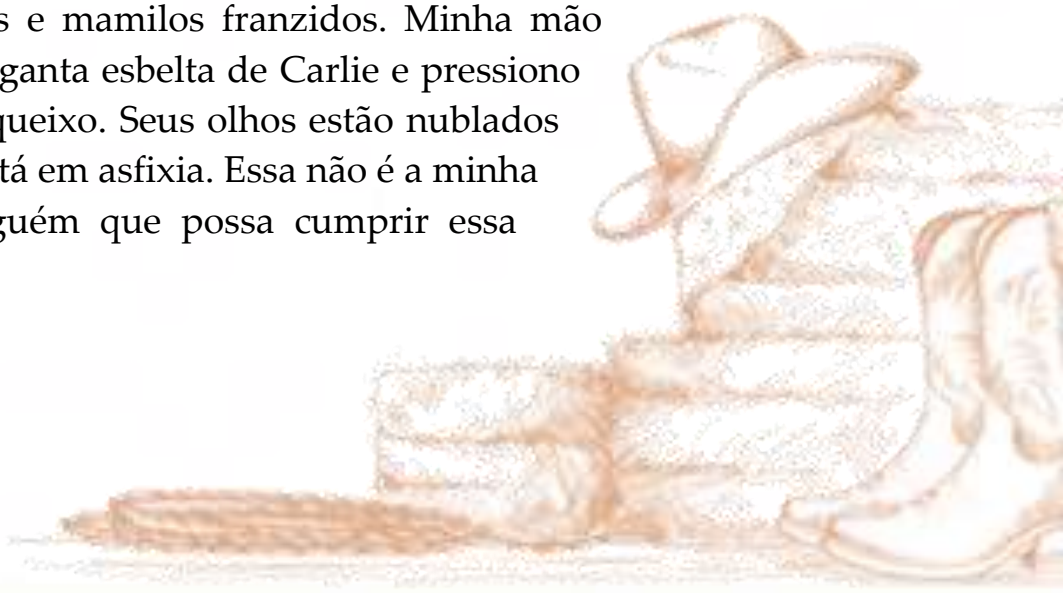
Onde todas as suas fantasias se tornarão realidade.

Todos os membros do clube de sexo do The Wicked Horse, possuem este desenho de alguma forma. Pode ser em uma fivela de cinto, um pedaço de joias, ou alguns de nossos membros mais dedicados ainda têm a marca tatuada em seus corpos. É a maneira que os membros do clube podem identificar-se uns aos outros quando socializam aqui na área do bar. Faz as conexões mais fáceis se um casal travesso quer se aventurar de volta para The Silo ou para uma das cabines privadas. Carlie tem um par de brincos de prata com a marca do The Silo balançando em cada orelha e ela é um membro muito ativo, sendo fodida ou fazendo alguns boquetes na maioria das noites. Eu a conheci em um clube de sexo que eu costumava visitar em Driggs, Idaho e bem... ela me seguiu para o lado do Wyoming dos Tetons e tem estado aqui desde então. Ela é uma das minhas favoritas, com certeza.

—Hey, docinho — ela fala arrastado, e depois mergulha as pontas de seus dedos por baixo da borda do meu cinto. —Quer brincar?

—Hmmmm. Vamos ver. Meu trabalho está feito para a noite, eu não estive disponível por quatro dias porque estive ocupado entre as minhas funções na JennCo e no The Wicked Horse e Carlie chupa um pau como um aspirador de pó. Eu começo a ficar duro só de pensar nisso.

Vagamente ouço Angel pedindo a cada mulher para apresentar-se a multidão, que agora está pressionada em volta do bar para conseguir uma visão dos seios molhadas e mamilos franzidos. Minha mão chega até ao redor da garganta esbelta de Carlie e pressiono o polegar abaixo do seu queixo. Seus olhos estão nublados com luxúria porque ela está em asfixia. Essa não é a minha praia, mas eu sei de alguém que possa cumprir essa fantasia para ela.



Aceno sobre sua cabeça para Bridger, que está apoiado casualmente contra a parede oposta. Ele é tão alto que não tenho nenhum problema em achá-lo, mesmo com uma pista de dança lotada entre nós. Ele só tem cerca de cinco centímetros a mais que eu, mas... ele ainda se parece com um gigante.

—Quer que Bridger brinque com a gente? — Pergunto a ela, dando um leve aperto em seu pescoço.

Ela geme em resposta, mas não posso ouvi-la sobre a música. Em vez disso, sinto um retumbar através da sua garganta contra a minha palma circulando sua garganta. Tomo isso como assentimento.

Bridger apenas parece saber que estamos falando dele porque seus olhos deslizam sobre os meus. Seus olhos deslizam brevemente para Carlie em pé na minha frente e sorri maliciosamente. Sabia que ele ia aceitar.

Quando Bridger sai da parede e começa a fazer o seu caminho através da multidão de dançarinos, inclino-me para colocar meus lábios perto da orelha de Carlie. — Bridger teve a última vez. Estou ficando com sua bunda hoje à noite.

Ela treme com o pensamento. Carlie ama alguns DP[8], mas, novamente... assim o faço também.

Eu sou mal assim.

Quando Bridger chega até nós, ele caminha logo atrás de Carlie e pressiona contra dela. Conheço meu amigo o suficiente para saber que ele já está ficando duro em pensar em nós tomando-a ao mesmo tempo. Eu não poderia começar a contar o número de vezes desde a faculdade que fizemos isso com uma mulher e posso dizer, honestamente, que isso nunca fica velho.

Carlie é muito mais baixa do que Bridger e posso encará-lo nos olhos quando nós resolvemos os detalhes. —Silo? — Ele pergunta.

—Nah. Vamos apenas ir ao nosso escritório — digo simplesmente.



[8] Dupla penetração.

Porque isso é mais perto e também... algumas semanas atrás, Bridger e eu transamos com a nova garçonete, Stephanie, lá dentro. Bridger apenas sentou sua bunda na borda da nossa mesa, sua longa perna apoiando facilmente a si mesmo. Não fiz nada mais do que escarranchar Stephanie no colo e dar um passo atrás. Era o ângulo perfeito.

Sem trocadilhos.

Bridger balança a cabeça e agarra a mão de Carlie, puxando-a de mim e em direção ao curto corredor que leva ao nosso escritório. Carlie, por sua vez, pega a minha mão e eu começo a seguir.

—E quanto a você, querida? — A voz rouca de Angel reverbera ao longo dos alto-falantes e posso imaginá-la de pé, em cima do bar, com seu cabelo vermelho-fogo que termina em sua bunda, microfone pressionado abaixo da boca do concorrente. Sempre pensei sobre Angel, mas ela é uma dominatrix e eu sinto muito... mas tenho que ser o único no controle.

Não me submeto a ninguém, por isso nunca aconteceu. Embora tenha certeza de que gostaria de vê-la agindo mais em The Silo.

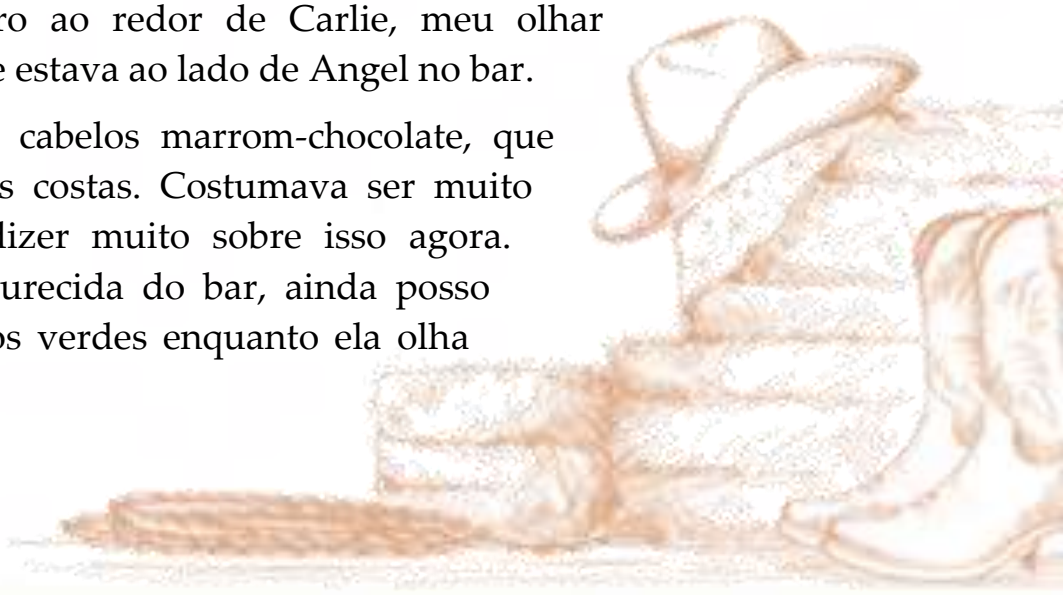
Assim quando Bridger entra no corredor, o cabelo na parte de trás da minha cabeça se levanta quando ouço a voz mais doce que nunca fui capaz de esquecer e que ainda, intermitentemente, assombra meus sonhos.

—Oi. Meu nome é Callie. Acabei de fazer vinte e nove e oh, meu Deus... Estou muito nervosa, mas estou bêbada o suficiente para fazer isso. Vamos fazer isso!

Ouço o coro retumbante de uma centena de homens bêbados gritando em acordo.

Largo a mão e giro ao redor de Carlie, meu olhar passando pela mulher que estava ao lado de Angel no bar.

Alta e esbelta com cabelos marrom-chocolate, que parece estar trançado nas costas. Costumava ser muito longo, mas não posso dizer muito sobre isso agora. Mesmo na atmosfera escurecida do bar, ainda posso ver o brilho de seus olhos verdes enquanto ela olha



para a multidão com as mãos enfiadas nervosamente nos bolsos de uma pequena saia jeans. Não posso vê-las, mas posso imaginar as sardas que ficam em torno de seu nariz e suas maçãs do rosto altas.

Tem sido um longo tempo que a vi e não achava que seria possível, mas... ela é ainda mais linda do que eu me lembrava.

Nem sequer penso. Em vez disso, começo ir em direção a Callie, cortando em linha reta a pista de dança em direção ao bar. É fácil fazer o meu caminho através dos dançarinos, mas tenho que ficar um pouco mais áspero quando faço meu caminho pela multidão densa de homens, olhando-se com expectativas.

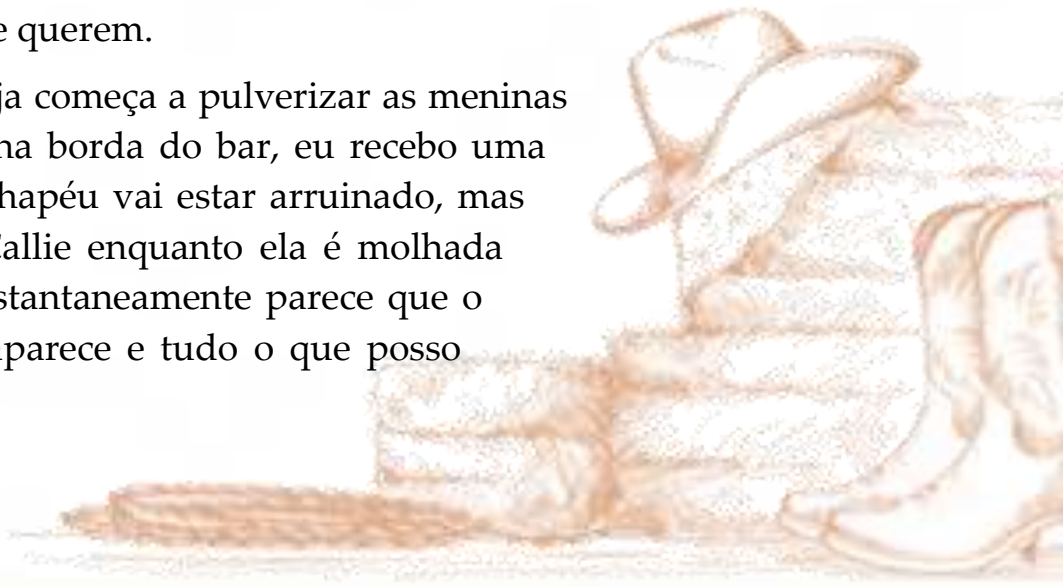
É naquele exato minuto, que Callie olha nervosamente para a multidão... seus olhos passam sobre mim e, em seguida, ficam em choque. Aqueles lábios cheios abrem de surpresa e minha raiva ferve.

Quando alcanço a borda do bar, seguro minha mão para cima, olhando para ela... exigindo que ela desça. — Que você acha que está fazendo?

Estou surpreso quando sua mão sai de seu bolso e tenta chegar para mim. Mas então ela reconsidera, um brilho duro em seus olhos. Em vez disso, ela chega e leva a parte inferior da camiseta em suas mãos, puxando-o entre os seios, passando pela gola e depois chega por baixo para puxá-lo, criando um top alto. Ele bombeia seus seios e mostra uma vista de tirar o fôlego do seu estômago plano e quadris com curvaturas para onde sua saia paira, perigosamente, baixa.

Minha fúria aumenta ao mesmo tempo em que o sangue corre em direção a minha virilha, fazendo-me ficar duro. Cristo... Eu não acho que já reagi dessa maneira a uma mulher desde que eu era adolescente. Ela sorri para mim, ao mesmo tempo em que ouço Angel dizer: — Tudo bem, homens. Deixe essas meninas terem o que querem.

Champanhe e cerveja começa a pulverizar as meninas e dada a minha posição na borda do bar, eu recebo uma dosagem também. Meu chapéu vai estar arruinado, mas nunca tiro os olhos de Callie enquanto ela é molhada diretamente nos seios. Instantaneamente parece que o tecido fino e branco desaparece e tudo o que posso



focar é em seus seios perfeitamente arredondados com mamilos enrugados. Tiro os meus olhos de seu peito e olho para cima para vê-la olhando para a multidão sorridente. Ela olha para a direita para as outras garotas, que agora estão dançando *Somethin' Bad* da Miranda Lambert e ela começa a fazer o mesmo. Esses peitos incríveis agora estão saltando ao redor, e eu juro que um filme vermelho de raiva passa sobre a minha visão.

Quando um homem, claramente um turista, me empurra para chegar até à bota de vaqueira de Callie, dou-lhe um empurrão duro para longe. Parece que ele quer se meter comigo, mas mostro um olhar de assassino no meu rosto e ele segura as mãos para cima em súplica.

Deslizo meus olhos para cima para ver Callie olhando para mim. Por apenas um momento, ela me olha da maneira exata que ela fez todos aqueles anos atrás, quando ela ofereceu sua inocência para mim.

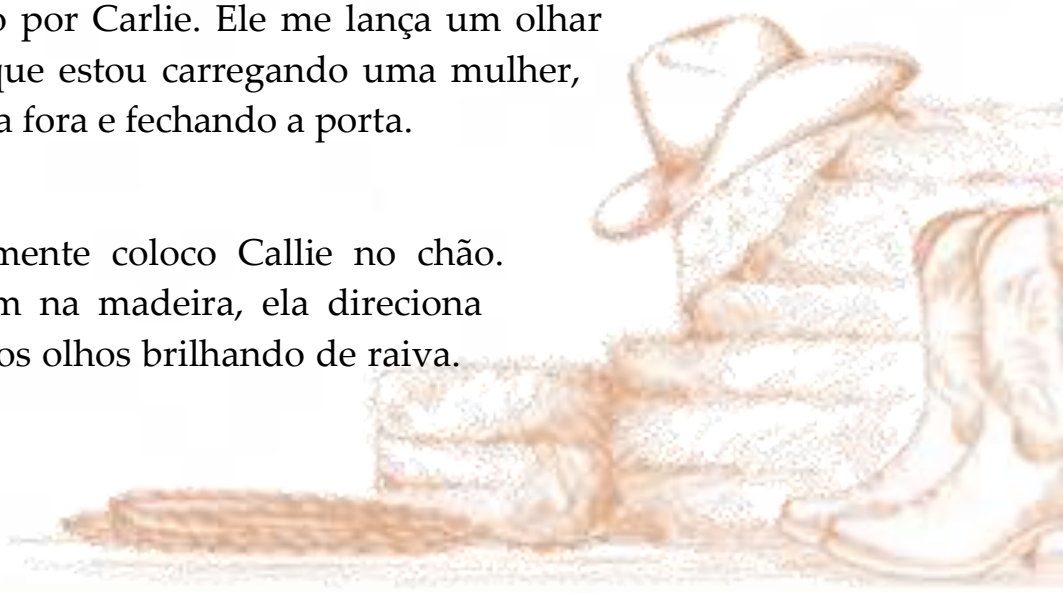
—Foda-se — murmuro e minhas mãos vão para apertá-la na parte de trás dos seus joelhos. Dou um puxão duro e seu corpo voa para a frente. Minha mão vai para cima, equilibrando-a com um aperto na bunda dela e eu a coloco descansando em meu ombro. Dirijo-me rápido e acho que as botas dela pegam alguém na cabeça, mas não dou a mínima.

Marcho de volta, através da pista de dança, as pessoas correndo para sair do meu caminho. Callie faz débeis tentativas de me bater com os punhos contra as minhas costas, então lhe respondo com uma sonora bofetada em sua bunda. Isso faz ela se acalmar e pelo tempo que eu chego a porta do meu escritório, estou perfurando a senha, ela ainda sobre o meu ombro.

Abrindo a porta, entro e vejo imediatamente Bridger tendo o seu pênis sugado por Carlie. Ele me lança um olhar surpreso quando ele vê que estou carregando uma mulher, mas já estou voltando para fora e fechando a porta.

Porra. Que bagunça.

Curvo-me e suavemente coloco Callie no chão. Quando suas botas batem na madeira, ela direciona seu rosto para mim, com os olhos brilhando de raiva.



—O que você pensa que está fazendo, Woolf Jennings?

Agarrando a mão dela, não respondo. Simplesmente a puxo para trás de mim através do clube, para as portas dianteiras. Ela comete um erro ao tentar se libertar do meu alcance, mas simplesmente a prendo mais duro.

Quando chego ao estacionamento de cascalho, viro à direita e sigo em direção a minha Range Rover que está estacionada em um dos dois lugares reservados ao lado do edifício. A outra é reservada para Bridger e seu brilhante Corvette vermelho. Meus passos são longos, e Callie está correndo para me acompanhar.

—Deixe. Eu. Ir. — Callie grita com tudo, e ela puxa sua mão com tanta força, que ela se liberta do meu aperto.

Eu me viro para encará-la, e ela tem as duas mãos nos quadris. —Por que você acha você tem o direito de me tirar desse bar? — Ela exige.

Deus, ela é tão linda. Meus olhos caem preguiçosamente até os seios que estão, para todas as intenções e propósitos, nus sob o material molhado que não deixa nada para a imaginação. Lambendo meu lábio inferior em apreciação, imagino como seria chupar um daqueles mamilos suavemente em minha boca agora. Tenho certeza de que ela veja este movimento da minha parte e espero que ela tenha um bom pedaço do brilho lascivo no meu olhar enquanto olho para ela.

Ela definitivamente não está confundindo o meu olhar, se a forma como seus lábios estão entreabertos e suas pálpebras um pouco pesadas são qualquer indicação.

—Porque — digo a ela lentamente enquanto passo em frente, — Eu não acho que a filha do Governador Hayes deve estar mostrando seus peitos nus a todo o estado de Wyoming.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo dois

Callie

Minhas mãos vão imediatamente para cima para cobrir meus seios. Eu posso sentir o quão duro os meus mamilos estão contra as palmas das minhas mãos e minha pele arrepia com a consciência de que Woolf está me observando.

Ele é como um lobo real. Predatório e perigoso.

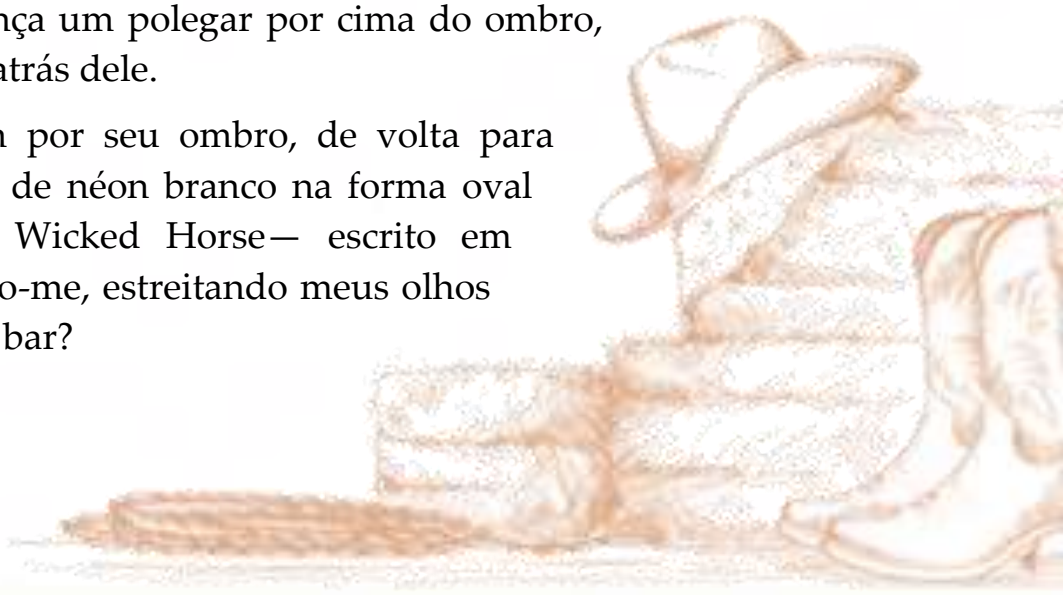
É a maneira que ele sempre foi. Ou então sempre pareceu.

Ele é um homem grande, mas que sempre me animou em vez de me assustar. E mesmo que ele esteja vestindo nada mais do que um par de jeans, uma camiseta preta e sobre ela uma camisa xadrez escura e desabotoada, ele iria deixar qualquer modelo nas passarelas de Paris com vergonha.

—Você não tem que dizer o que faço — digo, esperando que minha voz soe bastante calma.

—Esse é meu bar lá atrás e tenho todo o direito de expulsá-la—ele diz sombriamente quando lança um polegar por cima do ombro, apontando para o prédio atrás dele.

Meus olhos passam por seu ombro, de volta para frente do bar, até o sinal de néon branco na forma oval com as palavras —The Wicked Horse— escrito em diagonal, na cor azul. Viro-me, estreitando meus olhos de volta para ele. —O seu bar?



—Meu — ele rosna para mim, então agarra o meu cotovelo e me impulsiona para um Range Rover preto. —E agora a minha política oficial é de que a filha do governador não pode vir ao meu bar. É melhor orar a Deus por isso não voltar para ele.

Eu cavo minhas botas para baixo no cascalho e tento empurrar o braço dele novamente, mas ele tem um aperto firme. Isso não impede a minha resistência ou meu ceticismo. —Por que um fodido Jennings está perdendo seu tempo com um humilde bar de música no meio do nada?

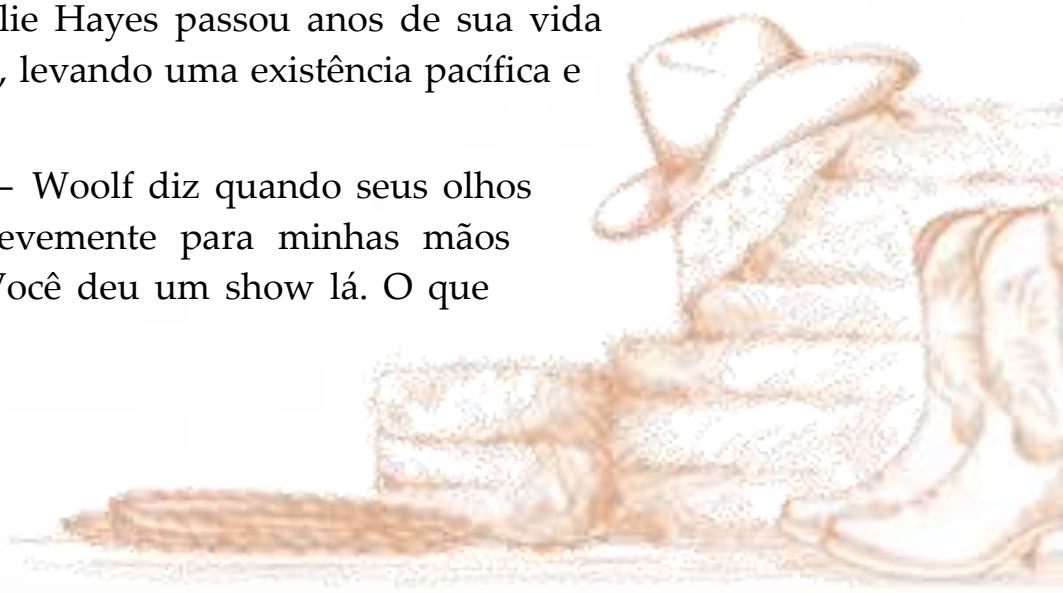
Woolf para abruptamente e gira para mim. — Desde quando você diz palavras como 'fodido', Callie? Você costumava me bater se eu mesmo dissesse a palavra 'porra' quando estávamos juntos.

Ele puxa seu Stetson com a mão livre e o bate contra a perna em frustração e uau. Apenas uau. Tinha quase esquecido que Woolf Jennings tem um rosto que pode parar a realidade. Meus olhos notam primeiro a mandíbula firme com a escuridão da meia-noite. O reconheci somente por essa mandíbula quando ele começou a andar em torno do bar, em minha direção e estava muito bravo… Deus me ajudasse, mas isso me excitou. Eu reconheceria seu maxilar em qualquer lugar, não importasse quanto tempo havia passado desde que o vi.

E agora, quando ele me encara com olhos azuis brilhantes, que parecem ainda mais azuis devido ao brilho do sinal néon e seus cílios negros que são impossivelmente grossos, sinto meu pulso martelar rápido, do jeito que sempre fazia quando eu estava em torno de Woolf.

— Eu não sou a mesma menina com quem você cresceu. — Digo a ele com veemência. Bem, pelo menos não quero ser a mesma menina que cresceu com ele. Callie Hayes passou anos de sua vida quieta e bem-comportada, levando uma existência pacífica e maçante até agora.

— Então, percebi. — Woolf diz quando seus olhos deslizam para baixo, brevemente para minhas mãos cobrindo meus seios. —Você deu um show lá. O que seu noivo acharia?



Eu inclino meu queixo para cima. —Teria sido um show melhor se você não tivesse me parado. E não estou mais noiva.

Woolf pisca para mim com surpresa. — Desde quando?

— Cerca de setenta e dois dias atrás, — digo a ele. Com um empurrão duro do meu braço, estou livre de novo. Giro ao redor, com intenção de voltar para o bar. — E você acaba de arruinar o que estou apostando que ia ser uma noite muito boa.

—Você não vai voltar para lá— Woolf diz quando ele me agarra novamente, mas eu torço meu corpo para fora de seu alcance.

Mas então reconsidero e paro, virando-me rapidamente e Woolf quase esbarra em cima mim. Ele se segura, com as mãos nos meus ombros para firmar nós dois. E maldição... suas mãos parecem me deixar firme, quente e segura como elas faziam há muito tempo atrás.

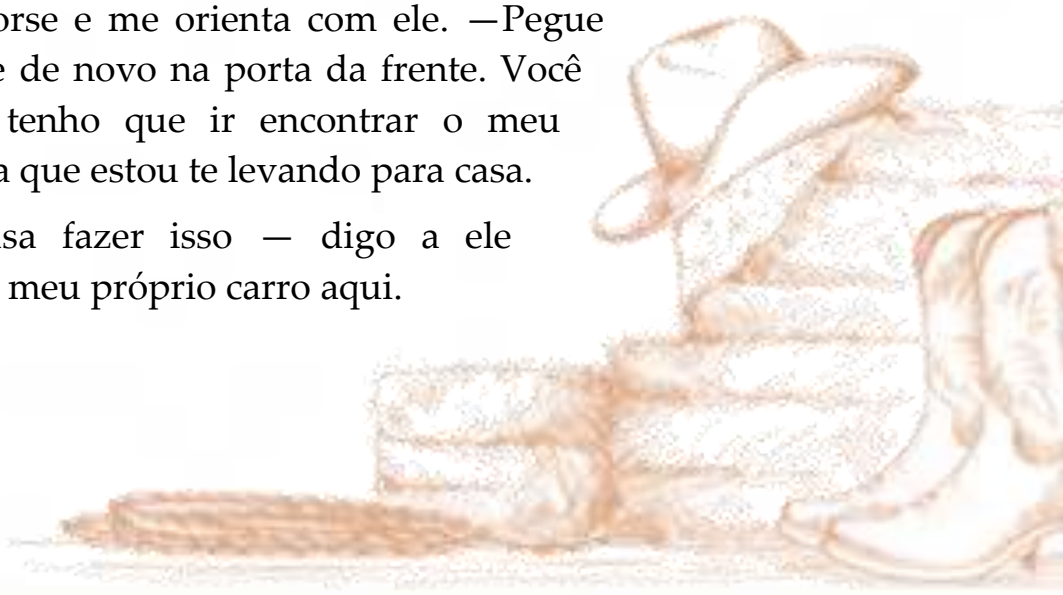
Engulo em seco, tomo uma respiração profunda, e digo — Olha... Vou voltar lá, porque meu sutiã e bolsa estão lá, então gostaria de ter ambos e depois ir para casa.

Woolf coloca o chapéu em sua cabeça e dá um suspiro resignado. Encolhendo os ombros, ele tira sua camiseta xadrez e diz: — Tudo bem. Coloque isso, no entanto.

Aceito com gratidão a camisa porque mesmo que a primeira fase da nova Callie estava divertida em cima do bar, meio que perdi a emoção de dezenas de homens olhando para os meus seios. Eu ainda estou tão zonza, mas a atração de homens atraentes sobre mim perdeu o apelo neste momento.

Colocando a mão na parte de trás do meu pescoço, ele se vira para a porta da frente de The Wicked Horse e me orienta com ele. —Pegue suas coisas e me encontre de novo na porta da frente. Você tem cinco minutos. Eu tenho que ir encontrar o meu parceiro para que ele saiba que estou te levando para casa.

— Você não precisa fazer isso — digo a ele apressadamente. —Tenho meu próprio carro aqui.



—Você está bêbada. — Sua mão aperta na parte de trás do meu pescoço, e por algum motivo estranho, ele me faz querer cair de joelhos na frente dele.

—Estou tonta — Eu discuto. —Grande diferença.

—Desculpe, querida — ele diz, e oh, Nossa... por que Woolf me chamando, de querida me faz querer enrolar nele e ronronar? —Mas a Callie Hayes que conheço precisaria de várias bebidas para chegar em cima daquele bar esta noite, então você não está voltando para casa.

Woolf abre a porta, e somos recebidos com o som de uma banda da velha-guarda country chamada Dixie Chicks. — Cinco minutos— ele resmunga em advertência e me libera. — Não me faça vir encontrá-la.

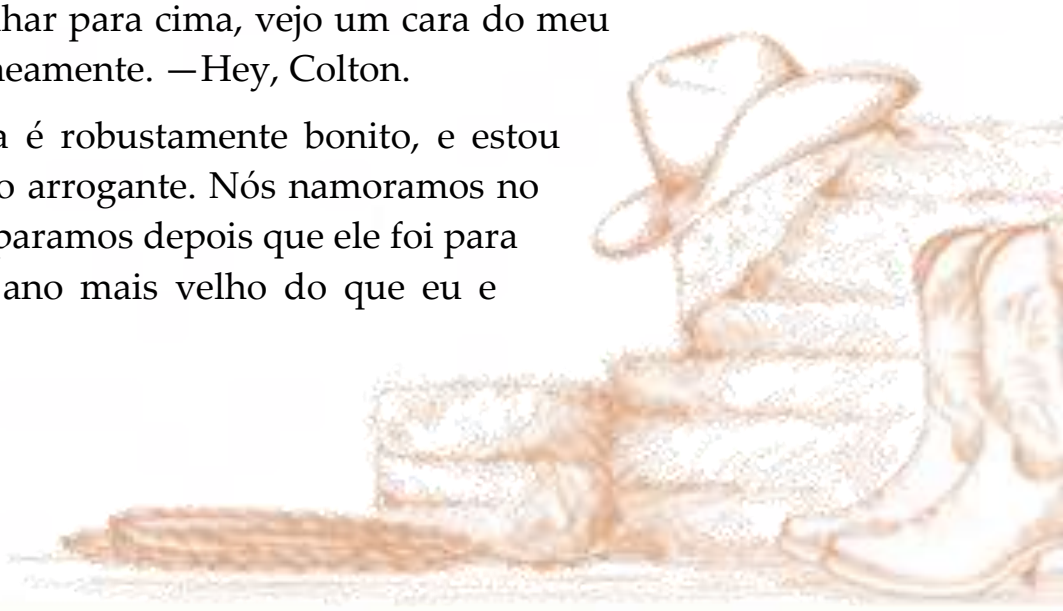
Viro-me para lhe dar um olhar, mas ele já está se empurrando através da multidão e o perdi de vista rápido. Não perco tempo, porque enquanto sei que não poderia estar em melhores mãos com Woolf Jennings, então não quero testá-lo. Atravesso a pista de dança em direção a cabine do DJ, onde a mulher ruiva que tinha me inscrito para o concurso disse que poderia esconder minha bolsa lá. Quando me aproximo dela, ela me dá um sorriso e acena com a cabeça em direção ao chão. Vejo minha bolsa e curvo-me para pegá-la. —Obrigada por cuidar dela.

— Sem problema — ela diz, levantando a voz acima da música. —E desculpe que Woolf te tirou do concurso. Na minha opinião, você tinha os mais bonitos peitos lá em cima.

Minhas bochechas ficam rosadas com o seu elogio e desajeitadamente me afasto dela, só que esbarro em um corpo duro e masculino. — Callie Hayes... parece bem — eu ouço as palavras arrastadas.

Inclinando o meu olhar para cima, vejo um cara do meu passado e relaxo instantaneamente. —Hey, Colton.

Colton Stokes ainda é robustamente bonito, e estou apostando que é ainda tão arrogante. Nós namoramos no ensino médio, mas nos separamos depois que ele foi para a faculdade. Ele era um ano mais velho do que eu e



estou supondo que não queria uma namorada o prendendo. Especialmente uma que não estava disposta a ir com ele.

Inclinando-se, ele coloca um beijo na minha bochecha. —Você está fantástica.

Sei que isso é uma mentira, porque meu cabelo está pegajoso de cerveja, e eu estou apostando que até mesmo a minha maquiagem dos olhos está escorrendo.

—Você também — digo a ele e isso não é uma mentira. Colton é muito bom de se olhar, com seu cabelo cor de caramelo destacado naturalmente pelo do sol e olhos castanhos escuros. Ele está vestido como muitos outros aqui esta noite, com jeans, uma camisa estilo country, e grande fivela no cinto, mas Colton sempre foi um daqueles caras que se destacam na multidão.

Colton dirige o seu olhar para baixo em mim e com um sorriso, diz — Vejo que alguém te emprestou uma camisa.

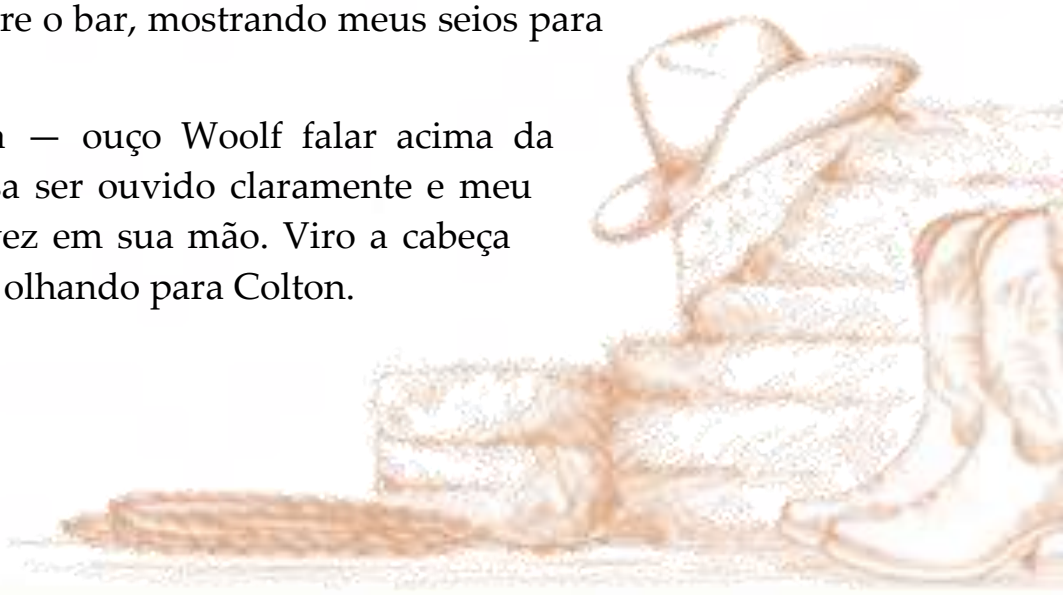
Estremeço. Droga, ele deve ter me visto no bar. Droga duplo... ele viu meus seios. Espero a vergonha me dominar, mas ela nunca faz, e acho que é um bom sinal, porque se estou indo para me livrar dos vestígios da antiga Callie Hayes, não posso me dar ao luxo de ser atolada por culpa.

Pisando mais perto de mim e se inclinando novamente, ele diz: - Pelo menos valeu a pena... você teria vencido totalmente essa competição.

— Um... obrigada — digo quando escovo nervosamente alguns fios que se soltaram da minha trança para longe do meu rosto.

— Escute... deixe-me pagar uma bebida e podemos voltar a conversar — Colton diz, e seu sorriso parece genial o suficiente. Estou supondo que, no entanto, ele está pensando que eu poderia ser uma conquista fácil esta noite, já que há pouco tempo atrás eu estava sobre o bar, mostrando meus seios para todos os lados.

—Ela vai para casa — ouço Woolf falar acima da música para que ele possa ser ouvido claramente e meu cotovelo está mais uma vez em sua mão. Viro a cabeça um pouco para ver Woolf olhando para Colton.



—Bem, então — Colton diz enquanto seus olhos deslizam lentamente de Woolf de volta para mim. — Nesse caso, parece que você está em boas mãos esta noite. Espero vê-la ao redor, Callie.

Woolf nem sequer me deixa responder, apenas me vira e começa a me empurrar apressadamente pelo meio da multidão. Num piscar de olhos, ele tem a porta de sua SUV aberta e ele está me ajudando a subir no estribo da camionete.

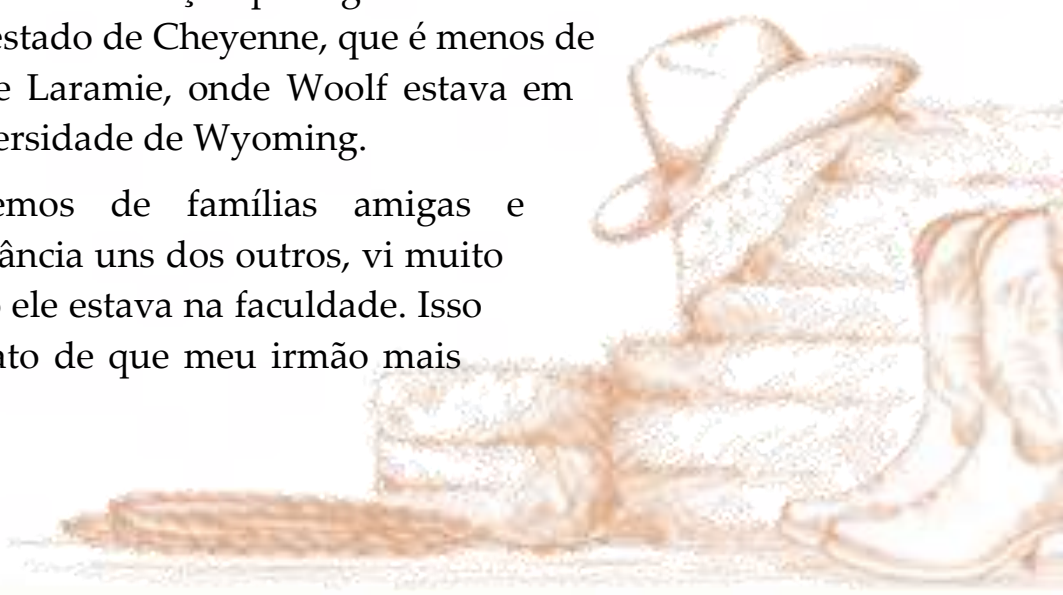
Tudo é silencioso quando Woolf faz o seu caminho para fora da autoestrada 191 e gira em direção ao norte em vez de sul.

—Para onde estamos indo? — Pergunto confusa, quando minha casa é em Jackson.

—Sei muito bem que seu pai está na cidade e não posso te levar para casa como está, Callie — Woolf diz, exasperado. —Reggie teria um ataque cardíaco se visse você aparecendo e cheirando assim.

—Eu posso ir para o meu quarto sem que ele me veja, — Eu resmungo, mas secretamente... Estou um pouco satisfeita. Apenas não estou pronta para ir para casa ainda. Estou mais animada com o fato de que sei que nós estamos indo para a casa de Woolf em Doble J, o que significa mais algum tempo a sós com ele. Esse pensamento não deveria trazer-me uma onda de vertigem, mas ele faz.

Eu sabia que ia ver Woolf em algum momento quando voltei para casa de Connecticut. Seu pai e meu pai eram bons amigos. Seu pai foi um grande contribuinte para campanhas políticas do meu pai e todos nós estávamos nos mesmos círculos sociais toda a nossa vida. Woolf é três anos mais velho que eu e até meu segundo ano na escola, frequentávamos as mesmas escolas em Jackson. Mas, em seguida, meu pai ganhou a eleição para governador e se mudou para a capital do estado de Cheyenne, que é menos de uma hora de distância de Laramie, onde Woolf estava em seu primeiro ano na Universidade de Wyoming.



Embora nós fossemos de famílias amigas e estivéssemos à pouca distância uns dos outros, vi muito pouco de Woolf enquanto ele estava na faculdade. Isso se deve, espero, para o fato de que meu irmão mais

velho Richard estava em Harvard, que ficava ao leste. Ele e Woolf eram amigos íntimos, e sem Richard ao redor, Woolf apenas não vinha muito visitar.

Aparecia ainda menos depois que Richard morreu no início de seu último ano em Harvard de pneumonia. Richard era asmático e teimoso como o inferno. Até o momento que passou mal, foi para a sala de emergência e foi internado, seus pulmões estavam cheios de fluído que o sufocaram até a morte. Meus olhos ficam com lágrimas com o pensamento de sua morte, que vai fazer aniversário de onze anos em poucos meses. Pergunto-me se Woolf ainda chora por ele do jeito que faço.

—O que aconteceu com o seu noivo? — Woolf pergunta, e eu pisco, fortemente, os olhos para dissipar a umidade. —Qual era o nome dele? Bill?

— Will — Eu o corrijo rigidamente. Ele e Woolf tinham se encontrado uma vez, apenas no ano passado, quando Will voltou para casa comigo para o Natal.

—Então o que aconteceu? — Ele me pede.

Olho pela janela lateral, mas está tão escuro lá fora, neste estiramento só de estrada, que realmente não posso ver nada. Irônico, já que mesmo pensando em Will, realmente não sinto nada.

Mesmo minha raiva tem a sorte de fracassar.

—O peguei na cama com outra mulher — digo baixinho.

Na verdade, foi um pouco mais do que isso. Um dia saí do trabalho doente, onde eu trabalhava como uma planejadora de eventos, tendo desistido da luta contra a náusea esmagadora que estava experimentando. Estava em pânico, pensando que talvez estivesse grávida e eu não estava pronta para ser mãe. Quero dizer... fisicamente e mentalmente, sim... Eu poderia perfeitamente aceitar ter um bebê, mas eu estava tendo tantas dúvidas sobre casar com Will, que o pensamento de ter um filho com ele me fazia sentir medo ao invés de felicidade.

Parando na farmácia no caminho para casa, peguei um refrigerante de gengibre e um teste de gravidez. Fui para nossa casa no subúrbio de New Haven, Connecticut e não estava surpresa ao ver o carro de

Will em casa. Seu escritório de advocacia ficava apenas cerca de cinco minutos de distância e muitas vezes ele almoçava em casa.

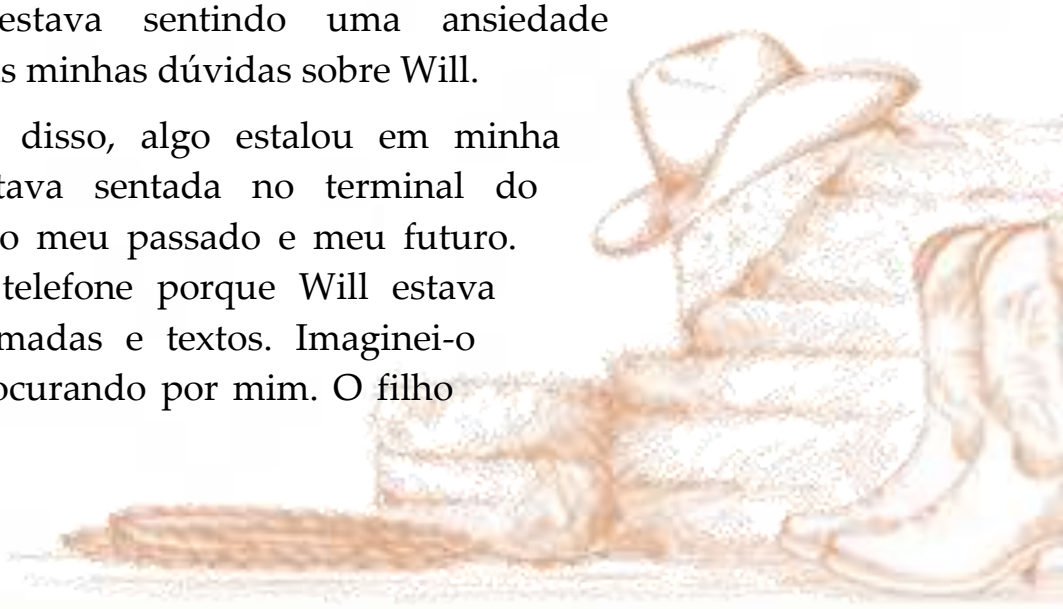
Fiquei surpresa, no entanto, quando eu caminhava de volta para o nosso quarto, puxando o teste de gravidez fora do saco, quando tropecei direto sobre a coisa mais bizarra que já vi na minha vida. Eu não tenho certeza ainda, mesmo repetindo todos os detalhes, mas basta dizer que Will estava nu, exceto pela mordaça de tiras de couro sobre a sua cabeça e uma bola em sua boca. Ele estava no meio da nossa cama em suas mãos e joelhos, enquanto a honorável Jennifer P. Lane, uma das juízas locais, o chicoteava com um chicote de equitação. Ela estava vestida da cabeça aos pés de preto vinil brilhante e rosnando para ele — Sustente sua objeção, Counsel.

Eu pensei que estava em um sonho... ou melhor, em um pesadelo. Meus olhos caíram para a cama, onde um martelo de juiz descansava perto de um dos joelhos de Will e eu estremeci ao pensar onde ela estava indo com isso.

Se não fosse pelo pequeno suspiro que saiu da minha boca, eu duvidava que qualquer um deles iria saber que eu estava lá. Teria sido a minha preferência, ter saído em silêncio, de olhos fechados, mas a cabeça de Jennifer virou na minha direção e ao invés de estar horrorizada, ela realmente sorriu para mim. Will, por outro lado, prontamente estava tentando tirar a mordaça enquanto eu acho que ele estava tentando gritar desculpas com a bola na boca.

Não esperei para descobrir. Colocando o teste de gravidez de volta na bolsa, corri para o meu carro. Entrei, fui para o aeroporto e reservei o primeiro voo de volta para casa. Enquanto esperava para embarcar, fui para o banheiro, fiz xixi no teste e descobri que não estava grávida. Ironicamente, não estava mais enjoada e queria saber se eu estava sentindo uma ansiedade generalizada por causa das minhas dúvidas sobre Will.

Independentemente disso, algo estalou em minha mente enquanto eu estava sentada no terminal do aeroporto, considerando o meu passado e meu futuro. Tive que desligar meu telefone porque Will estava bombardeando com chamadas e textos. Imaginei-o dirigindo pelass ruas, procurando por mim. O filho



arrogante de uma cadela era apenas egocêntrico o suficiente para pensar que eu nunca fosse deixá-lo. Que ele seria capaz de suavizar isso e me manter presa ao seu lado. Ele nunca teria pensado que sua pequena noiva, Callie Hayes, estava no aeroporto, preparando-se para sair de Connecticut, para o que eu esperava que fosse para sempre.

Aposto que ele estava certo que nunca pensou que eu fosse entrar em um concurso de camiseta molhada, nem que estaria no veículo de um homem e indo para casa dele tarde da noite.

Viro a cabeça e olho para Woolf. A silhueta do rosto mostra linhas de teimosia, brilho e comando. Ele sempre foi assim. Também posso ver o brilho em seus olhos das luzes do painel. Ele sabe que estou olhando para ele, e seu rosto se vira para me dar um breve olhar.

— Sinto muito — é tudo o que ele diz sobre a minha revelação de encontrar o meu noivo me traindo.

— Eu não sinto — digo a ele. — E vou ficar em sua casa hoje à noite para que o poderoso Governador Hayes não me veja assim.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo três

Woolf

—Parece fantástico— digo a Bridger enquanto ando pelo mais novo camarote que acabamos de construir há algumas semanas. Nossos planos originais eram dez camarotes, mas eles foram superados, então nós adicionamos mais, conforme necessário. Isso faz deste o camarote número treze.

Este prédio, Wicked Horse, não tem paredes interiores, exceto para banheiros, porque a privacidade é necessária. The Silo tem quatro salas de sexo grupal para visualização, mas ficam lotadas além da capacidade todas as noites, então construímos este novo camarote. Tapetes espessos e macios feitos em um azul pálido enfeitavam a atmosfera elegante. O papel de parede de seda dourada e escura, com desenhos geométricos sutis e vários otomanos feitos em um material de vinil macio, em uma cor creme escura, completam a decoração neste camarote de trinta e três metros quadrados. Há dois lavabos na parede traseira e um pequeno bar na parede adjacente.

—Eu vou chamá-lo de Bacanal[9]. — Bridger diz com um sorriso malicioso.

—Adequado. Baco, o deus greco-romano da embriaguez e do êxtase, propagador dá muita venerada

[9] Festa em honra a Baco, o inventor mitológico do vinho, celebrada em Roma, à imitação das festas dionisíacas gregas; bacanálias/festa em que reina a devassidão; orgia.

orgia, ficaria orgulhoso. Os participantes não precisam usar togas, não é? — Bridger ri com bom humor quando saímos da cabine. —Acho que esses tipos de roupas frustram o propósito deste camarote, você não acha?

Não me incomodo em responder, pois isso era retórico. Em vez disso, ambos descemos as escadas do camarote e subimos no meu *work truck*[10]. Os camarotes ficam a apenas alguns metros do Silo e da casa noturna, mas a estrada de terra no meio não é muito amigável para o Corvette de Bridger. Tivemos que levar a minha caminhonete para que possamos abastecer o bar do camarote com algumas caixas de licor e misturadores.

—Tudo ocorreu bem ontem à noite? —Bridger pergunta enquanto tira o chapéu, coça os cabelos e depois o coloca na cabeça de novo. Ele está deixando o cabeço mais longo ultimamente, mas na semana que vem, ele provavelmente irá cortar tudo. Bridger muda mais do que as estações.

— Sim— eu digo enquanto nós fomos pela estrada em direção ao Silo. É um lindo dia de junho, perfeito para o trabalho ao ar livre, com o sol elevado e a temperatura entre quinze e vinte graus. Acho que posso até acelerar o ritmo e ter uma pausa só para que hoje eu não fique enfiado no escritório.

—Cara... Eu preciso de detalhes. —Bridger diz, se virando ligeiramente em seu assento para me encarar. — Quem era aquela mulher? Não são todos os dias que vejo Woolf Jennings arrastando uma mulher para fora do The Wicked Horse e do The Silo. Na verdade, não tenho certeza de ter visto isso.

Estaciono na minha vaga, ao lado do carro de Bridger, e desligo o carro. — Aquela mulher era Callie Hayes.



[10] Diferente do Food Truck que é um equipamento destinado ao ramo de alimentação o Work Truck recebeu esse nome, porque é um equipamento que pode ser adaptado a todos os ramos de atuação. Completamente versátil e pode ser adaptado de acordo com a necessidade de cada serviço.

Os olhos de Bridger ficam largos, e ele balança a cabeça com um sorriso divertido. —Aquela era Callie Hayes? A menina que fugiu do poderoso Woolf Jennings?

—Ela não fugiu — encaro ele. — Eu a deixei ir. Grande diferença.

Rindo, Bridger sai da minha caminhonete e eu faço o mesmo. Ele me encontra na frente e inclina um cotovelo sobre o capô. Seu rosto é um pouco mais sério agora.

— Então, o que aconteceu ontem à noite?

Inclinando-se de volta para a grade dianteira da minha caminhonete, cruzo meus braços sobre meu peito. Eu poderia usar o conselho de Bridger. Ele sabe tudo sobre Callie quando fiquei um pouco louco em uma noite depois de uma festa durante a faculdade. Nós trocamos histórias de relacionamentos fracassados enquanto continuamos a beber no quarto que compartilhamos na casa da Fraternidade. O nome dela surgiu em uma ocasião – ou duas ou três ou... – quando estava me lamentando com o meu copo de cerveja, enquanto uma canção de *country* tocava no fundo.

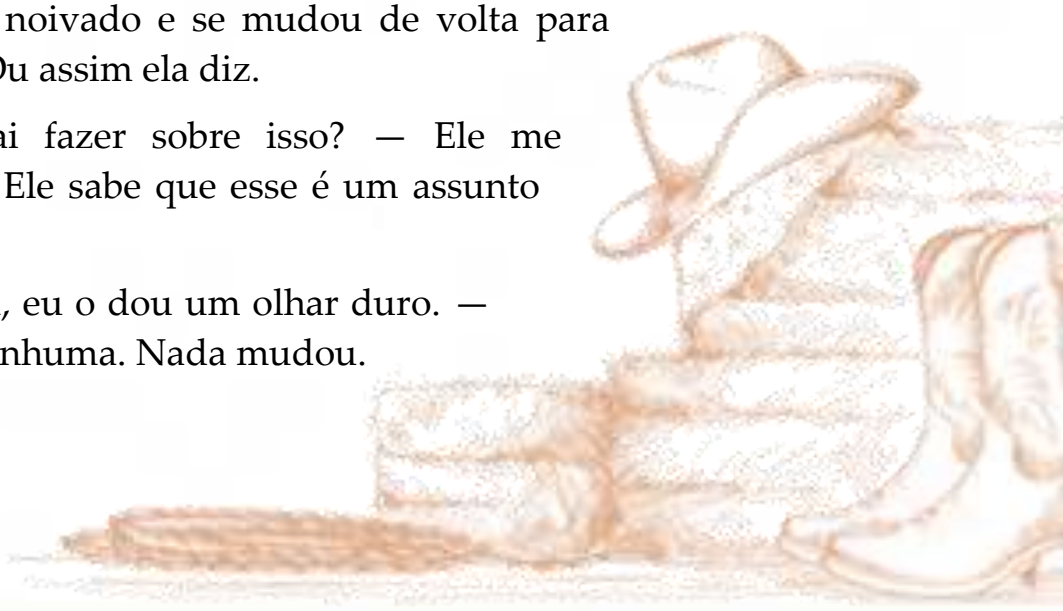
— Nada aconteceu. Eu a levei para casa, esperei ela ficar sóbria e conversamos um pouco.

Bridger apenas olha para mim. Ele me conhece muito bem para aceitar isso como a história completa do que aconteceu. Ele pode dizer pelos meus lábios apertados que há mais, porque eu não escondo nada de Bridger e ele não esconde nada de mim. Essa é a maneira como melhores amigos e dois homens, que fazem coisas muito depravadas, se conhecem. Inferno, fizemos algumas dessas coisas depravadas, juntos. Eu dou um suspiro pesado.

— Ela rompeu seu noivado e se mudou de volta para casa, permanentemente. Ou assim ela diz.

— O que você vai fazer sobre isso? — Ele me pergunta com voz baixa. Ele sabe que esse é um assunto sério para mim.

Fazendo uma careta, eu o dou um olhar duro. — Eu não vou fazer porra nenhuma. Nada mudou.



—Você é um idiota — Bridger diz carinhosamente. —Tudo mudou. Ela não é mais jovem e inocente. Ela é uma mulher.

— Ela pode ser uma mulher, mas ela ainda é muito inocente para estar com alguém como eu. Ela ficaria assustada se soubesse o que realmente acontece no The Wicked Horse.

Eu sei que isso é verdade porque na noite passada, depois que Callie tomou banho e vestiu uma das minhas camisetas e um par de calções que a engoliram, nós nos sentamos na sala e compartilhamos um pouco de whisky. Ela me contou os detalhes sangrentos de como ela pegou seu noivo em alguma dominação feminina. Se não fosse pelo desgosto em sua voz, eu teria rido da cena que eu imaginava, mas voltei a realidade quando ela admitiu com franqueza que havia chegado em casa para fazer um teste de gravidez. Por algum motivo, eu queria me levantar e dançar quando ela me disse que estava aliviada por não estar grávida e que ela realmente está aliviada que o noivado está acabado.

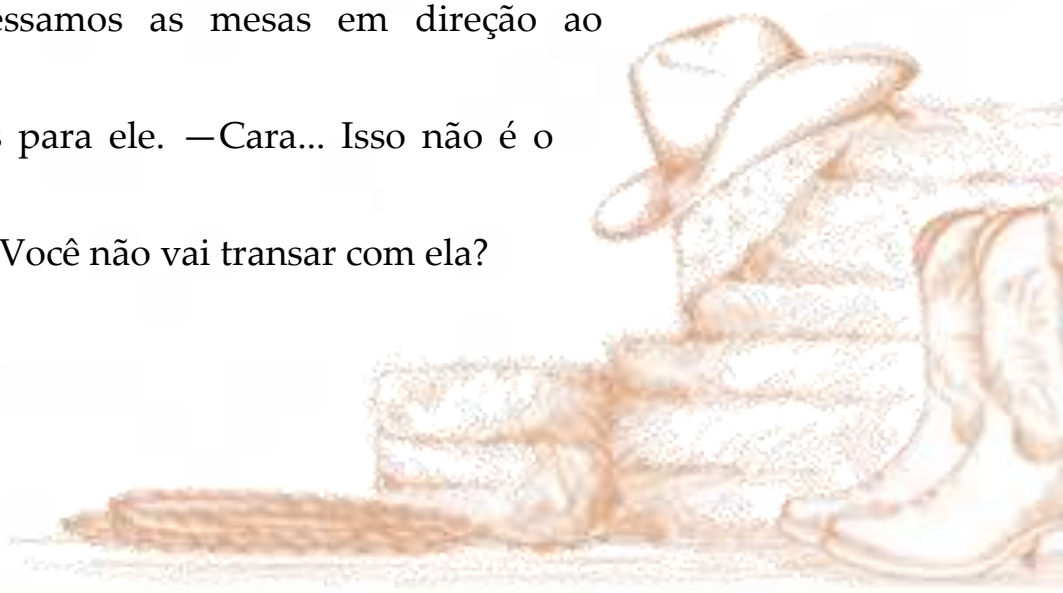
Independentemente, ela reagiu mal a isso, então eu nem pude começar a imaginar a quão assustada ela ficaria no Silo. Inferno, várias vezes por semana, você pode encontrar Angel atrelando um cara até a bunda em uma das paredes de vidro dos quartos.

Saio da frente da minha caminhonete e ando no piso de madeira que atravessa toda a frente do The Wicked Horse. Bridger me segue. O clube inteiro está vazio já que está no final da manhã, mas a equipe começará a aparecer em breve. Enquanto não abrimos até às quatro da tarde, ainda há uma enorme quantidade de coisas a fazer para preparar para noite.

—Você realmente não vai ficar com ela? — Bridger pergunta quando atravessamos as mesas em direção ao escritório.

Eu rolo meus olhos para ele. —Cara... Isso não é o ensino médio.

—Tudo bem, então. Você não vai transar com ela?



—Não, eu não vou transar com ela — Grito enquanto eu soco o código de alarme do escritório.

Mas, caramba, eu quero muito transar com ela.

Ontem à noite, enquanto ela tomava um gole do uísque com os seus pés debaixo dela no sofá, eu tive que quase me impedir fisicamente de tocá-la. Eu escutei sua conversa sobre Will e sua vida nos últimos anos. A ouvi lamentar que odiava viver no Leste, odiava seu trabalho como planejadora de eventos e odiava viver nos subúrbios onde jantava na mesma mesa, todas as noites às seis da tarde, arrumada para Will, usando uma saia lápis, Cardigans e tiaras porque ela estava tentando ser a noiva adequada para um advogado figurão em uma comunidade conservadora e maçante.

Sim, ouvi tudo isso, mas não me impediu de estudar sua beleza enquanto falava. Seu cabelo é um castanho avermelhado e está mais curto do que costumava... Apenas alguns centímetros depois dos seus ombros. E seus olhos verdes pareciam brilhar como galáxias em miniatura de verde e dourado. Essas sardas... Fazendo nada além de servir para me lembrar de suas maneiras inocentes, e mesmo que minha camisa sobre ela era folgada, eu ainda poderia imaginar vividamente aqueles seios perfeitos que eu sabia que residiam abaixo do suave tecido de algodão.

Sentada ali na extremidade do sofá oposta a mim.

Essa era a razão pela qual só gravito em torno de mulheres loiras. Essas senhoras do cabelo de cor ensolarada. É porque elas são exatamente o oposto de Callie Hayes e tudo o que eu realmente desejaria como um homem.

Mas então, novamente ... eu realmente a desejo para algo mais do que uma foda mais suja e quente do que eu poderia imaginar? Inferno, a velha baunilha simples, em lençóis de flanela, com Callie seria mais quente do que qualquer coisa que eu já fiz. Eu sei disso.

O problema real, se eu quiser apenas descrevê-lo, é que Callie e eu nunca seríamos compatíveis a longo prazo. Não tenho certeza de que estou preparado para monogamia. Nunca tentei, realmente, embora Callie é a única mulher que poderia imaginar me

comprometendo, não tenho certeza se estou pronto para desistir da variedade. Além disso... Callie nunca entenderia minha necessidade de ter uma torção na minha vida e eu nunca a iria expor.

Felizmente, Bridger deixa o assunto de lado e se senta no outro lado da mesa. Nosso escritório é enorme, decorado com uma mesa de dois lados em que podemos trabalhar ao mesmo tempo. Essa é uma ocasião rara, apesar de eu ter o meu escritório de volta no The Double J e a maioria dos meus papéis ainda giram em torno de JennCo, eu simplesmente não uso muito esse espaço. Inferno, eu realmente uso isso mais para foder as mulheres caso eu esteja muito preguiçoso para ir ao Silo e essa é a razão pela qual temos um enorme sofá de couro contra uma parede.

Ligando no meu laptop, verifico meus e-mails. Respondo alguns antes de finalizar a sessão novamente. De pé, digo a Bridger: — Vou pegar um lanche. Quer vir?

—Não, cara — ele diz sem olhar para cima do computador. —Estou examinando as reconciliações do mês passado que o CPA me enviou.

— Bem. Eu já vou.

Assim que eu chego à porta, Bridger me para. —Ei ... nós vamos batizar os Bacanais amanhã à noite. Eu acho que você deveria estar lá como uma demonstração de apoio aos membros patronos.

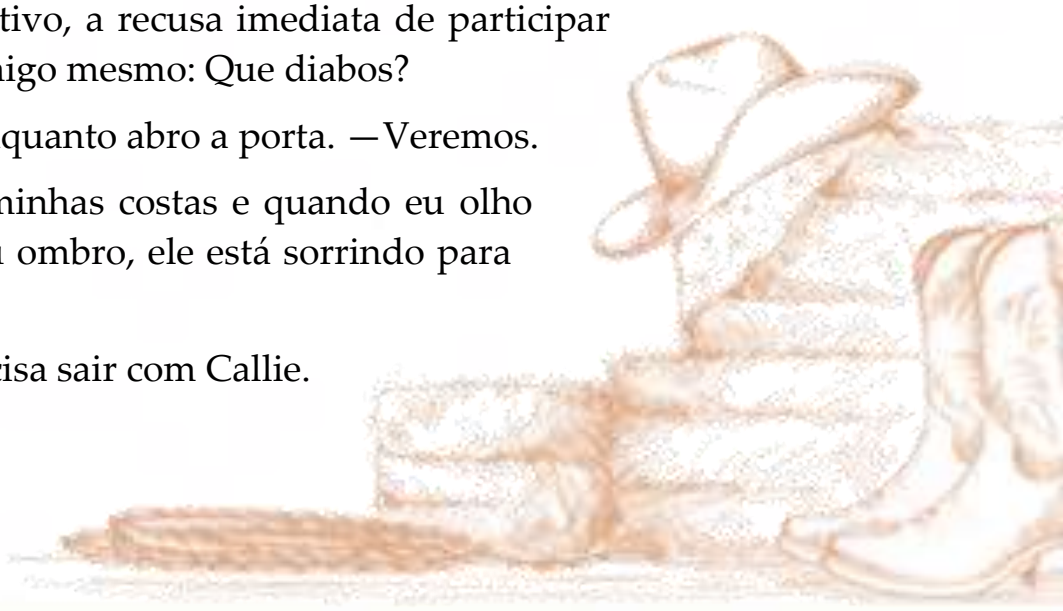
Normalmente, o pensamento de estrear um novo camarote iria me excitar, especialmente um criado para sexo em grupo. Provavelmente é o que mais me excita... Fodendo entre quem está fodendo. Sons de batida de pele com pele, o ar cheio de gemidos e aromas almiscarados. Um sonho molhado se tornando realidade.

Mas, por algum motivo, a recusa imediata de participar vem à mente, e penso comigo mesmo: Que diabos?

— Talvez — digo enquanto abro a porta. —Veremos.

Bridger ri forte às minhas costas e quando eu olho para ele por cima do meu ombro, ele está sorrindo para mim.

— Cara ... você precisa sair com Callie.



— O que diabos uma coisa tem a ver com a outra? — Pergunto, irritado além do normal. E não há dúvida em minha mente que ele está relacionando a minha reticência para participar amanhã à noite com o retorno de Callie.

— Estou apenas dizendo ... você pode estar deixando passar algo incrível, e desde quando você recua de um desafio?

—Ela não é um desafio estúpido, cara. Você, de todos, deveria saber disso — Eu rosno para ele e depois piso fora do escritório, fechando a porta para que eu possa abafar sua risada sarcástica.

Ela não é uma porra de um desafio, eu repito uma e outra vez em minha mente até chegar na minha caminhonete e dirigi-la em direção a Jackson.

Callie é muitas coisas, mas ela não é um desafio.

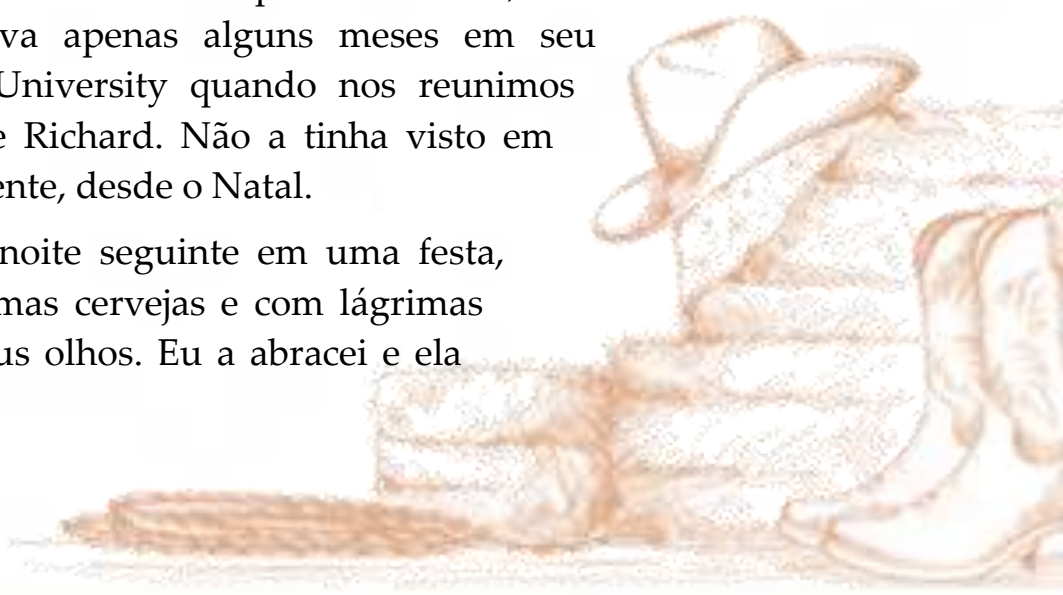
Callie é quente e doce. Inocente. Cativante. Ela é gentil, bonita e protegida. Ela é toda razão para que alguém como eu nunca poderia ser bom o suficiente para alguém como ela.

Eu sei disso.

Inferno, mesmo ela sabe disso.

Eu disse isso a ela há quase onze anos, quando fiquei apenas a um triz de tomar sua virgindade. Eu estava bebendo e lamentando a perda do irmão de Callie, Richard. Nós o enterramos no dia anterior e no dia seguinte, eu estava numa festa onde encontrei Callie.

Bêbado. Amargo. Com raiva do mundo. Não era uma boa receita em circunstâncias normais, mas foi um completo desastre quando me encontrei sozinho com Callie. Ela tinha acabado de completar 18 anos, duas semanas antes. Ela estava apenas alguns meses em seu primeiro ano na Duke University quando nos reunimos novamente no funeral de Richard. Não a tinha visto em quase um ano... precisamente, desde o Natal.



E lá ela estava na noite seguinte em uma festa, embriagada só com algumas cervejas e com lágrimas grandes brilhando em seus olhos. Eu a abracei e ela

me abraçou de volta, e me lembro de sentir vergonha por pensar que eu me sentia tão bem em ter elas em meus braços um dia depois de seu irmão ter sido enterrado. Não é reconfortante, mas sensualmente bom. Ela tinha formas e curvas suaves, rosto sardento inocente procurando conforto em meus braços.

Eu queria transar com ela.

Muito.

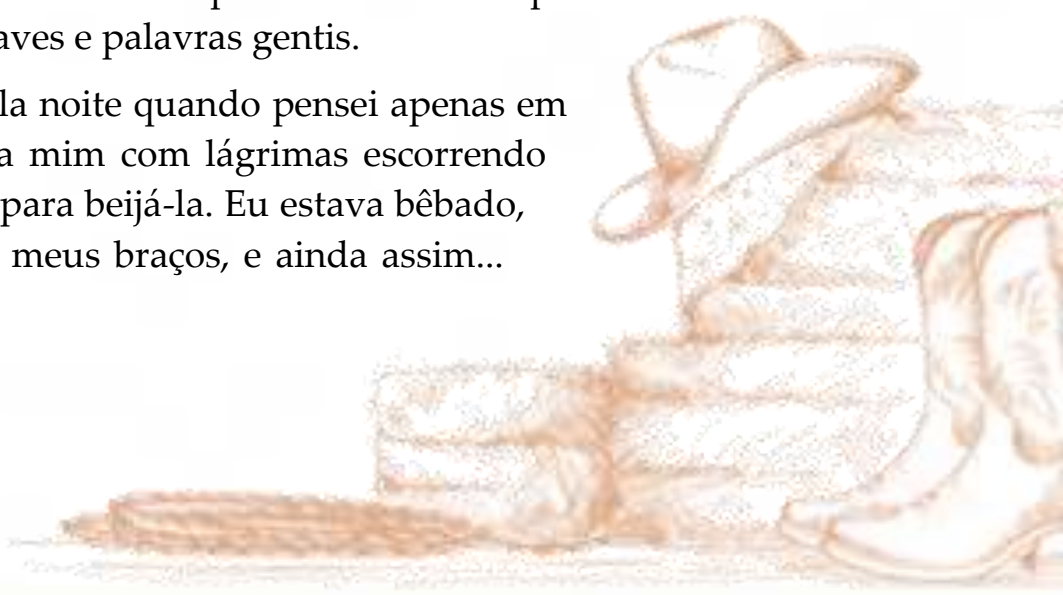
Não foi a primeira vez que pensei sobre a irmãzinha do meu amigo. Era apenas a centésima vez. Comecei a notá-la quando tinha cerca de quinze anos. Quero dizer, Callie estava sempre perto enquanto estávamos crescendo, mas logo ela deixou de ser a pequena irmãzinha de Richard e começou a preencher todos os lugares certos.

E diga tudo o que você quer sobre sua beleza e os seios em crescimento, o que me fez começar a pensar em transar com ela era a maneira como ela me olhava às vezes. Mesmo com a idade de quinze anos, ela sabia que era uma mulher com desejos. Ela os mostrou para mim às vezes com espreitadelas rápidas de olhos velados que deixava meu pau duro.

Deus, Richard teria me matado da maneira mais sanguinária se soubesse como eu olhava para Callie às vezes. Mesmo na faculdade, enquanto estava fodendo meu caminho através dos anos, imergindo-me nos prazeres sexuais e na devassidão, muitas vezes eu pensava em Callie. Às vezes... Mesmo quando estava fodendo uma mulher, eu tinha uma imagem de Callie quando eu gozava.

Era um comportamento obsessivo com certeza, mas não consegui ajudar. E a ironia não está perdida em mim, eu sou um homem que gosta do meu sexo sujo e áspero e ainda assim sou obcecado por uma mulher que é construída com toques suaves e palavras gentis.

Tudo mudou naquela noite quando pensei apenas em abraçá-la e ela olhou para mim com lágrimas escorrendo de seus olhos e me pediu para beijá-la. Eu estava bêbado, excitado pela mulher nos meus braços, e ainda assim... Eu sabia melhor.



Eu disse-lhe —não.

Ela apertou em mim e disse: —Por favor. — Ela me implorou para beijá-la.

E então eu fiz. Eu fui em frente, cedi à minha fantasia e me deixei ser engolido por Callie Hayes. Eu a beijei como se nunca tivesse beijado outra mulher antes. Eu a beijei com algo que limitava a quase uma santa reverência por aquela mulher e quando ela empurrou sua pélvis contra mim, meu pau respondeu poderosamente. Isso assumiu o controle do meu cérebro e do senso comum como refém e exigi que fizesse o que fosse necessário para deixá-lo entrar em seu doce calor.

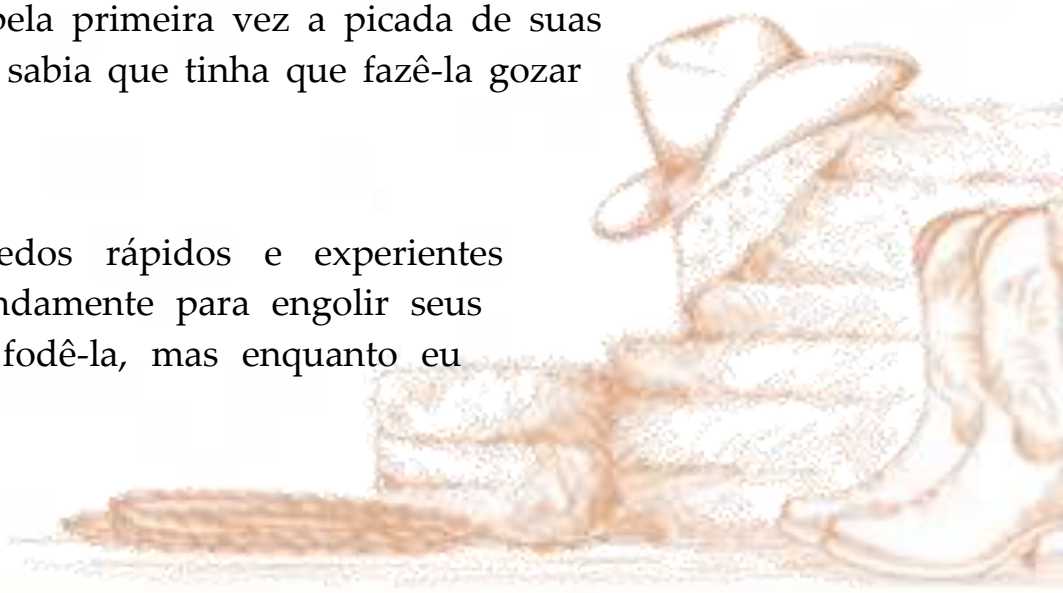
Agarrei a mão de Callie, e fomos até ao andar de cima. Estávamos na casa de um amigo em comum... E, claro, nos nossos círculos, a maioria dos nossos amigos vivia em milhares de metros quadrados. Assim como a faixa de Wyoming, nossa classe de pessoas não gosta de ser confinadas. Fortuitamente encontrei um quarto vazio na primeira tentativa.

Em segundos, eu a tinha na cama onde a estava beijando novamente. E Cristo... ela gemia e se contorcia enquanto minha língua trabalhava contra a dela. Em um dos dias mais sombrios da minha vida, Callie tinha gosto de sol, arco-íris e creme doce. Eu poderia estar quase satisfeito de apenas beijá-la, exceto que ela cometeu o erro de pegar minha mão e empurrá-la entre suas pernas. Ela estava usando calças jeans que pareciam estar pintadas em seu corpo, mas meus dedos formigaram exatamente neste momento, enquanto me lembro do calor que parecia irradiar dela.

Tomando uma decisão de comando, mudei de forma eficiente. Eu não parei para pensar. O álcool garantiu que eu não adivinharia minhas ações. Minhas mãos estavam na frente da calça e os meus dedos estavam em seu clitóris, e quando senti pela primeira vez a picada de suas unhas em meus ombros, sabia que tinha que fazê-la gozar duro.

E assim eu fiz.

A peguei com dedos rápidos e experientes enquanto a beijei profundamente para engolir seus gritos. Eu também iria fodê-la, mas enquanto eu



puxava minhas mãos para fora de sua calcinha para que pudesse pegar um preservativo, perguntei-lhe: —Você já fez isso antes, certo Callie?

Ela me deu um olhar tímido, hesitante e balançou a cabeça.

E assim, meu pau entrou em hiato. Meu sangue ficou frio. Uma dor atravessou o centro do meu peito quando percebi o que acabei de fazer com Callie... era tudo o que seria. Tê-la e vê-la gozar foi uma das coisas mais sexy que já vi, mas esse era o único sabor que eu teria dela.

Eu não estava prestes a levar sua virgindade. Ela merecia alguém muito melhor do que eu para isso.

Eu não sei se Callie se envergonha de se lembrar daquela noite, mas isso realmente me envergonha. Sinto a culpa me cortar quando me lembro da maneira como ela realmente me implorou para —fazer amor— com ela e eu disse a ela simplesmente: —Eu não posso.

Não sei se eu vou esquecer a dor nos olhos dela que veio por causa da minha rejeição.

Eu tento sacudir as lembranças de Callie Hayes, todas as coisas que ela é para mim e como ela está topo da minha lista de fantasias. Infelizmente, eu chamo isso de —A fantasia que nunca poderia acontecer—. No momento em que chego ao Zed's, vejo que está lotado e tenho que estacionar alguns quarteirões longe, é um dos restaurantes mais populares de Jackson. Eles têm as melhores panquecas de trigo sarraceno, que são o que estou ansiando agora.

Se eu tiver sorte, ela encontrará um homem bom e baunilha para fazê-la feliz, e posso voltar ao modo como a minha vida deveria ser.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo quatro

Callie

—Seu pedido deve sair em apenas um minuto, Callie. — Olho para Carmen enquanto ela enche meu café. Ela está trabalhando no Zed durante o tempo que me lembro e ainda assim, ela tem a mesma aparência. Mesmo quando eu era uma garotinha, ela tinha aquele cabelo escuro e listrado com fios de cinza, linhas de expressão ao redor dos seus gentis olhos castanhos e nos cantos de sua boca já que era uma mulher que gozava de bom humor.

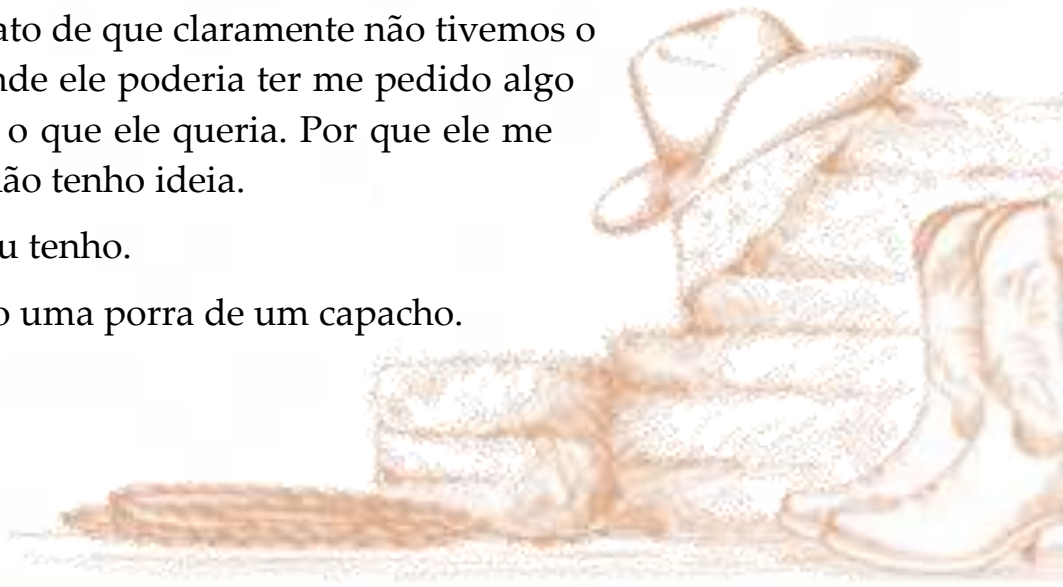
— Obrigada, Carmen. — Eu sorrio para ela, pegando o creme e o açúcar. Enquanto adoço o meu café, pego meu telefone para verificar minhas mensagens.

Imediatamente, minha tela é preenchida com textos recebidos de Will. Exceto que mudei seu nome nos contatos de Will Tynnick para —Puta da juíza. — Mesquinho, eu sei, mas era pouco pelos momentos que ele teve para ter alguma — excitação— em sua vida sexual. É apenas mais uma lembrança para mim de quão pateticamente maçante eu devo ter sido.

Mais pungente é o fato de que claramente não tivemos o tipo de relacionamento onde ele poderia ter me pedido algo mais picante se isso fosse o que ele queria. Por que ele me considerou um capacho, não tenho ideia.

Bem, espere... sim, eu tenho.

Porque eu agia como uma porra de um capacho.



Sinto uma careta sobre essa triste constatação à medida que vou passando pelas mensagens.

Estou preocupado. Você pode me ligar e me informar se você está segura? Sinto muito, querida. Por favor, fale comigo para que eu possa explicar.

Callie... Eu te amo. Eu estou ficando louco aqui. Me liga.

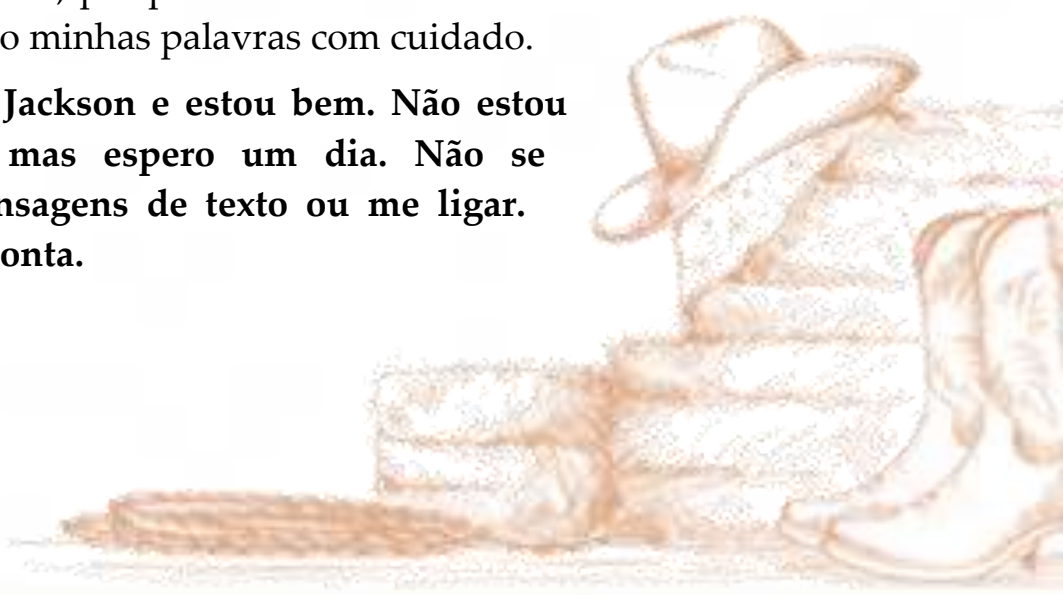
Nada muito diferente do que ele me enviou nos últimos três dias. Perguntei-me se ele iria chamar meus pais em algum momento e contar o que aconteceu. Qualquer pessoa sã nesse ponto faria isso se alguém estivesse sumido por quatro dias agora, mas não acho que ele esteja preparado para permitir que minha mãe e meu pai saibam exatamente o que aconteceu. Inferno, eu também não estou preparada para isso. Eu só disse a eles, quando apareci na porta da Mansão do Governador em Cheyenne, que nós rompemos o noivado e não queria falar sobre isso. Eles respeitaram meus desejos, mas depois me levaram para casa de Jackson, onde meu pai está trabalhando de modo que ele possa me observar. Eu sei que ele está preocupado, mas assegurei que eu estou bem, e espero que ele volte para Cheyenne em breve.

Leio a última mensagem.

Se você não responder para mim antes do final do dia, eu vou à polícia. Eu não tenho ideia se você está morta em uma vala ou em algum lugar. Eu entendo que você está brava, mas agora você está apenas sendo egoísta ao não responder, então eu sei que você está bem.

Um pequeno tremor de culpa ressoa através de mim. Eu sei que Will está preocupado. Eu percebi isso em seus textos, e não posso deixá-lo chamar a polícia e apresentar um relatório falso, porque estou muito bem. Penso por um momento e escolho minhas palavras com cuidado.

Estou em casa, em Jackson e estou bem. Não estou pronta para conversar, mas espero um dia. Não se preocupe em enviar mensagens de texto ou me ligar. Ligarei quando estiver pronta.



Eu leio isso duas vezes e quando satisfeita, eu clico em enviar.

Sua resposta é instantânea.

Por favor, apenas me ligue agora. Eu preciso falar com você.

Abaixei meu telefone e o ignorei.

—Aqui está —. Eu ouço, e um prato com ovos, bacon e batatas fritas caseiras surge em minha frente. Eu olho para cima e vejo Kelley Jacobs olhando para mim com seu nariz empinado, que não é nada novo. Kelley é um daqueles locais que pensa que todas as pessoas são a causa dos seus problemas, os culpando. Ela parece pensar que eu, como filha do governador, tenho algo a ver com o fato de que ela abandonou a faculdade há cinco anos e agora trabalha como garçonete.

O sino sobre a porta da frente do restaurante toca e meus olhos se movem para o som. A cabeça de Kelley também gira e ela até murmura em aprovação para si mesma. —Hmmmm. Hmmmm.

Sim... isso descreve o homem andando pela porta.

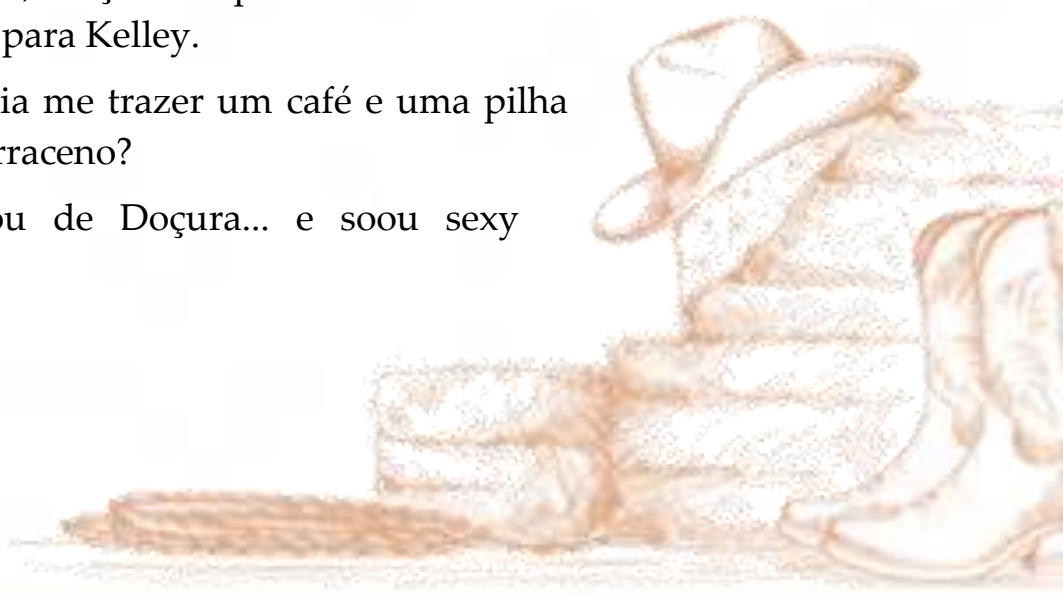
Woolf passa para dentro, tira o chapéu e olha ao redor do restaurante lotado. Seus olhos param em mim e dou a ele um olhar cauteloso. Estou me sentindo um pouco estranha depois da noite passada. Ele me dá um sorriso apertado e continua a olhar em volta, procurando uma mesa vazia. Seus olhos voltam para os meus, e faço um movimento para a cadeira vazia em frente a mim.

Não perco a careta sutil e por um momento, acho que ele pode simplesmente voltar para a porta, mas ele parece resignado a sentar-se comigo e seguir meu caminho.

Woolf puxa a cadeira, lança o chapéu na cadeira ao lado dele, e dá um belo sorriso para Kelley.

—Ei, Doçura. Poderia me trazer um café e uma pilha de panquecas de Trigo Sarraceno?

Ugh. Ele a chamou de Doçura... e soou sexy também.



Kelley sorri para ele e lhe dá uma piscadela. —Qualquer coisa para você, querido.

Eu limpo minha garganta. —Pode me trazer um pouco de molho quente? — Mas ela já está se afastando de mim. Eu a vejo recuando por um momento e depois suspiro enquanto eu giro para enfrentar Woolf.

—Doçura? — Pergunto-lhe suavemente. —Ela não é um pouco jovem para você?

Woolf joga a cabeça para trás e ri, e sério... seus dentes sempre foram brancos e retos? Eu sei que seus lábios sempre foram cheios e deve ser por isso que nunca notei seus dentes.

Balançando a cabeça, pego o meu garfo e espeto um pequeno pedaço de ovos mexidos. Eu não deveria ter tomado aquele último uísque com Woolf ontem à noite, que transformou o meu estado de zonza para bêbada. Meu estômago tem estado um pouco enjoado esta manhã.

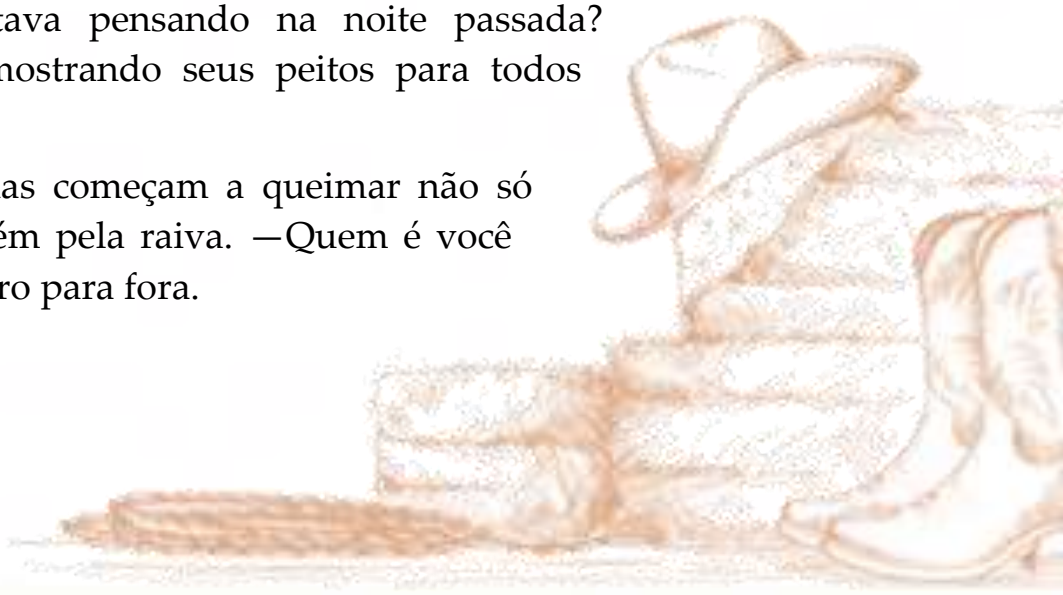
Quando coloquei a comida na minha boca, ele diz: —Com ressaca?

Eu não deixo de notar que ele não respondeu minha última pergunta, mas, sério... não é da minha conta. Não. Não me incomoda em quem Woolf está interessado. Aprendi a lição há muito tempo. Nunca vai ser eu, então por que desejo isso?

—Estou me sentindo um pouco mal — Admito com um sorriso e, em seguida, tento dar uma mordida no bacon.

Woolf parece pensar que é uma boa oportunidade para ele ser todo irmão para cima de mim. Ele se inclina e murmura suavemente, mas com censura. —Sério, Callie... o que você estava pensando na noite passada? Subindo naquele bar... mostrando seus peitos para todos verem?

As minhas bochechas começam a queimar não só por vergonha, mas também pela raiva. —Quem é você para me julgar? —. Eu cerro para fora.



Woolf inclina-se para trás e me dispara um olhar surpreso. —Ei... eu não estou julgando. É só... não é você. Não é a garota que conheço.

—Eu sou uma mulher — eu aponto quando volto minha atenção de volta para a minha comida.

—Você é— ele murmura, mas eu não olho para ele, mantendo meu olhar no meu prato. Eu como em silêncio e nem sequer me preocupo em olhar para cima quando Kelley traz para Woolf seu café. Eles conversam um pouco. Ele pergunta a ela se ela irá ao The Wicked Horse em breve e ela ri, um sorriso afetado, assegurando-lhe que estará por perto. Woolf liga o modo encanto e flerta com ela e ela ri mais.

Deixando-me ainda mais enjoada.

Após Kelley sair rebolando, simplesmente não consigo me ajudar. —Então... você e Kelley, hein?

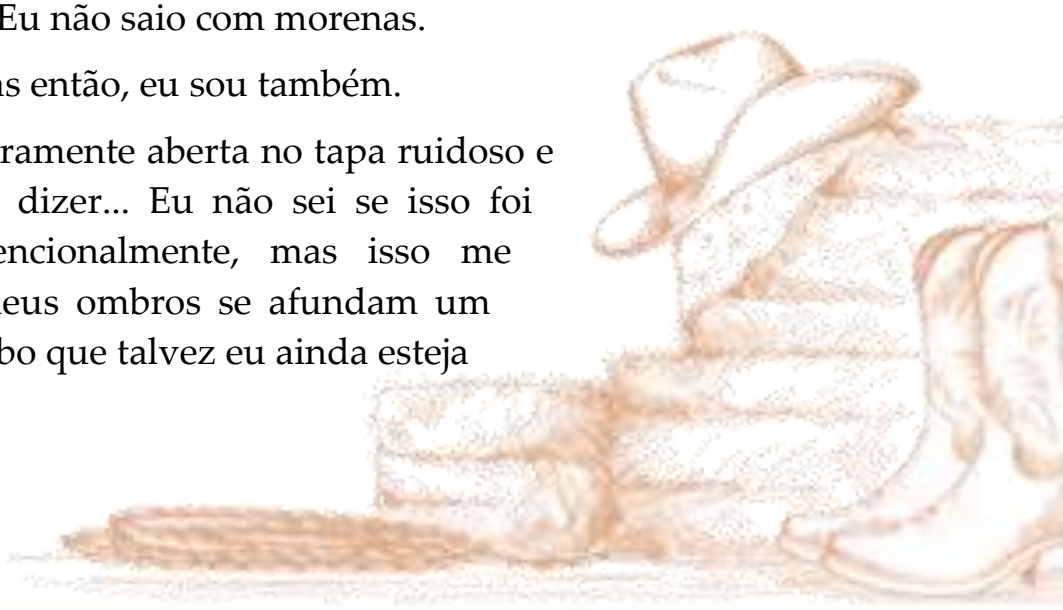
Woolf me dá um sorriso maroto. O tipo que sabe que eu poderia estar um pouco ciumenta e ele acha divertido. Ele coloca seus antebraços sobre a mesa e estica as pernas para fora, escovando-as contra as minhas embaixo da mesa. —Vamos, Callie... foi apenas um pouco de flertar inofensivo.

Hmmmm. Isso parece sincero e meus ombros se afundam um pouco, dizendo para mim mesma com honestidade brutal que eu tinha estado um pouco enfadada sobre o pensamento de Woolf com outra mulher. O que era ridículo. Ele não pensa em mim assim. Ele foi dolorosamente claro sobre isso depois que Richard morreu.

E então ele afasta as dúvidas remanescentes sobre essa questão. —Além disso— ele diz em uma reflexão tardia quando pega sua xícara de café e olha diretamente para mim. —Eu não saio com morenas.

Kelley é morena. Mas então, eu sou também.

Minha boca cai ligeiramente aberta no tapa ruidoso e indireto em mim. Quero dizer... Eu não sei se isso foi dirigido para mim intencionalmente, mas isso me atingiu diretamente. E meus ombros se afundam um pouco mais quando percebo que talvez eu ainda esteja



hospedando alguns sentimentos por Woolf.

Oh, com quem diabos eu estou enganando?

Eu possuo uma chama antiga que ainda queima por esse homem pelo tempo que me lembro. Eu acho que, mesmo quando ele colocou rãs na minha cama com nove anos eu já o amava. Eu sei com certeza que quando ele me beijou na noite após o funeral de Richard e depois me deu o meu primeiro orgasmo, eu o amava. Sim, era definitivamente amor, ou de outra forma, por que eu teria ficado tão destruída quando ele não fez sexo comigo? Lembro-me daquela noite com detalhes doloridos e vivos. Nunca vou esquecer o que eu acredito que foi o verdadeiro desgosto em seu rosto quando eu disse a ele que eu era virgem.

Naquela noite, ele não só me deu meu primeiro orgasmo, ele me deu meu primeiro coração partido. Na verdade, foi meu único coração partido.

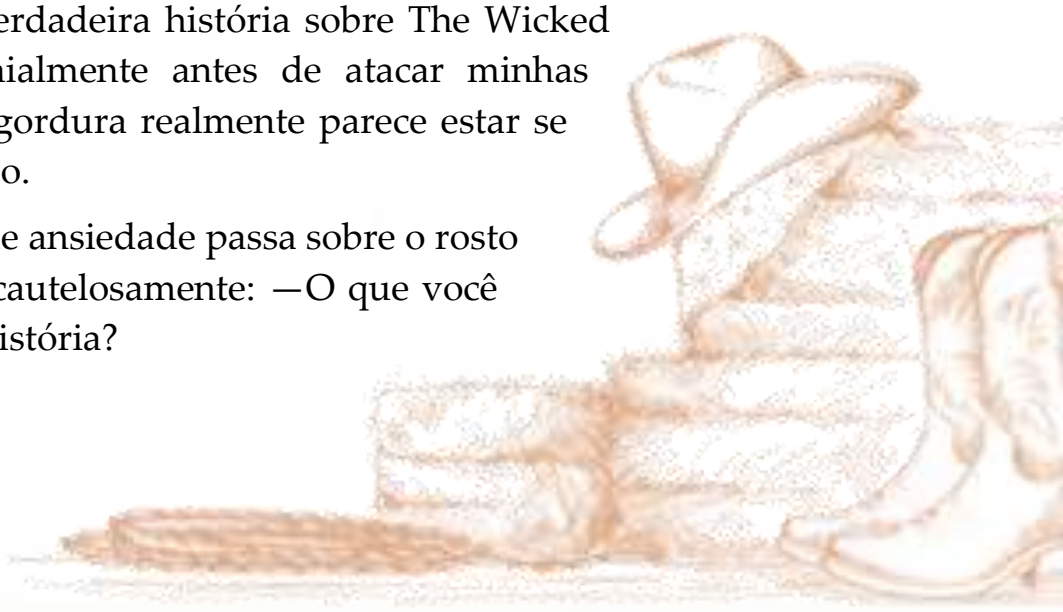
Mantive isso por dois anos e, finalmente, comecei a deixar passar quando conheci Will na faculdade de Duke. Eu dei minha virgindade a Will, em vez disso. Eu também lhe dei meu amor e prometi casar com ele. Eu tentei empurrar Woolf Jennings no fundo do meu armário escuro e deixá-lo lá.

Eu não só tentei, mas eu consegui, porque ele raramente atravessou minha mente enquanto fiz a prova de vestidos quando era noiva ao lado de William F. Tynnick, Escudeiro. Ele ficou enterrado, surgindo ocasionalmente quando nos encontrávamos durante os feriados, mas na maior parte... Woolf era nada mais do que um amigo da família.

Algo que ele acabou de tornar muito claro novamente. A mudança de assunto em sequência.

—Então, qual é a verdadeira história sobre The Wicked Horse? — Pergunto genialmente antes de atacar minhas batatas fritas caseiras. A gordura realmente parece estar se estabelecendo no estômago.

Um breve lampejo de ansiedade passa sobre o rosto de Woolf e ele pergunta cautelosamente: —O que você quer dizer, a verdadeira história?



—Quero dizer — eu digo secamente quando aceno meu garfo na direção dele. —Por que Woolf Jennings, CEO da JennCo, está passando seu tempo trabalhando em um bar? Ou então, como diabos você tem tempo para fazer isso mesmo?

Woolf parece relaxar. —Eu tenho um parceiro de negócios, Bridger Payne. Ele faz a maior parte do trabalho lá. Eu sou mais um parceiro silencioso.

—Mas por quê? — Pressiono. Não é que eu não consigo ver Woolf fazendo isso, porque eu posso vê-lo frequentando um lugar como esse. Parece que ele se encaixa.

—É uma boa pausa de uma vida monótona — ele diz suavemente. Eu engulo minha comida, arrumando meu garfo. —Vida monótona?

—Vamos, Callie—, ele diz com censura de brincadeira. —Você pode dizer honestamente que me veria sentado atrás de uma mesa minha vida inteira?

Eu pisco para ele com surpresa. Não com o que ele disse, mas de mim mesma. Porque sim... Eu conheço Woolf. Ele não seria feliz atrás de uma mesa. Ele é muito áspero e aventureiro.

Sempre foi. Ele está mais em casa no couro de uma sela do que em uma cadeira. Ele ama muito o ar livre. Ele gosta de emoções e excitação.

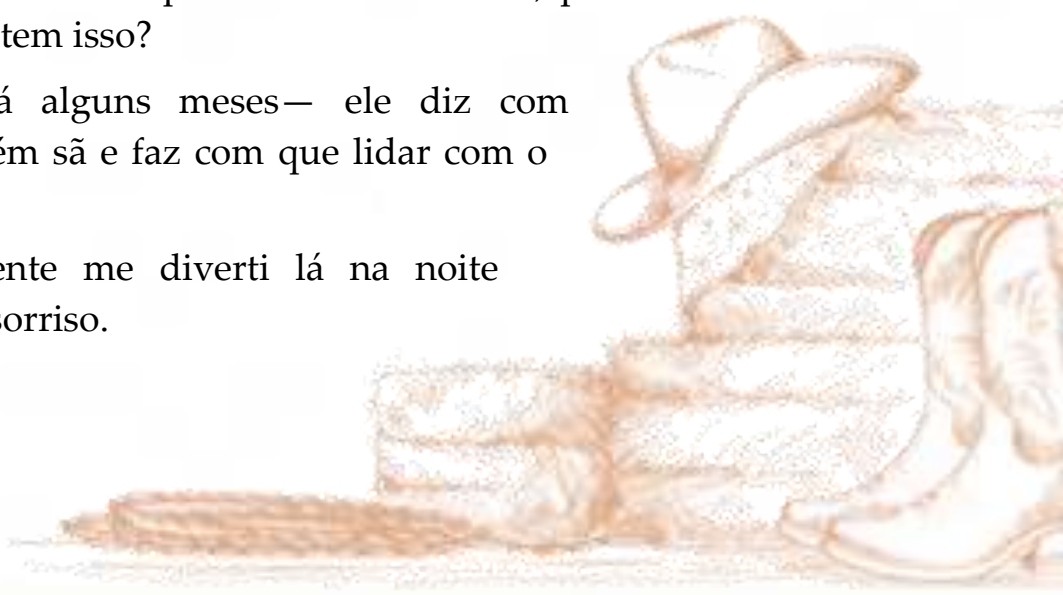
—Eu não posso vê-lo sentado atrás de uma mesa — Concordo em voz baixa.

Ele me olha silenciosamente, quase com alívio em seus olhos que eu... o que? Ainda conheço? Ele está aliviado em saber que eu ainda conheço meu amigo de longa data? O amigo íntimo do meu irmão? Meu amante que não deu certo?

Eu sorrio para ele em compreensão antes de levantar meu prato. —Ok, eu entendo o The Wicked Horse... o que é um ótimo nome, por sinal. Desde quando você tem isso?

—Só foi aberto há alguns meses— ele diz com orgulho. —Isso me mantém sã e faz com que lidar com o mundo seja suportável.

—Bem, eu certamente me diverti lá na noite passada — digo com um sorriso.



—Muita diversão— ele diz enquanto seus olhos deslizam brevemente para baixo, em meus seios. Meu rosto fica quente apenas sabendo que ele está pensando... neste exato momento... sobre meus seios nus.

—Não foi divertido o suficiente — afirmo com desafio. —Alguém me parou.

—Eu fiz um favor a você, Callie. Você tem sorte de uma foto não ter acabado no jornal de hoje.

Encolhendo os ombros, tomo outro gole de café. —Bem, isso não aconteceu, então vamos seguir em frente.

Carmen é quem acaba trazendo para Woolf o seu café da manhã, graças a Deus, pois não acho que aguentaria mais o flerte de Kelley.

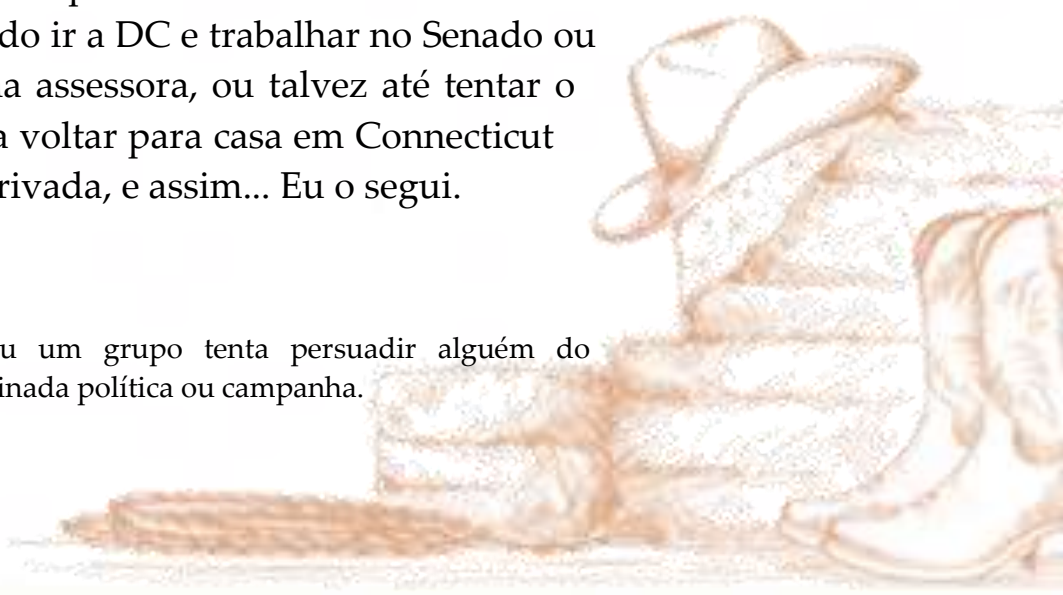
Depois que ele derrama um pouco de xarope na pilha de panquecas, ele começa a cortá-la. —Falando em seguir em frente, quais são seus planos?

Eu disse a Woolf ontem à noite todos os detalhes dolorosos sobre o que aconteceu com Will. Ele é a única pessoa, além de mim, Will e Juíza Lane que conhecem a bagunça sórdida.

—Não tenho certeza. Meu pai estará se preparando para a reeleição no próximo ano. Talvez eu fique por perto e trabalhe em sua campanha.

—Faz sentido — ele diz depois de espetar alguns pedaços de panqueca em seu garfo. — Vocês duas têm graduação em Ciências Políticas.

Eu abaixo minha cabeça para esconder meu sorriso satisfeito. Que ele se lembra de quais são minhas graduações. Depois de me formar em Duke com meu diploma de bacharel em ciências políticas, continuei e completei meu programa de mestrado enquanto Will foi para a faculdade de direito em Duke. Meu sonho tinha sido ir a DC e trabalhar no Senado ou na Casa Branca como uma assessora, ou talvez até tentar o lobismo[11], mas Will queria voltar para casa em Connecticut e entrar em uma prática privada, e assim... Eu o segui.



[11] É quando um indivíduo ou um grupo tenta persuadir alguém do Parlamento a apoiar uma determinada política ou campanha.

E você sabe qual é o valor dos títulos em Ciência Política em subúrbios? Cerca de zero dólares.

Portanto, eu trabalhei trinta e cinco horas por semana como uma planejadora de eventos, cuja proprietária era a esposa de um dos parceiros de Will.

O telefone de Woolf toca, e ele me dispara um olhar de desculpas antes de responder —Jennings.

Eu olho enquanto ele empurra o prato e se inclina para frente. Um antebraço sobre a mesa, o outro levantado para pressionar o telefone até a orelha. Seus olhos vagam pelo restaurante com preguiça, sem realmente ver nada porque eu posso dizer que ele está ouvindo atentamente quem está na outra extremidade.

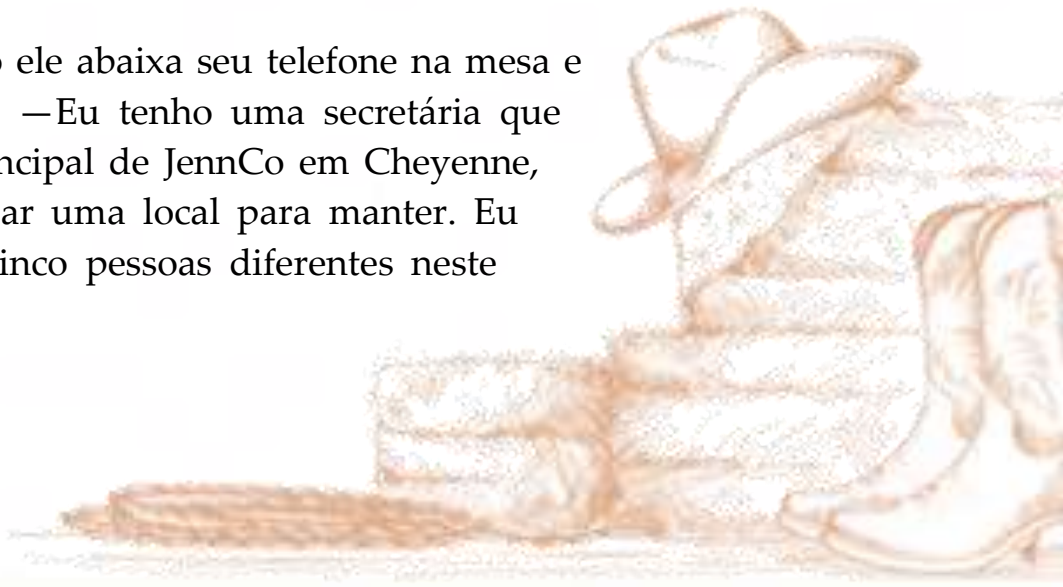
Finalmente, ele diz: —Sim... que deveria ter sido enviado para você semana retrasada. Eu apenas assumi que você recebeu.

Ele escuta um pouco mais, então olha para mim e faz um movimento de escrita com a mão dele. Eu mergulho imediatamente na minha bolsa, retiro uma caneta e empurro um guardanapo da mesa para ele. Ele rabisca algo que é praticamente ilegível e diz: —Ok... consegui. Vou enviá-lo por e-mail assim que voltar ao Double J.

Quando Woolf desliga, ele parece nervoso enquanto toma o guardanapo e enfia-o no bolso da camisa. —Me desculpe por isso. Eu só preciso enviar um e-mail rápido para não me esquecer de algo quando voltar para o meu escritório.

—Não há problema — digo enquanto olho para ele por cima da minha xícara de café. Espero que ele envie o e-mail e, quando ele olha para mim, inclino a cabeça para o lado e pergunto —Você não tem uma secretária ou alguém para lidar com isso?

Woolf bufa quando ele abaixa seu telefone na mesa e pega seu garfo de volta. —Eu tenho uma secretária que trabalha no escritório principal de JennCo em Cheyenne, mas não consigo encontrar uma local para manter. Eu acho que já passei por cinco pessoas diferentes neste ano —



—Controlador — Eu provoco.

—Não, sério... Eu sou um chefe muito fácil. Eu só contrato pessoas de merda e sem uma ética de trabalho—.

— Bem, eu não estou fazendo nada. Eu posso te ajudar se você quiser.

Woolf congela com uma garfada de panqueca de trigo sarraceno na boca e apenas olha para mim em contemplação. Mas então ele abaixa o garfo e os olhos dele, e diz — Não. Não acho que seja uma boa ideia.

— Por que não? — Pressiono-o. — Eu não tenho nada para fazer e eu sou uma maldita gênia na organização. Mantive a agenda do meu pai organizada durante suas campanhas, e merda Woolf... Eu era uma promotora de eventos em Connecticut do caralho. Eu odiava, mas eu era muito boa. Eu tenho habilidades pelo menos.

Ele pisca para mim e não diz uma palavra. — O quê? — Eu pergunto defensivamente.

—Só essa boca suja que você desenvolveu, — ele diz em voz baixa. — É muito anti-Callie.

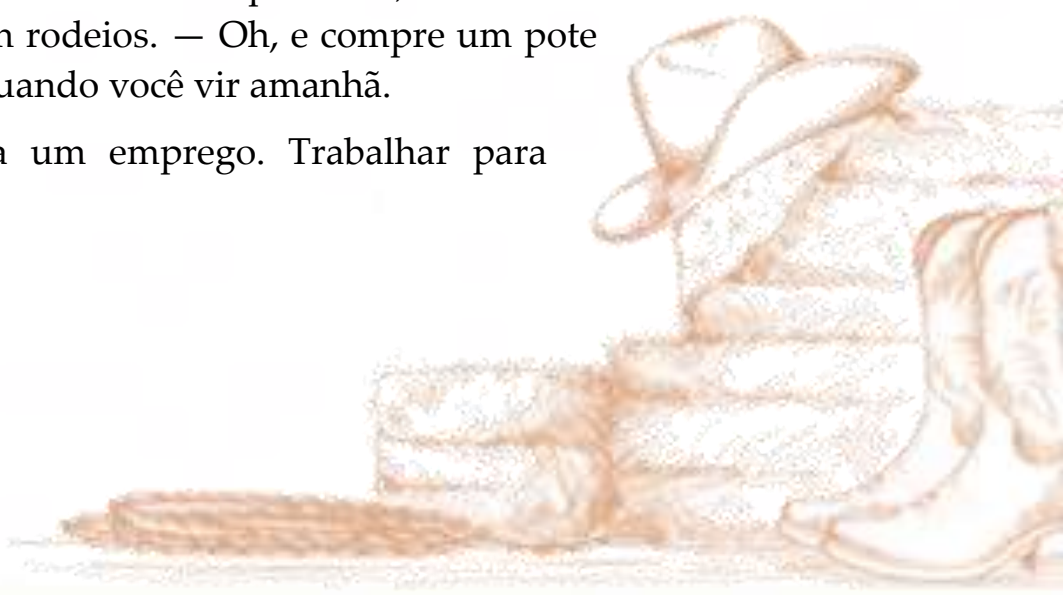
— Eu não sou a mesma garota que você conheceu — falei com firmeza. Bem, eu realmente era, mas eu pretendia mudar isso. Até agora, entrei em um concurso de camiseta molhada e dominei os "palavrões". Estou muito orgulhosa de mim até agora.

Woolf esfrega a mão cuidadosamente sobre o queixo mal barbeado. Sério, esse cara nunca se barbeia? Parece que ele sempre tem a quantidade perfeita de barba para fazê-lo parecer até mesmo dez vezes mais sexy do que o normal.

— Eu vou te pagar vinte dólares por hora, trinta horas por semana — diz ele sem rodeios. — Oh, e compre um pote de café para o escritório quando você vir amanhã.

E assim... Eu tinha um emprego. Trabalhar para Woolf Jennings.

A vida é boa.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo cinco

Woolf

Duas coisas me chamaram atenção quando abri a porta do escritório principal na Double J.

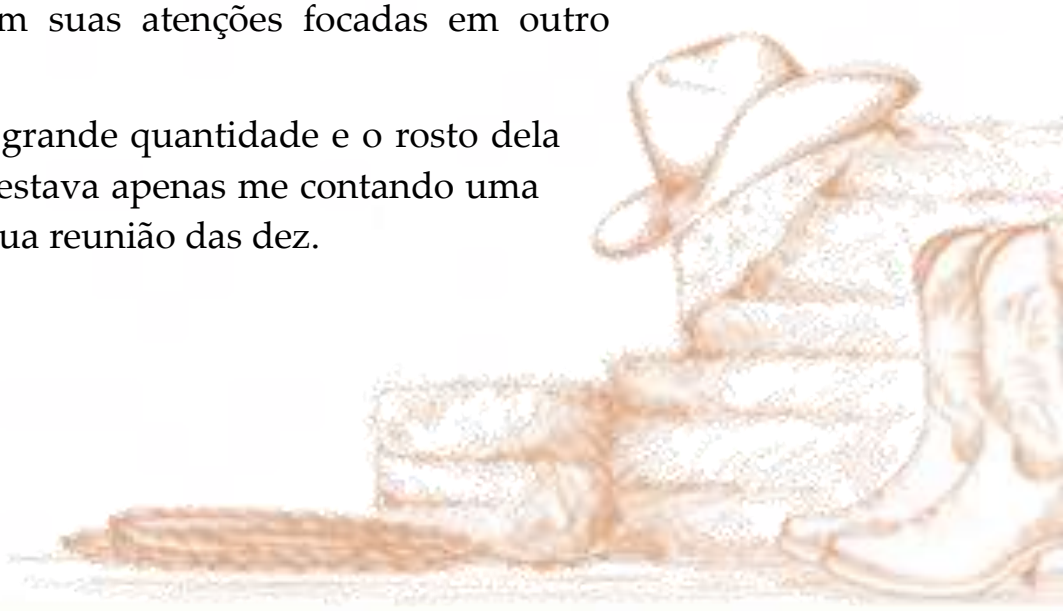
Elas aconteceram quase simultaneamente, mas são apenas alguns segundos uma antes da outra. O perfume deliciosamente profundo e rico de café torrado.

Em seguida, Colton Stokes sentado na borda da mesa de Callie, com uma longa perna firmemente plantada no chão e a outra descansando perigosamente perto do braço dela.

Ele está olhando para ela com o que eu sei que é com luxúria mal disfarçada, e ambos estão rindo de alguma coisa. Eu fecho a porta com força e Callie salta em seu assento, virando a cabeça em minha direção. Ela me dá um grande sorriso e diz: — Nossa, Woolf ... você me deu um ataque cardíaco.

Eu não sorrio de volta para ela, e eu sou um idiota absoluto quando digo: — Não me surpreende. Com suas atenções focadas em outro lugar.

Digo isso com uma grande quantidade e o rosto dela cora. —Desculpa. Colton estava apenas me contando uma piada. Ele está aqui para sua reunião das dez.



Acenando com a cabeça para ela, caminho até a jarra de café e me sirvo uma xícara. Eu silenciosamente vou me controlar, mas foda-se... acabei de começar minha manhã de merda observando-os rirem juntos. Colton quer entrar em suas calças, sem dúvida sobre isso. Não tenho certeza do que Callie quer, mas parece lembrar que eles namoraram no ensino médio. Eu sei que ele não a conhece tão carnal quanto eu, mas não significa que ele não fará no futuro.

Eu arrisquei um rápido olhar sobre eles. Colton saiu de sua mesa e se afastou alguns metros de distância.

Mas Callie?

Cara... ela estava mais linda hoje do que estava ontem. Quando ela apareceu para seu primeiro dia de trabalho há apenas três dias, ela estava usando um jeans, botas de cowboy e uma camiseta branca que caia bem a ela. Ela tinha uma jaqueta jeans grossa, que usava quando as manhãs eram bastante frias e seu cabelo estava em um rabo de cavalo.

— Desculpe pelo vestuário — ela havia dito sem desculpas reais. — Eu não tenho muito o que vestir aqui. Eu planejo fazer algumas compras esta tarde, quando eu sair.

Eu a assegurei que trabalhar em uma fazenda de gado, independentemente de estar na sela ou atrás de uma mesa, significava que os jeans eram inteiramente apropriados.

E, no entanto ... no dia seguinte, ela apareceu com uma saia fina e preta que terminava logo acima de seus joelhos e uma blusa prateada com decote, mas que não revelou nada além de sombra. O par de botas com saltos, ia até os joelhos, adicionava quatro centímetros a sua altura e porque ela era alta, quase olhava para mim no mesmo nível, olhos nos olhos. O cabelo dela estava brilhoso, e ela usava maquiagem e seus lábios marcados com gloss. Ela parecia uma estrela de cinema e acho que estive babando por ela o dia todo.

Ela está vestida com esmero novamente hoje, em um vestido roxo que se ajustava no seu corpo, junto com aquelas botas assassinas e *sexy* novamente.

Enquanto ela sentava em sua mesa, eu posso ver um pingo de pele acima de seus joelhos e quando eu olho de novo para Colton, ele percebe isso também.

Idiota.

— Vamos, Stokes — digo bruscamente e aceno com a cabeça em direção ao meu escritório.

Colton me segue e fecho a porta atrás de nós. Quando se senta na frente da minha mesa, já estou arrependido do tom que eu usei com ele. Colton é um amigo de longa data. A família também tem produção de gados, e ele é um homem decente. Além disso, eu realmente não tenho nada a ver com o que acontece com entre ele e Callie, então tento aliviar o humor para o bem de todos.

— Vi seu pai na cidade no outro dia. Ele está ótimo — Digo genialmente. Clinton Stokes fez uma cirurgia de ponte de safena em uma idade ainda jovem, com apenas cinquenta e dois, cerca de seis meses atrás. Colton tem cuidado das coisas desde então.

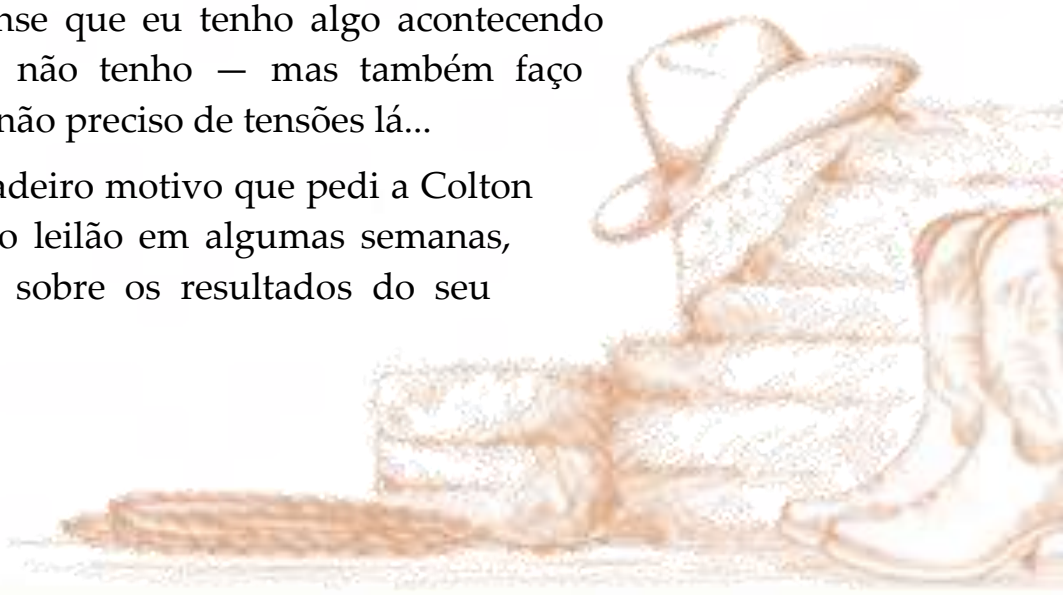
Colton sorri e acena com a cabeça. —Sim ... ele é um homem velho e teimoso. Nada irá mantê-lo descansando por muito tempo.

Eu ri e tamborilei meus dedos na minha mesa. —Lembra-se daquela vez que ele nos pegou lendo suas revistas sujas no banheiro quando nós éramos crianças? Assustou-me muito quando ele nos perseguiu, ameaçando-nos com seu cinto.

Com risada forte, Colton acena com a cabeça. —Eu estava com mais medo dele contar a minha mãe o que estávamos fazendo.

Nós dois rimos com a lembrança e estou satisfeito que Colton não está dando qualquer pensamento para a minha atitude idiota há poucos minutos atrás. Eu não só não quero que ele pense que eu tenho algo acontecendo com Callie — o que eu não tenho — mas também faço negócios com o homem e não preciso de tensões lá...

Eu vou para o verdadeiro motivo que pedi a Colton para vir. —Nós iremos ao leilão em algumas semanas, mas queria te perguntar sobre os resultados do seu programa de cruzamento.



Ele pisca para mim com surpresa, porque enquanto os Stokes conhecem o seu gado, eles não estão no mesmo campo de jogo do que Jennings. Mas ele não está dando crédito suficiente porque tenho ouvido algumas coisas boas sobre seu novo cruzamento de vacas Red Angus e Hereford.

Colton me dá um sorriso e discursa sobre o seu programa de longo prazo. Ele está muito feliz de compartilhar comigo enquanto vendemos o excesso de gado para sua fazenda e também usamos seu abatedouro de vez em quando para abater, então ele quer desesperadamente manter boas relações comerciais com o Double J. Ele me fala sobre os métodos que eles usam para reproduzir e continua a falar com orgulho sobre a carne caindo bem dentro das diretrizes de certificação da Angus. Ele fala, e enquanto a informação é interessante e completamente útil para nossas operações, minha mente se desloca.

Para Callie.

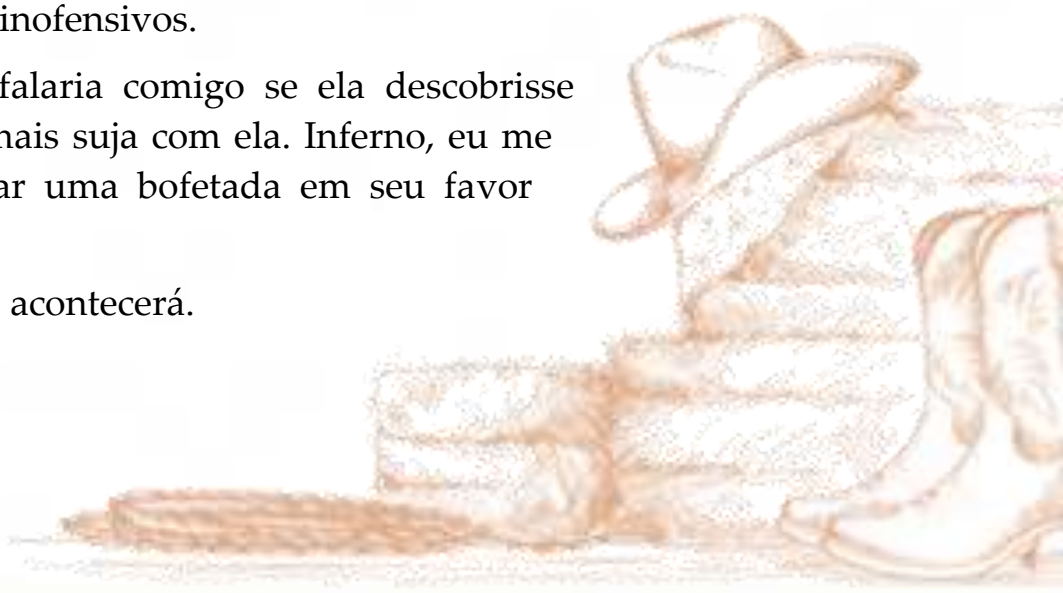
Ela tem sido uma maldita oferta de Deus nos últimos dias que ela trabalhou para mim. Ela organizou completamente minhas coisas e pela primeira vez bem, desde de sempre, não sinto como se estivesse sempre preocupado que esqueci de fazer algo importante. Ela está trabalhando com Marta, minha secretária da JennCo e entre as duas, sinto que um peso foi tirado dos meus ombros.

A desvantagem do seu trabalho para mim é a presença dela. É enlouquecedor. O cheiro dela, sua beleza, sua voz.

Nove vezes em dez, quando a estou olhando, ficaria surpresa ao saber que estou imaginando algo sujo que quero fazer com ela. Apenas ontem, eu imaginei comê-la, enquanto ela estava espalhada e nua sobre a minha mesa, e apenas meu telefone tocando que me tirou daquele devaneio. Esse foi, de longe, um dos meus mais inofensivos.

Callie nunca mais falaria comigo se ela descobrisse qual era minha fantasia mais suja com ela. Inferno, eu me sinto compelido a me dar uma bofetada em seu favor apenas por pensar.

Desista, cara. Nunca acontecerá.



Eu me obrigo a ouvir Colton e até mesmo escrever algumas anotações enquanto ele fala. Depois de cerca de meia hora, fazemos arranjos para que eu vá e veja suas ações. Quando terminamos, ando com ele até minha porta, mas antes de chegar lá, ele diz — Você perdeu um momento louco na abertura do Bacanal na outra noite.

Colton está sorrindo maliciosamente.

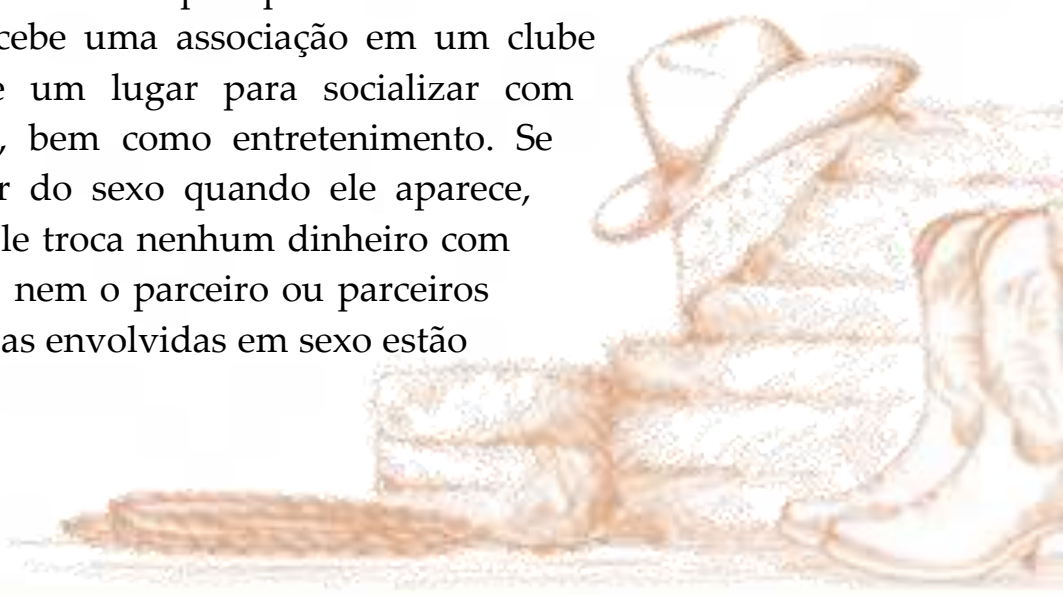
E sim, Colton é membro do clube do The Wicked Horse. Ele paga 50 mil dólares para uma participação de Platina, o que praticamente lhe dá acesso a tudo. 24 horas por dia, sete dias por semana de acesso a todos os edifícios, alimentos e licores ilimitados e registro em nosso banco de dados de fantasia que ajuda a facilitar as conexões, combinando pessoas de acordo com seu nível de prazeres sexuais e desejos.

Bridger e eu tivemos que construir cuidadosamente nosso clube sexual para que nós não entrássemos em conflito com as leis de prostituição. Nós contratamos uma equipe de advogados para certificarem de que estávamos legalmente em conformidade com todos os estatutos criminais e Bridger certifica nossos funcionários com muito cuidado para garantir que eles permaneçam em conformidade também.

A lei é muito simples embora e bastante fácil de contornar.

Prostituição em Wyoming é quando uma pessoa executa, permite, oferece, ou se compromete a sexo em troca de dinheiro ou bens.

Portanto, tivemos que nos certificar de que a troca de dinheiro para minha empresa não fosse em troca de sexo. Em vez disso, é mais uma taxa de aluguel sobre as instalações para fazer uso do que quiserem. Pelos seus cinquenta mil, Colton recebe uma associação em um clube privado que lhe oferece um lugar para socializar com excelente comida e licor, bem como entretenimento. Se Colton passa a participar do sexo quando ele aparece, essa escolha é toda sua. Ele troca nenhum dinheiro com sua parceira ou parceiras, nem o parceiro ou parceiros são pagos. Todas as pessoas envolvidas em sexo estão



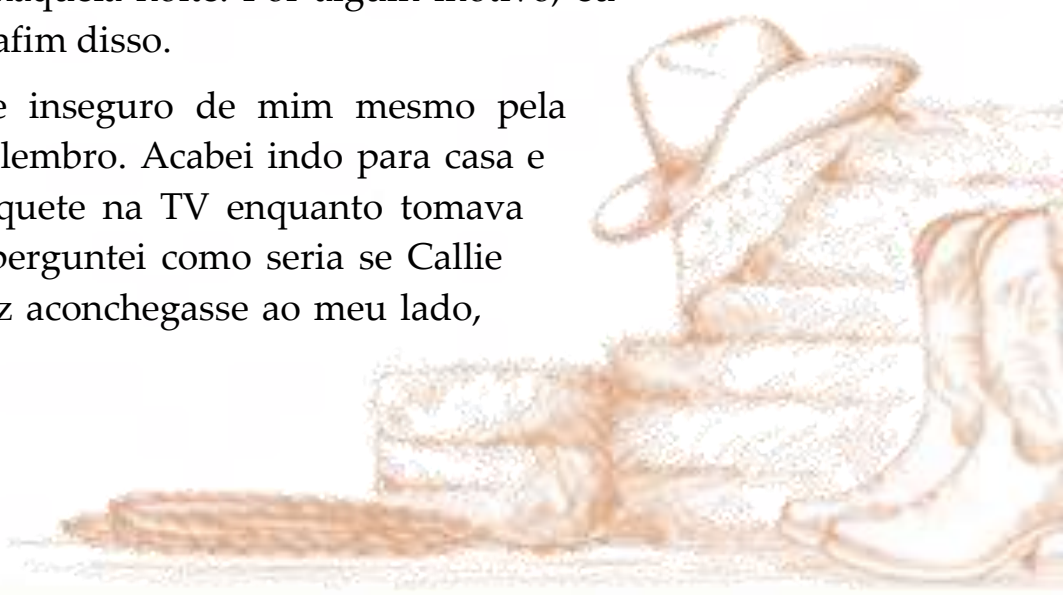
lá por serem membros pagantes que não fazem nada além de garantir a entrada no prédio, terem licor de alto nível e comida gourmet. Isso inclui os poucos funcionários do clube principal que participam do que o clube tem para oferecer. Assim, para não confundir o pagamento de dinheiro por seus serviços de bartenders ou garçonetes, como parte de seu salário, cada um desses funcionários também recebe uma associação de Prata para o clube sexual. Isso só lhes dá acesso dois dias por semana, mas, de outra forma, opera o mesmo que uma associação Platinum. Então, tecnicamente, os funcionários não são pagos por seu trabalho no The Silo ou em uma das cabines, mas sim desfrutam de um salário muito maior do que a maioria dos bartenders ou garçonetes, assim como uma assinatura Prata.

A única coisa que causaria alguns problemas para Bridger e para mim é se um membro do clube estiver extremamente satisfeito com os serviços que um dos meus funcionários oferece e quiser dar uma gorjeta. Temos que acabar com isso porque é certo que há prostituição. Nenhum empregado meu pode aceitar dinheiro depois de pisar o pé no clube principal e eu os demitirei se eu os pegar fazendo isso.

Eu dou um sorriso para Colton e abaixo minha voz para garantir que Callie não possa nos ouvir pela porta. Sou intencionalmente vago quando digo: — Fui lá quando a festa começou, mas não fiquei muito tempo. Devem ter sentido sua falta.

Isso é verdade o suficiente e se Colton optar por acreditar que eu participei, então assim eu o fiz. Mas o fato da questão é que eu apareci e fiz um pequeno discurso sobre o entusiasmo que eu e Bridger estávamos. Eu só fiquei um total de dez minutos, assistindo Bridger jogar com um marido e sua esposa, que eram membros desde que abrimos. Normalmente, observando Bridger colocar um homem e uma mulher de joelhos diante dele e fazê-los se revezar chupando seu pau me faria foder, mas não naquela noite. Por algum motivo, eu simplesmente não estava afim disso.

Senti-me inquieto e inseguro de mim mesmo pela primeira vez em que me lembro. Acabei indo para casa e assisti a um jogo de basquete na TV enquanto tomava uma cerveja. Eu até me perguntei como seria se Callie estivesse lá comigo, talvez aconchegasse ao meu lado, lendo um livro.



Dispersando os pensamentos, pois não tenho motivos para pensar nessas coisas, pego a maçaneta da porta e a puxo. Eu ofereço minha mão e Colton agita-a. —Obrigado por vir, cara. Eu vou visitá-lo na próxima semana conforme planejado.

—Claro, Woolf.

Voltando as costas para ele, me forcei a não olhar para Callie sentada em sua mesa e volto para a minha mesa. Eu folheio meu calendário para olhar meus horários para o resto do dia, satisfeito ao ver que depois da minha reunião, não tenho mais nada. Eu acho que vou sair e ir para The Wicked Horse. Stephanie está de plantão, eu acho que eu conseguir ter uma transa rápida. Eu acho que tudo que eu preciso é apenas ficar com alguém. Está passando uma semana inteira agora desde que eu tive uma boceta e estou começando a ficar mal-humorado sobre isso.

Sim, é o que eu vou fazer.

Minha boca se curva para um sorriso e dou-me um pequeno gancho no ar de excitação. Eu só preciso me reorientar. Afastar esses pensamentos loucos quando estou em torno de Callie Hayes.

—... aquele pequeno restaurante que eles abriram na praça principal— ouço Colton dizendo, e meus ouvidos se animam muito.

— Parece divino —Callie diz.

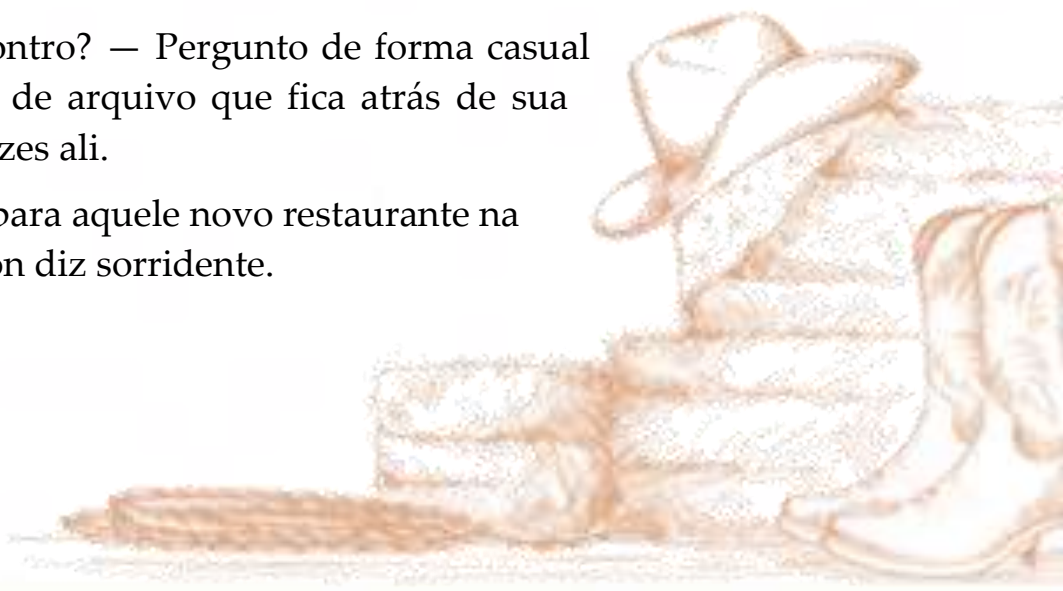
— Excelente. Sábado, então... vou buscá-la às sete horas? — Colton diz entusiasmado.

Oh, diabos, não.

Eu salto da minha cadeira e saio do escritório quando Callie diz — É um encontro então.

— O que é um encontro? — Pergunto de forma casual enquanto abro o armário de arquivo que fica atrás de sua mesa, que está criando raízes ali.

— Vou levar Callie para aquele novo restaurante na cidade no sábado — Colton diz sorridente.



Eu viro do armário com uma pasta na minha mão, não tenho ideia do que acabei de agarrar, e dou primeiro a Colton e em seguida a Callie um olhar de desculpas. —Desculpe... ela tem que trabalhar neste fim de semana.

— Fazendo o quê? — Callie exige enquanto o rosto de Colton cai.

— É o fim de semana da marcação do gado no Double J — digo sem problemas, imensamente agradecido que é, de fato, o fim de semana que estaremos vacinando, castrando e marcando os bezerros da primavera.

— Vai ser um dia agitado para mim e eu precisarei de sua ajuda.

Colton me olha duvidosamente porque, como dono de uma fazenda de gado, ele sabe que eu realmente não tenho muito o que fazer. Quero dizer, claro que vou participar de algumas branding[12], mas isso é apenas por diversão.

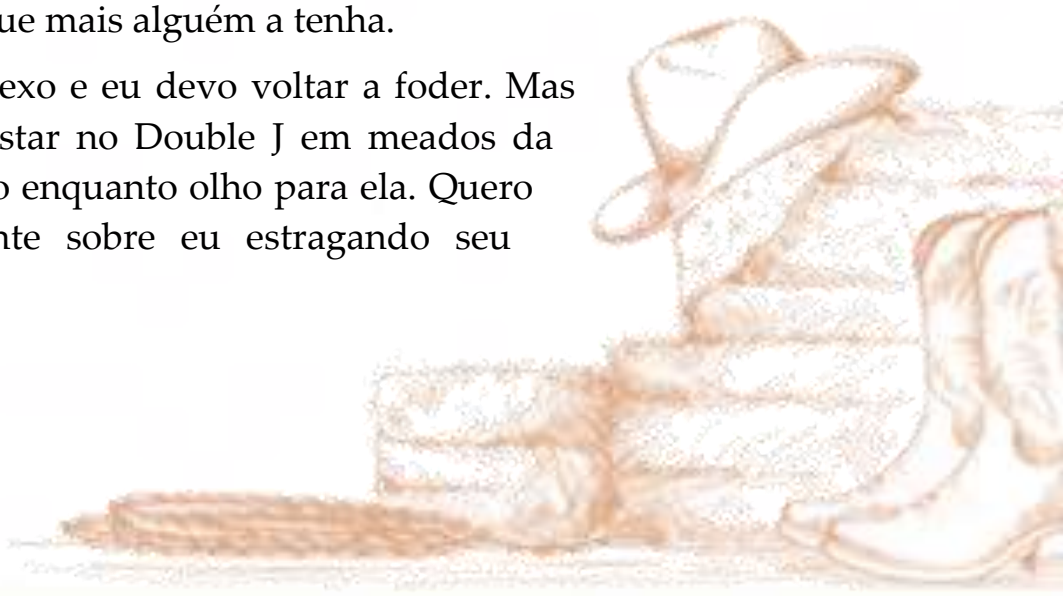
Na verdade, a maioria das fazendas tratam o dia do branding como um festival. Todas as mãos do rancho e suas famílias estarão lá. Depois de todo o trabalho terminar, teremos eventos como concursos de laço comprido e corridas de três pernas para as crianças. Tenho duzentos quilos de churrasco Double J cozinhado com salada de batata suficiente, feijão assado e torta de maçã para alimentar um exército. Inferno, eu ainda tenho uma banda para tocar e os fogos de artifício.

Não há uma droga para eu fazer além de aproveitá-la e enquanto eu estava lutando esta semana para convidar Callie ou não, essa decisão acabou de ser firmemente feita para evitar que ela fosse sair com Colton.

Eu sou um idiota e, no entanto, não consigo me sentir culpado por isso.

Eu não a quero, não da maneira que tenho certeza de que ela quer que alguém a queira, mas não quero que mais alguém a tenha.

É retorcido e complexo e eu devo voltar a foder. Mas eu não vou. — Planeje estar no Double J em meados da manhã, ok Callie? — Digo enquanto olho para ela. Quero avaliar como ela se sente sobre eu estragando seu encontro com Colton.



[12] Dia de marcação dos bezerros

Ela me dá um sorriso brilhante e eu relaxo. Callie sempre amou esse tipo de coisa.

Ela irá ter uma surpresa e isso me faz sentir bem.

Então ela vira esse sorriso sorridente em Colton e diz: —Sinto muito. Talvez possamos ir ao próximo fim de semana?

E agora Colton está sorrindo brilhantemente para Callie. Com todos os dentes brancos e brilhando ao redor da sala e isso me deixa chateado. Eu busco, freneticamente, em meu cérebro por algo que eu preciso que ela faça no próximo fim de semana, mas está vazio.

Não importa. Eu descobrirei algo.

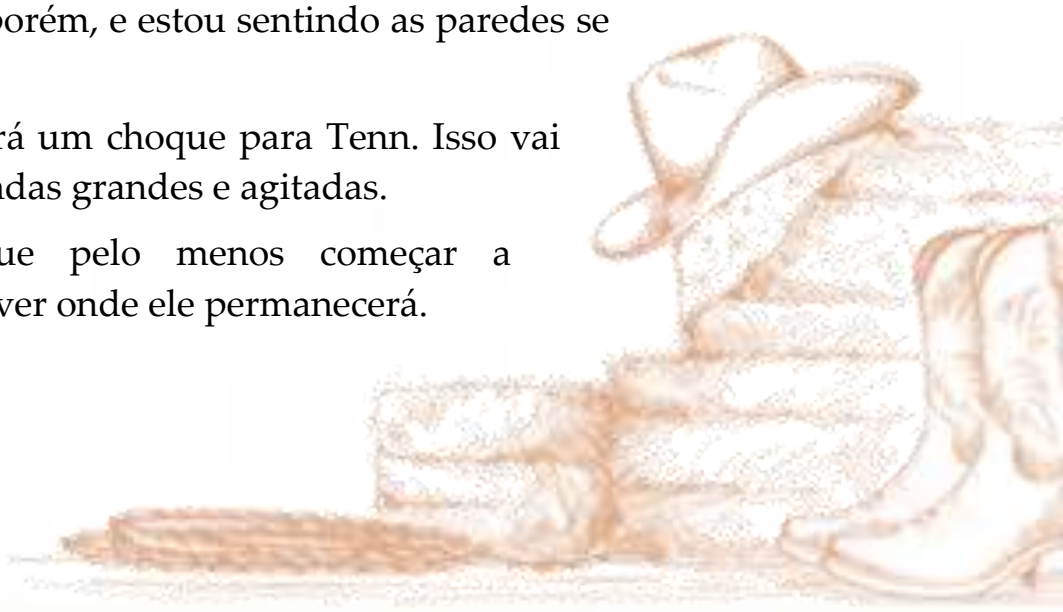
— Até mais tarde, Colton — digo em despedida e volto para o meu escritório. Colton aparentemente recebe a dica porque ouço a porta da frente abrir e fechar segundos depois.

Pensamentos de foder Stephanie se foram, fecho minha porta e caminho até a prateleira onde os desenhos arquitetônicos para The Wicked Horse estão. Eu os retiro de vez em quando, examinando a terra ao redor e tentador descobrir como podemos aumentar. Mas agora eu olho para eles com um pouco de medo no estômago.

Sem ser essa semana, mas na próxima, Tenn irá visitar e eu vou ter que mostrar a ele esses planos. É hora dele saber que seu irmãozinho também tem planos fora do negócio da família. É importante que eu mostre isso porque eu tenho pensado muito ultimamente sobre ver se há uma maneira de me distanciar de JennCo. Nós tínhamos considerado, uma vez, em transformá-la em uma empresa pública, mas nossa sensação de obrigação familiar esmagadora derrubou essa ideia. Quase dois anos depois, porém, e estou sentindo as paredes se aproximando de mim.

O Wicked Horse será um choque para Tenn. Isso vai causar algumas ondas. Ondas grandes e agitadas.

Mas eu tenho que pelo menos começar a comunicação sobre isso e ver onde ele permanecerá.



Sawyer Bennett

wicked fall

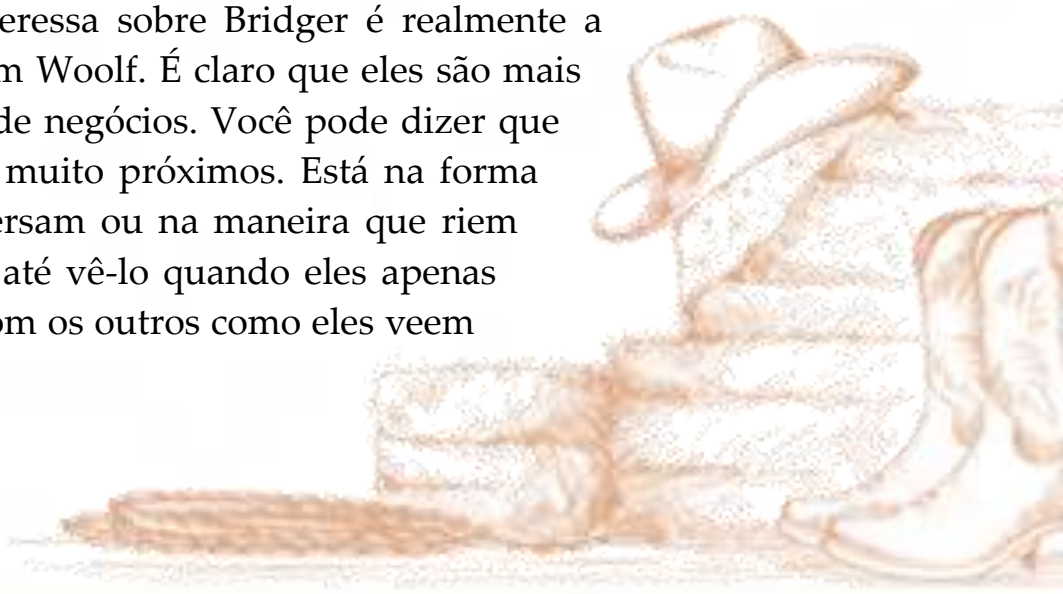
capítulo seis

Callie

Para um homem que insistiu para eu estar aqui no Double J no meio da manhã para ajudá-lo, Woolf certamente parece estar bem relaxado. Olho para ele sentado em uma das mesas de piquenique colocada no gramado leste ao lado da casa principal, preguiçosamente bebendo uma cerveja com o seu parceiro de negócios, Bridger Payne. Woolf me apresentou a ele não há muito tempo e ele é um homem interessante.

Ele é grande. Quer dizer, maior do que Woolf e Woolf é como um gigante. Enorme, braços musculosos e um peito massivo. É claro que ele malha bastante. Ele é um pouco intimidante, porque há algo em seus olhos que não está totalmente certo para mim. Não em uma maneira desonesta, mas é mais como se ele soubesse algo sobre você que talvez você não conhecesse de si mesmo. Bridger também se parece com o tipo de homem que recebe o que ele quer e se é um desafio para obtê-lo, ele vai conseguir, enquanto ele semeia em você a vitória dele.

O que mais me interessa sobre Bridger é realmente a minha reação ao vê-lo com Woolf. É claro que eles são mais do que apenas parceiros de negócios. Você pode dizer que eles são amigos. Amigos muito próximos. Está na forma natural que eles se conversam ou na maneira que riem juntos. Inferno, eu posso até vê-lo quando eles apenas sentam em silêncio uns com os outros como eles veem



todos os acontecimentos ocorrendo ao seu redor.

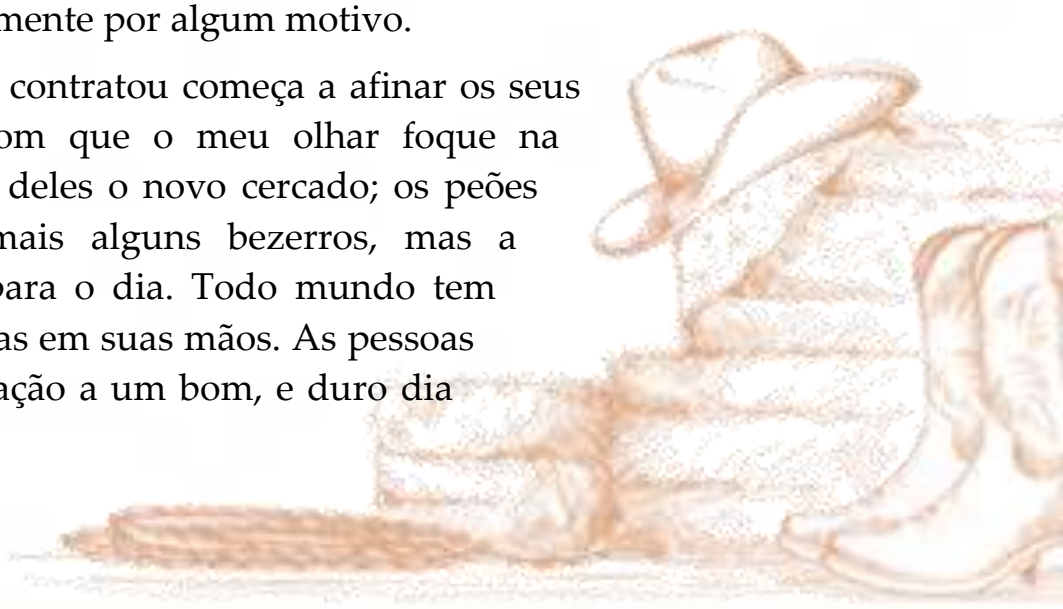
Pensei que a amizade deles pudesse me fazer um pouco amarga, vendo como meu irmão costumava ser o amigo mais próximo de Woolf, mas me encontrei realmente cheia com uma felicidade tranquila em relação a Woolf, pois ele encontrou alguém em quem pudesse confiar e se relacionar como ele tinha com Richard.

Sento em uma das muitas mesas compridas cobertas com toalha xadrez vermelha e carregado com alimentos, começando a colocar algum papel-alumínio sobre as tigelas de pratos laterais quando a primeira onda de pessoas passa. Enquanto Woolf está tendo está festa servida, me sinto compelida a fazer o trabalho real, pois ele está me pagando. Mas, até agora, ele não me deu muito o que fazer, então estou tentando parecer ocupada.

Dou outra espiada na mesa de piquenique e ambos Woolf e Bridger estão olhando para mim, com suas cabeças inclinadas um para o outro. É claro que estão falando de mim e um flush quente rasteja acima do meu pescoço. Sem tirar os olhos de mim, Bridger murmura algo para Woolf e o olhar nos olhos de Woolf tornam-se focados com intensidade. Seus olhos parecem ficar brilhante do outro lado para mim, e suas mandíbulas em uma linha dura. Ele até morde aproximadamente em seu lábio inferior enquanto Bridger continua a falar calmamente com ele, tudo isso enquanto ambos estão olhando para mim.

Rapidamente desvio o olhar, não sendo capaz de lidar com a maneira que Woolf está… me comendo? E o que diabos poderia Bridger dizer para fazê-lo olhar para mim assim? É como se ele estivesse encorajando-o… dizendo algo para incitar Woolf. Pego alguns guardanapos e começo a limpar a sujeira em torno das tigelas, meu pulso pulando loucamente por algum motivo.

A banda que Woolf contratou começa a afinar os seus instrumentos, fazendo com que o meu olhar foque na banda. Posso ver através deles o novo cercado; os peões estão trabalhando em mais alguns bezerros, mas a maioria tudo está feito para o dia. Todo mundo tem pratos de comida e cervejas em suas mãos. As pessoas estão rindo em comemoração a um bom, e duro dia



de trabalho e um rito tradicional de passagem importante para os animais. Lembro-me de vir para os lançamentos de Doube J enquanto crescia. Gostava de ver Woolf, Tenn, e Richard ajudar a levar os bezerros para o chão, e eu queria ajudar também, mas minha mãe não me deixava. Não era conveniente para uma jovem senhora.

Era o que ela dizia.

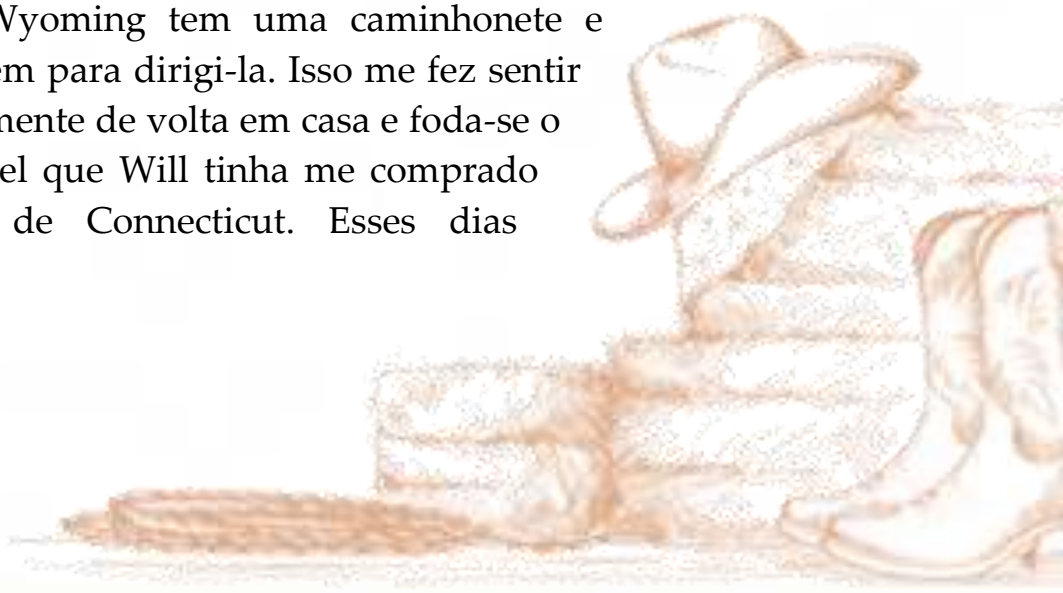
As festas de depois sempre eram muito divertidas. Perseguindo vaga-lumes, ao longo do pôr do sol, aliado à música e comer sorvete caseiro até que eu passasse mal. Não mudou muito, embora não pretendo abusar do sorvete, mas pretendo desfrutar dos fogos de artifício que vão iniciar, provavelmente, na próxima hora.

Dou mais uma espiada nas mesas de piquenique, curiosa se Woolf e Bridger ainda estão me observando. Não tenho certeza o que isso diz sobre mim, mas estou realmente desapontada que ambos foram embora. Examino com meus olhos ao redor, mas não vejo qualquer um deles.

Suspirando, decido ir em frente e pego um prato de comida e uma cerveja. Meu dia inteiro de não trabalho tem sido realmente bastante cansativo, e gostaria de descansar meus pés um pouco. Comer algum churrasco, um pouco de torta e ver um pouco de fogos de artifício, então estou indo para casa para um bom banho quente e talvez um bom livro.

***

Os fogos de artifício começam e eu coloco minha bolsa sobre meu ombro e faço meu caminho em direção à área de estacionamento improvisado. Dirigi a caminhonete do meu pai, porque mesmo que ele seja o governador, todos em Wyoming tem uma caminhonete e simplesmente me senti bem para dirigi-la. Isso me fez sentir como se eu estivesse realmente de volta em casa e foda-se o pequeno BMW conversível que Will tinha me comprado para andar em torno de Connecticut. Esses dias acabaram.



Quero fazer uma fuga rápida assim que o show acabou, mas não posso resistir em ver as luzes cintilantes, então puxo a porta traseira para baixo da minha caminhonete e coloco minha bunda em cima dela. Enquanto arrumo a alça da minha bolsa do meu braço, o primeiro foguete dispara. Ouço o primeiro estouro e depois o foguete se divide em um milhão de fragmentados cristais azuis e brancos contra o céu noturno.

Eu não posso ajudar a exalar de prazer que escapa sobre a visão.

—O que você está fazendo se escondendo aqui? — Woolf diz assim que ele salta para a porta do bagageiro ao meu lado.

Assustada, salto um pouco e lanço um olhar rápido para ele, mas, em seguida, fixo os olhos de volta para o céu. Não quero perder nada.

—Estou indo embora logo que os fogos de artifício acabarem então decidi sentar aqui — digo a ele quando mais três foguetes são lançados.

Boom, boom, boom.

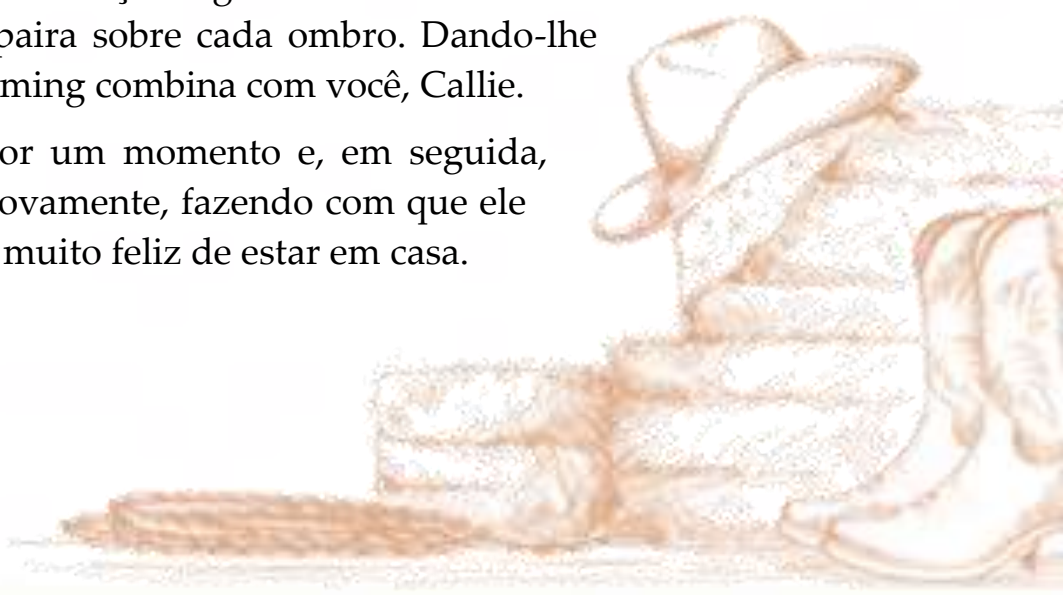
Três enormes flores são lançadas. Cara... estes são espetaculares e sei que Woolf deve ter pago uma fortuna para isso.

Nós sentamos em silêncio por um pouco assistindo ao show e não posso deixar de sorrir quando ouço crianças pequenas admirando os fogos de artifício. Mudo meu corpo para olhar para Woolf, apenas brevemente para ver se ele está gostando disso tanto quanto estou, mas sou pega de surpresa quando encontro seu olhar em mim e não o céu.

Inclino a cabeça para ele com um sorriso curioso. —O que?

Ele sorri para mim... alcança e agarra o fim de uma das minhas tranças que mal paira sobre cada ombro. Dando-lhe um puxão, ele diz — Wyoming combina com você, Callie.

Prendo seu olhar por um momento e, em seguida, viro a cabeça para cima novamente, fazendo com que ele solte meu cabelo. —Estou muito feliz de estar em casa.



Woolf bate seu ombro contra o meu, competindo contra os fogos de artifício para a minha atenção. —Você está aqui para ficar?

Encolho os ombros. —Talvez. Preciso descobrir quem Callie Hayes é primeiro.

—Você sabe quem ela é — ele me diz em repreensão suave.

Deixo o brilho dos fogos para trás e volto a olhar novamente para ele. —Você está realmente certo, Woolf. Eu sei quem ela é. O que deveria ter dito é que não gosto de quem Callie Hayes é... o que ela se tornou. Preciso descobrir quem quero ser e eu preciso para fazer essas mudanças.

Começo a inclinar meu rosto de volta para cima, mas sou parada pela mão de Woolf agarrando meu queixo. Ele me mantém no lugar por isso tenho de olhar para ele. —Você não precisa mudar nenhuma coisa sobre si mesma.

Sua voz é suave e relaxante, quase como se ele estivesse falando com uma criança. Isso me irrita, e empurro meu rosto longe dele. Minhas palavras são calmas, mas tingidas em gelo. —Você não tem nenhuma ideia o que preciso ou não preciso. Você tenta viver na sombra de alguém durante anos, completamente flexibilizando e torcendo sua vida para caber na dele. Você tenta abrir mão de todos os seus sonhos para deixar alguém ter os deles. Você tenta ser o que todo mundo espera, mesmo que o rasgue por dentro. Você pode fazer tudo isso, Woolf e diga-me se você não se torna alguém que você não gosta.

Minha voz racha... vacila. Woolf estreita os olhos para mim.

—Estou tão pateticamente chata — digo com uma voz calma, mas com firmeza — que o meu noivo só pode obter suas amarras para fora tendo outra mulher o amordaçando e o chicoteando. Tente ser essa pessoa e me diga se você não vai querer mudar.

Espero outra admoestação de Woolf. Talvez um bufo de descrença. Um olhar de piedade.

Em vez disso, suas mãos se levantam tomam meu rosto, me puxando para ele. Ele me encontra no meio do caminho, colocando seus lábios contra os meus e me dando um beijo escaldante. Inclinando a cabeça, ele

empurra minha boca aberta contra a sua própria boca e, em seguida, sua língua se torna uma parte de mim. Os dedos dele me agarram com força enquanto ele me beija profundamente.

Minha cabeça nada em confusão e luxúria.

Minhas mãos vão até seus pulsos segurá-lo em mim, com medo dele se afastar. E ele faz, mas apenas ligeiramente.

Apenas o suficiente para olhar para mim fervendo de raiva.

De mim?

—Se algum dia eu ouvir você chamar-se de ''pateticamente chata'' de novo, eu vou marcar sua pele — diz ele e depois ele me beija novamente.

E inferno santo... Woolf Jennings está sentado na parte de trás do meu carro comigo, me beijando.

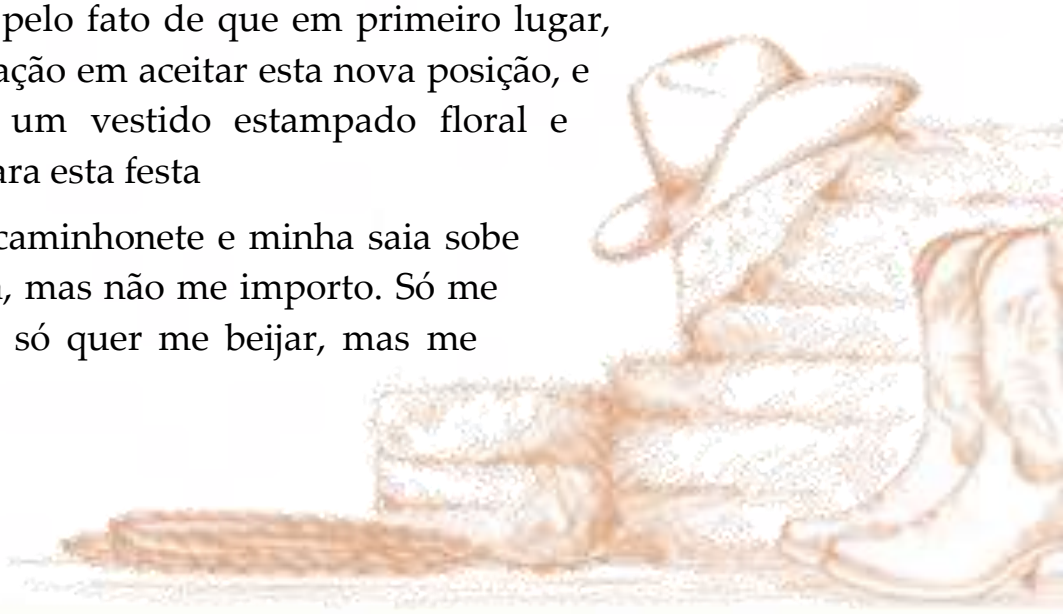
Com tal força que, neste momento, faria o que ele me pedisse. Eu lhe daria minha alma.

Mais definitivamente o meu corpo.

Woolf me beija com toda a garantia de um homem que sabe o que quer. Ele morde o lábio inferior, furtos duros em minha língua e rosna em minha boca. Seu beijo só me move tão grande, que eu não posso ajudar o gemido profundo que dou quando minhas mãos ficam em volta do pescoço.

Suas próprias mãos descem para minha cintura e com um movimento sem esforço, ele me puxa para o outro lado da porta traseira direitamente em seu colo. Não, correção... depois de manobrar as minhas pernas, ele me faz escarranchar em seu colo. Isto é facilitado pelo fato de que em primeiro lugar, não tenho nenhuma hesitação em aceitar esta nova posição, e segundo, que eu usava um vestido estampado floral e minhas botas de caubói para esta festa

As botas batem na caminhonete e minha saia sobe até o meio da minha coxa, mas não me importo. Só me preocupo que Woolf não só quer me beijar, mas me



beija, enquanto estou montando ele.

E então, oh meu Deus ... suas mãos vão para minhas coxas e ele me empurra para baixo em seu colo, me moendo para o que é uma ereção tão grande que não posso sequer imaginar a possibilidade do ato. Minha respiração vem deslizando para fora da minha boca, e não tenho controle sobre o meu corpo. Meus quadris ondulam, fazendo o mais surpreendente atrito entre nós.

Os fogos de artifício continuam a estourar cada vez mais, seguidos pelos silvos e chiados que, periodicamente, iluminam o rosto de Woolf. Infelizmente, percebo que uma vez que acabe o show de fogos de artifício, assim se fará este beijo.

Espero que seja um show muito longo.

As mãos de Woolf deslizam para cima minhas coxas, empurrando minha saia junto com ele. O ar da noite está ficando frio e posso sentir arrepios se formando na esteira do seu toque. Continuo a me esfregar em Woolf, enquanto o beijo parece cada vez mais urgente. Sua respiração é dura e posso sentir a tensão vibrando dele em ondas.

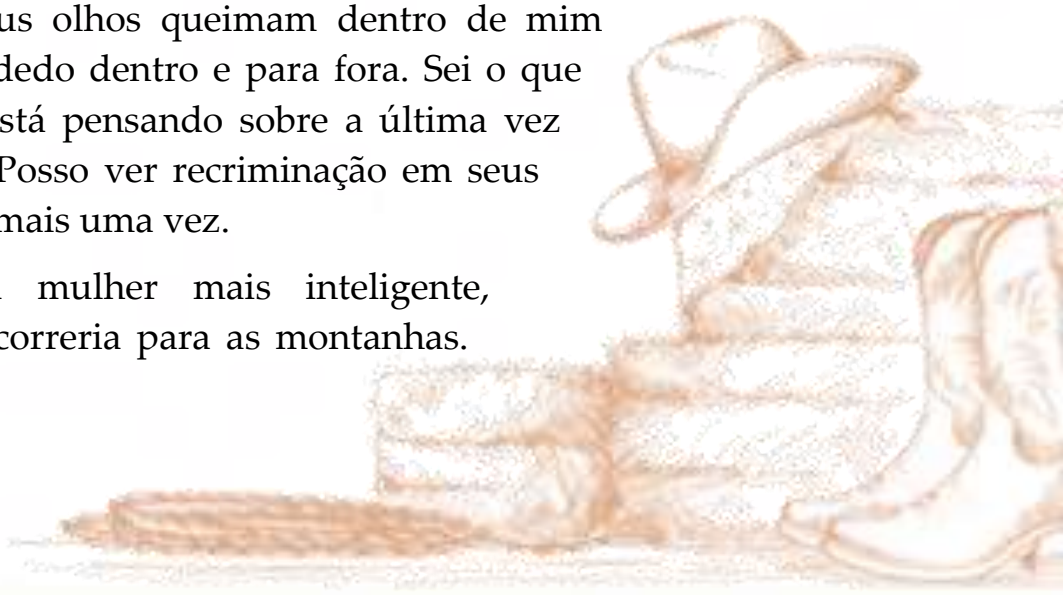
E então... Quase entro em combustão como o brilho dos fogos de artifício acima de nós quando Woolf coloca os dedos na borda da minha calcinha apenas por um momento antes de deslizar para baixo. Interrompo o beijo porque a minha cabeça cai para trás, aparentemente incapaz de se sustentar.

—Oh, Deus, — eu gemo quando seus dedos pincelam contra mim, causando um estremecimento para rasgar todo o meu corpo. —Alguém pode nos ver.

Sua resposta?

Ele empurra um dedo dentro de mim e minha cabeça encaixa-se para que eu possa olhar para ele. Seus olhos queimam dentro de mim enquanto ele bombeia o dedo dentro e para fora. Sei o que ele está pensando... ele está pensando sobre a última vez que ele fez isso comigo. Posso ver recriminação em seus olhos que estamos aqui... mais uma vez.

Se eu fosse uma mulher mais inteligente, levantaria de seu colo e correria para as montanhas.



Enquanto isso parece incrível e tão bom, sei que provavelmente seria abandonada quando ele terminar comigo.

Mas acho que poderia sim ser egoísta em vez disso, por isso rolo de meus quadris contra sua mão e uma respiração dura sibila fora de Woolf.

—Isso mesmo — ele murmura quando um dedo se torna dois dentro de mim. Coloco minhas mãos em seus ombros e uso de alavanca para me empurrar para cima e para baixo, contra a sua própria estocada.

Estou impressionada com meu núcleo quando Woolf leva a borda do meu vestido com a outra mão e amontoa-o puxando para o lado. Ele olha para o que agora é uma visão sem restrições de seus dedos em minha calcinha... dentro de mim.

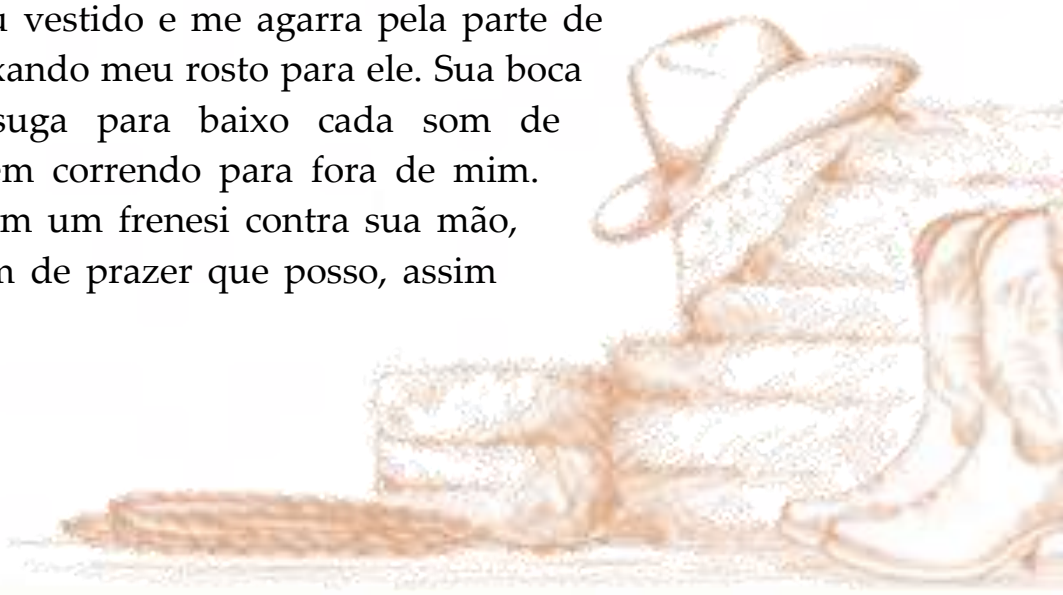
—Veja, Callie — ele comanda em uma voz rouca. —Olhe para você montando meus dedos.

Eu não quero olhar. Receio que pode ser demais. Prefiro olhar para o topo da cabeça de Woolf ou talvez mesmo passar meus dedos pelos cabelos. Balanço meus quadris contra ele, me movendo mais e mais rápido. Meu pulso está martelando loucamente.

Mas então decido olhar porque simplesmente não posso me ajudar. Não quero perder uma única coisa.

Deixando meu olhar deslizar para baixo, vejo os dedos de Woolf desaparecer e reaparecer com esperteza brilhante, vejo o cume grosso de sua ereção empurrando contra a calca de brim logo abaixo e assisto com fascinação absoluta quando ele desliza o polegar direito sobre o meu clitóris e pressiona com força.

Grito quando meu orgasmo chega até mim, mas é cortado rapidamente quando Woolf libera meu vestido e me agarra pela parte de trás da minha cabeça, puxando meu rosto para ele. Sua boca cobre a minha e ele suga para baixo cada som de gratificação vocal que vem correndo para fora de mim. Meus quadris revertem em um frenesi contra sua mão, tentando extrair cada som de prazer que posso, assim



quando vagamente percebo o fim dos fogos de artifício que está acontecendo agora com os estouros retumbantes e o céu se ilumina como nunca fez antes.

Finalizo meus movimentos, sentindo esgotamento total começar a me superar. Woolf puxa a boca de mim, quando ele remove a mão da minha calcinha. Ele desliza o meu vestido para baixo, mas não faz nenhum movimento para me tirar dele. Em vez disso, ele leva um dedo e simplesmente o desliza na minha garganta. É molhado, e minha pele formiga com o toque.

Woolf levanta os olhos para mim, e ele calmamente reitera o ponto de sua lição. —Nunca se chame de 'pateticamente chata' novamente, porque essa foi sozinha, a coisa mais excitante e mais *sexy* que já vi na minha vida.

Engulo em seco e porque sei que ele espera que obedeça suas palavras, dou-lhe um aceno de aceitação.

—Essa é minha garota — ele diz.

Em seguida, ele beija minha testa e me levanta de seu colo. Quando estou mais uma vez sentada na minha porta traseira, Woolf pula fora e desaparece na escuridão.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo sete

Woolf

É segunda-feira de manhã e estou atrasado para o escritório. O carro de Callie já está estacionado em frente ao escritório Double J, mas esperava que estivesse. Ela é sempre pontual.

Ao contrário de mim esta manhã.

Isso é chamado procrastinação da minha parte, mas não posso fazer isso por mais tempo. Tenho que confrontar Callie para que eu possa voltar à pista com a minha vida. Meu estômago se agita, imaginando o que estará em seus olhos quando entrar por aquela porta.

Haverá raiva sobre o que eu fiz com ela? Rejeição em eu não ficar? Ou, pior ainda, esperança em seus olhos que haverá algo mais?

Foda-se... o que eu estava pensando? Foder Callie Hayes com meu dedo em campo aberto, onde qualquer um poderia ter visto. Apenas esse pensamento faz meu pênis se contorcer, e mentalmente ordeno que ele baixe e se mantenha longe dela.

E eu teria a deixado sozinha também não fosse por Bridger e suas provocações. Cometi o erro de admitir ao meu melhor amigo no mundo que agora eu poderia alegremente matar, que convidei Callie para a festa de lançamento para impedi-la de sair com Colton. O idiota pensou que era hilariante e me alfinetou o dia

todo sobre isso.

Quando ele se sentou na mesa de piquenique comigo naquela noite enquanto o crepúsculo caia, ele fez o que Bridger é o melhor em fazer.

Ele incitou luxúria.

Puro, quente desejo dentro de mim por Callie. Apenas algumas palavras simples.

Indecente realmente.

—Você sabe o quê? — Ele zombou de mim com uma voz profunda e sedosa como nós dois observávamos Callie na mesa de serviço. — Sei que você pensa que a menina é muito doce para os seus gostos, mas estou dizendo a você, Woolf... olhe para ela. Está tudo em seus ossos... a maneira como ela se segura. Essa menina é construída para algo duro e sujo. Ela quer isso também. Não, espere... é mais do que isso. Ela precisa. Sim, essa menina precisa, Woolf.

Com essas palavras meu cérebro começou a ficar obcecado por Callie. Bridger estava definitivamente tentando obter algo de mim, mas eu não poderia descartar o que ele estava dizendo. Bridger é um homem que pode ter um olhar para um homem ou uma mulher e lhe dizer o que eles precisam sexualmente. Ele sabe como tirar os desejos de uma pessoa. Ele sabe como quebrar e reconstruir. Não duvido por um segundo se diz Callie precisa de alguma coisa, ela realmente precisa.

Mas Cristo... por que tenho que ser o único a dar a ela?

Eu me perguntei isso uma e outra vez desde sábado à noite. Eu me castiguei só por me virar e me dar um tapinha nas costas. Amaldiçoei minha fraqueza e cumprimentei minha espontaneidade. Olhei no espelho e disse a mim mesmo que eu não passava de perigo para Callie, e depois sorri para o meu reflexo e disse a mim mesmo que eu merecia tê-la.

Não estava mentindo para ela.

Callie Hayes montando meus dedos, o rosto corado, mordendo o lábio inferior e, em seguida, explodindo em cima de mim era a coisa mais sexy que já vi. Nem mesmo tive um orgasmo e ainda... pode ter sido a

melhor experiência sexual da minha vida. Sei que eu certamente não tinha vontade de ir direto para The Silo depois. Parecido quando não tive nenhum desejo para estar com qualquer outra pessoa desde que Callie retornou para a cidade.

Como é que isso é humanamente possível? Tenho transado com muitas mulheres bonitas, feito tantas coisas imundas, sempre mostrando minha sexualidade. Fiz e vi tudo. Minha vida sexual é como de um rei.

E ainda... apenas observando aquela mulher ter um orgasmo era quase do outro mundo para mim. Acho que há uma chance de que eu possa permanentemente e irrevogavelmente estar fodido na cabeça.

Pouco antes de abrir a porta, tomo uma respiração profunda.

Basta agir legal e casual. Apenas outro dia no escritório.

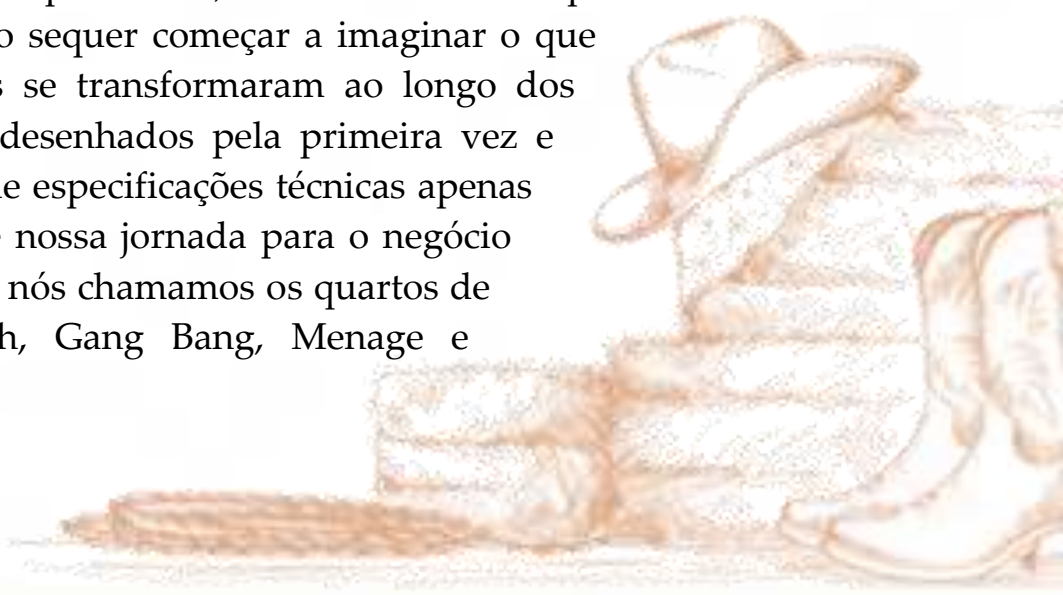
Abro a porta e me fortaleço, esperando o pior.

Mas Callie não está em sua mesa. Suspiro de alívio e adentro, fechando a porta atrás de mim. Acho que ela está no banheiro, então rapidamente derramo uma xícara de café e me dirijo para o meu escritório, onde posso fechar a porta e me esconder.

Assim que entro, posso sentir uma vibração no ar que me diz que algo está errado. Callie está de pé, mãos plantadas na minha mesa, a cabeça inclinada para baixo, olhando para os planos arquitetônicos do The Wicked Horse. Mais importante, para o The Silo que deixei exposto em cima quando saí na sexta-feira, nenhuma vez pensando sobre a possibilidade de Callie vê-lo.

Estúpido, estúpido, estúpido.

Ela nem sequer olha para mim, embora ela saiba que estou de pé lá. Não posso sequer começar a imaginar o que está vendo. Esses planos se transformaram ao longo dos meses desde que foram desenhados pela primeira vez e foram alterados a partir de especificações técnicas apenas para quase um roteiro de nossa jornada para o negócio do sexo. Ela vai ver como nós chamamos os quartos de The Silo... BDSM, Fetish, Gang Bang, Menage e



Orgias. Ela verá notas manuscritas por Bridger listando as ferramentas que ele comprou... algemas, chicotes, mordaças de bola, grampos, açoites, bengalas. Esta lista é infinitamente condenável.

Eu ainda fico como uma estátua quando a vejo olhar para os planos em sua frente. Seus olhos percorrem tudo, uma vez que ela ainda leva um dedo e bate contra o centro.

Finalmente, ela olha para mim e eu preparo-me para meu corpo estremecer sobre a condenação que verei em seu rosto.

Exceto... não está lá.

Na verdade, o rosto parece passivamente brando. Faz-me relaxar apenas um pouco.

— The Silo — ela diz suavemente. Lentamente. Escolhendo cuidadosamente suas palavras. —Atrás da casa noturna. É um... Clube de sexo?

Engulo em seco e dou um aceno hesitante. Medo de confiar em minha voz.

Seu olhar foca os planos de novo e ela desliza o dedo para o canto superior... para sobre as palavras — The Wicked Horse.

— Esta é a sua marca? — Ela pergunta hesitante quando bate seu dedo na imagem logo abaixo das palavras. Um círculo, um anel interno, sete compartimentos. Tão óbvio.

— Sim — digo baixinho.

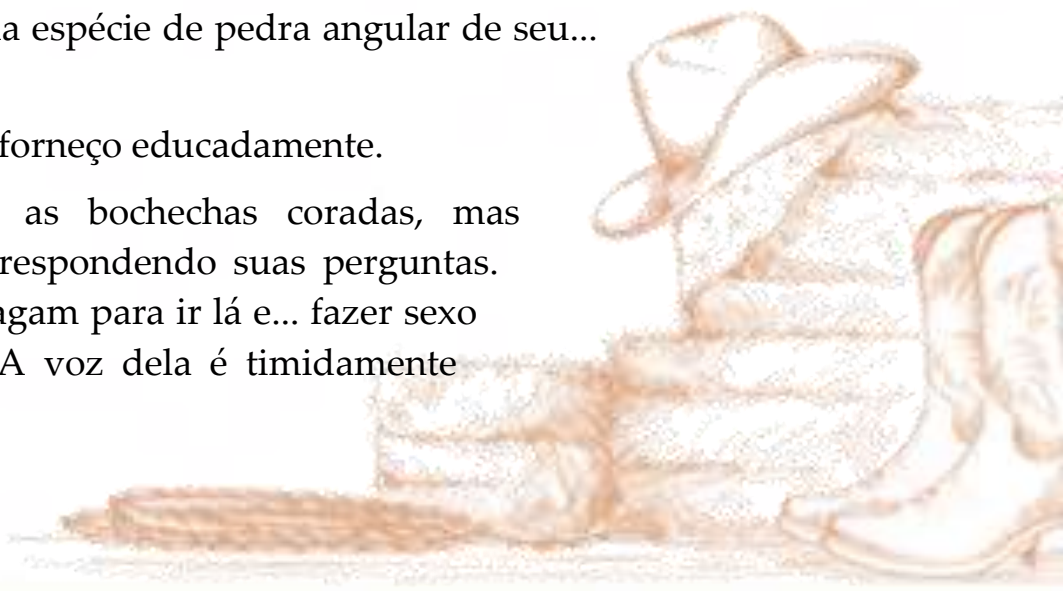
— É modelado após The Silo?

— Sim.

— Porque isso é uma espécie de pedra angular de seu... seu...

— Clube de sexo — forneço educadamente.

Ela concorda com as bochechas coradas, mas avança desde que estou respondendo suas perguntas.
— E o que? As pessoas pagam para ir lá e... fazer sexo com outras pessoas? — A voz dela é timidamente



curiosa, mas noto um leve tom de censura.

Suspirando, tiro meu chapéu e o lanço no cabide da parede. Desde que ela está de pé atrás da minha mesa onde minha cadeira fica, tomo uma das cadeiras de visitas e me sento, chutando minhas pernas para fora. Isto não é como eu imaginava que meu encontro com Callie aconteceria.

— Bridger e eu queríamos abrir um clube onde as pessoas pudessem viver suas fantasias mais profundas sem medo de julgamento ou condenação. Queríamos um clube privado onde as pessoas pudessem... ser eles mesmos, por assim dizer. Para explorar sua sexualidade em um ambiente seguro. — Paro ali, a deixo digerir o que eu disse. É a simples verdade do que ela está vendo. Não é toda a verdade, mas a verdade simples e realmente tudo o que ela precisa saber.

— E você pratica... hum... BDSM lá ou algo assim? — Pergunta ela com medo, seus olhos segurando o que acho que pode ser um pouco de desgosto neles.

Claro que haveria nojo. Quero dizer... depois da maneira que ela encontrou seu noivo e a juíza.

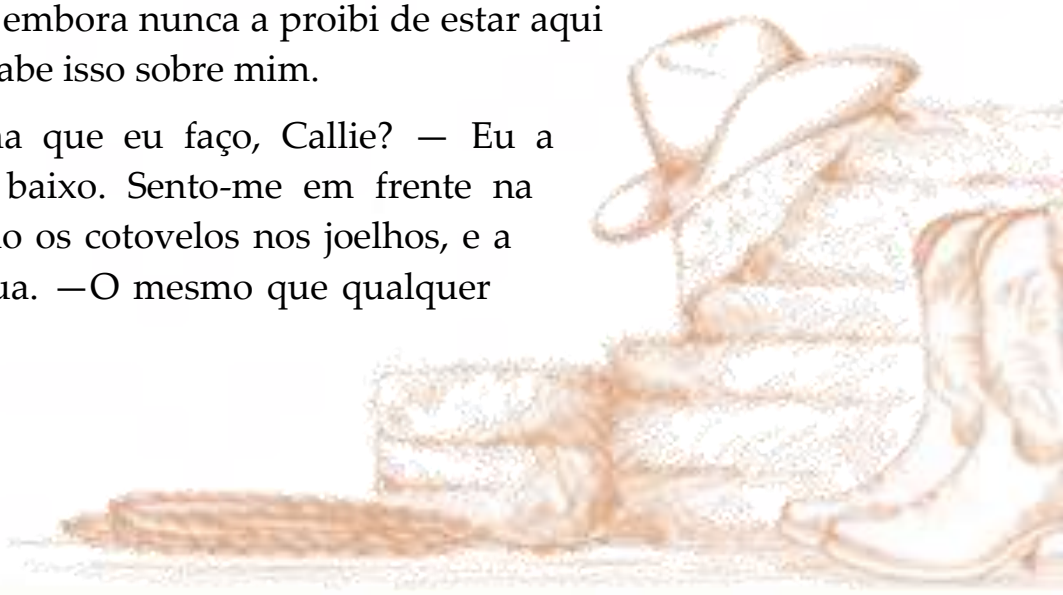
— Eu não o pratico — digo a ela rapidamente. —Quero dizer... alguns elementos, sim, mas não sou duro. Eu não causo dor.

Se eu esperava que ela parecesse aliviada sobre essas palavras, teria sido um tolo. Ela parece sobrecarregada com o que ela aprendeu até agora.

— Então ... o que você faz lá? Você especificamente, eu quero dizer — ela pergunta, com a voz tão leve e sussurro macios, que eu mal posso ouvi-la.

Isso me irrita. A delicadeza pelo qual ela está discutindo isso. Estou chateado que tenho que adoçar as coisas para uma menina doce. Estou chateado que ela estava em meu escritório, embora nunca a proibi de estar aqui e estou chateado que ela sabe isso sobre mim.

— O que você acha que eu faço, Callie? — Eu a indagocom um rosnado baixo. Sento-me em frente na minha cadeira, e pressiono os cotovelos nos joelhos, e a olho com honestidade crua. —O mesmo que qualquer outra pessoa. Eu fodo.



Os lábios de Callie são atraídos para baixo, os olhos sombrios. Dói ver o seu olhar para mim assim e pela primeira vez na minha vida adulta, tenho vergonha das minhas inclinações. Por um instante fugaz, sinto vontade de ligar para Bridger e dizer-lhe que estou vendendo tudo.

Eu me levanto da minha cadeira, porque este é o ponto que espero Callie para fugir do meu escritório, direto para sua grande caminhonete para longe do sujo, pervertido Woolf Jennings.

O olhar de Callie cai de volta para os planos, talvez para um último olhar de desgosto. Ela respira fundo, olha para trás, para cima e me encara com olhos claros. —Quero entrar para o clube.

Meu queixo afrouxa, e a minha boca cai aberta. Ignoro o formigamento na minha virilha sobre o pensamento de Callie no meu clube, e...

Ela acabou de dizer que ela quer se juntar?

— Por favor, me diga que isso é uma piada de mau gosto. — Coloco para fora.

Suas sobrancelhas franzem para dentro, e ela mantém seu olhar em mim em desafio. — Não estou brincando. Quero ser um membro.

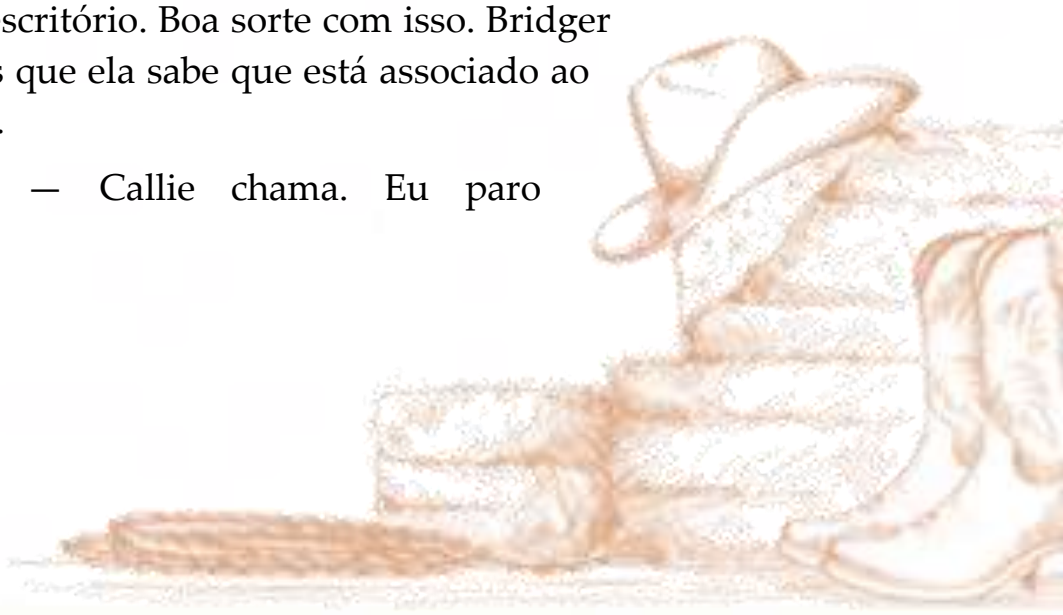
— De jeito nenhum — rosno quando vou até a parede e pego meu chapéu da estante. Preciso ficar longe dessa insanidade.

— Pelo menos me leve até lá — ela diz com firmeza à minha volta. —Assim eu posso ver.— Eu a ignoro... abro a porta do escritório.

— Leve-me — diz ela ameaçadoramente. — Ou vou encontrar alguém que me leve.

Eu ronco e saio do escritório. Boa sorte com isso. Bridger e eu somos os únicos dois que ela sabe que está associado ao clube e ele não iria levá-la.

— Colton Stokes — Callie chama. Eu paro abruptamente.



Meu sangue se transforma em gelo nas minhas veias, e giro lentamente para encontrar seu olhar teimoso. — O que você acabou de dizer?

— Colton. Stokes. — Ela pontua as duas palavras com apreciação e até me dá um sorriso malicioso.

Como diabos ela?

— Colton Stokes é um membro, não é? — Ela pergunta docemente enquanto ela sai de trás da minha mesa e anda na minha direção.

Eu não afirmo sua suspeita. Porque isso é tudo o que é, certo? Apenas uma suspeita que ela tem?

Olho para ela duro, com a esperança de intimidá-la com meu olhar mortal. Posso sentir um músculo irritado correndo na minha mandíbula rangendo os dentes com tanta força.

Callie caminha até mim, não mais do que trinta centímetros de distância, e me dá um sorriso. Ela orgulhosamente junta as mãos na frente dela e até mesmo oscila para trás e para a frente como uma travessa colegial.

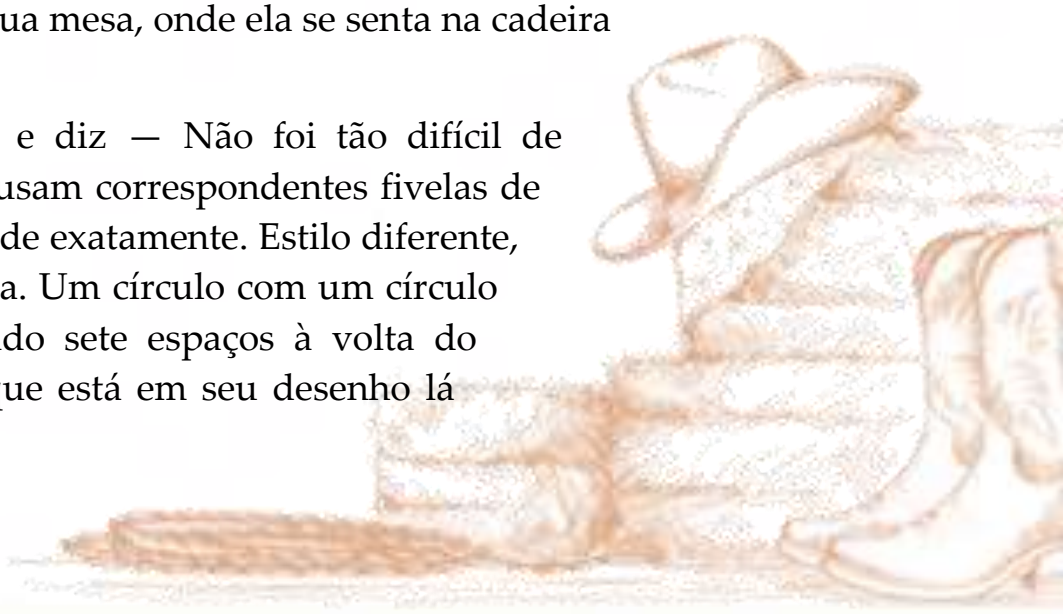
— Tenho certeza que Colton estaria mais do que feliz em me levar.

Respiro fundo... se acalme Jennings.

— O que faz você pensar que Colton é um membro? — Pergunto neutro quando inclino meu ombro contra o batente da porta e toco meu chapéu contra a minha perna. Espero que a minha indiferença ocasional não pareça muito falsa.

Callie arqueia uma sobrancelha para mim e, em seguida, bufa. Ela caminha para a direita para fora do meu escritório, seu ombro escovando-se contra mim. Viro-me para vê-la ir até sua mesa, onde ela se senta na cadeira e pega o celular da mesa.

Ela olha para mim e diz — Não foi tão difícil de descobrir. Você e Colton usam correspondentes fivelas de cinto. Bem, não corresponde exatamente. Estilo diferente, mas a gravação é a mesma. Um círculo com um círculo interno, oito linhas criando sete espaços à volta do anel. É a mesma marca que está em seu desenho lá



dentro do The Silo. Então, o que é... um código secreto para entrar ou algo assim?

Aperto meus olhos fechandos, maldizendo internamente por uns bons dez segundos e, em seguida, os abro de volta. Ela sorri para mim em vitória.

Tento tira-lo direito do rosto. — Exatamente. E se você não tem um, não pode entrar.

— Aposto que Colton pode me levar — ela diz com uma voz monótona.

— Pelo amor de Deus, Callie — Eu grito com ela em frustração. — Por que você iria querer ir em um lugar como esse?

Ela me estuda um momento. Quase como se ela esperasse que eu chegasse a resposta por mim mesmo, mas estou sem pistas. Não tenho ideia sobre que poderia possuí-la a querer isso.

— Vamos, Woolf — ela diz com uma risada faz eco. —Sou muito transparente. Quero ser diferente. Quero fazer algo emocionante e aventureiro. Não quero mais ser a chata Callie que faz o que todos esperam. Quero fazer o que tiver vontade. E além disso... é bom o suficiente para você, mas não para mim?

Cristo... ela tinha que colocar isso na minha porta. Exatamente o mesmo pouco pobre discurso que funcionou muito bem para mim no sábado à noite, induzindo-me a beijá-la duro e, em seguida, enfiar a mão na sua calcinha.

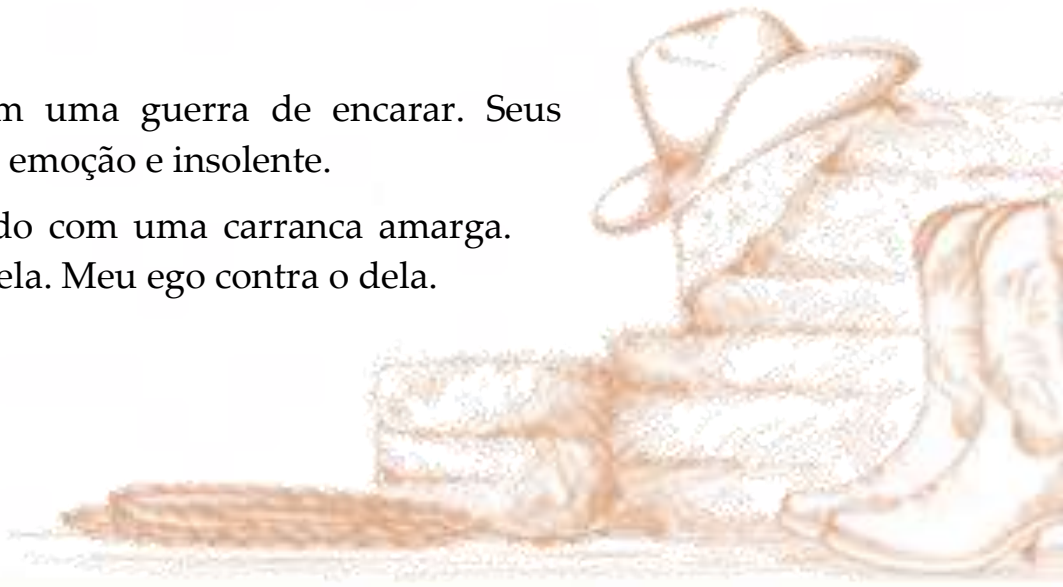
Eu ando até a borda de sua mesa e olho para ela. Com uma voz tão perto de implorar como eu nunca fiz para qualquer pessoa, digo — Callie... por favor. Você não pertence a um lugar como aquele. Confie em mim.

Ela me olha quase simpática. — Você vê, Woolf... Acho que pertenço exatamente em um lugar como aquele.

Assim começa.

Nos envolvemos em uma guerra de encarar. Seus olhos verdes brilhando de emoção e insolente.

Meu olhar é nivelado com uma carranca amarga. Minha vontade contra a dela. Meu ego contra o dela.



— Posso chamar Colton — ela me estimula à ação, equilibrando o dedo sobre a tela de seu telefone.

—Foda-se — murmuro e bato meu chapéu para trás na minha cabeça. — Vou levá-la, mas é isso. É só assim que você pode ver. Rápido, dentro e fora.

— Devemos ficar por, pelo menos, uma bebida — ela diz com um sorriso feliz.

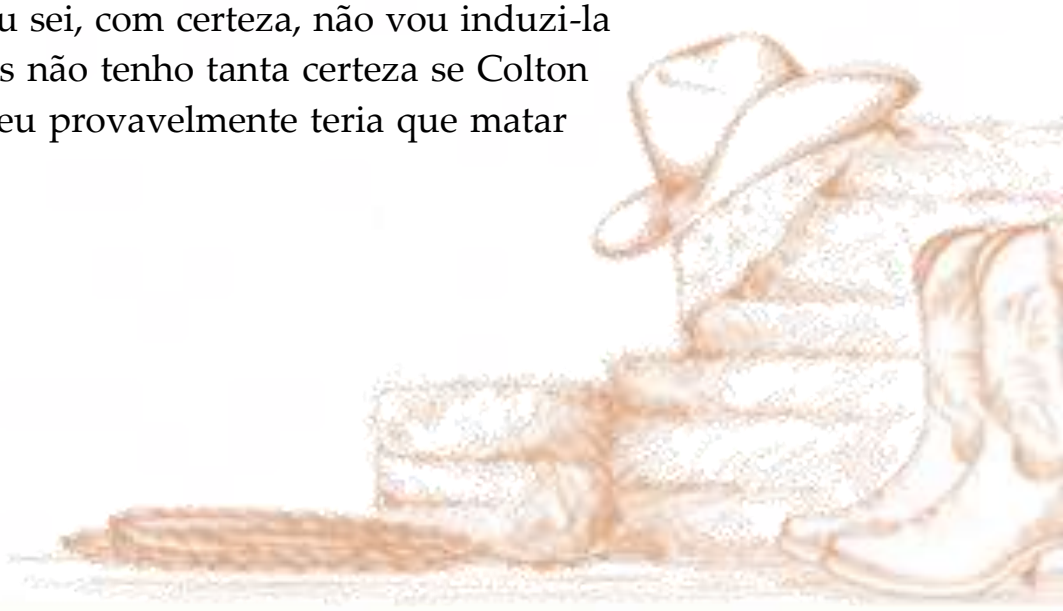
— Uma bebida — Eu admito, meu cérebro já girando rápido, tentando descobrir todas as maneiras que poderia dar errado por trazer a filha do governador a um clube de sexo.

— Hoje à noite? — Ela pergunta entusiasmada.

Balanço a cabeça e fixo com olhos graves. —Eu não posso hoje à noite ou amanhã à noite. Mas vou levá-la quarta-feira.

Parece que ela quer discutir por um momento, mas não vou mexer nisso. Não. Eu preciso de alguma pequena vitória sobre ela nesta batalha que ela me dizimou apenas completamente. Quarta-feira acontece por ser a noite mais lenta no The Silo, e mais importante, sei que Colton Stokes estará fora da cidade a partir de quarta-feira. Quando fizemos planos para nos encontrar para que eu pudesse olhar para o seu estoque, tivemos de escolher o fim de semana desde que ele estaria indo a uma conferência de criadores em Vegas.

Vai ser duro o suficiente para conseguir isso, e eu, com certeza, não preciso de Colton vendo Callie no The Silo. Eu não quero ele pensando que pode tê-la de qualquer maneira, é a cara dele. Eu sei que é exatamente o que ele vai pensar e enquanto eu estou bastante confiante de que isso é apenas curiosidade da parte de Callie, não quero correr nenhum risco de que ela jamais queira se aproveitar da decadência de The Silo. Eu sei, com certeza, não vou induzi-la entrar lá dessa forma, mas não tenho tanta certeza se Colton não a obrigaria... e então eu provavelmente teria que matar o homem.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo oito

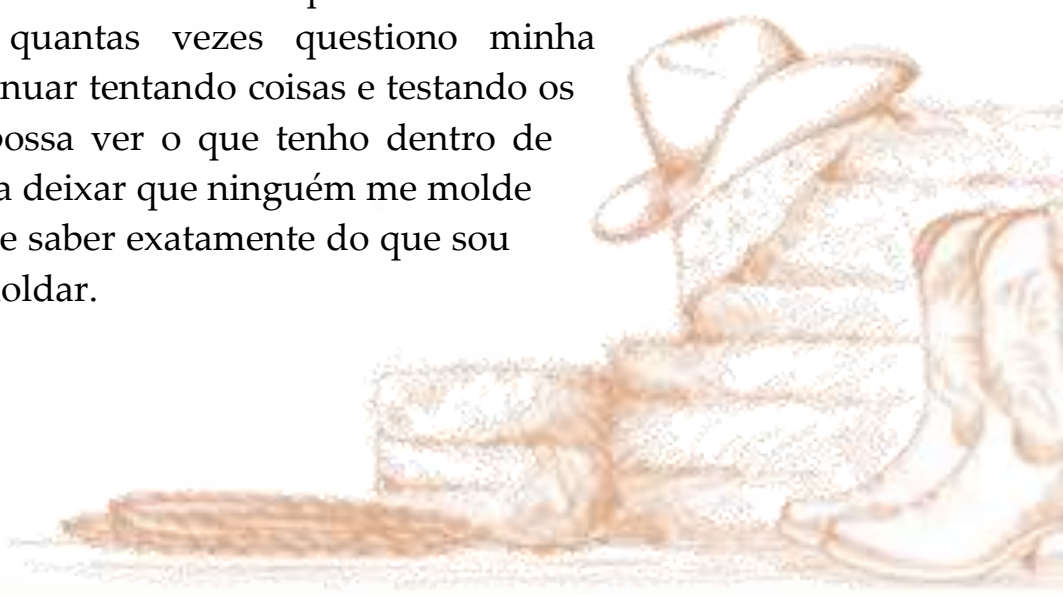
Callie

Faço meu caminho através da multidão no The Wicked Horse, meus nervos estridentes e meu coração prestes a bater seu caminho para fora do meu peito. Os dois tiros de vodca que tomei quando me sentei no estacionamento ainda não ajudou e pela milionésima vez, questiono a sanidade mental do que estou prestes a fazer.

Woolf tinha me dito para encontrá-lo no seu escritório do clube hoje à noite às onze horas e ele me levaria. Ele reiterou que só ficaremos para uma bebida e, em seguida, estávamos saindo. Não discuti com ele sobre isso, principalmente porque ele esteve em um humor terrível nos últimos dois dias. Ele ficou fora do escritório em sua maior parte, mas as poucas vezes que o vi, ele estalou e latiu para mim sem provocação.

Ele está furioso que o obriguei a fazer isso, mas não me importo.

A nova Callie está em uma missão para se descobrir. Portanto, não importa quantas vezes questiono minha sanidade agora, vou continuar tentando coisas e testando os meus limites, para que possa ver o que tenho dentro de mim. Não estou disposta a deixar que ninguém me molde novamente, mas tenho que saber exatamente do que sou feita para que possa me moldar.



Woolf, leva apenas um momento para abrir a porta do escritório, e abençoado seja o grande DNA de seus pais, ele é magnífico. Ele usa esse cabelo preto estilo bagunçado, enrolando sobre as bordas das orelhas e apenas alguns centímetros longos demais o tempo todo. Ele está com seu jeans e botas tradicionais, mas ele está além, incrível no preto, com camiseta de mangas compridas que se encaixa ao seu poderoso peito e braços como uma luva. Estou surpresa quando ele me chama. Tenho um breve vislumbre desse lugar da noite que Woolf me arrastou para fora da barra em seu ombro. Ele me trouxe aqui em primeiro lugar e logo em seguida abriu a porta e deu um passo, ele estava recuando de volta para fora. Nenhum indício que o fez fazer isso e tudo que consegui foi um breve vislumbre, de cabeça para baixo de um escritório que era chocantemente vago. Agora, quando reparo em mais detalhe, vejo o mesmo chão de madeira que tem fora na discoteca principal, uma grande mesa construída para duas pessoas para trabalhar frente um do outro, um sofá de couro, e uma pequena, geladeira elétrica em um canto. Muito espartano, falando de um lugar que se destina a fazer algum trabalho duro, sem distrações. Se eu tivesse que adivinhar, diria que era mais o escritório de Bridger do que de Woolf.

— Preciso que você leia e assine isso — Woolf diz em uma voz apertada quando ele me dá um documento.

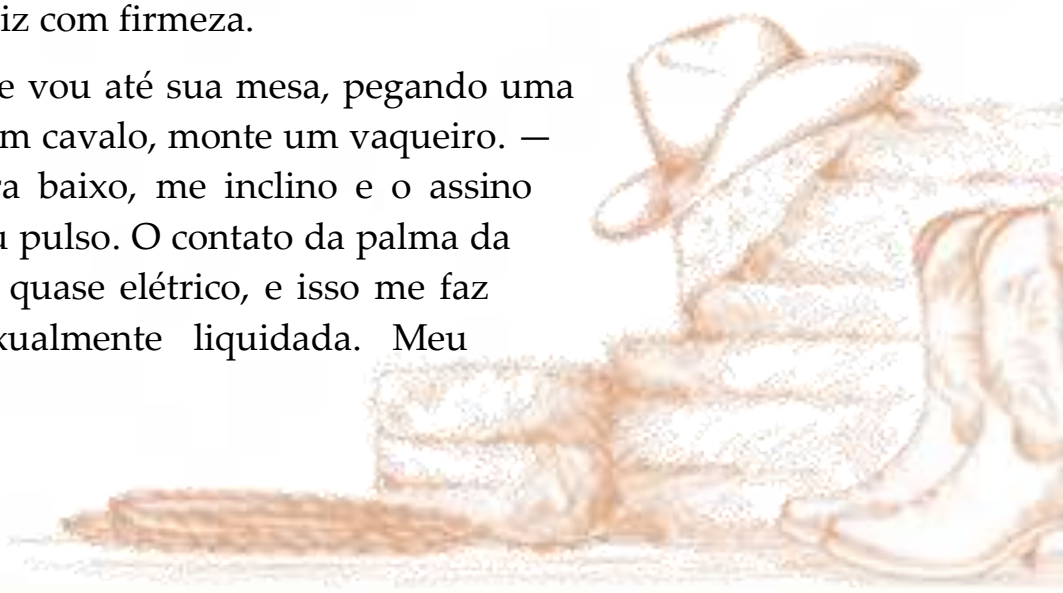
Olhando para baixo para ele, vejo as palavras — Acordo Confidencial — no topo. Olho para trás para ele questionando.

Seus lábios estão em uma linha reta, o que significa que ele está claramente ainda descontente comigo aqui. Ele balança a cabeça para baixo no documento. — Todo mundo que entra em The Silo tem que assiná-lo.

— Presumo que proíbe discutir o clube com não-membros?

— Em suma — ele diz com firmeza.

Encolho os ombros e vou até sua mesa, pegando uma caneta que diz: — Salve um cavalo, monte um vaqueiro. — Coloco o documento para baixo, me inclino e o assino quando Woolf agarra meu pulso. O contato da palma da mão com a minha pele é quase elétrico, e isso me faz perceber que estou sexualmente liquidada. Meu



sangue acelera imediatamente, e me sinto inquieta e necessitada. Eu percebo que não é nervosismo que estou lidando em tudo. É uma coceira sexual de necessidade e a perspectiva de todas as coisas más que estou prestes a ver que me excitam. Um pequeno toque de Woolf e quero deitar no chão e espalhar minhas pernas para ele.

Balançando a cabeça para limpá-la, olho para Woolf.

— Você só vai assiná-lo sem lê-lo? — Ele pergunta, incrédulo.

— Bem, sim. Quero dizer... Para quem eu iria falar isso? Meu pai? Meu inexistente melhor amigo, porque Will não queria que eu tivesse amigos? Ou talvez Will?

— Há uma cláusula de danos ali. Se você falar, você concorda que os danos são minimamente fixados em um milhão de dólares.

— Por mim tudo bem — eu digo friamente quando puxo minha mão de seu alcance. Realmente assino meu nome na parte inferior e coloco a data, mesmo que não tenha um milhão de dólares. Mas não estou preocupada porque não tenho uma única pessoa que eu pudesse falar. Coloco a caneta de volta no copo, entrego o acordo para Woolf.

Ele olha para mim um momento, ainda com uma carranca antes de tomar o documento. Ele o dobra ao meio, parece considerar o que fazer com ele e então joga de volta para baixo sobre a mesa novamente com um suspiro de resignação.

Por um momento, considero aliviar esse estresse sobre ele, dizendo que não vou fazê-lo me levar. Mas passa apenas com o pensamento do que eu possa ver que começa a construir uma emoção dentro de mim.

— Você está pronto? — Pergunto, quase saltando sobre meus pés. Realmente posso ter me arrumado um pouco, mas não sabia o que esperar. Woolf tinha me dito que se associar custa cinquenta mil dólares por ano, então sei que The Silo provavelmente será preenchido com as pessoas elegantemente vestidas. Ou talvez pessoas nuas, não tenho ideia. Woolf está vestido super casual, mas ele não se torna consciente do vestido azul que comprei ontem que tem um ombro e braço nu, enquanto o outro é coberto por uma manga

longa, apertada. É justo através de todo o meu corpo, marcando meu busto, cintura e quadril, atinge meu joelho com um sexy corte na parte de trás. O material tem um pouco de elastano com um brilho prateado, combinado com um par de sandálias de salto prateadas que também comprei.

— Olha... Callie. Está preparada para isso? — Woolf pergunta com preocupação em seus olhos.

Inclino minha cabeça e lhe dou um olhar de censura. — Woolf... Eu vi meu noivo com uma mordaça de bola em sua boca, sendo apanhando de uma mulher em vinil. Eu não surtei, então acho que estou bem.

Ele só olha para mim um momento antes de dar um aceno resignado. — Tudo bem então... vamos embora.

Woolf pega a minha mão, o que gosto muito e me leva para porta traseira de The Wicked Horse. Há um caminho feito de pedra ardósia forrado com luzes de segurança sutis que leva ao The Silo, que fica a apenas cerca de dezoito metros de distância. Há uma porta solitária, branco na base da estrutura maciça de concreto. Nós o percorremos em um pequeno corredor que se ramifica para a esquerda e direita, que suponho que levará por trás dos quartos do anel externo, e um outro corredor que nos leva para o centro do edifício.

À medida que caminhamos para o meio de The Silo, sou imediatamente agredida com informações. Estou sobrecarregada, tentando processar tudo.

Ouço música, mas não tão alta que não possa ouvir os murmúrios de pessoas falando. Uma música com batida sexy, lenta. Eu não a reconheço, mas eu gosto.

Um grande bar circular feito de cromo polido, vidro e metal preto ocupa o centro exato da sala. Uma *bargirl,* loira e bonita, usando um decotado vestido preto que é sexy e elegante serve bebidas para os membros. Várias mulheres vestidas como ela andam por aí com bandejas de comida, entregando para os clientes famintos.



A sala poderia abrigar uma centena de pessoas com facilidade, mas estimo que só há cerca de trinta pessoas ou algo assim. Algumas estão vestidas como

eu, outros vestindo jeans como Woolf, que me diz que não há nenhum código de vestimenta formal. Os patronos são todos variadas idade, e a maioria das pessoas estão emparelhados em casais. Isso me surpreende como eu meio que esperava um monte de pessoas solteiras se unindo para um bom tempo com tesão.

Como se estivesse lendo minha mente, Woolf se inclina e murmura: — A maioria dos clientes estão em relações monogâmicas. Provavelmente trinta por cento são casados.

Rapidamente faço um balanço do resto da decoração. Piso de mármore preto e lustres contemporâneos em níquel escovado que estão esmaecidos para fornecer iluminação sutil. À exceção do bar e os bancos que o rodeiam, não há outros móveis na sala enorme.

E então foco no que realmente vim para ver... os quartos do anel externo que me dão um soco poderoso quando olho do chão ao teto paredes de vidro proporcionando visão irrestrita dentro. Espero que seja por isso que não haja móveis, de modo a incentivar os clientes a se mover ao redor, olhar para dentro as várias salas... quase como se estivessem em uma galeria de arte.

E o primeiro quarto que olho é quase como arte viva, e minha respiração pega em meus pulmões. O quarto é completamente nu exceto para o que parece ser um colchão *king-size* sobre uma plataforma elevada de metal preto sobre um pé fora do chão. O colchão é coberto em seda preta, que parece derreter a direita em uma plataforma preta, que parece em seguida, derreter a direita no chão de mármore brilhante, preto. Um casal nu se encontra no colchão, seus braços e pernas entrelaçados enquanto eles se beijam. Minha respiração sai em uma rajada oscilando quando assisto o homem deslizar sua mão para cima na perna da mulher, sobre seu osso do quadril e alcançar entre seus corpos. Porque eles estão firmemente fundidos, não posso realmente ver o que ele está fazendo com ela, mas suas costas estão arqueadas para fora da cama e seus olhos espremidos fechados enquanto parte de seus lábios soltam o que suponho ser um gemido.

Uma onda de... luxúria... passa por mim. Tenho o desejo de pressionar minhas pernas juntas e posso sentir meus mamilos começam a enrugar. Puta

merda... Quase não vi nada e, no entanto, estou imediatamente excitada.

Woolf coloca a mão contra a minha parte inferior das costas e tenta me dirigir em direção ao bar, mas não posso desligar meu olhar do casal sobre o colchão de seda preta. Não é o que eu esperava e porque realmente não consigo ver muito, isso me deixa louca para ver mais. Ando quase em transe em direção a parede de vidro, com a intenção de tentar obter uma olhada em algo mais. Sinto uma coceira e necessidade, minha curiosidade agora completamente desligou quaisquer argumentos de bom senso que meu cérebro pode ainda ter e tentou fazer para me lembrar que não deveria estar aqui.

Passo até o vidro e no reflexo, posso ver Woolf um passo atrás de mim. O casal parece completamente alheio quando eles continuam a beijar e acariciar um ao outro. Eu recebo um flash de sua ereção e uma espiada no seu seio, mas agora, eles ainda estão envoltos um no outro.

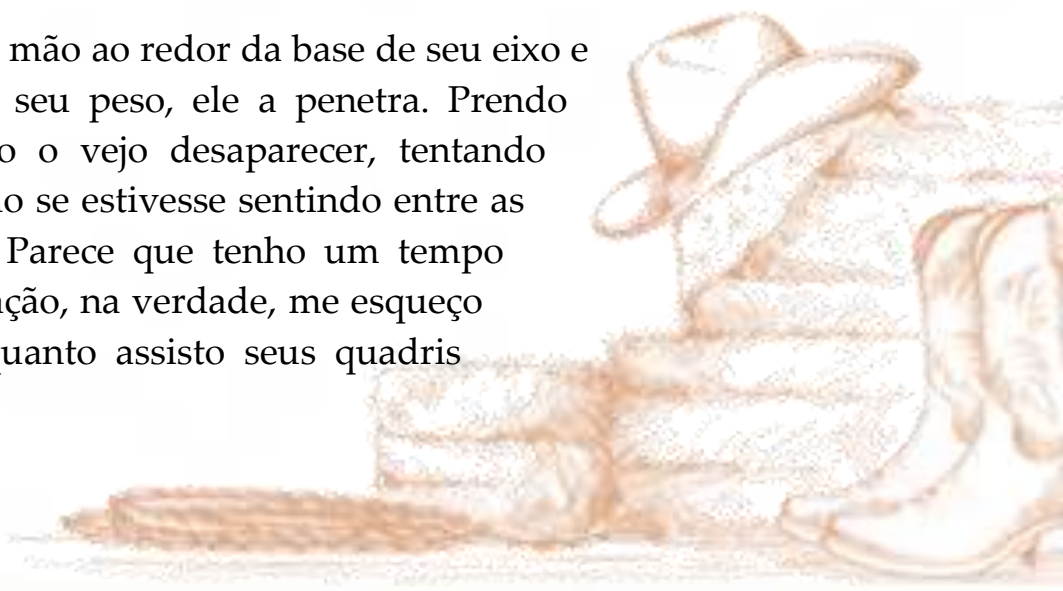
— Eles podem nos ver? — Eu sussurro.

— Eles podem — Woolf diz em uma voz quase tensa.

— É tão... linda — eu digo com reverência, e depois deixei escapar um pequeno suspiro quando o homem empurra a si mesmo, revelando-se a mim. Ele é bem magro e bronzeado e sua ereção dura acima de sua pélvis, umidade brilhando na ponta. Eu fico olhando para ele, fascinada… o segundo pênis que já vi na minha vida, tendo, claro, sido apenas a par de vontade de antes.

A mulher abre as pernas e levanta os joelhos. Eu vi minha vagina muitas vezes, mas a dela é completamente careca o que me fascina. Já pensei em fazer isso antes, mas então percebi... por que passar pela dor para Will apenas penetrar por alguns momentos antes de rolar fora e dormir?

O homem envolve a mão ao redor da base de seu eixo e com um braço apoiando seu peso, ele a penetra. Prendo minha respiração quando o vejo desaparecer, tentando ignorar as pontadas. Como se estivesse sentindo entre as minhas próprias pernas. Parece que tenho um tempo duro com a minha respiração, na verdade, me esqueço de sugar o oxigênio enquanto assisto seus quadris



começarem a ondular contra ela e ela começa se movendo para coincidir com seus impulsos. É um tipo preguiçoso de sexo onde nenhum deles está com pressa de sair. Eles se movem perfeitamente juntos e vejo que ambos estão com anéis de casamento, então eles são harmoniosos em mais maneiras do que uma maneira.

É pornô ao vivo e eu subestimei totalmente o efeito que teria sobre mim. Realmente não acho que ele iria me faz querer largar a minha mão para baixo na minha calcinha e me tocar.

— Vamos pegar uma bebida — Woolf diz mais ou menos quando ele pega o meu cotovelo e me direciona para o bar.

Eu quase cedo. Quase.

Mas então cometo o erro de olhar para o que está acontecendo na sala ao lado e eu suspiro de assombro. Talvez ... um, dois, três, quatro, cinco, seis ... sete, oito ... nove pessoas lá. Todos nus e fazendo sexo.

Puxando meu braço e ficando livre de Woolf, ando até o vidro. Posso sentir a sua presença bem atrás de mim de novo... posso sentir a tensão vibrando fora dele.

Olhando para dentro, é como nada que eu pudesse ter imaginado nos meus sonhos mais selvagens.

Um casal transando contra a parede, o homem dirigindo duro e profundo dentro dela enquanto as pernas dela estão enrolados em torno de sua cintura. Os músculos de sua bunda apertam firmemente em cada interior de empuxo, e caramba... é tão sexy.

Outro casal com uma mulher inclinada sobre um grande pufe com o homem empurrando dentro e fora dela por trás.

Outro casal em uma cadeira, ele no fundo, ela cavalgando na parte superior, seus seios saltando para cima e para baixo, enquanto sua cabeça está inclinada para trás em êxtase.

E minha respiração engata quando vejo uma mulher com dois homens e percebo perfeitamente como ingênua e protegida estive. Eu nem sabia que

tal coisa era possível. Um homem deitado de costas sobre uma bancada plana, almofadada. A mulher montando sua pélvis, inclinando-se sobre ele e segurando perfeitamente imóvel. Ele empurra-se em sua vagina a partir de baixo, enquanto ao mesmo tempo exato, outro homem está por trás dela... transando com ela na bunda dela.

— Oh, wow — eu sussurro quando passo meus olhos para o trio. Eu sinto uma onda de umidade escoar para fora de mim, encharcando minha calcinha, e tenho uma súbita necessidade, inflexível para fazer alguma coisa... qualquer coisa. Algo sujo. O que aconteceria se eu colocasse a minha mão entre minhas pernas? Ou pegar a mão de Woolf e prender lá?

Minhas mãos abrem e fecham em punhos enquanto assisto os dois homens fazerem sexo com a mulher, que agora está gritando em êxtase. Minha respiração se torna difícil, e mudo de pé para pé, enquanto assisto. Esqueço Woolf atrás de mim e as outras pessoas que têm bebidas e estão conversando. Esqueço as outras pessoas fazendo sexo todos os lados, e vejo como uma mulher leva dois homens ao mesmo tempo, e me pergunto... eu poderia fazer isso?

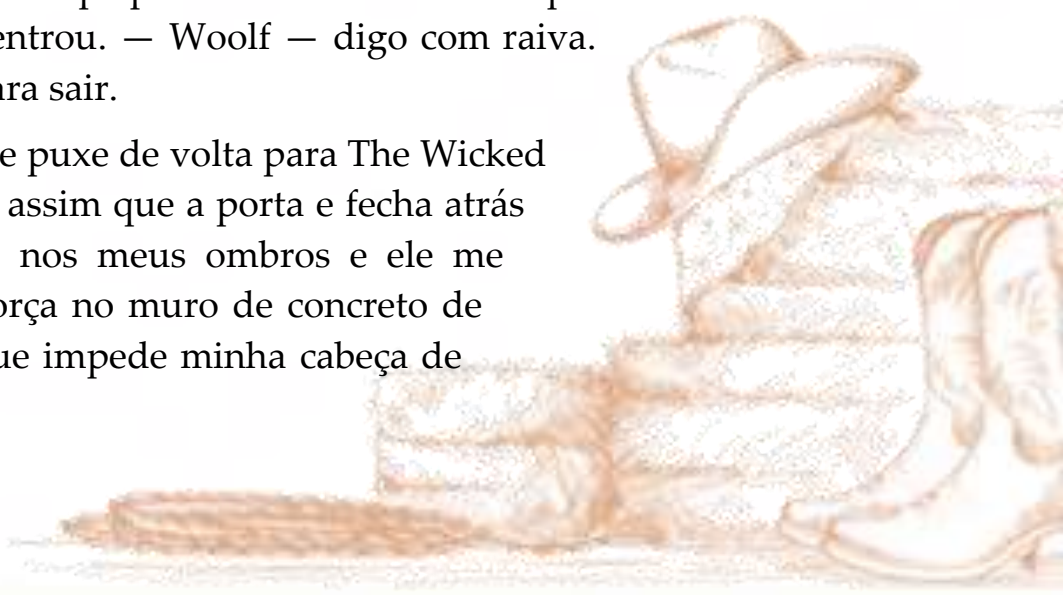
O homem de costas coloca a mão entre as pernas da mulher, esfregando seu clitóris. Ela grita, seus músculos apertando em todos os lugares, e ela começa a tremer quando ela tem um orgasmo. Um pequeno gemido escapa dos meus lábios em resposta.

— Cristo — ouço Woolf maldizer, e, em seguida, ele tem meu pulso travado na sua mão forte e ele está me puxando para longe da janela.

— Hey — Eu protesto, mas ele me puxa junto atrás dele.

Voltando para baixo no pequeno corredor e saindo pela porta que originalmente entrou. — Woolf — digo com raiva. —Eu não estava pronta para sair.

Eu espero que ele me puxe de volta para The Wicked Horse, mas em vez disso, assim que a porta e fecha atrás de nós, suas mãos estão nos meus ombros e ele me empurra para trás com força no muro de concreto de The Silo. A única coisa que impede minha cabeça de



bater na parede é a mão dele enquanto ele esmaga a boca sobre a minha. Ele deixa escapar um gemido profundo enquanto nossas línguas se encontram e sua outra mão encontra meu peito, apertando-o suavemente através do material frágil do meu vestido e, em seguida, beliscando meu mamilo duro.

— Woolf — grito de prazer quando puxo minha boca longe dele por um momento. Sua mão cai longe do meu peito e acho que ele pensa que me machuca, mas imediatamente cai para o meu vestido e ele começa a transportá-lo até quando ele me beija novamente.

O ar frio atinge minhas pernas, enquanto sua mão serpenteia na frente da minha calcinha. Ele não faz nada mais do que esfregar dois dedos para frente e para trás entre as minhas pernas, e estou quase envergonhada com o quão fácil eles deslizam por causa de quão molhada eu estou.

O rosto de Woolf se afasta um pouco e ele olha para mim com os olhos ameaçadores que brilham cheio de luxúria. — Eu vou te foder, Callie. Você está tão molhada e pronta agora, e sei que você precisa disso. Deus me ajude... Eu preciso disso também.

ESTOU INDO PARA O INFERNO.

Estou indo para o inferno. Estou indo para o inferno.

Eu não me importo.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo nove

Woolf

Espero por um momento para ver se Callie lutará comigo sobre isso, mas em vez disso, ela acaba inclinando seus quadris contra minha mão, silenciosamente exigindo mais.

Afastando-me dela, imediatamente começo a trabalhar a fivela do cinto. Estou desesperado com a necessidade de entrar nela, nunca me senti tão excitado em toda minha vida. Vi um ménage mais vezes do que eu gostaria de contar. Inferno, participei deles também. E sim, eles são excitantes, sem dúvida.

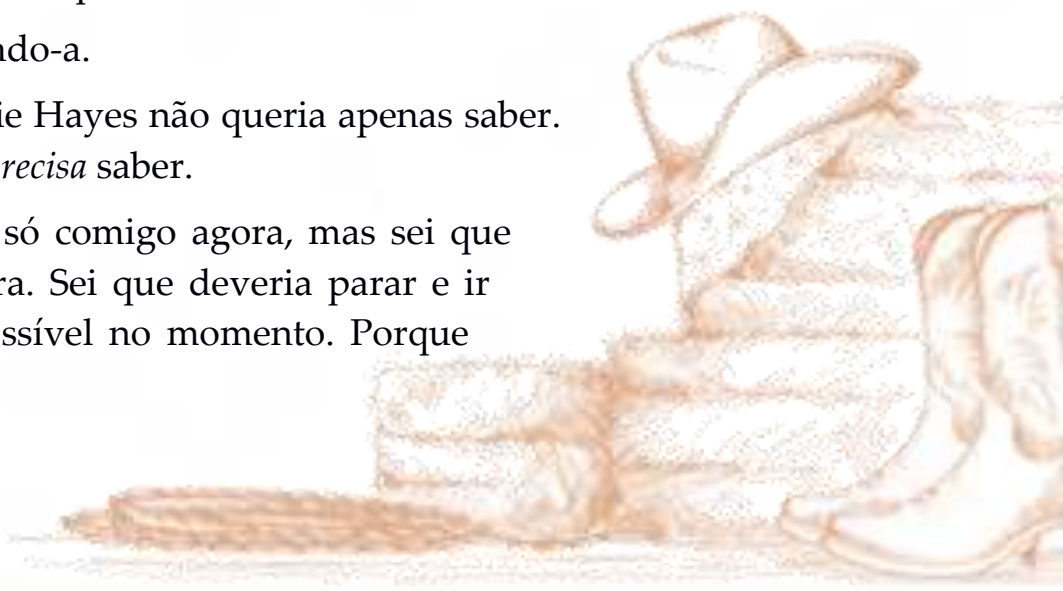
Mas ver Callie assistir aquele ménage?

Foi a coisa mais sensual e erótica que já vi na minha vida. É como colocar tudo que já vi no caminho da vergonha. Sua respiração tornou-se irregular, ela agarrou os punhos apertados, sua pele corada. Observei-a lamber o lábio inferior enquanto seus olhos estavam vidrados, e eu sabia... ela queria saber como se sentiria. Qual seria a sensação de ter dois homens a possuindo.

Enchendo-a. Adorando-a.

Mas a pequena Callie Hayes não queria apenas saber. Estou apostando que ela *precisa* saber.

Infelizmente, não é só comigo agora, mas sei que posso arranhar sua coceira. Sei que deveria parar e ir embora, mas isso é impossível no momento. Porque



mesmo que eu gostasse de pensar que essa é uma ação altruísta para Callie, estou fazendo isso por mim também. São onze malditos anos que tenho fantasiado sobre esta mulher.

Por ser uma mulher não deveria ter o problema de me afastar. Já havia feito isso duas vezes depois de levá-la ao orgasmo, mas para seu detrimento, ou benefício, quem sabe, ela acabou cruzando a linha. No minuto em que ela exigiu que a levasse para The Silo, tornou-se um jogo justo. Porque naquele momento, minha consciência já havia decidido aceitar o fato de que Callie poderia ter nela um pouco de impertinência e eu só precisava parar de pensar nela como uma virginalmente doce inocente.

Na verdade, acho que vou testar minha teoria agora enquanto meu cinto balança livre da fivela. — Tire sua calcinha — digo a ela com a voz rouca quando levanto meu rosto por um momento.

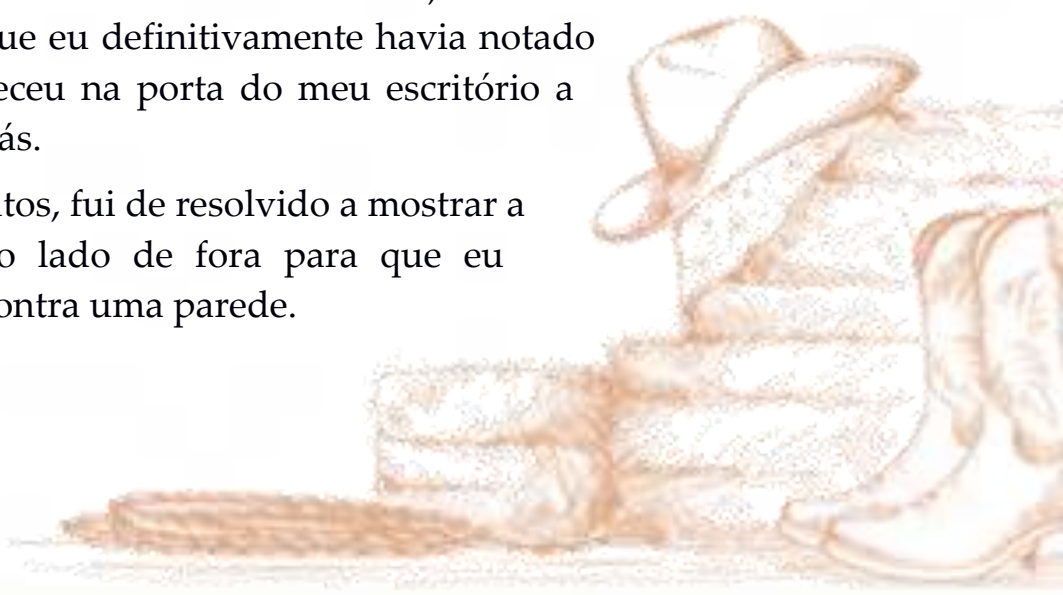
Seus olhos estão presos às minhas mãos que trabalham em meu cinto com um olhar ansioso e expectante. Foda-se... Não achei que fosse possível, mas meu pênis parecia inchar ainda mais com a necessidade de mostrar o seu tamanho para ela.

— Callie — Rosnei para ela. Ela pula e seus olhos voam para o meu. — Calcinha. Agora mesmo.

Ela olha para a esquerda e depois à direita. É escuro aqui fora, e não há iluminação exterior que não as luzes ao longo do caminho entre os dois edifícios. — Alguém pode nos ver — ela diz com uma voz hesitante.

Eu invisto para ela e ela dá um passo atrás, para a direita na parede de concreto. Caindo de joelhos, eu empurro a parte inferior de seu vestido para cima até que ele está em volta de sua cintura. Felizmente, o material é maleável e justo, algo que eu definitivamente havia notado quando esta raposa apareceu na porta do meu escritório a menos de dez minutos atrás.

Jesus... em dez minutos, fui de resolvido a mostrar a ela como puxá-la para o lado de fora para que eu pudesse transar com ela contra uma parede.



Ela tem uma calcinha de renda branca que eu adoraria arrancar dela, mas que só funciona nos filmes e, além disso... Eu não quero deixar uma marca naquela pele suave e delicada. Enganchando os dedos na cintura, eu a retiro rapidamente por suas pernas. Sorrio quando ela levanta um pé e puxo a calcinha, deixando-a cair como uma piscina em torno de seu tornozelo oposto.

E então estou olhando para sua linda vagina e não posso me ajudar. Pego seus quadris e puxo-a para a minha boca, correndo minha língua até seu centro apenas uma vez.

As mãos de Callie batem na minha cabeça e apertam meu cabelo enquanto ela solta o grito mais doce de prazer atordoado que já ouvi. Eu poderia sentar aqui e lamber esta mulher durante horas para ouvir isso de novo, mas estamos com o tempo contado. Alguém é obrigado a sair de The Silo mais cedo ou mais tarde.

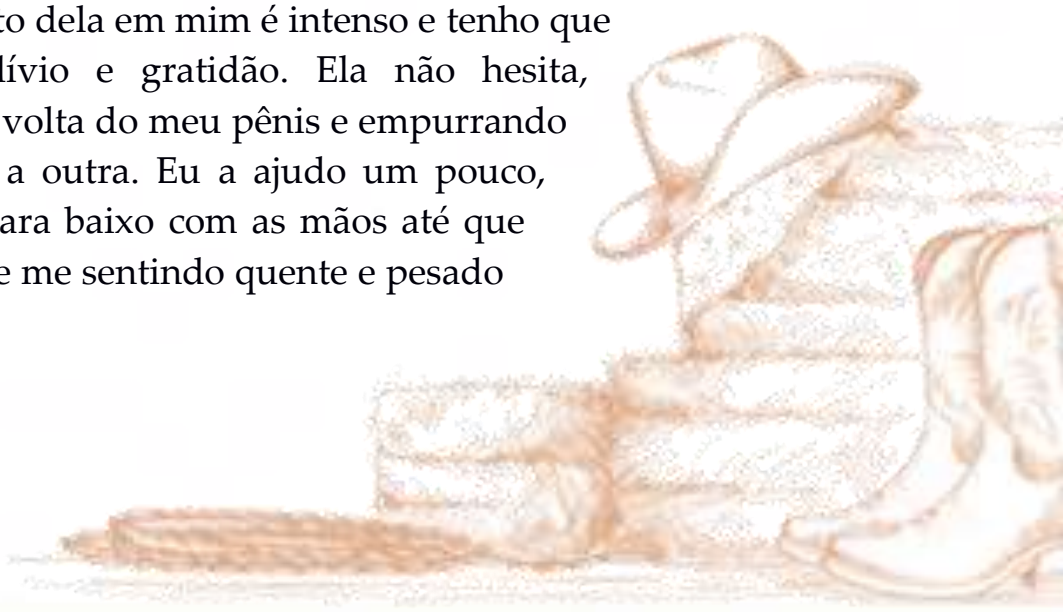
Levantando-me rapidamente, tiro as mãos de Callie da minha cabeça para fazê-las descansar sobre os meus ombros. Desabotoo a braguilha com um puxão forte e Callie inclina a cabeça para baixo para assistir. Meu pau salta como um touro se preparando para sair de um brete de rodeio.

— Leve-o para fora — Ordeno bruscamente. Seus olhos se agarram aos meus, parecendo confusos.

Fecho minhas mãos acima das dela, empurrando-as dos meus ombros para baixo. Quando seus dedos escovam contra o topo do cós da minha boxer, digo a ela um pouco mais áspero,

— Tire-o.

Ela dá um suspiro sussurrando e seus dedos lentamente afundam sob a borda elástica. O primeiro contato dela em mim é intenso e tenho que segurar um grito de alívio e gratidão. Ela não hesita, envolvendo uma mão em volta do meu pênis e empurrando minhas calças jeans com a outra. Eu a ajudo um pouco, empurrando o material para baixo com as mãos até que estou totalmente exposto e me sentindo quente e pesado em seu aperto.



Eu me inclino para frente, colocando ambas as mãos contra a parede de concreto em ambos os lados de sua cabeça.

Escovando meus lábios em sua testa, sussurro — Aperte-o, Callie. E não seja gentil.

A respiração dela jorra e ela me aperta, esfregando o polegar sobre a ponta e espalhando o pré gozo que está vazando. E Cristo... um movimento tão simples não deveria ser tão bom. Estou quase com medo do que vai me acontecer quando eu estiver com as bolas afundando profundamente nela.

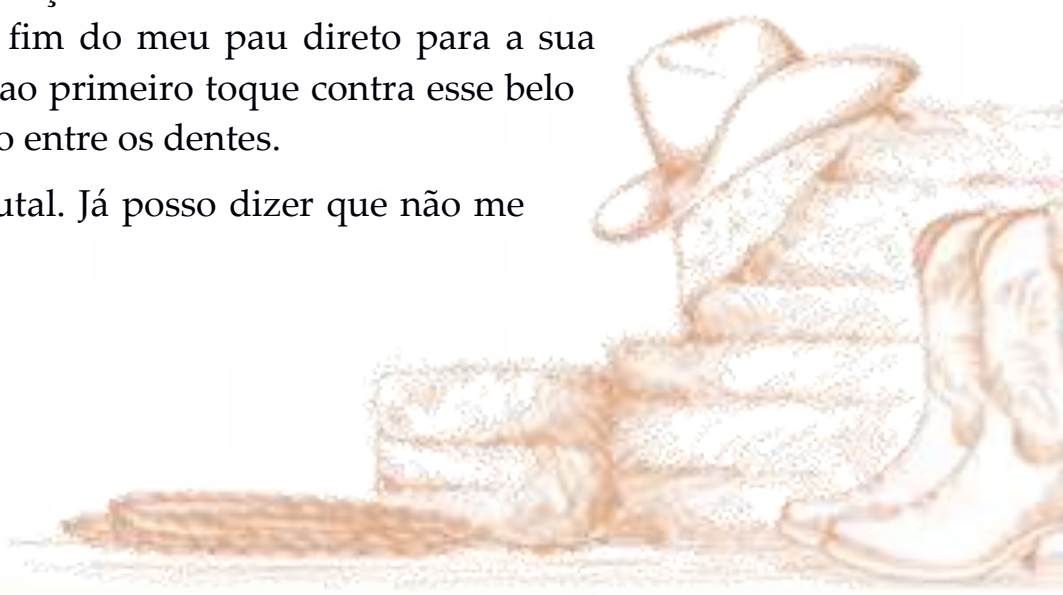
Movo uma mão para a parte de trás de sua cabeça, agarro um grande pedaço do seu cabelo e puxo-o até que sua cabeça se inclina para trás. Seus olhos estão nublados de luxúria, e ela lambe os lábios novamente enquanto a respiração sai em respirações curtas. Eu a beijo suavemente, embora cada hormônio em meu corpo está exigindo que eu seja duro. A beijo gentilmente para que possa manter meu coração acelerado sob controle.

Sua mão se move para cima e para baixo no meu pau e leva apenas duas pancadas e meus quadris estão bombeando contra o toque dela, procurando e, em seguida, exigindo mais. Deixar Callie Hayes me fazer gozar é realmente uma boa ideia, não tão grande como transar com ela. E como disse a ela apenas alguns momentos atrás, eu pretendo foder.

Falando nisso...

—Espere — é todo o aviso que lhe dou quando estendo a mão e agarro sua bunda, levantando-a. Boa menina que ela é, ela nem sequer me deixa ir, mas ela traz sua mão livre para o meu ombro para se firmar. Eu a levanto mais, puxando-a mais para perto, e então começo a deixá-la resolver isso. Ela instintivamente orienta o fim do meu pau direto para a sua entrada quente, molhada ao primeiro toque contra esse belo lugar de prazer, eu assobio entre os dentes.

Esta foda vai ser brutal. Já posso dizer que não me segurarei.



— Você é muito grande — ela sussurra quando empurro apenas poucos centímetros dentro dela.

— Maldição que sou — sussurro quando inclino minha cabeça e passo os dentes ao longo de seu pescoço. —Mas vai te fazer bem... prometo.

Ela parece concordar pela sua expressão, porque ela libera seu poder sobre mim, traz a mão ao meu ombro oposto e tenta mexer em círculo seus quadris. Eu escorrego apenas um pouco mais.

Callie é tão incrivelmente apertada e eu gostaria de saber se é assim que seu corpo virginal teria parecido para mim há onze anos. Embora a minha necessidade de invadi-la rapidamente é quase dolorosa, dou pequenos golpes em seu corpo. Centímetro dentro, centímetro fora. Trabalho meu caminho aos poucos, deixando seu corpo se ajustar. Callie me ajuda ao longo de seus giros e circulando contra mim.

Meu rosto se inclina para frente até que minha testa esteja pressionada contra a dela. Nossas respirações se misturam uma com a outra, irregulares e pesadas. Meus dedos pressionam os músculos de seu traseiro, e mordo o lábio inferior com força para me centrar por um momento. Caso contrário, poderia bater nela.

Callie geme quando trabalho um pouco mais profundo. Seu corpo encaixa no meu como uma luva. Parece melhor do que qualquer outra boceta que eu já tenha comido, e não sou o mesmo em cada.

— Woolf? — Callie diz com uma voz rouca.

— Hmmmm?

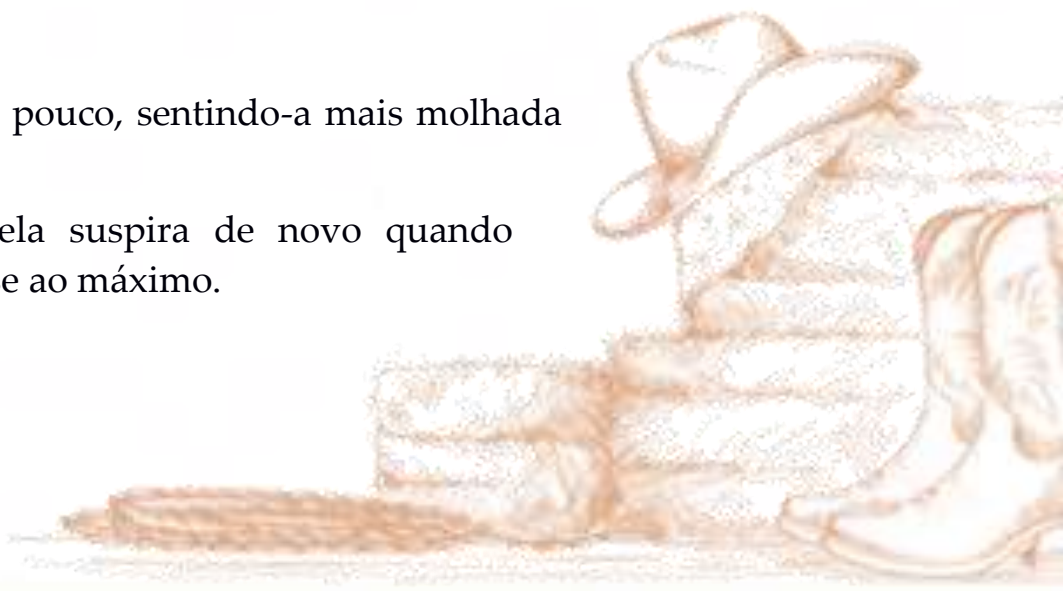
— Por favor — ela suspira quando empurro um pouco mais.

—O que você precisa?

— Eu preciso.

Eu avanço mais um pouco, sentindo-a mais molhada e úmida.

— Eu preciso — ela suspira de novo quando empurro ainda mais, quase ao máximo.



— Diga-me, Callie — A estimulo com meus lábios contra seu pescoço enquanto puxo de volta novamente.

— Eu preciso.

Eu vou rápido, gozando após o último aperto seu e ela dá um soluço estrangulado, a cabeça caindo para a frente para descansar no meu ombro. Por um breve momento, acho que a feri, mas então ela ri quando levanta a cabeça para cima.

— Isso é o que eu precisava — diz ela com um sorriso malicioso.

Eu não posso ajudá-la. Eu não sou brincalhão e sedutor durante a minha transa, mas ela desenha um sorriso e de qualquer maneira, giro meu quadril e a empurro com força contra a parede para que eu possa me espremer contra ela. Ela engasga, os olhos rolam para trás, e eu estou satisfeito.

Então…

Eu fodo. Duro.

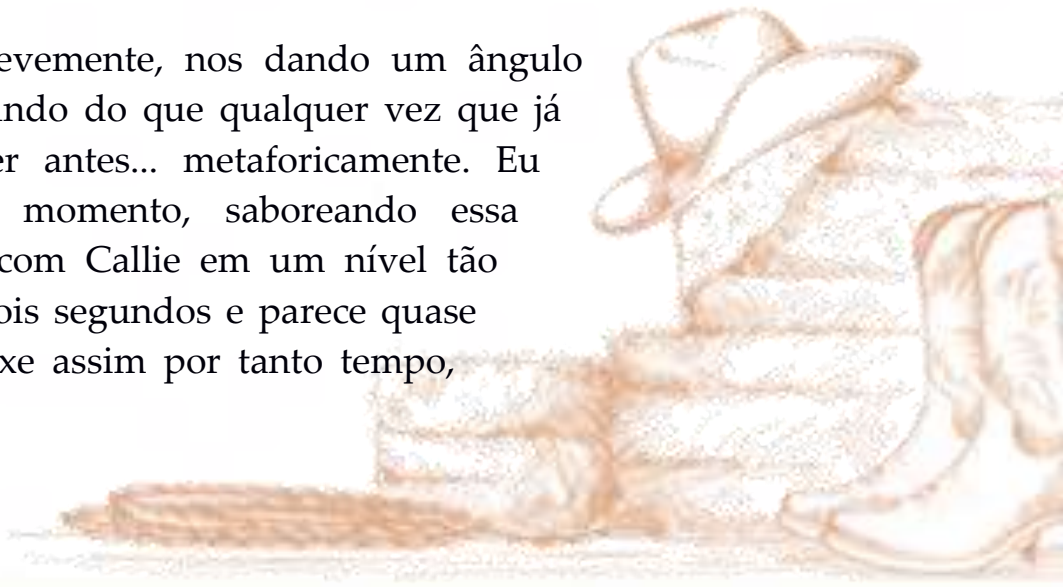
Eu vou para dentro e fora dela com longas estocadas, com o objetivo de fazê-la gozar. Sei que consigo isto porque ela grita no final de cada caminho que faço. Ela é incrível. Tudo ao meu redor está molhado, apertado e quente. Suas unhas cravam em meus ombros, e nossa pele faz um tipo de música bonita quando se batem.

Eu vou mais rápido, desesperado para fazê-la gozar, para que eu goze. Tudo é tão bom que eu não quero que isso acabe nunca mais, e, ao mesmo tempo, eu estou morrendo com o orgasmo dentro dela.

Marque ela.

— Woolf — Callie suspira, e suas unhas realmente cravaram na minha pele. — Estou quase.

Dobro os joelhos levemente, nos dando um ângulo melhor e vou mais profundo do que qualquer vez que já estive com outra mulher antes... metaforicamente. Eu ainda seguro por um momento, saboreando essa proximidade que tenho com Callie em um nível tão íntimo. Apenas um ou dois segundos e parece quase sagrado que Callie o deixe assim por tanto tempo,



porém, ela gira os quadris de novo, silenciosamente me pedindo de volta para o jogo. A recompenso com um ritmo constante, profundo e ambos começamos a correr em direção a liberação de novo.

Estou vagamente consciente da porta do The Silo se abrindo e da proximidade de passos pesados sobre o piso de ardósia. De Callie, seus gemidos cortam o ar fresco de Wyoming, alheio ao nosso público.

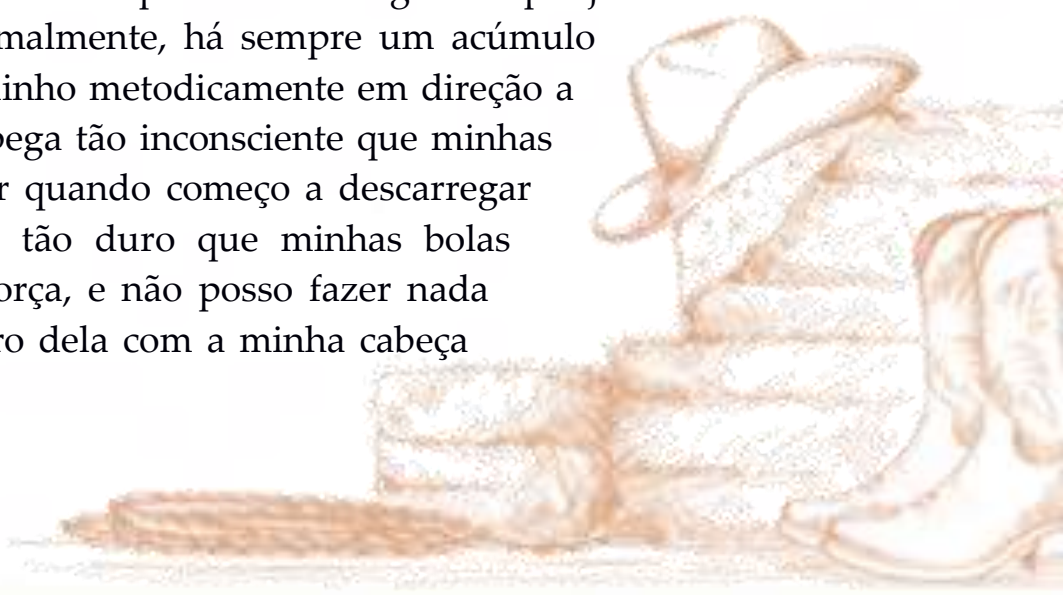
Eu, pessoalmente, não me importo porque transei em todos os tipos de locais públicos antes e, além disso... qualquer um que saia de The Silo tem ou me assistiu foder ou foi fodido por mim, então mantive estocando dentro da doce Callie Hayes. Entretanto, queria proteger a sua identidade, até certo ponto, como sei que ela provavelmente piraria se ela percebesse que estávamos dando um show agora. Então, a beijo porque não tenho feito isso desde que meu pênis fez o seu caminho para dentro e ela se derrete mais em torno de mim. Nossas línguas se movem lentamente uma contra a outra, mesmo que meus quadris continuam a impulsionar brutalmente contra ela. Minha respiração está fora de controle, minha pele é picada e minhas bolas começam a apertar.

Sem aviso, as mãos de Callie vão para o meu cabelo e todo o seu corpo enrijece. Ela empurra duro, fazendo com que meu couro cabeludo formigue e morde o lábio inferior. É quando seu corpo começa a tremer que percebo que ela está quase gozando.

Violentamente.

Sua boceta aperta meu pau duro, apertando-o a partir de cada ângulo, e então ela rosna —Oh, Deus... Woolf... tão bom. — Porra, eu perdi.

Tenho a combustão mais rápida de um orgasmo que já tive na minha vida. Normalmente, há sempre um acúmulo lento e trabalho meu caminho metodicamente em direção a ela, mas esta versão me pega tão inconsciente que minhas pernas começam a tremer quando começo a descarregar dentro de Callie. Venho tão duro que minhas bolas realmente doem com a força, e não posso fazer nada além de me manter dentro dela com a minha cabeça



em seu ombro e deixá-lo me ultrapassar.

Meu corpo treme quando meu orgasmo troveja através do meu corpo, e se eu fosse morrer neste momento, estaria tudo bem, porque como pode a vida ser boa de novo depois de sentir isso?

Parece que nunca vou parar, mas finalmente meu pau para, assim como os espasmos e o corpo de Callie relaxa contra mim.

— Isso foi gostoso — ouço atrás de mim, e reconheço a voz de Cain. Ele é o chefe de segurança de The Wicked Horse, bem como um membro muito ativo de The Silo. Empurro Callie em meus braços e ela começa a levantar a cabeça, mas seguro uma mão atrás de seu pescoço e pressiono o rosto no meu ombro para salvá-la da vergonha de ver Cain lá.

— O que você precisa? — Pergunto quando seguro uma respiração profunda, mantendo Callie presa ao edifício.

—Catherine quer organizar uma quadrilha rápida e ir. Ela quer que você venha participar — ele diz casualmente, quando me viro para vê-lo encostado na porta.

Seu pedido não é incomum. Mesmo que ele tenha me visto fodendo Callie, ele sabe que eu normalmente estaria pronto para mais uma rodada longa. E Catherine não vem para visitar muitas vezes.

Ela é de Las Vegas. Uma jovem *socialite* que se casou com um homem cinquenta e dois anos mais velho que ela. Ele não pode transar com ela mais, mas ele quer que sua mulher esteja satisfeita, então ele de bom grado lhe paga filiação aqui. Ele às vezes vem para assistir, sentado em uma cadeira de rodas e sugando oxigênio. Catherine é um dos poucos membros —*single*[13]— aqui que podem realmente ter um gang bang duro. Ela adora a dureza, e ela nunca coloca um limite para o número de homens. É sempre uma porra de um deleite participar disso. Então, sim... Cain não pensaria duas vezes sobre vir me avisar e ver se estou interessado.

[13] Solteira.

Só que não estou.

Nem mesmo com o menor interesse... e não tinha absolutamente nada a ver com o orgasmo aniquilador.

Era só que, tudo tinha a ver com a mulher em meus braços que agora estava tensa pelo convite de Cain.

— Ofereça minhas desculpas. Estou finalizando para a noite. — Eu digo a Cain e ele sabe que está dispensado.

Ele caminha de volta para fora sem dizer mais nada.

— Quem era? — Callie pergunta quando ela puxa a cabeça de volta. Suas palavras não são ditas com raiva ou condenação. Apenas mera curiosidade.

— Esse é Cain Bonham. Ele é meu chefe de segurança aqui.

— Você pode voltar se quiser — diz ela confiante. Quase muito confiante, mas posso ver uma história diferente em seus olhos. A destruiria se fizesse isso, e não gosto de como isso me faz sentir. Callie não tem poder sobre mim. O que acabamos de fazer... isso foi só foda. Pretendo estar de volta aqui amanhã à noite, e não vou pensar nela.

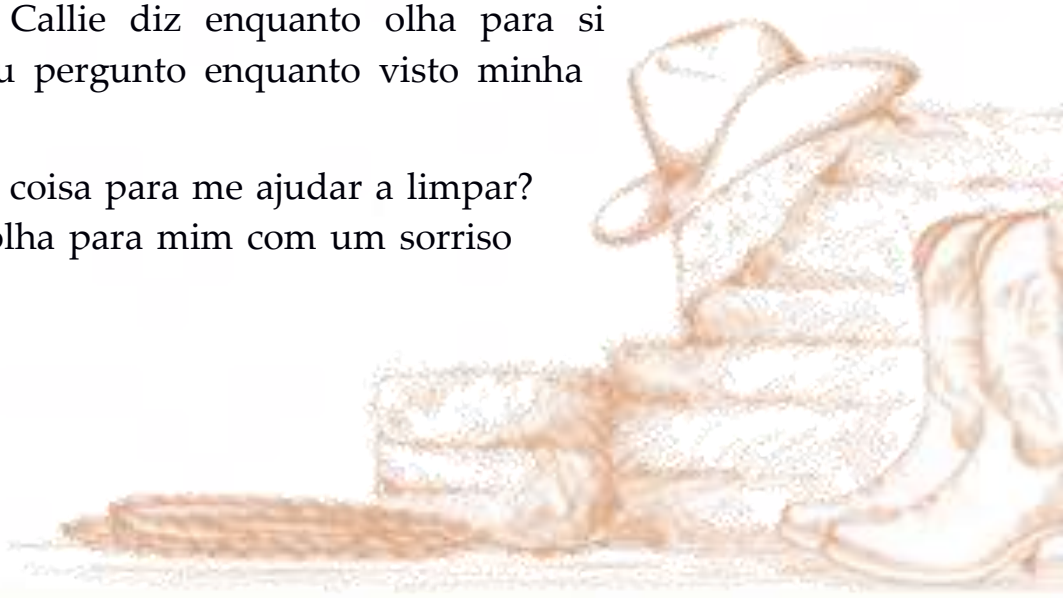
Mentiroso da porra, meu subconsciente grita.

— Nah — digo casualmente. — Vou levá-la para o seu carro e, depois, vou terminar a noite. Tenho que acordar cedo amanhã.

Callie mexe um pouco, empurrando contra o meu ombro, e saio dela com a exigência. Meu pau meio-duro desliza para fora dela, e abaixo-a no chão, onde ela se inclina para puxar a calcinha de volta.

—Oh, caramba — Callie diz enquanto olha para si mesma. — O quê? — Eu pergunto enquanto visto minha roupa.

—Você tem alguma coisa para me ajudar a limpar? — Diz ela enquanto ela olha para mim com um sorriso tímido.



—Não é como um galão de um... bem, você sabe... vazando fora de mim.

Dando uma risada superficial, me agacho na frente dela. Levanto o pé para cima, liberando a calcinha que está pendurada lá e uso-a para limpar a corrente grossa de meu esperma escorrendo no interior de suas coxas. Quando me levanto, digo a ela — Desculpe. Eu não tive relações sexuais faz um tempo. Deve ter sido o acúmulo.

Rio sobre o pensamento, o que explica porque agi daquela forma quando gozei.

O tom de voz de Callie me fez voltar o pensamento a ela.

— Woolf — Callie diz hesitante enquanto ela empurra seu vestido sobre seus quadris e fala suavemente. —Nós não usamos proteção.

Porra. Como fiz isso?

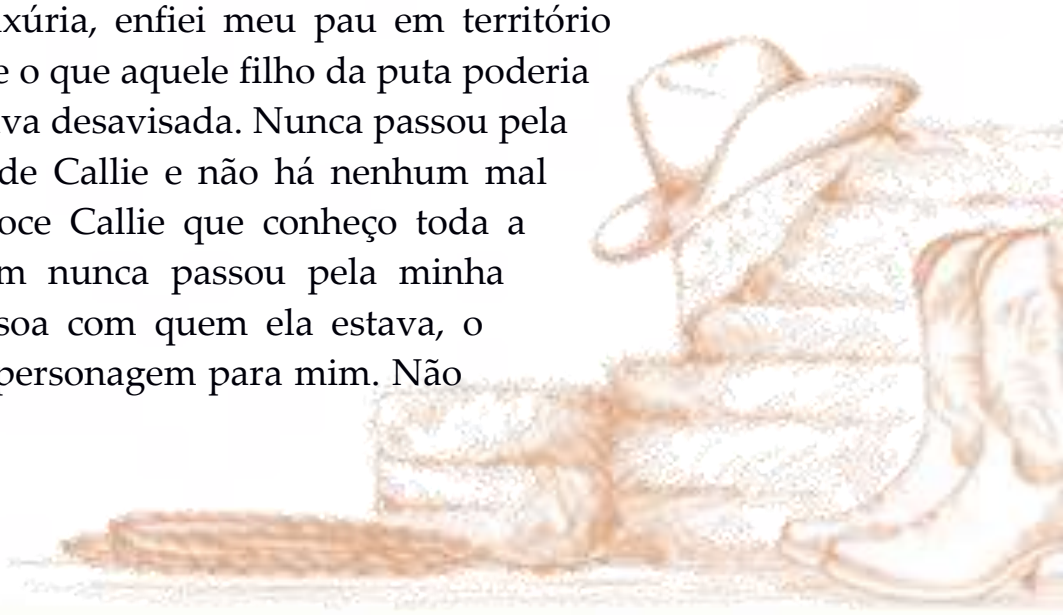
— Você está tomando a pílula? — Pergunto rapidamente quando eu guardo a sua calcinha molhada em meu bolso.

— Sim, mas — ela diz.

— Então você não tem nada para se preocupar — digo a ela com alívio. — Juro que estou limpo. Nunca e quero dizer nunca mais, Callie, farei isso sem preservativos. Essa foi a primeira vez.

Ela estremece e mastiga o lábio por um segundo antes de dizer: — Aprecio isso, mas hum... não sei se estou limpa. Will foi o único homem com quem sempre estive, mas ele estava me traindo.

— Cristo — murmuro quando passo a mão pelo meu cabelo. Eu apenas usei da minha esmagadora luxúria, enfiei meu pau em território desconhecido e quem sabe o que aquele filho da puta poderia ter passado para a sua noiva desavisada. Nunca passou pela minha mente desconfiar de Callie e não há nenhum mal nisso. Esta é Callie. A doce Callie que conheço toda a minha vida. Mas também nunca passou pela minha mente desconfiar da pessoa com quem ela estava, o que é totalmente fora do personagem para mim. Não



dou confiança facilmente, é sou geralmente muito protetor comigo mesmo. É apenas mais uma prova de que Callie me deixa fora da minha mente, e isso não é uma coisa boa.

Estendo a mão e pego a mão dela, dou-lhe um pequeno alívio. — Tenho certeza que ele está limpo. E tenho certeza que ele usava proteção, mas quero que você vá ao médico amanhã e faça o teste.

Ela acena para mim quando as lágrimas aparecem em seus olhos. — Sinto muito. Deveria ter feito isso já, mas nunca pensei que isso aconteceria, e deveria ter te parado, mas juro, Woolf... Não estava pensando direito.

Eu a puxo bruscamente para mim e a beijo calmamente. Quando recuo, murmuro — Pare. Tenho certeza de que está tudo bem e dê-se uma pausa. Ouvi dizer que sou impossível de resistir.

Ela me dá um sorriso tímido e pisca as lágrimas rapidamente longe daqueles belos olhos.

Jesus... no que diabos estou me metendo aqui? Hoje à noite quebrei tantas regras, nem sei mais quem sou.

Embora, uma coisa sei com certeza.

Mesmo que o meu senso comum me diga para acabar com isso agora e romper laços, eu não poderia desistir de Callie Hayes da mesma forma que não poderia desistir de oxigênio.



Sawyer Bennett

wicked fall

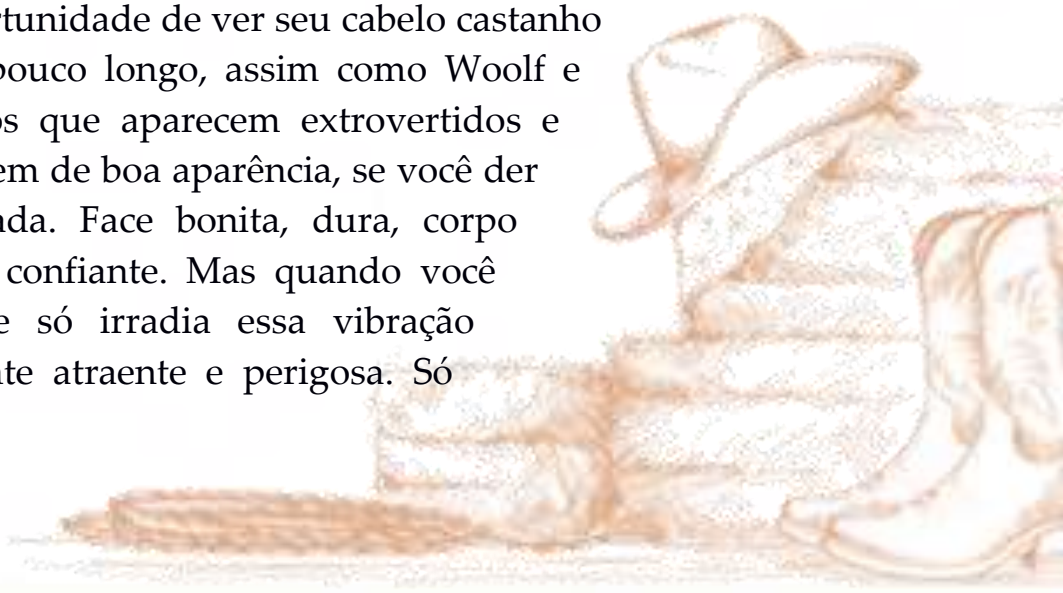
capítulo dez

Callie

Olho para o relógio e quando percebo que é meio-dia, meu estômago dá um resmungo alto, me lembrando de que não foi alimentado ainda hoje. Tomo uma decisão de comando para ir em frente e tomar o resto do dia de folga. Esta decisão vem fácil, porque não tenho absolutamente nada para fazer, e não gosto disso, giro meus polegares. Woolf não viu o ajuste para direcionar qualquer trabalho para o meu caminho e não há nenhum sentido em ficar aqui por mais tempo. Não há como dizer quando, ou se, ele vai se mostrar no escritório.

Eu faço *log off* do meu computador e chego à minha gaveta da mesa inferior para pegar minha bolsa. Assim, quando começo a levantar da minha cadeira, a porta do escritório se abre. Um choque de adrenalina pisca através de mim.

Penso que poderia ser Woolf, mas imediatamente afasto isso, deixando minha pele formigando quando vejo Bridger andando. Ele está vestido com uma roupa desgastada de *cowboy* padrão, mas ele não está usando um chapéu. Isso me dá a oportunidade de ver seu cabelo castanho escuro que ele usa um pouco longo, assim como Woolf e olhos castanhos dourados que aparecem extrovertidos e amigáveis. Ele é um homem de boa aparência, se você der apenas uma rápida olhada. Face bonita, dura, corpo musculoso, e arrogância confiante. Mas quando você olha mais de perto, ele só irradia essa vibração estranha que é igualmente atraente e perigosa. Só



quando acho que poderia estar confortável na sua presença, eu percebo que nunca estarei.

Ele tem um palito saindo de sua boca que ele preguiçosamente rola com a língua. Ele me dá um breve sorriso, e digo-lhe — Woolf não está aqui.

— Sabe onde ele está?

— Não — digo de forma sucinta quando fico em linha reta com minha cadeira. Não tenho nenhuma pista de onde ele está. Não o vejo desde a noite de anteontem, quando ele me fodeu contra o The Silo, embora aparentemente um de seus empregados observava, e então me acompanhou até meu carro, onde ele murmurou adeus para mim. Quando cheguei ao trabalho na manhã seguinte, sentindo-me prazerosamente dolorida de seu pau enorme, fui recebida com uma nota manuscrita que dizia:

Reuniões em Cheyenne. Estou de volta na sexta-feira.

E foi isso.

Não ouvi absolutamente nada desde então.

Nenhum e-mail me orientando para fazer alguma coisa aqui no escritório. Nenhum texto para ver como estou.

Nenhuma chamada a dizer:

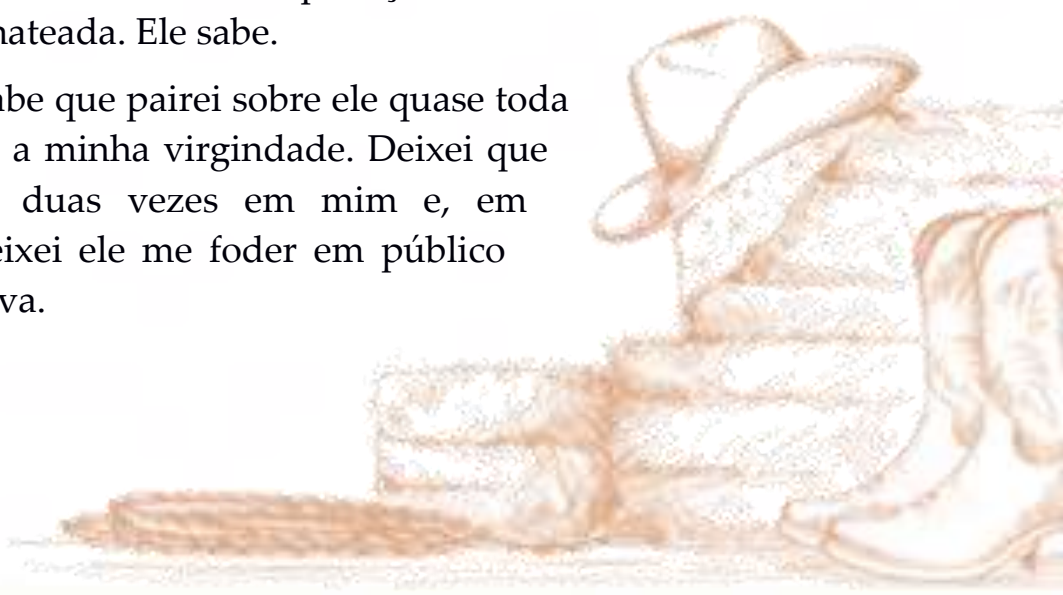
— Ei, Callie. Amei o que fizemos outra noite. Quer fazê-lo novamente?

Nada.

E estou chateada.

Estou totalmente perto de ser despedaçada e estou realmente muito, muito chateada. Ele sabe.

Esse filho da puta sabe que pairei sobre ele quase toda a minha vida. Ofereci-lhe a minha virgindade. Deixei que ele metesse seus dedos duas vezes em mim e, em seguida, me deixasse. Deixei ele me foder em público enquanto alguém observava.



Ele tem que saber que tenho alguns sentimentos que estão dentro de mim e que precisam ser discutidos.

Ele bem sabe e é por isso que ele está longe daqui. Então ele não tem que lidar com as sensibilidades da pequena Callie Hayes.

Idiota!

— Você parece que quer castrar alguém agora — Bridger comenta casualmente enquanto ele leva o palito a boca.

Escolho minhas características, tento esconder meus sentimentos e encolho os ombros. A última pessoa sobre a qual falaria de meus sentimentos em relação a Woolf é seu melhor amigo. Não estou no clima para ouvi-lo defender seu amigo.

— Bem, foi bom vê-lo — digo a ele quando passo em torno da minha mesa e vou em direção a porta da frente. —Se você quiser sentar-se por aí, fique à vontade. Mas não sei se ele vai aparecer.

— Na verdade, ele estará aqui em cerca de uma hora. Enviou uma mensagem um pouco antes — Bridger diz com um sorriso.

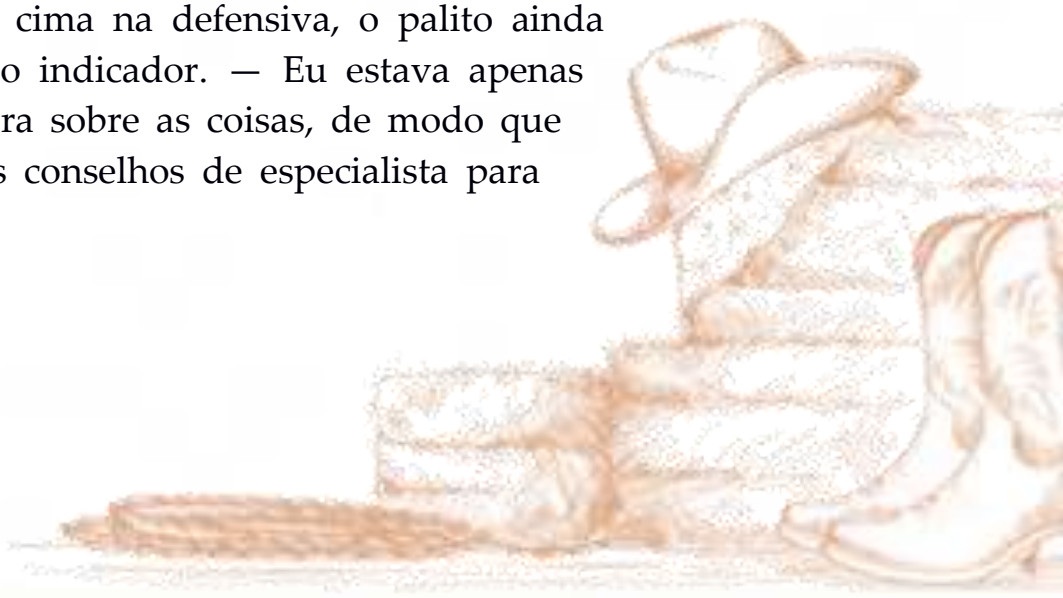
Olho para ele. — Então, por que me perguntou aquilo quando você entrou?

Ele dá de ombros, mas seus olhos estavam cheios de problemas.

— Só queria ver se você sabia onde ele estava.

Estreito meus olhos para ele e chego até a porta. — Você sabia quando você entrou aqui, que eu não sabia onde ele estava e não aprecio você tentar esfregar isso no meu nariz.

— Whoa, espere um minuto — ele diz com as sobrancelhas levantadas e segurando as mãos para cima na defensiva, o palito ainda preso entre o polegar e o indicador. — Eu estava apenas tentando obter uma leitura sobre as coisas, de modo que poderia oferecer os meus conselhos de especialista para você.



Minha mão cai da maçaneta. Ele colocou a isca ali e estou pensando em fazer isso. — O que você é? É um perito de relacionamentos ou algo assim?

Bridger bufa e olha para mim como se eu fosse a pessoa mais idiota na face da terra. —Não. Não tenho relacionamentos.

E ele realmente estremece em que acho que poderia ser repulsa quando ele diz a palavra: *relacionamentos*.

— Então, por que eu iria querer o seu conselho? — Pergunto acidamente.

—Porque sou especialista em Woolf Jennings — ele diz com uma piscadela. — O conheço melhor do que ninguém neste planeta e é seu dia de sorte que me sinto a fim de partilhar.

Virando-me para enfrentar Bridger, cruzo meus braços sobre o peito. Olho para ele com ceticismo, mas ele tem me viciado.

Ele sabe também, por isso não há sentido em dançar ao redor. Mordo a isca. — Ok, oh sábio. Diga-me.

Bridger caminha até a cadeira de secretária que a pouco desocupei, considera sentar nela, mas depois reconsidera porque não há nenhuma maneira de seu corpo se encaixar naquilo, então em vez disso, ele escolhe se inclinar contra a parede.

— Deixe-me ter certeza que tenho toda a história. — Ele faz uma pausa e me dá uma piscadela confiante antes que ele diz: — Você pairou sob Woolf sua vida inteira. Você queria que ele tirasse a sua virgindade. Ele se recusou, mas lhe deu o seu primeiro orgasmo. Ele também quebrou seu coração, mas você ainda manteve uma parte para ele. Agora você está de volta e Woolf não sabe o que fazer com você. Você não é a mesma garota que ele conhecia. Você está diferente. Você quer mais em sua vida e o tipo de — mais — que você quer é exatamente o tipo de —mais— que Woolf pode lhe dar. O único problema é que, agora que ele fodeu você... sentiu sua doce boceta ... ele está ligado perigosamente a uma mulher que ele quer, mas realmente não acha que ele merece. Você, por outro lado, sentiu o incrível pau dentro de você e percebeu que era a melhor sensação do mundo, mas você também é uma mulher com sentimentos e emoções.

Você quer mais de Woolf. Você quer seu pau e seu coração. E hoje... bem, você está apenas chateada que ele não chamou você e lhe assegurou que quando ele lhe fodeu a outra noite em The Silo com Cain assistindo, isso era algo um pouco mais íntimo do que o sexo apenas casual.

Ele finalmente se cala. Minha cabeça está girando. Eu pisco duro para ele.

— Como diabos você sabe de tudo isso? — Pergunto com espanto, nem mesmo mortificada que ele sabe dos detalhes íntimos como aqueles e está jogando em torno de 'pau' e 'boceta' como se fosse nada. — Quero dizer... bem, claramente, Woolf diz tudo, o que é uma prova de sua amizade. Mas como você me conhece? Quero dizer... como você poderia saber que foi o meu primeiro orgasmo? É como se você lesse minha mente.

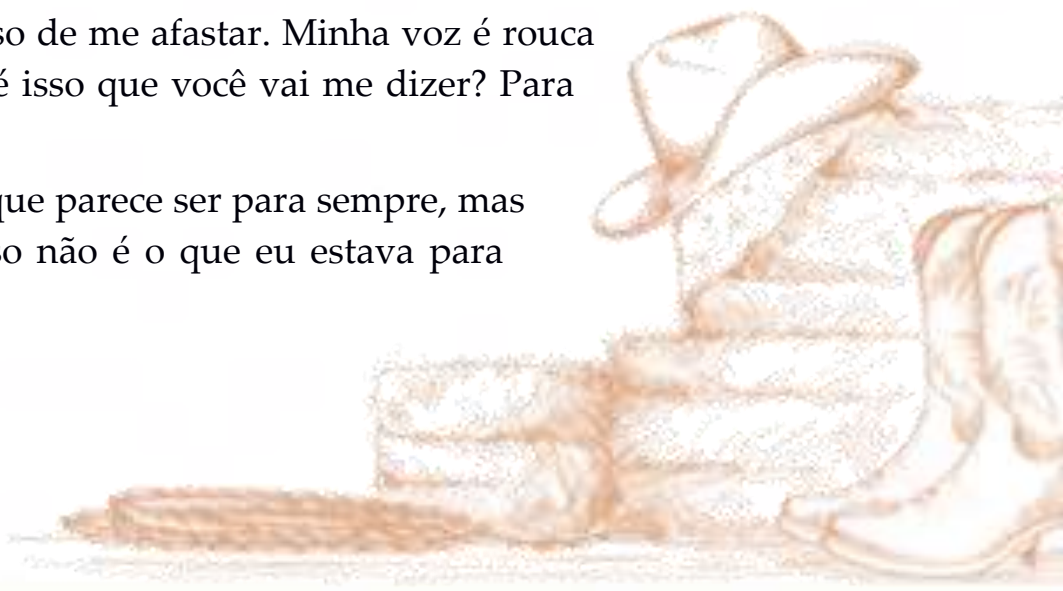
Bridger dá um ronco suave de diversão, mas seus olhos são graves. — É apenas algo que faço. Ler as pessoas, é isso. Quanto a isso sendo o seu primeiro orgasmo, Woolf suspeitava e agora você só confirmou isso para mim. Agora, você quer o meu conselho?

— Deixe-me adivinhar — digo levemente. —Você vai me dizer para deixar seu amigo sozinho. Ele não precisa da loucura que vem com a tentativa de formar um relacionamento. Ou espera... na verdade, você vai me dizer que Woolf não tem relacionamentos. Ele é muito fechado. Não é a sua coisa. Ele gosta de brincar. Ele acha que a monogamia é para os tolos.

Bridger se empurra da parede, endireitando a sua estrutura maciça. Em dois passos largos, ele está na minha frente... olhando para baixo com um rosto impassível. Sinto como se o tivesse irritado, e há uma vibração ameaçadora definitiva em torno dele, mas seu rosto é uma lousa em branco.

Eu resisto ao impulso de me afastar. Minha voz é rouca quando eu digo: — Não é isso que você vai me dizer? Para ficar longe de Woolf?

Ele me olha para o que parece ser para sempre, mas então ele diz: — Não. Isso não é o que eu estava para dizer.



Bridger, em seguida, coloca o palito de volta em sua boca, se vira para a porta e a abre, dando passos para a varanda de madeira, e depois fecha a porta suavemente atrás dele. Estou congelada no lugar por apenas um momento, e então eu estou lutando para fora da porta atrás dele. Rapidamente travo e, em seguida, corro para baixo, pegando-o antes que ele abra a porta de seu Corvette.

— Espere — praticamente grito para ele. Ele se vira para mim com um sorriso no rosto e tenho a graça de ruborizar sobre minhas suposições. — Me desculpe, saltei para conclusões. Você vai me dar o seu conselho?

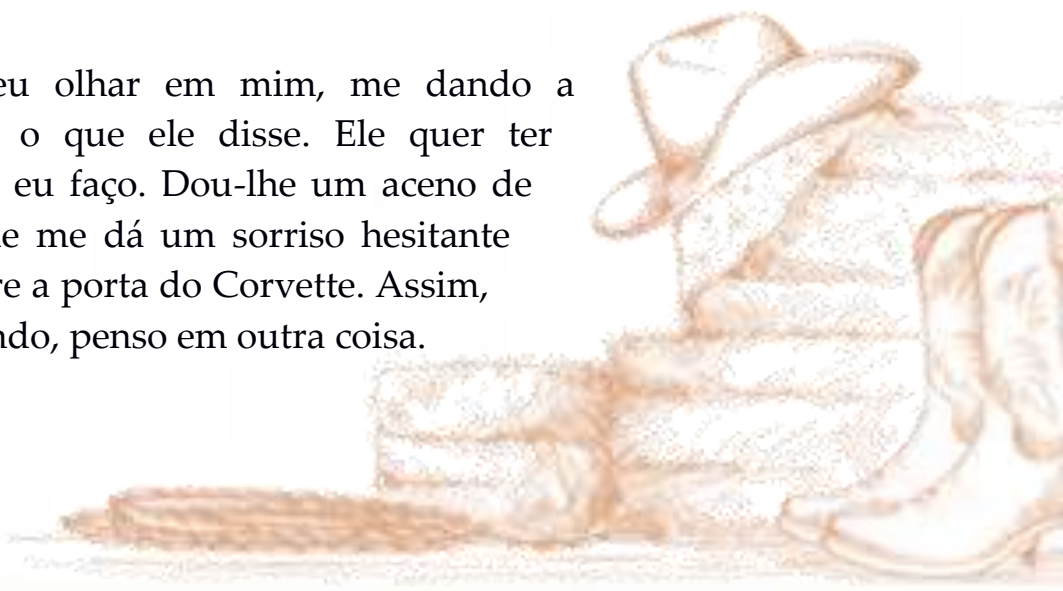
Ele considera o meu pedido, me fazendo esperar por ele. Ele está fazendo isso para me torturar, mas ele finalmente fecha a porta do carro, leva o palito de volta para fora de sua boca e o joga no chão e depois coloca a outra mão sobre o capô do carro para descansar. —Meu conselho é simples. Fique com Woolf. Ele precisa de você mais do que você possa imaginar.

— Não entendo — digo, embora o que ele me disse foi, de fato simples. — O que faz você dizer isso sobre ele?

— Vamos apenas dizer que Woolf foi alguém que foi sugado para este estilo de vida por causa de mim. Ele me seguiu e teve uma bola fodendo seu caminho através de um bando de mulheres bonitas. Ele nunca teve um relacionamento sério em sua vida e ele vai lhe dizer que é a maneira que ele gosta. Mas ele está errado. Ele é o tipo de homem construído para a monogamia, mas ele ficou muito desviado por mim. Ele me vê e sente uma obrigação para comigo e por isso ele acha que isso é a vida para ele. Mas não é. Ele pode querer as coisas que o The Silo oferece, mas ele não precisa dela. Não como eu. Quanto mais cedo ele perceber isso e de que vão deixar, mais feliz ele será. E você, senhorita Hayes, é a mulher para fazer isso.

Uau. Apenas uau.

Bridger mantém seu olhar em mim, me dando a oportunidade de digerir o que ele disse. Ele quer ter certeza que eu entendo e eu faço. Dou-lhe um aceno de cabeça e um sorriso, e ele me dá um sorriso hesitante para trás enquanto ele abre a porta do Corvette. Assim, quando ele está se abaixando, penso em outra coisa.



— Espere — chamo, e ele faz uma pausa. — Por que você precisa disso?

Os lábios de Bridger achatam, e não há qualquer vestígio do sorriso deixado em seu rosto. — Isso, Callie Hayes, não é da sua conta.

Em seguida, ele cai no assento de seu carro e fecha a porta. Vejo como ele acelera o motor e se afasta, me deixando com todos os tipos de confusão mesmo que eu entenda claramente o que ele disse.

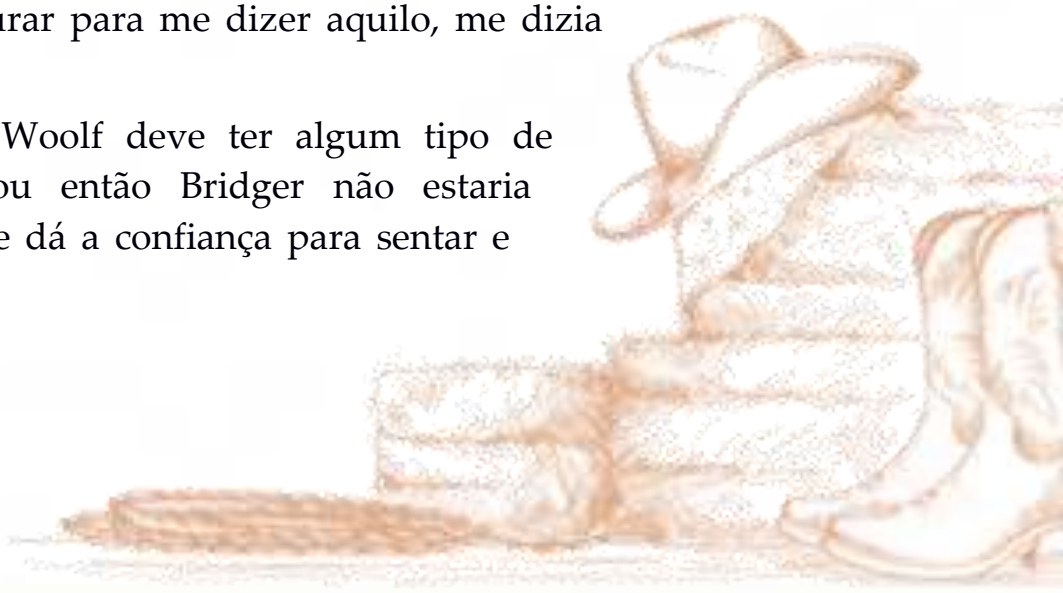
***

Os créditos de Homem de Ferro 2 começam a rolar e eu me levanto do sofá. Hora de começar Homem de Ferro 3.

Decidi quando cheguei em casa esta tarde que consideraria o conselho de Bridger. É um fato admitido da minha parte que eu carregava uma tocha para Woolf Jennings por anos e tenho sentimentos investidos. É também um fato que ele me deseja e bem duh... Estou toda quente para ele também. Essa experiência na outra noite no The Silo, a partir do momento em que entrei até o momento que Woolf estava enchendo seu sêmen-embebido em minha calcinha no bolso de trás, foi a experiência mais emocionante da minha vida. Woolf... dentro de mim... a coisa mais sensual, erótica, impertinente e pecaminosa. Que uma experiência quase limpou a lousa para mim. É como nenhum outro encontro sexual já contado. É como se eu fosse virgem e ele me desfez novo.

O que não sei, no entanto, é se meu coração pode levar a surra que Woolf lhe daria se ele realmente só quer ter um relacionamento sexual. Ou pior ainda, que a outra noite, foi apenas aquela noite. Espero que não. O simples fato de Bridger me procurar para me dizer aquilo, me dizia outra coisa.

Ele me disse que Woolf deve ter algum tipo de sentimentos por mim ou então Bridger não estaria empurrando isso. Isso me dá a confiança para sentar e esperar.



Eu deslizo o DVD e coloco o próximo. Nada me faz sentir melhor do que alguma ação de super-herói e ainda vai manter minha mente ocupada. Dou Play e, em seguida, caminho em direção a cozinha para fazer um pouco de pipoca enquanto os créditos da abertura rolavam. Minha mãe e meu pai estão de volta à residência em Cheyenne, por isso tenho toda a casa para mim. Não é tão grande como a casa de Woolf, mas de mil e oitocentos metros quadrados, é mais do que suficiente para manter nossa família. Minha mãe tentou me convencer a ir com eles, mas rapidamente declinei. Parte foi por causa de Woolf, mas a outra parte? Bem, Jackson é a minha casa. Não há lugar melhor no mundo para estar e nunca me senti bem em me estabelecer na Mansão do Governador. Meu objetivo, porém, é encontrar um lugar para mim, mas apenas depois que encontrar uma carreira mais estável do que trabalhar como assistente de um homem que não se preocupa em aparecer para trabalhar.

A campainha toca, assim me debato na cozinha e por alguns segundos, considerando ignorá-la. Mas então penso comigo... talvez, apenas talvez, sejaWoolf. Ele veio para pedir desculpas. Com flores e me dizer que ele sente falta de mim.

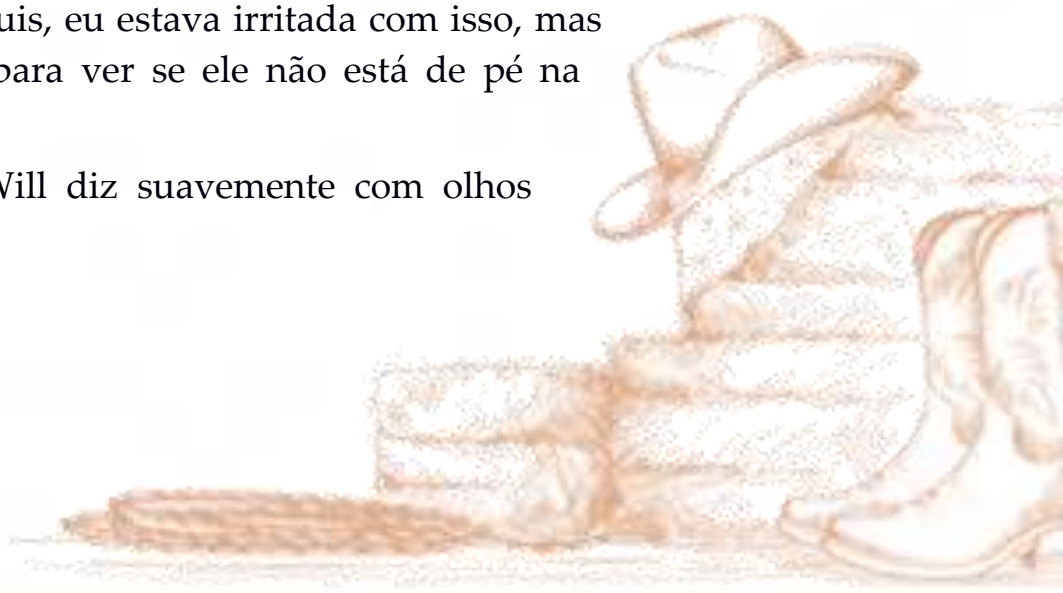
Para me dizer que ele me quer. Para me dizer que ele precisa de mim.

Para pedir-me para fazer amor com ele.

Eu rio para mim do modo como meus pensamentos são românticos e doces, o que é ridículo. Não, Woolf Jennings não tem um osso romântico em seu corpo e ele é tão doce como uma cascavel. Ainda assim, a perspectiva de que talvez seja ele me fez andar em direção à porta, Homem de Ferro e pipoca esquecidos.

Quando abro a minha porta, o pesado sentimento de decepção me enche tão rápido, que quase me curvo sobre o meu corpo. Cadê os cabelos negros e olhos azuis, eu estava irritada com isso, mas ainda estava esperando para ver se ele não está de pé na varanda.

— Olá, Callie — Will diz suavemente com olhos suplicantes.



Suaves, olhos castanhos, uma vez eu achava que eram a resposta para o meu coração quebrado, agora me imploravam por algo.

Perdoá-lo? Voltar?

— O que você está fazendo aqui? — Pergunto, surpresa. Nunca em um milhão de anos, achei que Will viria aqui. Ele é um homem incrivelmente ocupado e importante em seu escritório de advocacia. Nós tivemos que planejar férias e viagens com, pelo menos, um ano de antecedência e fora esses dez dias, ele atribuía todos os anos de férias, que gostaria de salientar que era onde ainda trabalhava porque praticamente precisava de um decreto papal para se deixar aprovada.

Will Tynnick simplesmente não larga tudo e apanha um avião para voar todo o país. —Posso entrar? — Ele pergunta educadamente.

Eu me afasto automaticamente para lhe dar entrada. Como não acho que estou pronta para ter essa conversa, o fato dele estar aqui e me confrontando tem cara de que mudou o plano de jogo.

Dando-me uma conversa de vitalidade em silêncio, fecho a porta atrás de mim. Ando para a sala de família e ele me segue. Depois que pego o controle remoto da mesa e desligo a TV, tomo um assento em uma das poltronas individuais feitas em couro azul grossa.

Will olha em volta e murmura: — Ainda não consigo superar a quantidade de animais pendurados aqui.

Meus olhos fazem uma breve varredura da sala, me retendo em várias cabeças penduradas. Alargamento ocidental típico, os grandes, os caçadores maus mostram fora suas habilidades. Elk e cabeças de alce pontilham as paredes com um grande tapete de pele de urso em frente à lareira, todas as lembranças de animais mortos ao longo dos anos por minha mãe e meu pai. Não há qualquer um morto por mim, porque mesmo que eu seja uma menina de Wyoming até o núcleo e uma comedora de carne, não posso prejudicar um animal. Não posso nem matar a truta que peguei e tive que virar a cabeça quando meu pai quebrou seu pescoço depois que ele tirou o anzol. Meu pai acha que é adorável,

minha mãe apenas balança a cabeça, acha um pouco decepcionante que, aparentemente, não tenha herdado aquele fio de DNA de homem das cavernas que faz com que nosso povo traga para casa seu sustento.

Will toma um assento no sofá azul. É o meu lugar favorito para deitar e assistir TV, que é algo que eu deveria estar fazendo neste exato momento.

Ele está nervoso. Seu olhar flutuando ao redor, até que ele finalmente olha para mim. Engole em seco e diz: — Eu sinto muito, Callie. Estou envergonhado e humilhado. Nem sei o que dizer para explicar o que viu.

— Acho que entendi o que vi — digo, sem maldade, mas para acelerar o processo. Não preciso de um jogo por outro.

— Não acho que você entenda — ele diz com urgência. —Essa foi apenas a segunda vez que eu tinha feito isso e eu estava apenas-

— Você usou proteção?

— Sim — diz ele rapidamente. —Claro que sim. Nunca a colocaria em risco assim.

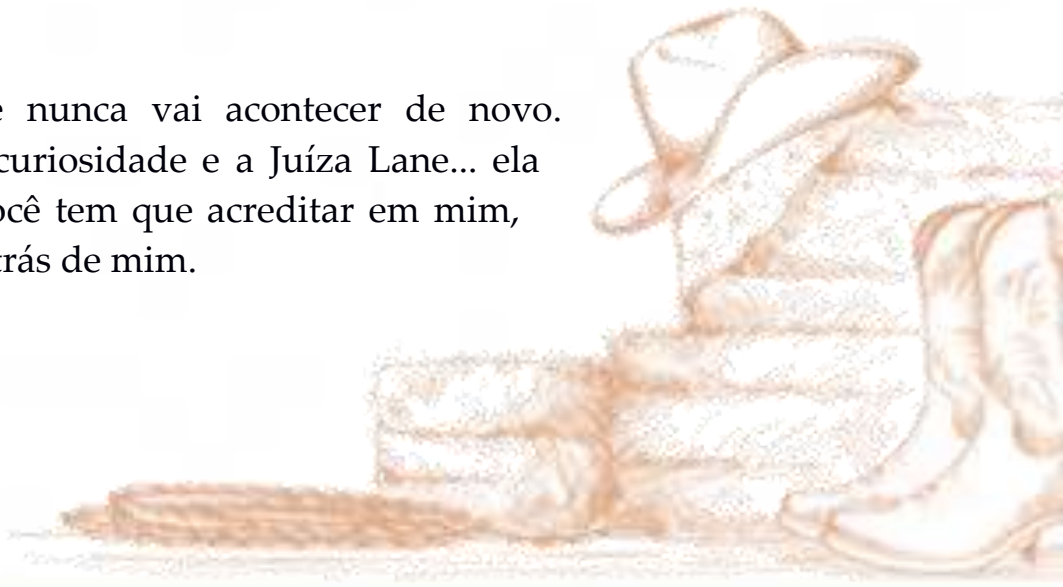
Não estou surpresa com a resposta. Tinha assumido o máximo e eu tinha, de fato, ido ver meu antigo ginecologista ontem para fazer o teste. O escritório me ligou esta manhã que os resultados foram todos negativos e quase comecei a chorar. Não sei o que eu teria feito se eu tivesse colocado Woolf em risco. Provavelmente assassinado Will, mas isso é irrelevante agora.

Woolf e eu fomos tão estúpidos na outra noite. Pensando com as partes anatômicas abaixo de nossa cintura e não com a cabeça.

Estúpido, estúpido e estúpido.

Mas oh, tão bom.

— Callie, juro que nunca vai acontecer de novo. Estava fazendo isso por curiosidade e a Juíza Lane... ela deu em cima de mim. Você tem que acreditar em mim, não iniciei isso. Ela veio atrás de mim.



— Será — digo com cuidado... me certificando de que ele ouve a sinceridade na minha voz. — Não acho que...

— Por favor — ele lamenta e sai do sofá para cair de joelhos diante de mim. Ele pega minhas mãos e as aperta desesperadamente. — Vou fazer de tudo para ter você de volta. Eu te amo muito e cometi o maior erro da minha vida, mas juro que vou fazer recompensar você.

— Will, não posso.

— Callie — ele quase late para mim histericamente. — Farei qualquer coisa. Vou até me mudar aqui para Wyoming, se quiser. Sei que você odiava Connecticut.

— O quê? — Pergunto espantada.

— Sim... vou me mudar para cá. Nós podemos fazê-lo funcionar.

— Espera. Você sabia que eu odiava Connecticut, mas não estava disposto a me fazer feliz antes, mas você está agora.

— Bem — ele diz, hesitante, percebendo o quão imbecil que soava. — Quero dizer... Tenho certeza de que teria oferecido para fazer isso antes.

Levanto-me do sofá, puxando minhas mãos das suas. — Will, me desculpe. Mas simplesmente não posso voltar atrás. Não posso ignorar que a minha confiança está quebrada. Só não acho que eu poderia deixar isso ir.

Ele se levanta do chão e caminha até mim. Seus olhos castanhos estão mergulhados na miséria e sinto um pequeno golpe dentro de mim. Pela primeira vez, realmente, senti a perda do que tivemos. Embora eu possa ter tido todos os tipos de dúvidas, claramente, havia alguma parte de mim que o amava. E acho que estou sentindo o peso disso agora.

— Será que podemos apenas falar sobre isso? — Ele pergunta baixinho.

Com um suspiro, aceno com a cabeça. Tenho anos investidos com esse homem. Eu o amei assim como detesto o que ele fez. Devo isso a ele, pelo menos ouvir o que ele tem a dizer. A velha Callie... a única que poderia facilmente escorregar de volta para um estilo

de vida moldado, e tomar a decisão de ouvi-lo.

Ou talvez essa seja a nova Callie que vai ouvi-lo só porque ela sabe que tem a força para deixá-lo quando está tudo dito e feito.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo onze

Woolf

Tomei o último Bourbon do meu copo e o baixei para a parte superior do balcão, deslizando-o em direção a Stephanie. — Mais.

Stephanie arqueia uma bela sobrancelha para cima, mas derrama o meu segundo tiro. — Alguma coisa deve estar acontecendo para levar ao frio, calmo e recolhido Woolf Jennings estar sentado em The Wicked Horse e bebendo de tarde.

Ela empurra o copo na minha direção e chego para tomá-lo, mas por um capricho, círculo minha mão em torno de seu pulso em seu lugar. Ela inspira suavemente e seus olhos brilham com antecipação. Stephanie gosta de ter seus pulsos preso.

— Você precisa de uma pausa — digo a ela, o que tenho certeza que não, uma vez que ainda nem abriu, mas eu sou o chefe, então que seja. Acaricio meu polegar sobre o pulso dela, sentindo-o bater duro contra a minha pele. Isto é o que preciso. Alguns tiros de encorajamento líquido e uma transa rápida no escritório. Isso vai me levar de volta aos trilhos. Lancei fora os pensamentos obsessivos e insanos de Callie que estão me segurando como refém.

A porta da frente para o clube abre e reconheço Bridger contra a névoa de luz solar intensa. A porta se fecha e ele entra em foco. Seus olhos cortam para o bar. Talvez o copo de *bourbon* ou o jeito que eu estou

segurando Stephanie, quem sabe, mas ele faz uma carranca quando ele olha de volta para mim.

— Ei, cara — digo em boas-vindas quando ele se aproxima de nós. — Stephanie e eu estávamos prestes a fechar o escritório para um pouco de festa do sexo. Junte-se a nós.

Bridger nem mesmo para seu passo, mas olha para Stephanie e diz: — Desculpe, querida. Não estou interessado no momento.

Ele não olha para mim, mas ele diz: — Preciso falar com você.

Suspirando, solto o pulso de Stephanie e tomo o copo de *bourbon*, atirando-o para a parte de trás da minha garganta. Sibilante, eu coloco o copo no bar. Dou-lhe uma piscadela e um sorriso diabólico. —Dê-me alguns minutos e depois volte. Não vai me levar muito tempo para fazê-lo mudar de ideia.

Ela ri e pega o vidro. — Mal posso esperar. — Dirijo-me do bar e caminho de volta para o nosso escritório. Sentindo-me bem.

Indo bater em alguma boceta doce e, em seguida, vou estar de volta na sela por assim dizer.

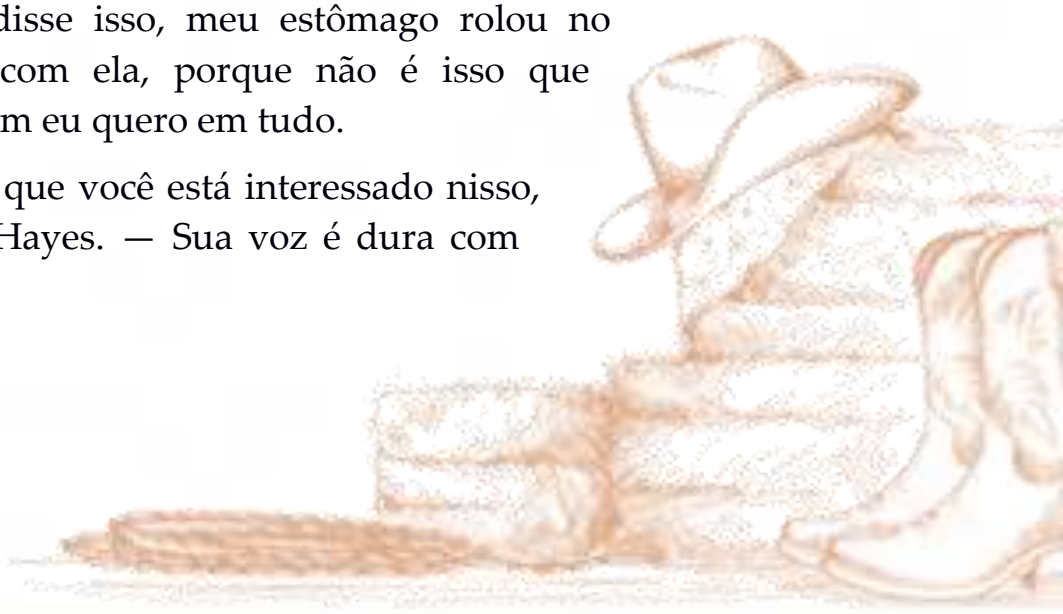
Assim que entro no escritório, posso sentir a raiva vibrando fora de Bridger. Ele olha para mim com olhos escuros e diz: —O que você pensa que está fazendo?

Hã?

— Bem, eu estava ficando pronto para foder Stephanie em uma rapidinha de tarde. Algo que fiz muitas vezes e com você no atendimento. O que há de errado com isso?

E mesmo que eu disse isso, meu estômago rolou no pensamento de transar com ela, porque não é isso que realmente quero. Não quem eu quero em tudo.

— Quero saber por que você está interessado nisso, quando você tem Callie Hayes. — Sua voz é dura com uma medida de desdém.



— Callie Hayes? — Pergunto, me fazendo de bobo. Jogando mudo porque não estou prestes a mesmo dar credibilidade à sua ideia.

— Sim — ele diz com um grunhido frustrado. — A menina bonita que você fodeu na noite passada e me disse na manhã seguinte que foi o melhor sexo que você já teve em sua vida. Lembra-se disso?

— Bem, sim... claro que disse — Admito vergonhosamente. —Mas isso foi apenas a neblina pós-sexo falando.

— Foi um total de doze horas depois que você a tocou, seu idiota.

Eu estremeço, porque conheço bem Bridger e sei, sem dúvida, que não ganharei com este argumento. Este homem sabe tudo sobre mim. Inferno, ele sabe mais sobre mim do que eu, porque o homem é a pessoa mais sensível que já conheci. Também não ajuda que eu diga a ele praticamente tudo. Ele sabe tudo o que faço porque nunca hesito em divulgar. Ele é uma daquelas pessoas que sei que detém a minha confiança firmemente e tem uma sabedoria estranha que respeito. Digo-lhe tudo, porque quero que ele transmita essa sabedoria preciosa sobre mim.

Inferno... na hora que vi Bridger andar no bar, sabia que eu queria que ele me salvasse da oferta que eu tinha acabado de fazer a Stephanie. Sabia que ele sabia que ela não era o curso certo para tomar, e que ele me socorreria.

Agora preciso dele para me dar um empurrão.

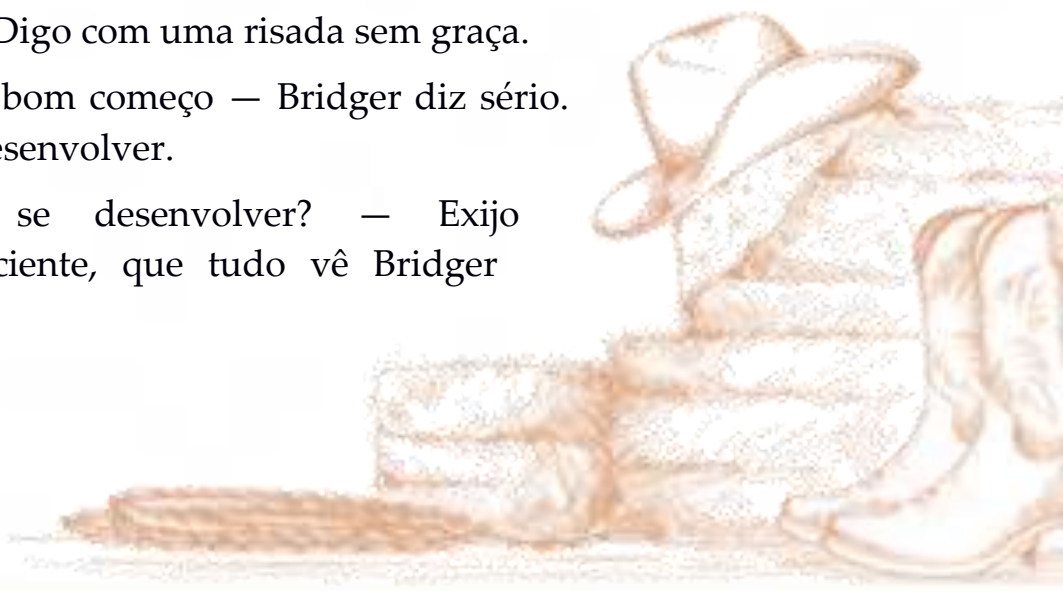
— Não tenho nada para lhe oferecer — digo a Bridger frustrado quando sento pesadamente no sofá.

Ele se inclina para o seu jumento na nossa mesa, apoiando as mãos em seus quadris. — Você tem tudo para oferecer a ela.

— Grande sexo? — Digo com uma risada sem graça.

— Isso é um muito bom começo — Bridger diz sério. —A partir daí ele irá se desenvolver.

— O que vai se desenvolver? — Exijo sarcasticamente do onisciente, que tudo vê Bridger



Payne. — Um relacionamento? Amor? Casamento e filhos?

— Possivelmente — ele diz com um encolher de ombros descuidado de seus ombros. — Talvez nada, mas muito sexo, mas como eu disse, é um lugar incrível para começar.

Balançando a cabeça em negação, argumento — Isso não é comigo. Não quero a responsabilidade de um compromisso. Quero fazer o que eu quiser, quando eu quiser.

Bridger não diz nada. Apenas me encara pacientemente, espera por mim para fazer uma tentativa de resolver isso por conta própria. Isso me irrita, mas me dá o vapor para continuar falando sobre isso.

— Ela e eu somos muito diferentes — eu indico. —Ela é todo sol e limonada doce. Eu sou como uma tempestade que vai passar direto sobre ela, arruinando tudo o que ela é.

— Você é um poeta de merda — Bridger diz secamente. — E sim... isso é uma maldita boa descrição do que são vocês dois.

— Então, por que eu mesmo tentaria extinguir o sol? — Pergunto, exasperado. — Por que eu quereria fazer isso com ela?

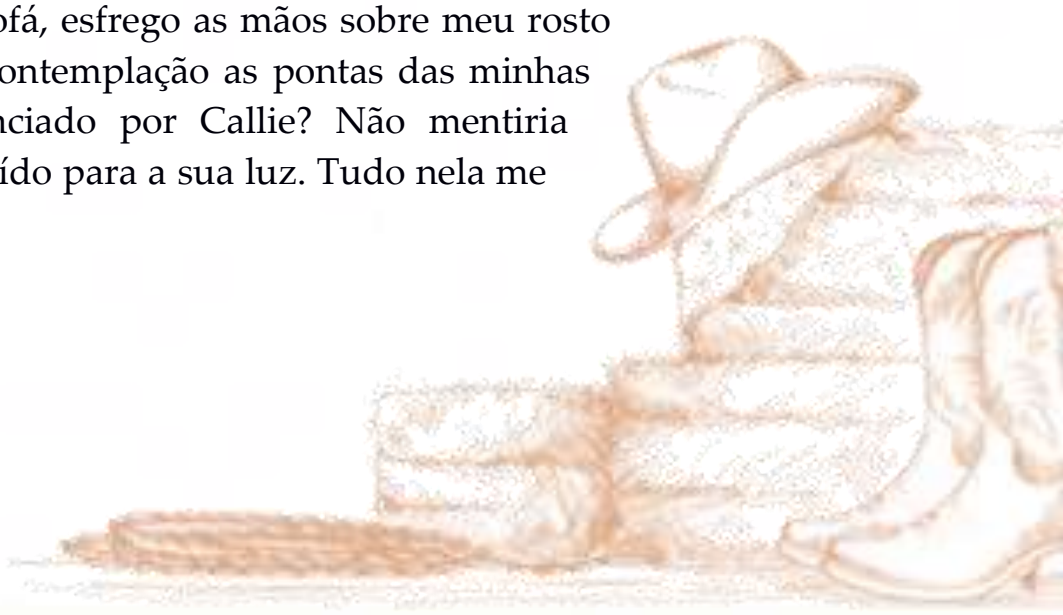
Bridger dá uma risada enquanto ele empurra fora da mesa. Ele caminha até a porta e coloca a mão na maçaneta. — Cara... o meu dinheiro está em Callie. Penso que o seu sol vai banir sua trovoada em um nano segundo.

— O quê? — Eu pergunto com espanto.

— Você me ouviu. Não preciso repetir.

Inclinando-me no sofá, esfrego as mãos sobre meu rosto e, em seguida, olho em contemplação as pontas das minhas botas. Quero ser influenciado por Callie? Não mentiria quando digo que sou atraído para a sua luz. Tudo nela me faz sentir bem.

Sempre.



— Woolf — Bridger diz suavemente e eu olho para ele. —Estamos juntos, você e eu. — Eu aceno.

— Mas escolho este estilo de vida porque é inata a quem eu sou. Você me seguiu até aqui, e amo cada minuto de nossa jornada juntos. Mas homem, me ouça quando digo... você não pode ficar ao meu lado na minha solidão para sempre. Ela me equilibra, mas parceiro... ela vai destruí-lo um dia.

Mesmo quando ele diz essas palavras, sei que elas são verdadeiras. Caso contrário, a mordida afiada de dor no meio do meu peito não se sentiria tão primorosamente honesta. Talvez eu sempre soubesse que havia algo mais para mim, mas estava com muito medo de nunca lhe dar credibilidade. Ou talvez não quisesse deixar Bridger para atrás porque acho que ele precisa de mim.

Agora Bridger está me fazendo reconsiderar.

Há uma batida suave na porta e Bridger gira a maçaneta para abri-lo. Ele nem sequer olha para Stephanie parada lá. Ele sabia que era ela. Esperava-a. Sabia que eu disse a ela para voltar, porque ele me conhece.

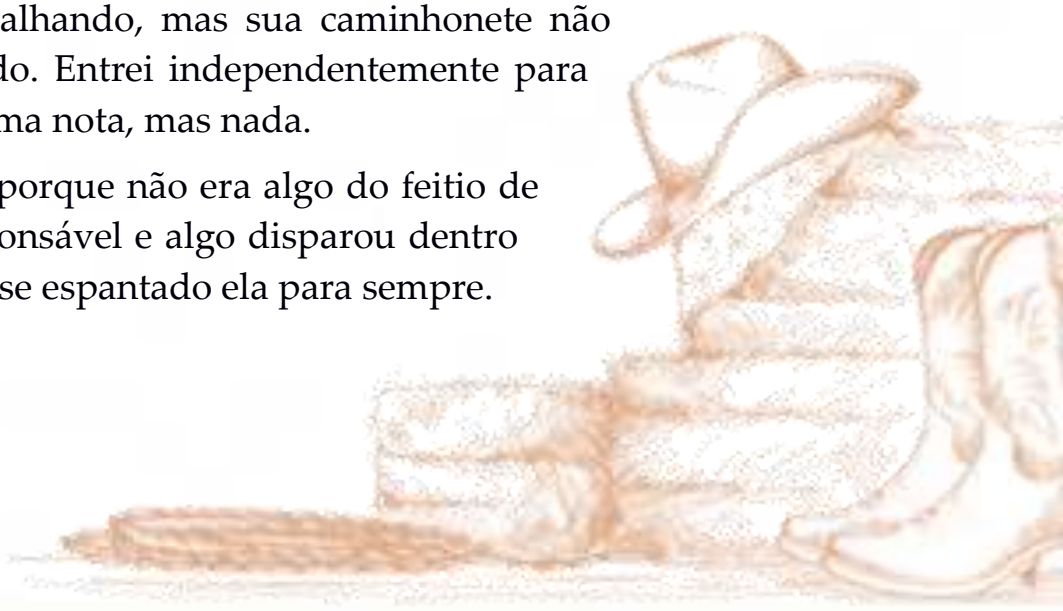
— Venha, doce — ele diz, enquanto olha para mim. — Woolf tem algo importante que ele precisa fazer, mas decidi que quero jogar um pouco.

***

Callie me deixou em uma boa perseguição esta tarde.

Depois que deixei The Wicked Horse, onde tenho certeza que Stephanie e Bridger tiveram um tempo muito agradável juntos, dirigi para The Double J. Assumi que Callie estaria lá trabalhando, mas sua caminhonete não estava lá e estava trancado. Entrei independentemente para ver se ela tinha deixado uma nota, mas nada.

Isso me preocupou porque não era algo do feitio de Callie. Ela era muito responsável e algo disparou dentro de mim. Talvez eu já tivesse espantado ela para sempre.



Rapidamente chamo Bridger, que me disse que ele tinha visto Callie lá mais cedo, mas que ela parecia que estava se preparando para sair. O idiota não poderia ter me dito isso quando ele estava me enxotando para fora da porta uma hora atrás?

Agora estou andando a quarenta e cinco minutos de carro de volta para Jackson, na esperança de que ela esteja na casa de seus pais.

Uso a longa viagem para organizar os meus pensamentos e tentar organizá-los. Reflito sobre o que Bridger me disse hoje, e foco sua confiança de que Callie é boa para mim. Que eu não iria destruí-la. Seu dinheiro estava sobre a menina.

Desta vez.

Ainda não sei o que espero conseguir, indo para sua casa. Ela é uma mulher, então tenho certeza que ela vai falar. Acho que temos coisas para falar, mas, pessoalmente, espero que envolva uma transa.

Lotes e lotes e lotes de sexo. Enquanto eu estiver recarregando, podemos conversar.

E esse é o dilema. Enquanto estou confiante do que pode dominar e cativar o seu corpo, não estou muito certo o que fazer com seu coração. Ela tem um grande problema. Tão grande quanto o estado de Wyoming e é vulnerável. Eu a feri antes, eu sei, e é algo que sempre pesava em mim de vez em quando.

Mas principalmente estou preocupado que não estou realmente talhado para um relacionamento. Não sei por que penso isso, mas faço. É possível, porque nunca tive um, tenho medo do desconhecido. O que me assusta é ainda mais que amo meu estilo de vida, de modo que participei de incríveis orgias sem parar desde a faculdade, que não vou querer nada diferente.

Que Callie não seria suficiente para satisfazer meus apetites para o longo prazo.

Envergonha-me sentir desse jeito e ainda assim não posso ajudá-la. É a única coisa que sei. É o meu conforto.

É verdade que segui Bridger no estilo de vida. Logo no início de nossos anos de faculdade, ele encontrou consolo na depravação do sexo sem

sentido e a emoção de empurrar o limite de fronteiras. Só gostava do sexo sem sentido, mas Bridger realmente precisava. É verdade... ele é mais feliz em sua solidão e eu estava ali certo com ele todo o caminho. Talvez seja isso que me faz feliz também?

Mas talvez algo mais vai me fazer mais feliz.

Uma imagem súbita explode em minha cabeça, cheio de cor brilhante, deslumbrante. Callie e eu... com as crianças... caminhando ao longo do rio Snake com varas de pesca na nossa mão.

Balanço a cabeça para dissipar, mas um calor persistente permanece no meu sangue.

Porra estranha.

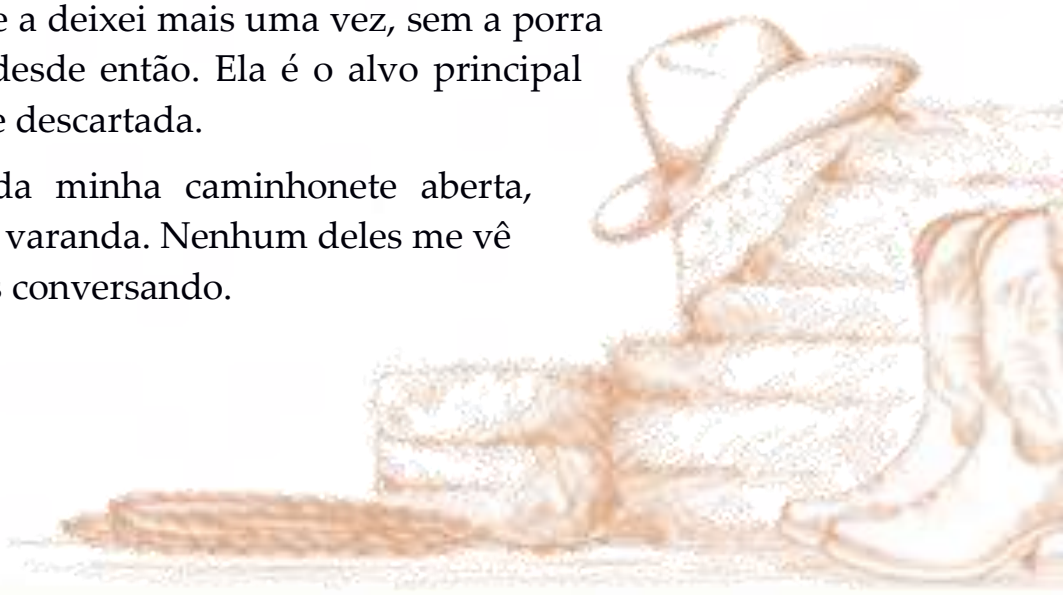
Quando puxo para a garagem de Callie, vejo sua caminhonete parado fora da garagem e um sombrio sedan verde ao lado dele. Poderia ser qualquer tipo de pessoa parando para visitar, então não vou dar-lhe um segundo pensamento. Assim que desligo a ignição, a porta da frente se abre e Callie caminha para a varanda da frente com um homem.

Instantaneamente, bolhas de raiva formam dentro de mim com o pensamento de ela estar com outra pessoa. Callie... outro homem... andando fora de sua casa.

Mas, então, reconheço o cara. Com seu perfeitamente estilo de cabelo castanho, calças elegantes e uma camisa branca. Seu noivo maçante, Will, que aparentemente tem um lado pervertido sob todo aquele amido.

Minha raiva é imediatamente substituída pelo medo e ciúme. Ele está claramente de volta aqui para fazer as pazes e obter Callie de volta. Estes únicos dois dias depois que a peguei e a deixei mais uma vez, sem a porra de um pio fora de mim desde então. Ela é o alvo principal agora, sentindo-se usada e descartada.

Empurro a porta da minha caminhonete aberta, caminhando em direção à varanda. Nenhum deles me vê enquanto eles estão juntos conversando.



Assim que minha bota bate no degrau da varanda inferior, ambos se voltam para olhar para mim. Poupo um breve olhar para Callie, cujos olhos incendeiam amplamente com a surpresa de me ver lá. Will não me reconhece e por que deveria? Nós nos conhecemos brevemente em uma festa de Natal do ano passado e ele estava três folhas ao vento no momento. Ele me dá um sorriso incerto e vou até ele.

Quando estou a dois passos de distância, ele deve fazer um balanço do olhar assassino no meu rosto e ele começa a retroceder. Continuo batendo em direção a ele, todo o caminho até a porta. Não o toco, minhas mãos estão soltas pelos meus lados, mas, novamente, não preciso. O fato de ser mais alto que ele por uns bons doze centímetros e ter uns vinte sólidos quilos sobre ele, juntamente com a ameaça.

Estou projetando, tendo-o completamente intimidado.

— Woolf — Callie ladra para mim, mas a ignoro.

Eu me inclino para frente e entro em sua área. — Que porra você está fazendo aqui?

Will corta um olhar nervoso para Callie, os olhos silenciosamente implorando para salvá-lo.

Porra. Como no mundo que ela poderia ter sido atraída para este pau além de mim?

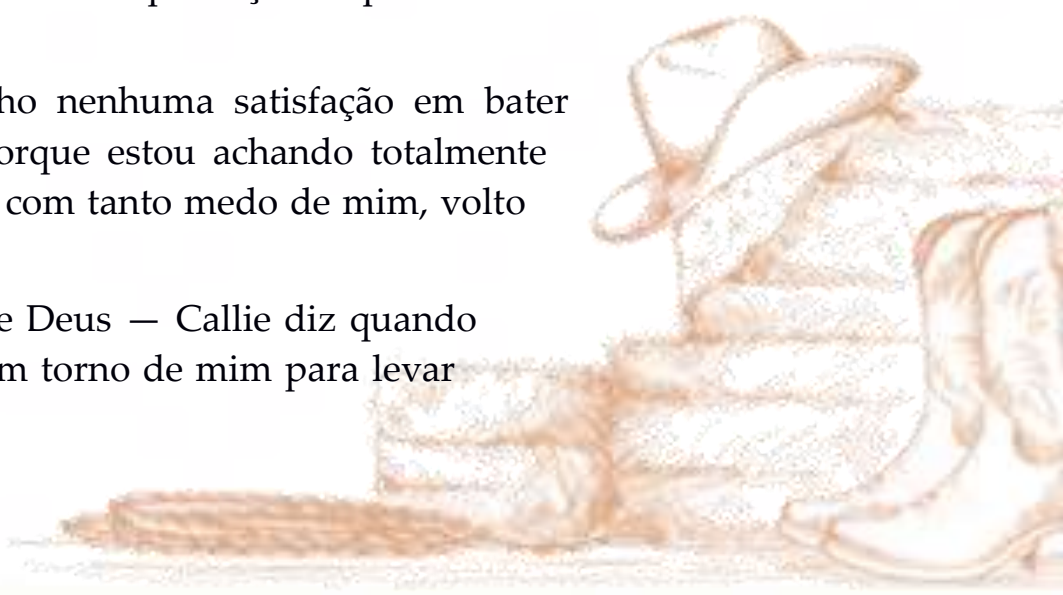
— Woolf — Callie diz, exasperada, ela agarra meu braço e tenta me puxar para longe. — Que porra você está fazendo aqui?

Ele realmente engasga quando Callie solta a bomba —P— e minha opinião sobre ele afunda ainda mais.

— Callie — Will diz em desaprovação enquanto ele tenta endireitar seu corpo.

Só porque não tenho nenhuma satisfação em bater neste idiota e também porque estou achando totalmente insatisfatório que ele está com tanto medo de mim, volto um passo.

— Oh, pelo amor de Deus — Callie diz quando ela me deixa ir e atinge em torno de mim para levar



Will pelo braço. Ela puxa-o para longe de mim, e ele parece imensamente grato. — Será que... basta ir obter um quarto de hotel e vamos nos encontrar amanhã para o café da manhã como planejamos.

Ele faz uma tentativa de ser um homem. Olha para mim e depois de volta para Callie. — Hum... você precisa de mim para ficar?

Ela revira os olhos para Will, me lança um olhar de nojo e então olha de volta para ele. — Não, estou bem. Este é Woolf Jennings. Você o conheceu no ano passado na festa de Natal do papai. Normalmente, ele não é um idiota.

— É isso mesmo — digo agradavelmente suficiente. —Normalmente sou um cara muito bom, exceto quando alguém fode em torno de um dos meus amigos.

— Jesus, Callie — ele rosna para ela com uma expressão de dor. — Você tem que dizer às outras pessoas?

Eu dou mais um passo ameaçador em direção a Will e Callie entra em cena entre nós, colocando uma mão suave no meu peito para parar meu progresso. Com a outra mão, ela aperta a ponta de seu nariz e esfrega o que estou pensando ser uma dor de cabeça monstro.

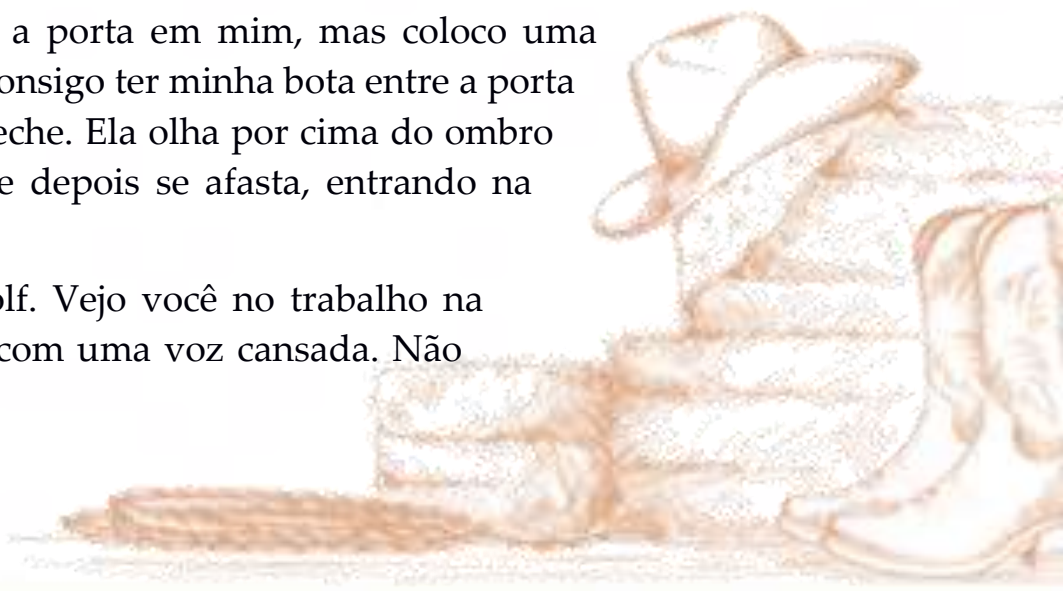
Criada por Will, sem dúvida.

Em uma voz cansada, Callie diz — Será que... apenas vá. Eu vou falar com você amanhã.

Will dá um breve aceno de cabeça e desce os degraus da varanda. Quando ele desce o último, a mão cai longe do meu peito e ela olha para ele entrar em seu carro. Quando ele puxa para fora da garagem, ela me dá um pequeno clarão antes de virar e caminhar em sua casa sem uma palavra para mim.

Ela até tenta fechar a porta em mim, mas coloco uma perna rápida para fora e consigo ter minha bota entre a porta e o batente antes que se feche. Ela olha por cima do ombro para mim com surpresa e depois se afasta, entrando na cozinha.

— Vá embora, Woolf. Vejo você no trabalho na segunda-feira, — ela diz com uma voz cansada. Não



respondo, mas a sigo até a cozinha. — Seus pais estão aqui?

— Não — ela diz surpresa quando ela se vira para olhar para mim. — Por que?

Ela estava a poucos passos e rapidamente estou sobre ela, tomando seu rosto entre as palmas das mãos ásperas e a beijando. Eu tinha planejado falar quando cheguei aqui, mas, aparentemente, tenho um novo plano de jogo que estou executando agora. As terríveis sensações em guerra de raiva, ciúme, culpa e desejo me oprimindo, e por que sou péssimo para falar, tenho que superar isso, decido tentar essa tática em primeiro lugar.

Callie suspirou no minuto que nossos lábios se tocaram e depois um gemido sedoso flutuou para cima em sua garganta e se instalou contra a minha língua. Ele tem um gosto melhor do que qualquer coisa que já tive na minha boca. Uma mão atrás de sua cabeça, outra pressionado na parte inferior das suas costas, e a puxo para que eu possa sentir cada centímetro de seu bonito corpo contra mim.

Dou alguns passos, andando com ela para trás na geladeira de aço inoxidável, e quando ela está boa e verdadeiramente presa, eu me afasto dela ligeiramente, tirando minha uma mão da parte de trás de sua cabeça para segurar seu queixo. Seus olhos estão cheios de luxúria e desconfiança, que é uma assombrosamente bela aparência. Faz o meu pau ficar ainda mais duro.

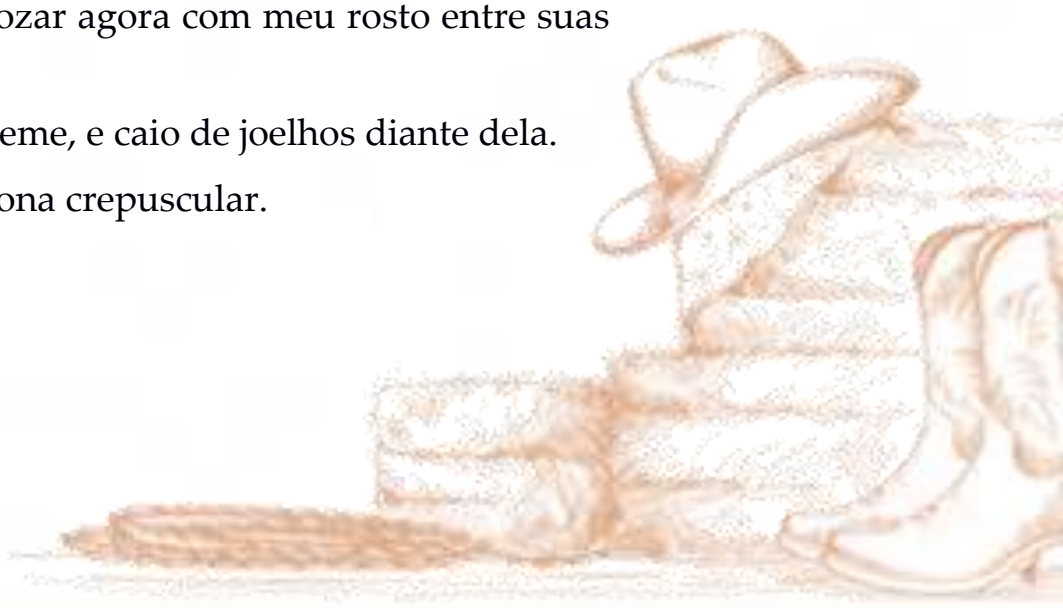
— Me desculpe eu não te liguei — digo a ela. — Me desculpe, ficar longe de você. Ok? — Ela balança a cabeça contra a pressão que faço contra ela.

— Vamos falar sobre Will e nós mais tarde, ok? — Ela balança a cabeça novamente.

— Vou fazer você gozar agora com meu rosto entre suas pernas, ok?

— Oh, Deus — ela geme, e caio de joelhos diante dela.

Sinto que estou na zona crepuscular.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo doze

Callie

Woolf Jennings ajoelhado aos meus pés.

Lindo – inatingível — Woolf Jennings, que se afastou de mim em três ocasiões anteriores, agora estava ajoelhado aos meus pés. Eu imagino o quão rápido ele vai se afastar de mim desta vez.

Woolf se senta novamente sobre seus tornozelos e roça suas mãos lentamente pela parte externa de meus jeans pelas minhas pernas. Quando atinge meus quadris, ele fala em uma voz baixa e rouca, oh-tão- sexy, ele diz —Você gosta de ter sua boceta comida?

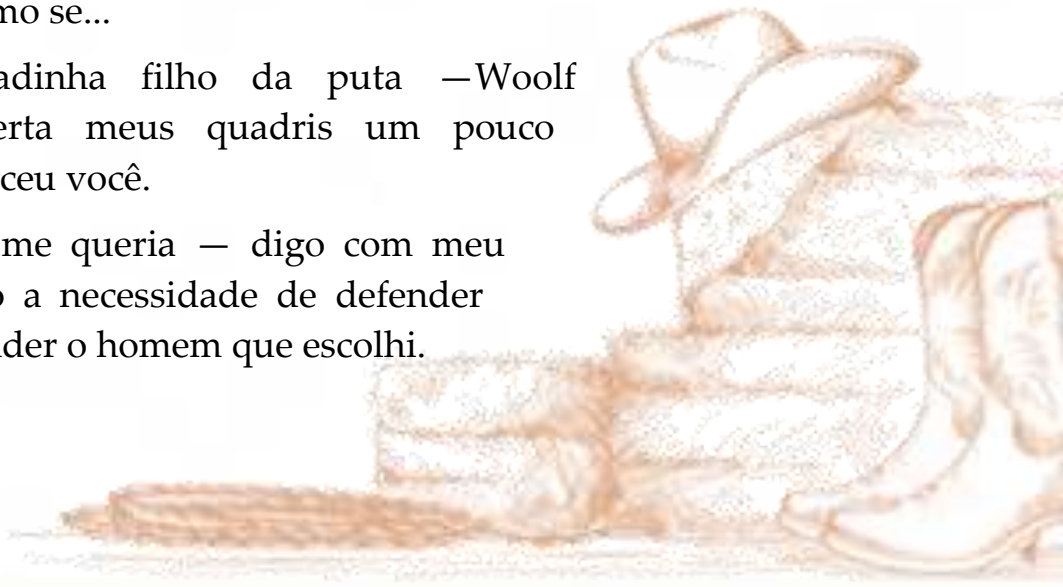
Meu rosto enrubesce e viro meu olhar para longe dele porque a luxúria nua em seus olhos é irresistível.

Ele aperta meus quadris novamente para chamar minha atenção. — Callie?

Lentamente volto meu olhar para ele e sussurro — Hum ... eu não sei. Se eu realmente gosto, não é como se...

— Fodido, almofadinha filho da puta —Woolf murmura enquanto aperta meus quadris um pouco demais. —Ele nunca mereceu você.

— Pelo menos ele me queria — digo com meu queixo subindo, sentindo a necessidade de defender Will, ou pelo menos defender o homem que escolhi.



— Eu sempre quis você, Callie — ele diz, e eu ouvi a verdade em suas palavras. — Eu só não achava que deveria ter você. É uma grande diferença.

— E agora?

— E agora não vou lutar contra isso. Bridger disse que eu deveria ir para isso, assim é o que pretendo. — Eu dou uma risada alegre. —Isso de Bridger... Senhor sabe tudo.

As mãos de Woolf vão para o botão da minha calça jeans e ele habilmente estala-o aberto. Ele desliza o zíper e lentamente para baixo antes de deixar a braguilha aberta. Inclinando-se, ele coloca um beijo sussurrado na pele logo acima do cós da minha calcinha.

— Quando eu terminar com isso, você vai adorar ter sua boceta comida — ele me diz com confiança tranquila.

Minhas mãos se levantam, meus dedos penetram o seu cabelo, e acaricio suavemente seu cabelo. Na verdade, ele inclina a cabeça, empurrando para minhas mãos com os olhos fechados e solta um ronronar de satisfação.

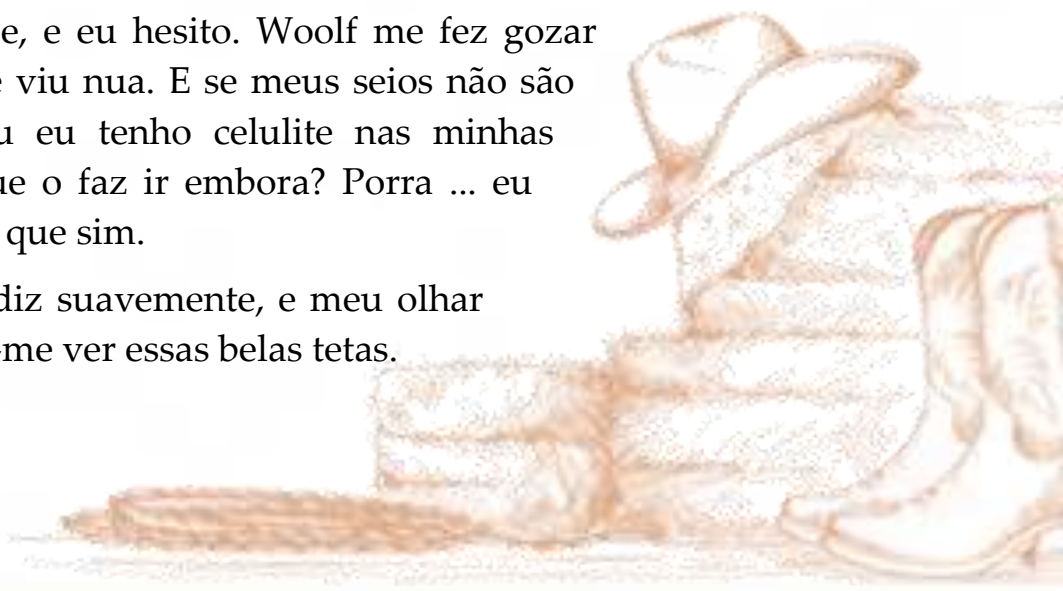
— Woolf — murmuro e seus olhos se abrem, gloriosamente azuis como o céu do Wyoming. — Eu fui ao médico e fiz os testes. Eu estou bem, e Will me garantiu que ele sempre usava proteção.

Ele me dá um leve aceno de cabeça com um sorriso, e depois se inclina para trás um pouco. Sua mão em torno de um tornozelo. —Levante seu pé.

Levanto e ele remove uma das minhas botas, jogando-a por cima do ombro, antes de fazer o mesmo do outro lado. Woolf olha para mim e diz: — Faça-me um favor, Cal. Tire sua camisa e sutiã.

Modéstia me oprime, e eu hesito. Woolf me fez gozar três vezes e ele nunca me viu nua. E se meus seios não são grandes o suficiente? Ou eu tenho celulite nas minhas coxas tão repugnantes que o faz ir embora? Porra ... eu depilei hoje? Sim, eu acho que sim.

— Callie — Woolf diz suavemente, e meu olhar trava com o seu. — Deixe-me ver essas belas tetas.



Engulo em seco e com as mãos trêmulas, levanto a barra da gola da camiseta leve que estou usando para cima e sobre a cabeça, puxando-a para fora. Balançando meu cabelo, largo a camisa no chão.

O olhar faminto de Woolf vai para meus peitos, e ele lambe o lábio inferior. — Sutiã, também.

Alcanço o fecho dianteiro e solto ele aberto, lentamente deslizando-o para o lado. Meus seios são pequenos, ou então eu penso que são, mal enchendo meu sutiã tamanho 42. Mas pelo menos eles estão excitados. Não tenho que olhar para baixo para saber meus mamilos estão contraídos em botões apertados.

— Cristo — Woolf diz quase como se em oração. —Tão bonitos.

Suas mãos começam a trabalhar, empurrando meu jeans e minha calcinha juntos para baixo, habilmente levantando cada uma das minhas pernas puxando-as livre, juntamente com as minhas meias. E então estou completa e absolutamente nua na frente dele quando ele se recosta e me devora com os olhos.

Outra onda de modéstia me atinge, e minhas mãos vem para cobrir meus seios. Ele rosna verdadeiramente para mim antes mesmo de chegar no meio do caminho e diz em tom de aviso — Suas mãos podem tocar seus seios, mas apenas para beliscar seus mamilos, enquanto minha língua fode você, ok?

— Oh, merda — murmuro.

Bem ... isso foi mais um gemido.

Woolf graceja comigo enquanto suas mãos voltam aos meus quadris. — Pequena Callie Hayes gosta de alguma conversa suja, hein?

Meu rosto fica vermelho, se tem uma coisa que não gosto, é Woolf lembrando a Velha Callie. Ele precisa saber ... sou uma menina grande e apesar de estar atravessando algum desconforto nesta experiência completamente nova, também sou perfeitamente capaz de lidar com o grande e mau Woolf.



Woolf dá uma risadinha quando ele vê meu rubor, mas tiro o sorriso de seu rosto quando trago

minhas mãos todo o caminho para cima e faço exatamente como ele instruiu. Belisco e torço meus mamilos com os dedos, dando um gemido de apreciação sobre a forma como me sinto muito bem.

E aquele sorriso, de fato, desaparece e seus olhos escurecem com algo que não posso descrever. É carnal e profundamente possessivo, e neste momento, eu sei Woolf vai me devorar.

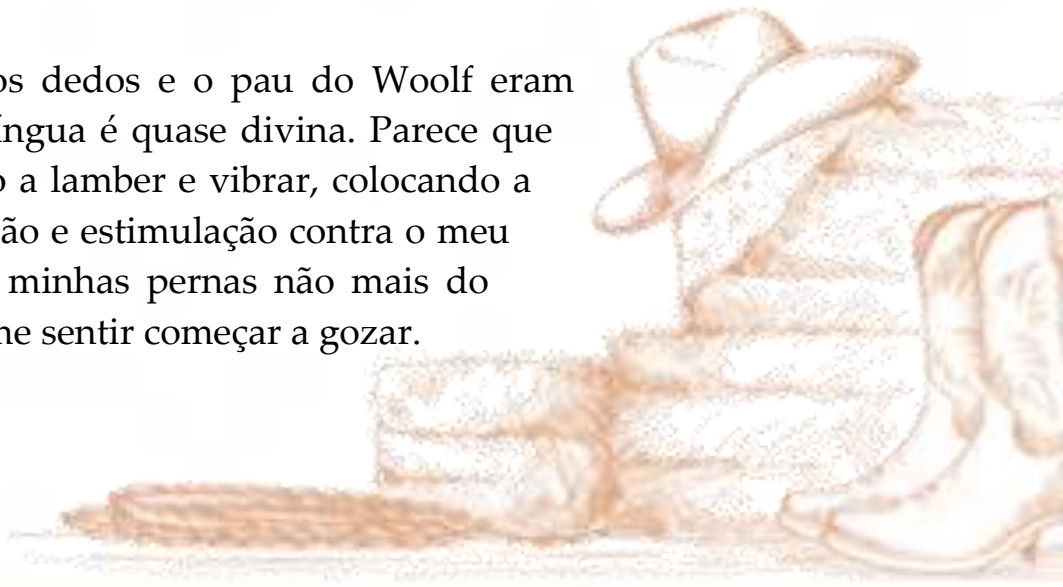
Com uma grande mão que vindo em direção a minha barriga, Woolf me dá um leve empurrão até que eu me apoie na geladeira. O aço frio contra as minhas costas parece incrível contra a minha pele aquecida. Ele então delicadamente pega uma das minhas pernas e coloca em cima de seus ombros.

Minhas mãos congelam em seus movimentos e olho o fascínio ávido como ele me fita com franca apreciação. Ou será ... reverência? Uma pontada aguda de prazer me bate entre as pernas antes mesmo dele me tocar e quase temo seu toque. Como se não fosse capaz de lidar com ele.

As grandes mãos de Woolf são gentis quando elas voltam para os meus quadris, mas apenas brevemente. Seus dedos escovam suavemente contra a minha pele e, em seguida, elas estão abrindo amplamente minhas pernas. Tenho um breve momento de constrangimento por estar tão exposta em posição vulnerável na minha cozinha completamente nua, antes que ele traga a boca contra a minha, no que só posso descrever como um, beijo quente e úmido, de boca aberta.

Solto um som gutural, lágrimas escorrem e perco a força no meu joelho, causando pressão sobre minha outra perna descansando em seu ombro. Woolf apenas move uma mão entre minhas pernas para que ele possa pressionar a mão contra a minha bunda para ajudar a me firmar, nunca deixando sua boca se distanciar.

Se eu achava que os dedos e o pau do Woolf eram mágicos, eu diria que a língua é quase divina. Parece que ele sabe exatamente como a lamber e vibrar, colocando a quantidade certa de pressão e estimulação contra o meu clitóris. Ele está entre as minhas pernas não mais do que um minuto antes de me sentir começar a gozar.



Woolf brevemente afasta-se e olha para mim. — Mãos em seus peitos, baby.

— Huh? — Pergunto em transe, quando percebo meus dedos afundados profundamente em seu cabelo, e o tenho em um aperto forte.

— Coloque esses dedos para melhor uso do que me escalpelando e brinque com seus peitos — ele diz com um sorriso forçado, seus lábios brilhantes e molhados.

Solto seu cabelo e cubro os meus seios, massageando-os, como pedido. Woolf me observa por um momento e quando ele está satisfeito, ele retorna a boca para mim. Ele alterna lambidas lentas e circulares com vibrações rápidas e meus quadris começam a rebolar contra ele, inclinando para a frente, em busca de mais do seu toque. Ele geme contra mim diante da minha atitude responsiva e move a língua contra mim mais rápido. Lambendo-me asperamente, chupando meu clitóris.

Olho para a cabeça escura se movendo para trás e para frente enquanto ele me come — viva, e eu penso comigo ...Woolf Jennings tem sua língua dentro de mim.

Woolf Jennings está comendo minha boceta.

Com um tapa afiado de sua língua contra meu clitóris, começo a gozar, me libertando com uma poderosa explosão elétrica que me faz gritar, e logo em seguida todo o meu corpo como uma onda infindável. Woolf pressiona mais forte e me cobre de maneira fervente, prolongando o meu orgasmo até lagrimas brotarem dos meus olhos, porque a sensação é esmagadora demais. Minhas mãos caem para a cabeça dele, e realmente o empurro para longe de mim.

Com relutância, Woolf cede e me deixa-puxar o rosto de volta. Ele varre sua mão sobre seus lábios e sorri para mim. Delicadamente abaixa minha perna ao chão, e diz: — Você tem um gosto bom pra caralho, Callie. Espero que vá estar fazendo isso bastante em você.

Eu rio nervosamente e puxo uma respiração profunda, tentando acalmar a meu coração acelerado, mesmo que eu ainda sinta pontadas de prazer zunindo através de mim. Woolf se endireita sobre os joelhos, e ele habilmente abre o cinto e calça jeans. Os empurra para baixo seus quadris apenas o suficiente para

puxar seu pau para fora, e recebo uma boa primeira visão do que tem. Enquanto eu senti sua circunferência e seu comprimento com minha mão e profundamente dentro de mim na outra noite, é uma história bem diferente ver a sua a beleza.

E é incrivelmente lindo.

Nunca dei muita atenção a essa parte da anatomia masculina que faz o sexo possível. Will não tinha um particularmente grande, mas não era pequeno. Me preencheu ok, mas era apenas ... um pênis.

Este, no entanto. Este grande eixo, sólido é totalmente magnífico com veias fortes que descem por seu comprimento e largura, a cabeça alargada que tem um pouco de pré-sémen pingando por sua fenda. Woolf afaga preguiçosamente com apenas o dedo indicador e o polegar enquanto ele me observa verificar aquilo que definitivamente não é mais apenas um pênis.

É um pau.

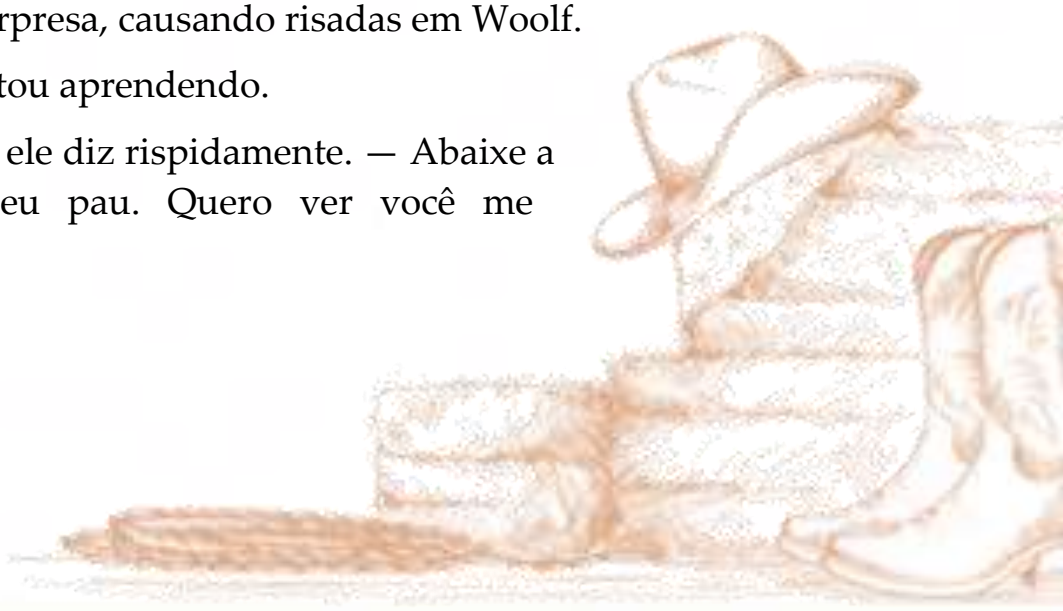
Woolf estende a outra mão para mim e com um sorriso perverso diz — Vamos lá, querida, suba a bordo.

Ele me dá um puxão e dou um passo à frente com as pernas trêmulas enquanto ele se senta até que sua bunda descanse sobre seus calcanhares. Ele me puxa até que estou de pé sobre pau e me incita a sentar. Minhas mãos sobre os seus ombros me equilibram e me agacho sobre o monstruoso pau que paira ereto em antecipação. Woolf coloca uma mão no meu quadril e outra na base do seu eixo para guiar a nossa união.

Quando a cabeça toca os lábios de minha boceta, Woolf arrasta-o e para trás e para frente algumas vezes e até mesmo o bate uma vez no meu clitóris. Suspiro e meus olhos brilham de surpresa, causando risadas em Woolf.

Tantas coisas que estou aprendendo.

— Vamos, Callie — ele diz rispidamente. — Abaixe a sua linda boceta no meu pau. Quero ver você me cavalgar, baby.



E oh, Deus ... ele é tão pecaminosamente mau. Sua fala suja de menino que me faz querer fazer cada suja coisa que ele mande.

Lentamente desço em cima dele, sentindo minha carne expandir. Sentindo uma mordida de dor quando ele me invade, sabendo o quão bom vai ser a sensação quando ele entrar todo em mim.

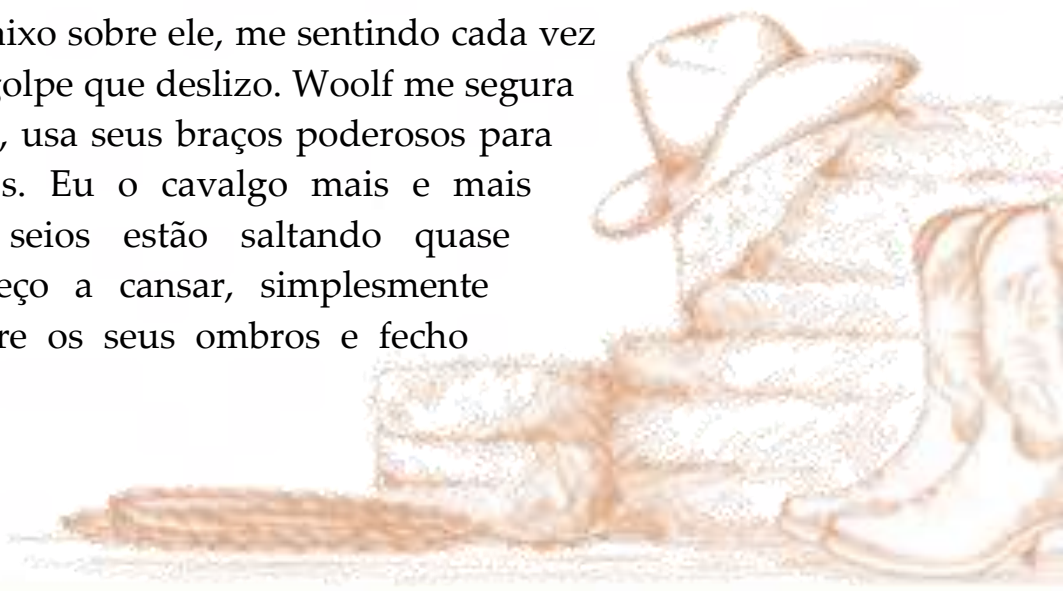
Woolf geme quando desço e ele tem um olhar quase dolorido no rosto enquanto assiste seu pau desaparecer em mim. Ele olha para mim, bufa uma reprimida respiração, e diz — Deus, Callie. Você simplesmente não sabe quão prazerosa é para mim.

Meu corpo inteiro quase derrete ao ouvi-lo dizer isso. Não é apenas uma declaração genérica que sai de sua boca durante o calor de um bom sexo. Woolf estava dizendo que sou prazerosa para ele. Ele está dizendo isso de uma maneira que significa que dou mais prazer do que qualquer coisa que ele já teve antes e quando desço totalmente em sua ereção, e ele me preenche mais do que eu jamais estive antes, sinto meu coração começar a ser vítima de este lobo perigoso.

Suas mãos vêm para os meus quadris e ele me mantém lá apenas o suficiente para que ele possa me beijar. Um profundo, beijo de línguas dançando que me dá fome de algo mais. Suas mãos deslizam para a minha bunda e ele me incita levantar. Eu mantenho meus pés firmemente plantados no piso de ardósia de cozinha de design da minha mãe, e tiro fora seu pênis. Quando chegar ao final ... quando sinto a cabeça de seu pênis alongamento me um pouco antes de deslizar livremente para fora, me empurro de volta para baixo sobre ele asperamente.

—Foda-se, sim — Woolf sibila enquanto ele fecha os olhos em êxtase, e uma emoção de poder corre através de mim que fiz isso com ele.

Vou para cima e abaixo sobre ele, me sentindo cada vez mais molhada com cada golpe que deslizo. Woolf me segura firme pelos meus quadris, usa seus braços poderosos para ajudar meus movimentos. Eu o cavalgo mais e mais rápido até que meus seios estão saltando quase doloridos. Quando começo a cansar, simplesmente círculo meus braços sobre os seus ombros e fecho



minhas mãos atrás da cabeça, uso seu tronco forte para me puxar e empurrar sobre ele. Woolf começa a assumir, pressionando para ir mais rápido e mais duro do que estou indo. Suas mãos sob a minha bunda em um aperto forte e duro, e ele praticamente me quica para cima e para baixo em seu pau. Ele está me batendo tão profundamente, tão deliciosamente, e começo a sentir um outro orgasmo se construindo.

—Cristo — Woolf range entre os dentes. Suas bochechas estão pressionadas contra as minha como um abraço forte. —Eu estou tão perto, mas eu não quero gozar ainda. Isto é tão prazeroso.

Só posso grunhir em resposta quando ele bate no meu ponto G uma e outra vez, batendo outro orgasmo em mim. Me liberta assim quando ele me bate para baixo e meus braços e pernas se apertam em torno dele tão apertado, ele não pode me afastar. Então, ao invés, ele apenas me abraça forte enquanto começo a tremer e mói sua pélvis para cima e contra a minha. Deixo escapar uma maldição baixa, um gemido agudo, e mordo forte seu ombro através do material de sua camisa.

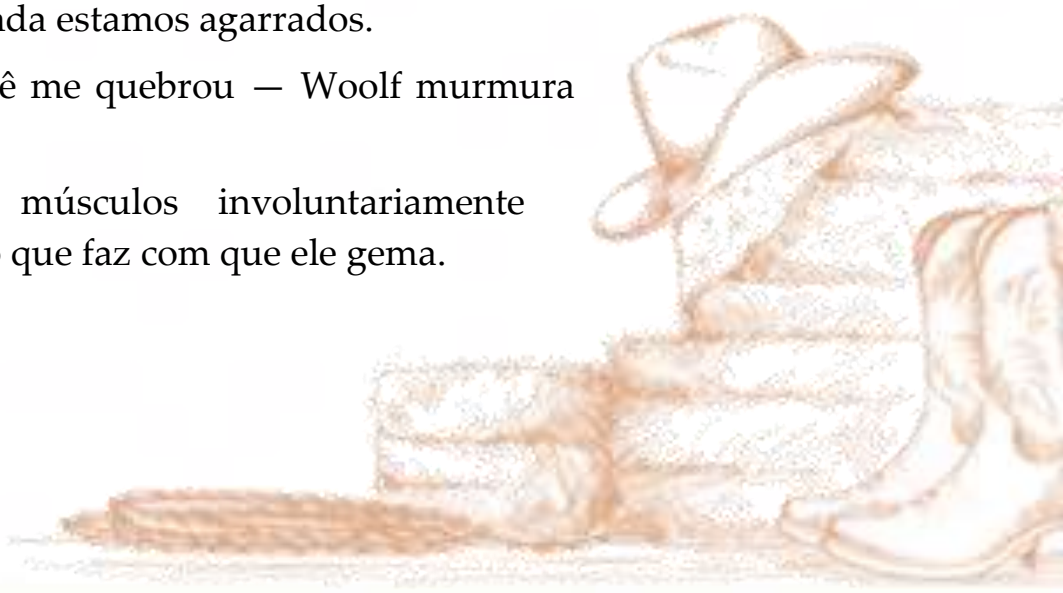
Foi quando percebi que posso senti-lo pulsando dentro de mim quando ele geme a sua própria libertação. Ele me segura tão apertado, que não consigo respirar, mas ainda quero que ele me segure mais apertado. Nós dois trememos, nossos orgasmos se misturando um com o outros até o ponto que não posso dizer se as vibrações de prazer são dele ou minhas.

Provavelmente ambos.

Nossa libertação foi épica e leva um tempo para acalmar. Leva vários momentos para a nossa respiração fazer o mesmo. Woolf roça os lábios nos meus antes de colocar a testa no meu ombro. Ele me abraça intimamente enquanto ainda estamos agarrados.

— Eu acho que você me quebrou — Woolf murmura preguiçosamente.

Eu rio e meus músculos involuntariamente contraem em torno dele, o que faz com que ele gema.



— Acho que meus ovários explodiram — digo a ele com meu rosto pressionado em seu pescoço enquanto sua mão acaricia minhas costas.

— Deixe-me ver se posso andar e se assim for, vou levar você de volta para seu quarto para a segunda rodada. Só então serei capaz de ouvir o que você tem a dizer sobre o seu ex- idiota.

Olho para ele com desaprovação, puxando meu rosto para trás para olhar para ele com censura. Ele me dá um de olhar com olhos arregalados, inocente. — O que?

— Seja legal. Ele veio rastejando para a cidade com o rabo entre as pernas — digo com censura.

Woolf bufa. — Isso apenas depois das chicotadas que a dominatrix-puta bateu em sua bunda. — Suspiro sobre suas palavras grosseiras. —Apenas pare com isso. Apenas pare.

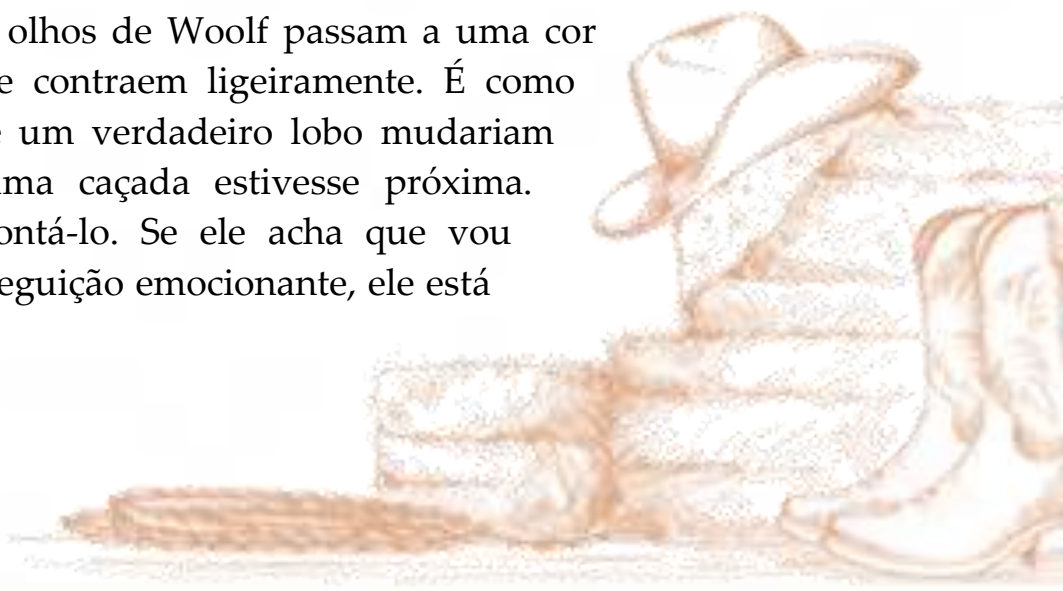
— Você o está defendendo? — Woolf me pergunta com incredulidade. — Com o meu pau ainda dentro de você e meu esperma vazando, você está defendendo esse idiota?

— Não — digo, exasperada. — Mas eu só não quero que você faça isso mais difícil. E cada vez que você me lembra da aberração que ele é, isso me faz sentir tola de novo.

Imediatamente um olhar apologético enche os olhos de Woolf e suas mãos vão para o meu rosto. Ele me beija de forma rápida e, em seguida, se afasta. — Eu sinto muito. Eu não quis dizer-

— Eu sei — digo quando coloco meus dedos sobre os lábios para silenciá-lo. — Agora, acredito que você mencionou algo sobre uma segunda rodada?

A íris ao redor dos olhos de Woolf passam a uma cor cobalto e suas pupilas se contraem ligeiramente. É como imagino que os olhos de um verdadeiro lobo mudariam quando a emoção de uma caçada estivesse próxima. Embora eu odeie desapontá-lo. Se ele acha que vou correr e lhe dar uma perseguição emocionante, ele está errado sobre isso.



Sawyer Bennett

wicked fall

Eu já baixei minha cabeça em submissão. Eu sou dele.



Sawyer Bennett

wicked fall

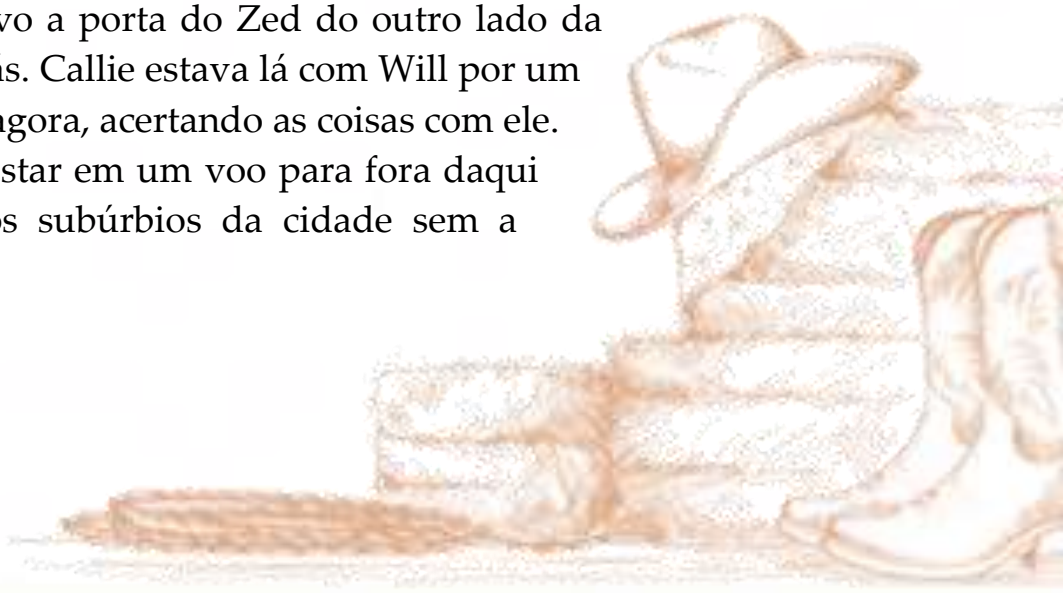
capítulo treze

Woolf

Meu pau está todo irritado pela quantidade de foda que tivemos ontem à tarde; bem, tarde da noite e depois novamente duas vezes está manhã antes dela ter que ir para o café-da-manhã. Eu queria uma terceira vez, no mínimo dar prazer a ela com a minha boca antes de ela sair para encontrar Will na cidade, mas ela me empurrou e disse —Não mais. Já basta.

Não posso ajudar, apenas sorrio quando penso sobre aquele olhar em seu rosto. Era o olhar de uma mulher bem fodida e amando cada pedaço da dor que deixei entre as suas pernas perfeitas. Encheu-me com um pouco de orgulho por colocar essa dor lá e espero que ela sinta isso quando estiver dando um pé na bunda daquele idiota. Espero que fazê-la se contorcer em sua cadeira com um pouco de desconforto, enquanto ela escuta ele implorar para voltar com ela.

Fico atrás da minha caminhonete, descansando os antebraços em cima do porta-malas. Casualmente mastigando a extremidade de um pedaço de palha, e observo a porta do Zed do outro lado da rua e uma quadra para trás. Callie estava lá com Will por um pouco mais de uma hora agora, acertando as coisas com ele. Se eu tiver sorte, ele vai estar em um voo para fora daqui esta tarde, voltar para os subúrbios da cidade sem a minha mulher.



E sim ... isto é exatamente o que Callie Hayes é. Pelo menos por agora.

Fiel à minha palavra, depois que a fodi pela segunda vez ontem, nos deitamos na cama e conversamos. Ela me disse tudo o que Will tinha dito quando ele apareceu na casa dela. Eu não estava interessado em suas desculpas ou promessas que ele nunca iria fazer isso novamente, mas a ouvia retransmitir tudo para mim. Na verdade, tive que ouvir, porque se houvesse uma chance no inferno que ela estivesse pensando em voltar para aquele idiota, tinha que estar pronto com as palavras certas para dissuadi-la.

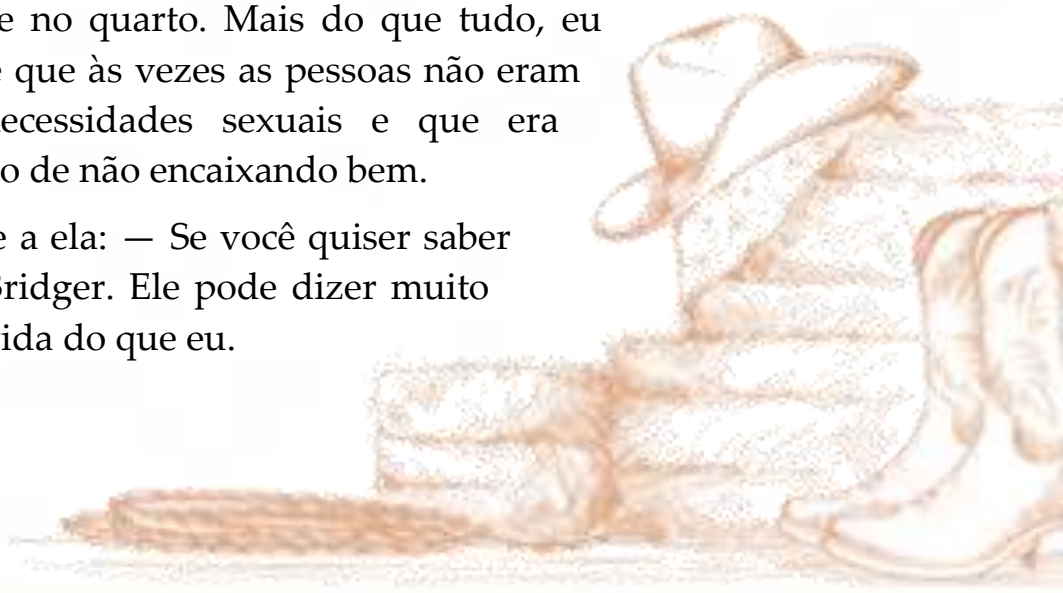
Verifiquei, e tive que passar um pouco de sensatez. Não vamos mentir ... me colocar na borda um pouco quando Callie disse — Eu acho, só não entendo por que ele faria algo tão ... tão ...—

— Pervertido? — Sugeri.

Ela balançou a cabeça. —Não. Tão chocante ... tão fora do normal. Quer dizer, pelo menos para ele.

Fiquei imediatamente aliviado que ela não pensou que o que testemunhou era pervertido na opinião dela. Embora eu saiba que doeu muito nela vê-lo nessa posição, parece que ela entende que é um estilo de vida sexual válido, está compreensão é importante para mim, uma vez que acontece um pouco dentro do meu clube. Levei um momento para explicar a Callie que pela cena que viu a Juíza Lane era uma dominatrix e que Will era claramente seu submisso. Ela me fez algumas perguntas e respondi o melhor que pude, porque queria que ela entendesse que, se Will gostava disso, não havia nenhuma maneira no inferno que Callie estaria apta a dar isso a ele. Ela não tem um osso dominante em seu corpo quando se trata de sexo. Ela pode ser teimosa, obstinada e independente, mas ela não é uma dominante no quarto. Mais do que tudo, eu queria que ela entendesse que às vezes as pessoas não eram compatíveis em suas necessidades sexuais e que era simplesmente uma questão de não encaixando bem.

Finalmente, eu disse a ela: — Se você quiser saber mais detalhes, fale com Bridger. Ele pode dizer muito mais sobre esse estilo de vida do que eu.



As portas do Zed se abrem e os meus ombros ficam tensos, logo em seguida relaxam quando vejo o velho Joe Crane saindo, soltando o cinto um pouco. O homem não entende a palavra —Moderação —, quando se trata de comida. Mas, em seguida, logo atrás de Joe, Callie sai, seguida por Will, e me levanto no meu lugar e jogo o pedaço de palha no chão.

Olho fixamente os dois, tentando entender como o relacionamento deles está neste momento. Enquanto Callie me confidenciou ontem à noite que ela estava com a cabeça feita, eu sabia muito bem que Will iria usar todos os truques em seu arsenal de advogado para faze-la mudar de ideia. Eu fico aqui, perseguindo-a por enquanto, porque se parecer que ela está lhe dando uma segunda chance, estou preparado para espantar o filho da puta, pegar Callie e sequestrá-la até que eu coloque algum juízo em sua bela cabeça.

Quando eles chegam a calçada, Callie se vira para Will, que enfia as mãos nos bolsos de suas calças enquanto sua cabeça está pendurada. Sério? Quem caralho usa calças em Wyoming num sábado?

Callie diz algo para ele, ele dá um aceno curto, então diz algo para ela, para o que ela balança a cabeça negativamente e responde para ele. Imagino a conversa deve ter sido assim.

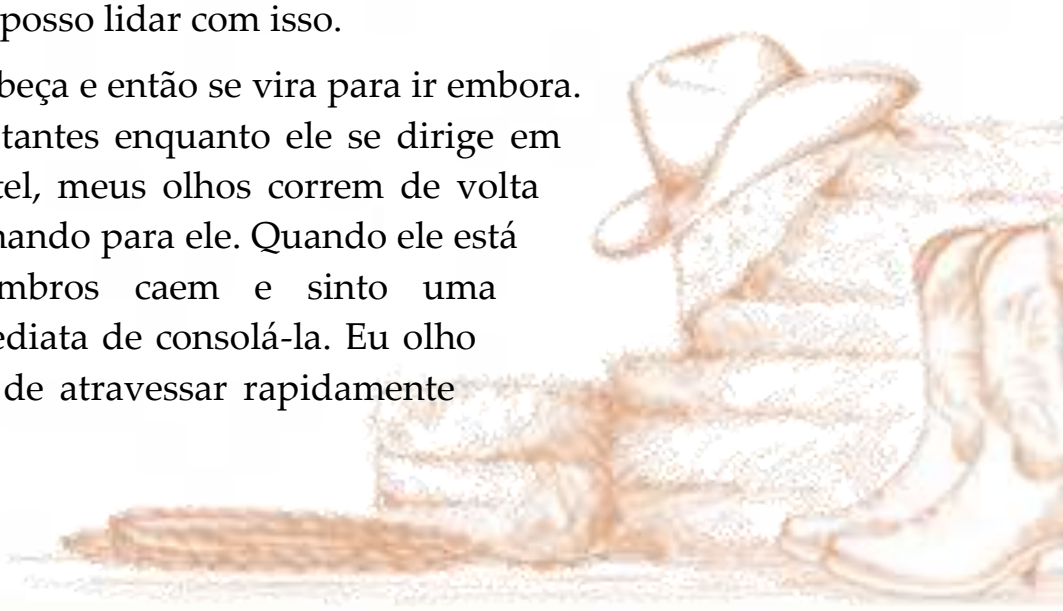
Callie: Você entende que você é um verdadeiro bosta?

Will: Sim, eu sou um idiota total. Mas eu não sou pelo menos bom de cama?

Callie: Não. Eu fui fodida por Woolf Jennings e ninguém poderia se comparar com ele.

Eu rio comigo mesmo, mas então fecho a cara instantaneamente quando ela se inclina para ele, uma mão em seu peito e os lábios indo em direção ... bem, apenas um beijo na bochecha. Eu posso lidar com isso.

Will que abaixa a cabeça e então se vira para ir embora. Eu assisto por alguns instantes enquanto ele se dirige em direção ao The Wort Hotel, meus olhos correm de volta para Callie, que está lá olhando para ele. Quando ele está fora de vista, seus ombros caem e sinto uma necessidade intensa e imediata de consolá-la. Eu olho para os dois lados antes de atravessar rapidamente



para o outro lado da rua. Acelerando quando chego a calçada, andando em direção a ela. Ela leva apenas um minuto para me ver e para a tristeza nos olhos dela me apunhalarem, não só porque não gosto que ela esteja com dor, mas principalmente porque não quero que ela fique triste por outro homem. Isso não é nada sobre o meu ego.

— O que você está fazendo aqui? — Ela pergunta quando eu estou apenas a alguns passos dela.

Eu não respondo, em vez disso, ando direto para ela e a envolvo em um abraço. Um braço em torno de suas costas, o outro em torno dos seus quadris, pressionando-a contra mim. Ela só se assusta um momento, mas depois seus braços abraçam a minha cintura e ela me aperta também.

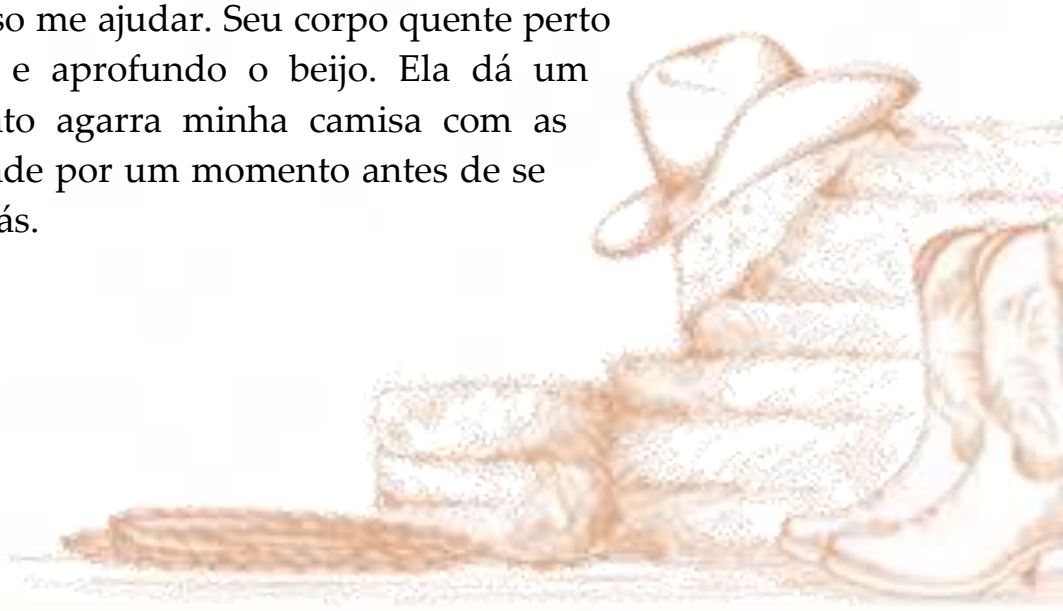
— Só vim para me certificar de que você está bem, — digo a ela, antes de plantar um beijo no topo da cabeça dela.

É engraçado, como está doce intimidade vem naturalmente a mim. Eu não sou um abraçador ou aconchegante. Sou um filho da puta e digo isso para ser cortês comigo mesmo. Eu fodo, dou orgasmos, eu recebo um e então vou embora.

Mas por alguma razão, eu sabia que Callie precisava de um abraço. Sinto um ligeiro tipo estranho de prazer quando ela o aceita e depois fico maravilhado quando ela devolve o gesto. Estranho como parecia que meu peito estava cheio de filhotes de cachorro ou algo quente macio.

Estranho pra caralho, mas de um modo bom.

Callie se afasta, mas antes que ela possa se afastar muito, me inclino e beijo-a. Eu pensei que seria doce, apenas uma escovada rápida de nossos lábios um contra o outro, mas então não posso me ajudar. Seu corpo quente perto de mim, vou em frente e aprofundo o beijo. Ela dá um pequeno gemido enquanto agarra minha camisa com as mãos, mas ela só me prende por um momento antes de se afastar e dar um passo atrás.



— O que você está fazendo? — Ela pergunta, olhando ao redor com olhos selvagens. Tão fofa. Ela está com vergonha de me beijar em público.

— Eu não entendo qual é o problema, querida. Você não se importou que te fodesse na frente de alguém na outra noite — digo com maldade, só para vê-la corar lindamente.

Sou recompensado como sabia que seria, e ela sussurra para mim baixo — Isso é grosseiro.

— E você o ama, — digo com certeza. — Na verdade, aposto que você pensou sobre isso uma ou duas vezes desde aquela noite, certo?

Ela dá um pequeno, rosnado feminino e gira os calcanhares, e se afasta de mim. Eu rio e em dois passos, a alcanço. Pego a mão dela e entrelaço meus dedos com os dela, que é um movimento que eu nunca tinha feito antes, mas parece tão certo neste momento. Ela tenta se afastar, mas eu seguro firme.

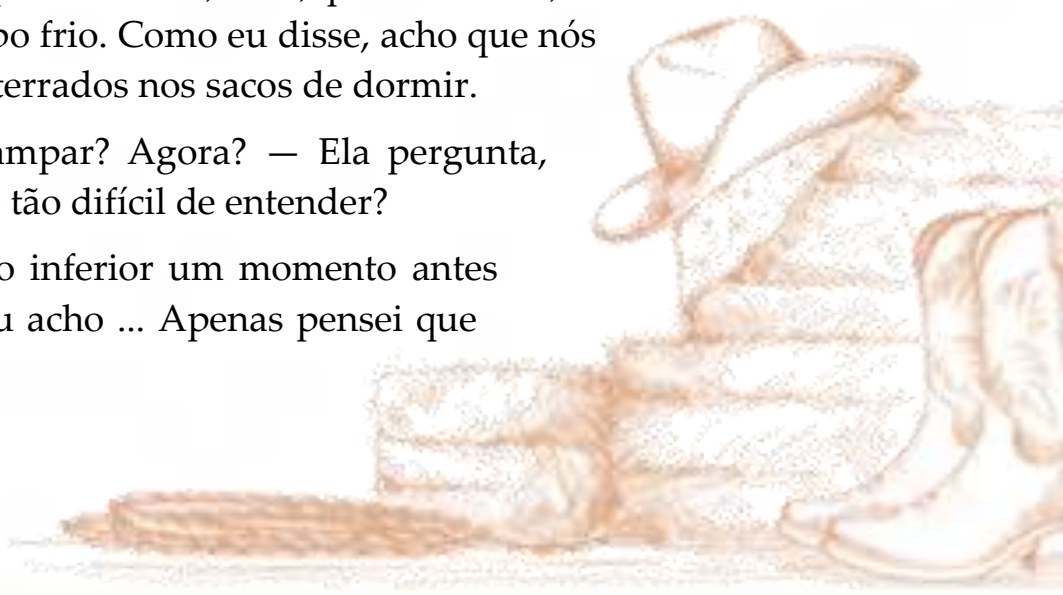
— Onde você está indo? — Pergunto amavelmente. —Minha casa — ela murmura.

— Perfeito. Pegue algumas coisas suas. Você e eu vamos acampar pelo resto do fim de semana.

Ela dá uma parada abrupta e se vira para mim. — O que?

— Acampar — digo lentamente. —Você sabe ... barracas, fogo, saco de dormir. Supostamente vai fazer bastante frio está noite, mas eu acho que nós podemos encontrar maneiras de nos mantermos aquecidos.

Era a verdade. Mesmo que estivéssemos nos aproximando do final de junho, é sabido que neva nesta época do ano, mas, pessoalmente, eu gosto de acampar no tempo frio. Como eu disse, acho que nós vamos estar aquecidos enterrados nos sacos de dormir.



— Você quer ir acampar? Agora? — Ela pergunta, incrédula. —Porque isso é tão difícil de entender?

Ela mordisca o lábio inferior um momento antes de dizer — Eu não sei. Eu acho ... Apenas pensei que

você e eu éramos apenas ... Quero dizer, você quer ir acampar?

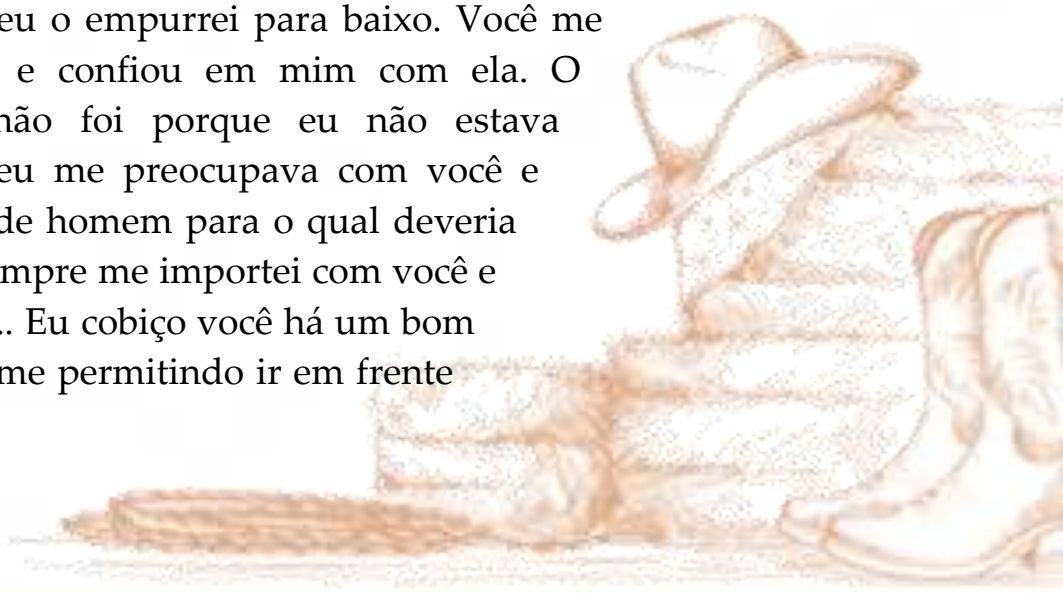
Minhas mãos vão para seus ombros. Callie pode não entender o que está acontecendo em sua cabeça, mas eu entendo. Nós não conversamos sobre isso ontem à noite, mas suponho que esse é um bom começo — Quero passar mais tempo com você, Callie. Se você está pensando que você é apenas uma foda, você pode tirar isso da sua cabeça.

Ela parece confusa por um momento, mas depois o queixo se inclina. — Bem, o que eu devo pensar, Woolf? Você não foi exatamente receptivo para as minhas investidas no passado, por isso é um pouco desconcertante que tenho sua atenção agora. E vamos enfrentá-lo ... você possui um clube de sexo. Você tem um zilhão de mulheres à sua disposição. Porque no mundo que você iria querer acampar comigo neste fim de semana?

Gostaria de pensar que, naturalmente, a maioria dos caras como eu estaria inclinado a reprimir a seus sentimentos. Pessoas como eu, que não têm experiência em relacionamentos e na minha linha de trabalho, pensariam que o caminho mais seguro é não se comprometerem. Para manter as coisas perto do peito.

Mas eu nunca fui esse tipo de pessoa. Falo o que passa pela minha cabeça, e também aprendi, pelo menos no mundo dos negócios, a honestidade é sempre a melhor política. E vamos encarar ... os relacionamentos são como os negócios.

Então, tento ser tão verdadeiro quanto posso com Callie. Eu tento pelo menos deixá-la saber que estou pensando sobre isso agora. Meus dedos massageiam seus ombros, e digo — Callie... Eu te conheço a maior parte da minha vida ... a irmãzinha do o meu melhor amigo de infância. Coloquei sapos na sua cama. Quando tinha sete anos, você chutou minhas bolas quando Richard e eu começamos uma briga e eu o empurrei para baixo. Você me ofereceu sua virgindade e confiou em mim com ela. O motivo de não a ter não foi porque eu não estava interessado. Foi porque eu me preocupava com você e sabia que não era o tipo de homem para o qual deveria ser dado esse presente. Sempre me importei com você e sempre vou me importar... Eu cobiço você há um bom tempo. Finalmente estou me permitindo ir em frente



porque não posso me ajudar. Quero muito, e sim ... você e eu termos feito uma enorme quantidade de porra nos últimos dias, mas isso não é tudo que existe, ok?

Ela acena para mim, seus olhos olhando para mim com admiração e com um pouco de cautela.

— Então, para responder sua pergunta — Eu continuo. — Quero ir acampar com você porque gosto de estar perto de você, eu te amo caralho, e eu poderia sair um pouco da rotina. Vamos selar nossos cavalos, sair de Willow Bend e vamos apenas desfrutar um do outro.

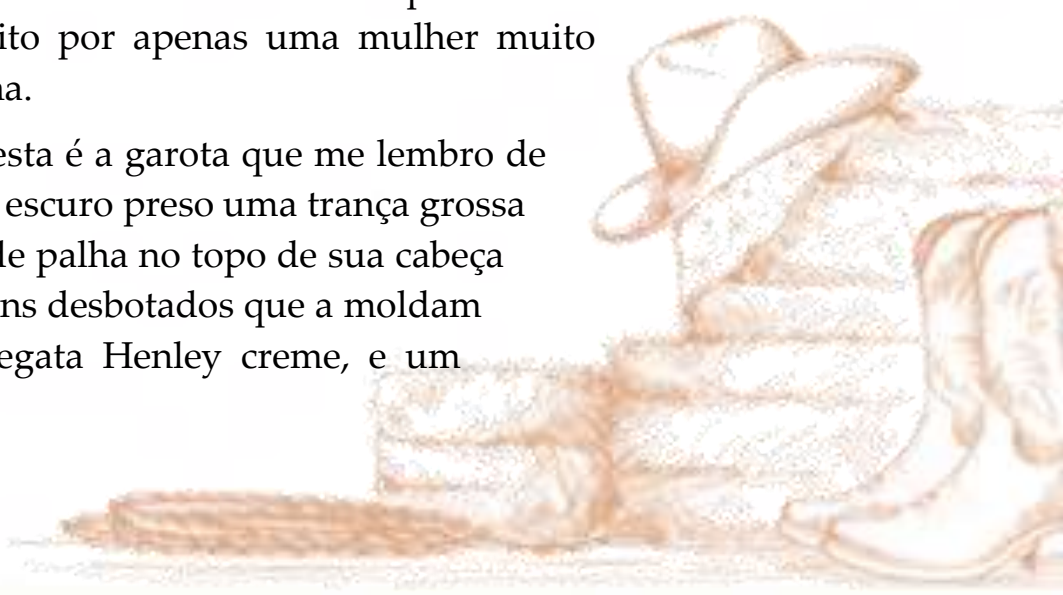
Acho que foi um excelente discurso. Acho que fui honesto e espero colocá-la à vontade. Mas fico um pouco surpreso quando ela pergunta — Mas isto é apenas sexo. Quero dizer ... é esta a finalidade, certo?

— Hum — Eu protelo, porque caramba ... agora estou no ponto. — Eu não sei se é o objetivo final, mas é definitivamente o objetivo imediato.

— Ok — ela diz com confiança, mas vejo um pouco de dor em seus olhos. Ela estava definitivamente esperando por algo mais. —Mas enquanto você está me fodendo, você não está transando com qualquer outra pessoa. Eu não compartilho.

— Concordo — digo enfaticamente. Eu estremeço um pouco internamente, porque realmente não tinha pensado sobre isso. Quero dizer, claro ... vou seguir o conselho de Bridger e dar uma chance para isso. Ele disse para começar com um sexo incrível, então isso é o que eu estava fazendo, e sim ... se isso desenvolver em algo mais, vou seguir com isso. Mas, honestamente, realmente não espero que vá ocorrer porque realmente não posso me ver desistindo desse estilo de vida por opção. E Callie disse que ela não compartilha, então acho que em algum ponto do caminho, eu terei que fazer uma escolha se meu apetite sexual não estiver sendo satisfeito por apenas uma mulher muito bonita, mas muito baunilha.

Olho para Callie, e esta é a garota que me lembro de nossa infância. Seu cabelo escuro preso uma trança grossa e um chapéu de cowboy de palha no topo de sua cabeça para protegê-la do sol. Jeans desbotados que a moldam espetacularmente, uma regata Henley creme, e um



casaco de lã cinza de North Face amarrado na cintura. Um surrado par de botas de abraçando seus pés enquanto se senta casualmente na sela em cima de Crazy Izzy, um cavalo mal-humorado que requer uma mão firme, e acho que ela pode ser a criatura mais linda que existente. Como eu, Callie vem montando cavalos desde que era bem pequenina. Ela até mesmo concorreu correndo tambor por um tempo, mas desistiu quando ela estava no início da adolescência, quando seu cavalo quebrou a perna vindo ao redor do último tambor e teve que ser sacrificado. Partiu tanto seu coração que ela disse que nunca ia fazer isso com outro cavalo novamente.

Nos arrastamos preguiçosamente ao longo de uma trilha de grama verde cerca de três quilômetros da casa principal em The Double J. Willow Bend em uma seção de uma pequena ramificação do rio Snake que faz uma curva parecida com uma ferradura para a terra e forma uma área profunda onde se pode nadar. Nós não estamos com pressa e por que teríamos pressa quando temos um cenário como este para olhar?

Não importa onde você vá no rancho, você não nunca pode escapar da sombra das Montanhas Teton. The Double J fica no lado leste da faixa — que corre de norte a sul — onde não há encostas para obscurecer a sua visão. Em vez disso, as encostas das montanhas sobem acentuadamente a partir do vale em que Double J está e nas elevações de onze, doze e treze mil pés, ainda há neve no topo dos picos ao longo dos meses de verão. Na minha humilde opinião, não há lugar mais espetacular no mundo. É por isso mesmo que apesar de ser o CEO de uma grande corporação e realmente não ter nenhum negócio aqui, ainda tento cavalgar pelo rancho, pelo menos uma vez por semana apenas para que eu possa mergulhar no esplendor. É quase como se fosse o meu lugar Zen.

Nós atravessamos as longas pastagens onde há uma cerca de fronteira que está trancada. Eu tenho que desmontar para desbloqueá-la e Callie faz o mesmo, só para esticar as pernas um pouco. Ela olha os Tetons com um sorriso sonhador no rosto.

— Deus, sinto falta disso — diz ela suavemente. — Quero dizer, às vezes ... realmente me doí de saudades destas montanhas.

— Eu sei exatamente o que quer dizer — digo a ela quando puxo a corrente frouxa e balanço o portão aberto. Nós dois andamos com nossos cavalos através da porteira e enquanto fecho, ela pula de volta na sela. Eu tento duramente não olhar para sua bunda quando ela faz isso.

— Será que Tenn sente falta? — Ela pergunta enquanto ando de volta para o meu cavalo, Vlad. Ele é um vigarista e ele não está feliz a menos que arranque o sangue, mas por alguma razão, ele nunca tentou me machucar. Acho que ele sabe que eu o morderia de volta.

— Sim — digo a ela enquanto me ajeito na sela. —Quero dizer, ele ama viver na Carolina do Norte. Ele e Casey têm um ótimo lugar à beira-mar, mas você pode vê-lo quando ele voltar aqui para uma visita. A primeira coisa que ele faz é ir ao estábulo e selar um cavalo para que ele possa absorver tudo isso.

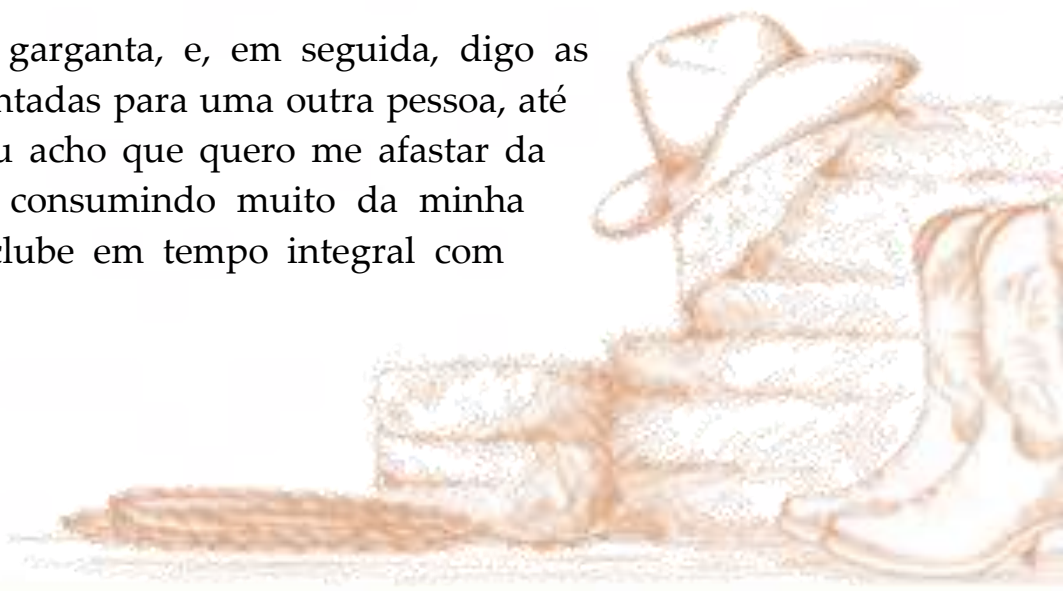
Nós não estamos muito longe de Willow Bend e quase sugiro uma corrida para o outro lado do campo, mas ela me para quando ela diz — O que Tenn pensa sobre o Wicked Horse?

Uma pontada de culpa atinge meu estômago quando admito a ela — Ele não sabe. — Ela se vira para mim com uma carranca. —O que?

— É o meu negócio. Completamente separado do JennCo — digo a ela na defensiva, e sua carranca não diminui. — Mas ele está vindo no próximo fim de semana e decidi ir em frente e contar a ele.

— Por que agora? — Ela pergunta curiosamente enquanto nós cavalgamos lado a lado. Felizmente Vlad não tenta morder outros cavalos, apenas pessoas. — Você esteve construindo-o por mais de um ano e agora está aberto por alguns meses, certo?

Eu aceno, limpo a garganta, e, em seguida, digo as palavras que só foram contadas para uma outra pessoa, até agora, e foi Bridger. —Eu acho que quero me afastar da JennCo um pouco. Está consumindo muito da minha vida, e quero dirigir o clube em tempo integral com Bridger.



— Você está brincando — ela diz surpresa. — Essa é a companhia de sua família. Você pode simplesmente dar as costas?

— Tenn fez — indico, não sem um pequeno traço de amargura naquelas palavras. Ele saiu primeiro e me deixou segurando tudo. Bem, não tudo. Ele ajuda um pouco com o rancho, mas a maior parte, ele está livre.

Callie não diz nada e nos arrastamos em silêncio, nenhum som, apenas o som dos cascos duros dos cavalos no chão e o ranger das selas. Eu considero mais um argumento em minha defesa. Todas as razões pelas quais eu quero sair. Todas as razões que eu quero mais do clube, mas, em seguida, ela diz — JennCo não é a sua paixão, não é?

— Não, não é — Admito baixinho, e é bom dizer que a alguém. — Eu só tinha duas coisas na minha vida pelas quais sou realmente apaixonado e são o Double-J- que é o rancho e o Wicked Horse.

— Então você deve sair — ela diz confirmando. —Muitas pessoas não têm a sorte de ser apaixonado por seu trabalho. Se você tem a oportunidade de ser feliz assim, você tem que tomá-la.

Alívio inunda meu corpo, sabendo que além de Bridger, eu tenho uma outra pessoa que vai me apoiar se eu fizer isso. Eu acho que neste momento, meu coração pode estar começando uma jornada para perder-se para Callie Hayes.

ISTO É UMA TORTURA ABSOLUTA.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo quatorze

Callie

Eu pensei que depois de um fim de semana inteiro com Woolf onde não fizemos nada além de sexo, sexo e mais sexo, eu não estaria pensando tanto sobre isso hoje. Mas aqui estou de volta ao trabalho na segunda-feira, estou na minha mesa, e ele está em seu escritório, e não consigo parar de pensar nele sentado lá dentro.

Não estou com a cabeça mais clara hoje do que estava na semana passada ou onze anos atrás, assim como estou com Woolf. Mas isso é o que eu sei, mesmo que me confunda.

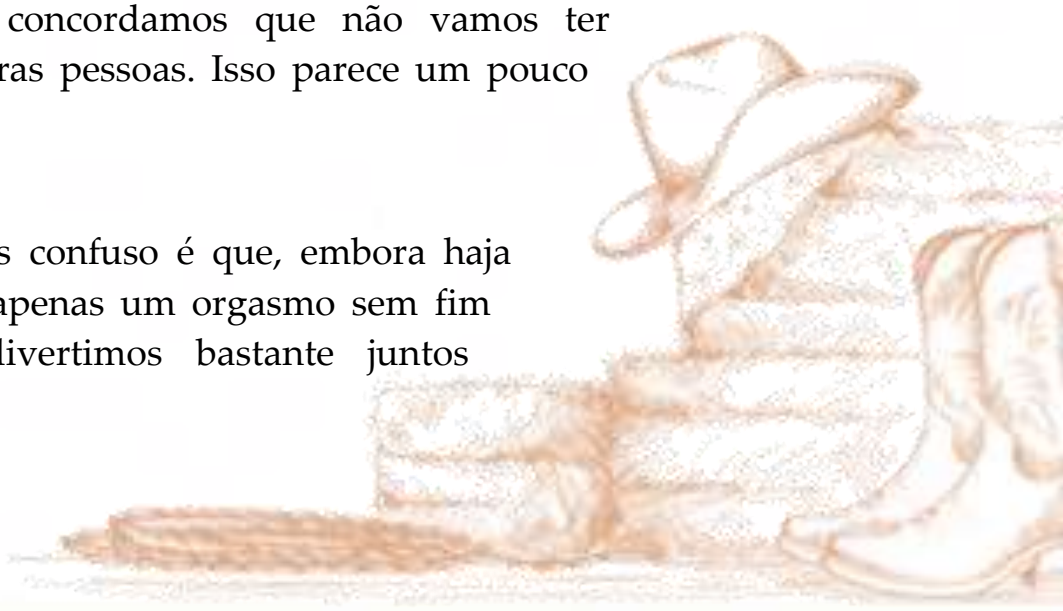
Woolf está atraído por mim.

Woolf gosta de fazer sexo comigo. E... gosta muito disso.

Ele disse que Bridger encorajou-o a dar a — nós — uma chance, mas em seguida diz que é apenas sexo. Então, eu estou pensando que é sexo sem compromisso, mas nós concordamos que não vamos ter relações sexuais com outras pessoas. Isso parece um pouco claro para mim.

Eu acho.

O que o torna mais confuso é que, embora haja muito sexo, ele não era apenas um orgasmo sem fim para nós dois. Nos divertimos bastante juntos



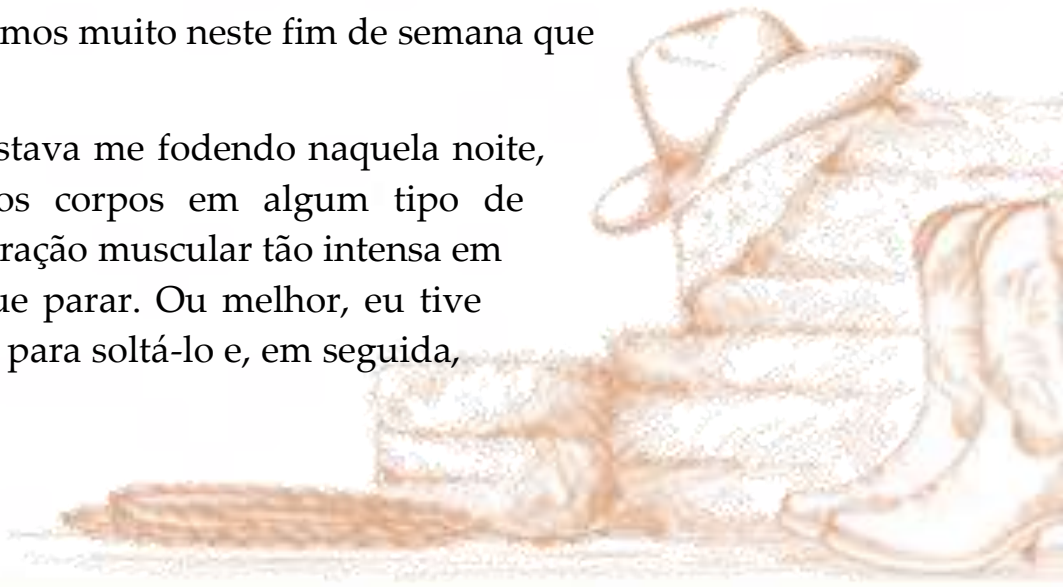
acampando. Faz anos desde que acampei com Will era ter que suportar o segundo andar de um Holiday Inn. Nós armamos uma pequena tenda, pescamos em Willow Bend e comemos trutas cozidas em uma panela de ferro fundido sobre uma fogueira. Woolf, é claro, teve que matar a minha truta, porque eu não podia. Ele me deu um beijo rápido, riu e me chamou de princesa, mas eu não me importei. Ele além de fazer isso me surpreendeu com um esconderijo secreto de ingredientes para fazer sanduiches de bolacha (smores) que ele tinha embalado. Conversamos enquanto lambíamos *marshmallows* pegajosos com chocolate de nossos dedos, recuperamos o atraso da conversa sobre a vida um do outro ao longo dos últimos anos.

Woolf e eu ficamos sem contato. Não só tivemos uma experiência incrivelmente estranha dele se recusar a tirar a minha virgindade, mas estando mais do que feliz em ter me dado um orgasmo com o dedo, mas depois de Richard morreu, Woolf simplesmente não esteve muito próximo. Eu o vi talvez em um feriado importante, ou nos esbarramos na cidade quando eu estava em casa de passagem, mas sempre foi apenas um breve abraço e seguimos em frente.

Enquanto eu estava morrendo de vontade de saber mais sobre o The Wicked Horse, Woolf não parecia querer falar sobre isso. Em vez disso, ele manteve um fluxo constante de perguntas para mim, tentando saber sobre os meus últimos onze anos em um fim de semana. No momento em que o fogo estava baixo, quase apagando, Woolf sabia uma quantidade assustadora de coisas sobre mim, incluindo coisas que nem tenho certeza de como elas chegaram na conversa, como quando eu tive o meu período pela primeira vez. Eu pensei que estava morrendo porque minha mãe — esqueceu — de ter essa conversa comigo. Ele uivava de tanto rir ao ouvir isto.

Na verdade ... nós rimos muito neste fim de semana que passou.

Como quando ele estava me fodendo naquela noite, tentando contorcer nossos corpos em algum tipo de *pretzel* e ele teve uma contração muscular tão intensa em suas nádegas que teve que parar. Ou melhor, eu tive que massagear o músculo para soltá-lo e, em seguida,



ele jogou pelo seguro, apenas me fodendo no bom e velho estilo missionário. Eu não conseguia parar de rir depois.

E dormir com ele a noite toda, aconchegados e enterrados em um saco de dormir de casal. Ele manteve os braços em volta de mim a noite toda e, embora eu tivesse um torcicolo no meu pescoço quando acordei, valeu muito a pena.

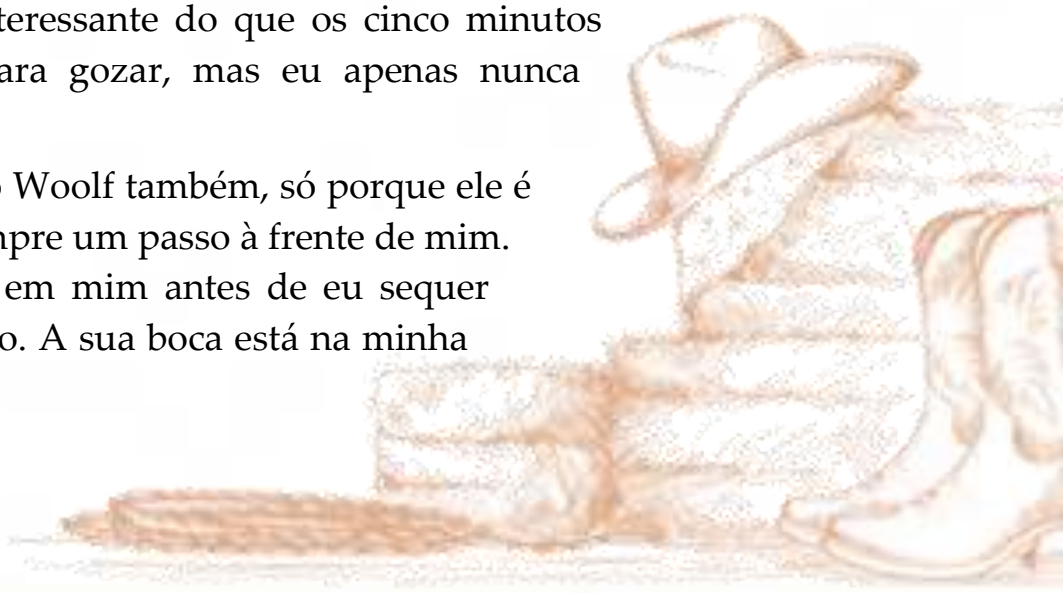
Além disso, ele mais do que aproveitou na manhã seguinte, tomando o tempo para explorar vagarosamente meu corpo antes que ele me fodesse. Eu juro, por mais de uma hora, o homem acariciou e puxou meu corpo com as mãos, língua e lábios. Ele me fez gozar duas vezes antes dele me virar de bruços, levantar meus quadris para cima, e me tomou por trás em uma tempestade primal de luxúria e necessidade frenética. Quando ele gozou, ele puxou e atirou em toda a minhas costas, enquanto amaldiçoava —Porra, isso é bom. Tão bom pra caralho.

Só de pensar nisso ... Acho que ele estava me marcando de alguma forma o que provoca um arrepio pela minha espinha. Recostando-me na minha cadeira de escritório, que guincha horrivelmente, tento dar uma espiada dentro de seu escritório. Só posso ver metade da sua mesa a partir deste ângulo e parece que ele tem as pernas em cima dela, seus pés calçados com botas cruzados um sobre o outro.

Então você vê, a Velha Callie Hayes teve sexo obediente com Will talvez duas ou três vezes por semana. Na verdade, pensei que era uma vida sexual bastante ativa, mas agora que eu estava com Woolf, parece o padrão é duas a três vezes por dia, o que me faz perceber que tenho sido realmente ingênua sobre tudo.

A velha Callie Hayes esperava Will fazer o movimento. Talvez porque eu era tímida e insegura sobre mim, ou talvez porque o livro que estava lendo era mais interessante do que os cinco minutos que levaria para Will para gozar, mas eu apenas nunca iniciei o sexo.

Eu não iniciei com o Woolf também, só porque ele é tão insaciável, ele está sempre um passo à frente de mim. Suas mãos estão sempre em mim antes de eu sequer pensar em chegar a tocá-lo. A sua boca está na minha



primeiro, e eu correspondo. Eu nunca fui uma pessoa muito ousada, em circunstâncias normais, e eu estava sempre contente em esperar meu único outro parceiro, Will, me guiar sobre o que fazer. Woolf é muito parecido ... ele domina e assume o controle. Varre-me do chão e então fico totalmente impotente. Só cavalgo na onda, com muita sorte que ele está sempre focado no meu prazer em primeiro lugar.

Sim, a Velha Callie Hayes iria sentar aqui recatadamente na minha mesa e diligentemente trabalhar o dia inteiro, esperando e se perguntando se está noite Woolf vai me querer. Talvez nós sairíamos para jantar, e depois voltar para a minha casa, onde nós faríamos amor — esqueça isso — foderiamos, durante toda a noite.

Yup ... só vou sentar aqui e esperar.

Eu me inclino para trás em minha cadeira novamente, e suas botas ainda são cruzados sobre a mesa. Está totalmente calmo lá, mas isso não é incomum. Muitas vezes ele vai trabalhar solidamente em seu computador por horas, examinando de relatórios corporativos, respondendo e-mails, orientando os outros através de meios digitais.

Hmmmm... imagino o que a Nova Callie Hayes faria? Ela é a garota que quero me tornar. Ela é a única que poderia imaginar-se ficando nua aqui e caminhando para o escritório de Woolf, inclinando-se em sua mesa e o convidando com os olhos, para me foder.

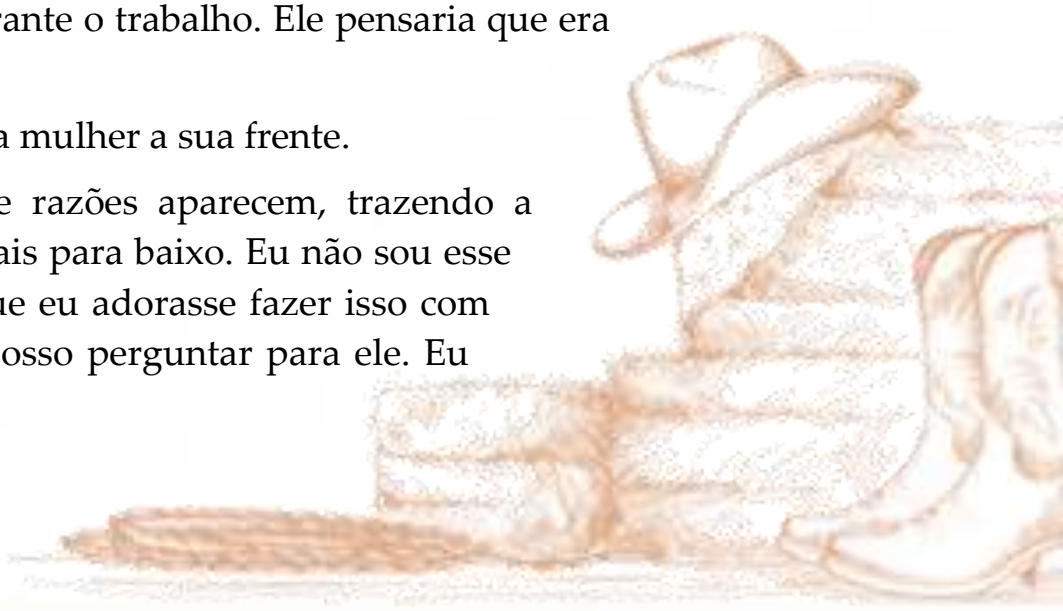
Sim… não... Eu não posso fazer isso. Cada única coisa errada que poderia acontecer passa pela minha mente.

Ele não está interessado.

Ele não faz sexo durante o trabalho. Ele pensaria que era inapropriado.

Ele está desligado da mulher a sua frente.

Mais uma dúzia de razões aparecem, trazendo a minha confiança ainda mais para baixo. Eu não sou esse tipo de garota. Mesmo que eu adorasse fazer isso com Woolf Jennings, eu não posso perguntar para ele. Eu



só vou ter que esperar.

Exceto…

Nunca vou deixar de ser a Velha Callie Hayes até que eu realmente comece a tentar ser a Nova Callie Hayes.

Inclinando-me para trás na cadeira, o observo mais uma vez, completamente confusa que estou obcecada sobre sexo. Eu nunca pensei sobre isso constantemente da maneira que estou agora.

As botas ainda estão cruzadas em sua mesa, em completo silêncio o que significa que ele está imerso profundamente em alguma coisa.

Ah, dane-se. Preciso levar o Nova Callie para dar uma volta e ver o que ela pode realmente fazer.

Olho para baixo e vestida com um sutiã tomara-que-caia branco com uma camisa de botão que estou usando com uma saia lápis preta simples e saltos pretos. A única coisa sexy sobre isso é que molda o meu corpo perfeitamente, mas é totalmente não-revelador. Então eu resolvo esse problema desabotoando mais dois botões na parte superior da blusa e o material se espalha belamente para que se possa ver meu decote. Minha saia tem uma pequena fenda no lado direito que só viaja algumas polegadas acima do meu joelho para que não revele muito quando eu estou andando. Eu tomo minha tesoura do caneteiro da minha mesa e uso para cortar e beliscar a costura da fenda. Eu desfaço vários pontos e puxo o material à parte, até que ele sobe mais sete centímetros no meio da coxa. Porque o material é tão confortável, se Woolf olhar para mim enquanto ando, ele vai ver agora também um bom pedaço de perna.

Respirando fundo, me levanto da minha mesa, passo meus dedos pelo meu cabelo para afofa-lo, e em seguida expiro, me sentindo fortalecida.

Quando entro no escritório de Woolf e tenho uma visão completa dele, ele está exatamente como eu imaginava a partir do pouco que podia ver. Ele tem sua grande cadeira de couro inclinada com seus pés ainda cruzados e descansando sobre a borda da mesa. Ele

tem o seu laptop em seu colo e seus olhos estão concentrados na tela enquanto ele mordisca em seu lábio inferior.

Ele não olha para mim então tomo um momento para andar sobre o seu aparador na parede em frente e pegar a pilha de pastas que ele trabalhou mais cedo. Quando ele terminou com o material colocou ali o que precisava ser arquivado. E oops ... assim que eu pego as pastas, todas elas parecem cair desajeitadamente das minhas mãos no chão. Agacho, mantendo os joelhos principalmente juntos e tenho certeza que minha perna direita está enfrentando Woolf. Posso sentir o ar contra a minha pele, onde minha saia se abriu.

Depois que reunir todas as pastas, dou uma olhada para ele e descubro que ele está me observando. Uma pequena emoção corre pelo meu corpo enquanto seu olhar cai para a minha perna. Eu me levanto lentamente com as pastas presas em uma mão, e começo a caminhar em direção a sua mesa. O olhar de Woolf sobe e passa alguns momentos verificando o decote da minha blusa pelo caminho. Seus lábios se curvam em um sorriso apreciativo.

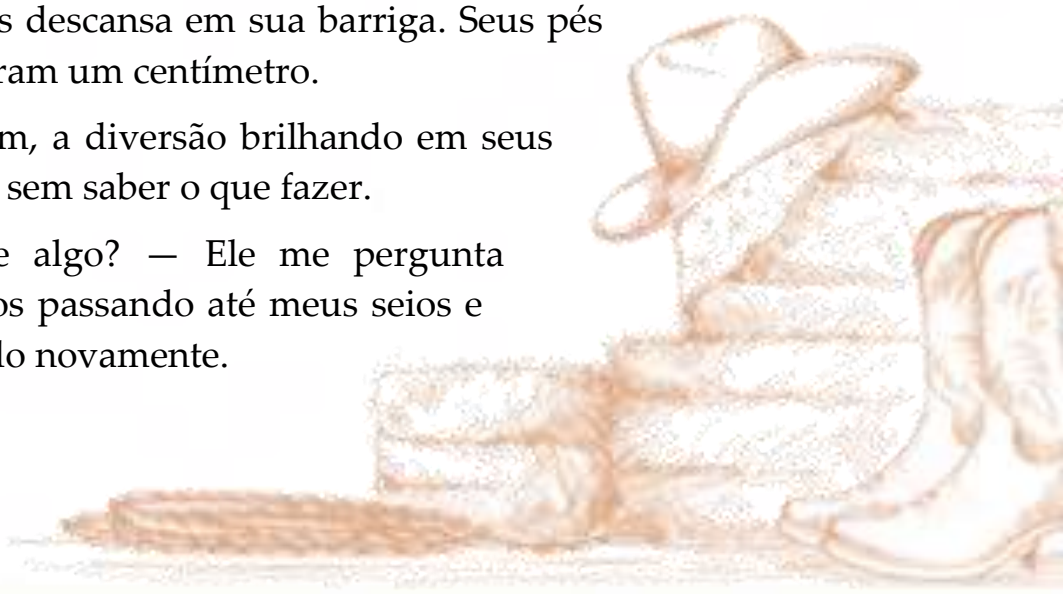
Quando chego à borda da mesa, descanso o quadril contra ela e abraço as pastas na minha barriga.

— No que você está trabalhando? — Pergunto, porque apesar de estar com bastante coragem, não sei exatamente o que fazer agora. Normalmente, acho que a fenda na saia e uma espiada no decote teria Woolf fora de sua cadeira, mas ele só me dá um olhar preguiçoso.

— Só um monte de merda chata sobre alguns poços de petróleo que estamos comprando em Nebraska — ele diz enquanto se inclina ligeiramente para frente e coloca o laptop sobre a mesa. Ele então se recosta na cadeira de novo, aperta as mãos, e as descansa em sua barriga. Seus pés sobre a mesa não se mexeram um centímetro.

Ele só olha para mim, a diversão brilhando em seus olhos. Eu olho para trás ... sem saber o que fazer.

— Você precisa de algo? — Ele me pergunta maliciosamente, seus olhos passando até meus seios e em seguida, me verificando novamente.



Não posso dizer se ele está me incentivando ou não. Não tenho nenhuma certeza para discernir a diferença, então deixei a Velha Callie liderar o caminho. — Hum ... não. Estava apenas indo pegar sua xícara de café e lavá-la.

Eu me inclino sobre a mesa e pego o copo. Assim como seus dedos seguram meus pulsos e depois sinto um dedo ao longo das costas da minha mão. Meus olhos deslizam sobre ele, e a diversão desaparece. Agora ele está olhando para mim com a máxima seriedade em seus olhos. — Você sabe, Callie ... se você quiser alguma coisa de mim, você nunca tem que ter medo de perguntar.

Engulo em seco. Dolorosamente ciente que ele me lê como um livro quente aberto. Ele sabe por que eu vim aqui. Ele vê através de mim, e ele também sabe que sou uma merda medrosa quando se trata de seguir adiante.

Woolf me espera não me dando nenhum outro incentivo. Mordiscando meu lábio inferior, tento decidir o que fazer. Eu realmente não tinha nada planejado, imaginei que meu decote e coxa nua colocariam Woolf fora de sua cadeira. Mas parece que Woolf quer ver quem ganha batalha da Velha contra a Nova Callie.

Ele é um homem paciente. Sei que ele vai se sentar aqui o dia todo.

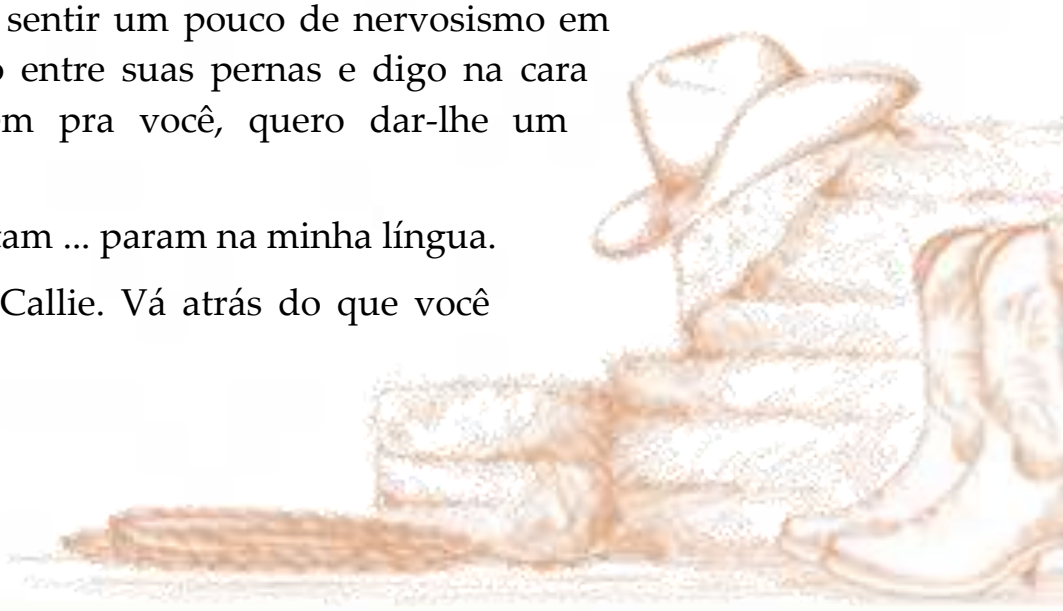
Eu me libero do meu domínio e lanço as pastas em sua mesa. Quando me inclino, e toco com a minha palma nas suas botas, encorajando-o a colocar os pés para baixo. Ele faz sem hesitação, colocando-os solidamente no chão de madeira e, em seguida, espalhando-os ligeiramente. Ele se recosta na cadeira e me observa.

Reúno cada pedaço de coragem que eu tenho, digo a mim mesmo que sou uma mulher sexy e que não importa o quão estranha possa ser, Woolf vai desfrutar de qualquer coisa que eu mostre para ele.

Ainda assim, posso sentir um pouco de nervosismo em minha voz quando passo entre suas pernas e digo na cara dele: —Se está tudo bem pra você, quero dar-lhe um boquete

Minhas palavras faltam ... param na minha língua.

Endureço a coluna Callie. Vá atrás do que você quer.



— Quero dizer — digo novamente com uma voz mais forte quando eu caio de joelhos na frente dele. —Eu estou indo para chupar seu pau, Woolf Jennings, e eu vou amar cada fodido pingo de caralho que você me der.

— Oh, Jesus Cristo — ele geme quando se senta ereto na cadeira. Sua mão vai para sua virilha, e ele dá uma leve massagem para a protuberância que está crescendo exponencialmente atrás de sua braguilha. — Essa é possivelmente a coisa mais quente que eu já ouvi na minha vida.

Não posso ajudar, mas bufo. — Acho que qualquer homem poderia pensar que era a coisa mais quente de sempre.

Woolf estende as mãos com palmas ao lado da minha cabeça, esfregando o polegar contra minha bochecha. — Não, essa foi a coisa mais quente porque saiu de lábios doces de Callie Hayes e porque eu estive fantasiando sobre você fazendo isso comigo desde que eu tinha cerca de vinte anos de idade.

— Sério? — Pergunto com espanto, e não posso ajudar o tom meio bobo, realmente apaixonado de minha voz. Ele está pensando em mim como que por todo esse tempo?

— Sério — ele diz e, em seguida, a outra mão vem por trás da minha cabeça. Ele chega debaixo do meu cabelo e depois agarra-o em um rabo de cavalo para mantê-lo fora do caminho. —Agora, o que você está esperando?

De repente, eu não tenho a menor dúvida na minha cabeça. Dar um boquete nunca foi uma experiência tão excitante para mim e sei que tudo se resume ao fato de que eu só não acho que eu realmente me importava com o prazer de Will. Eu era tão ... tão insegura, que simplesmente não tinha essa insana e esmagadora atração por ele. E porque ele nunca esteve focado no meu prazer eu realmente não me importava se eu fizesse isso para ele. Às vezes que fiz foram porque nós estávamos um pouco embriagados e ele me pediu para fazê-lo, mas por outro lado ... eu só não gostei disso com ele.

Mas com Woolf .... Eu quero fazer isso. Quero dizer eu realmente, realmente quero fazer isso para ele. Penso em todas as maneiras que ele teve sua boca em

mim, abnegadamente dando, dando e dando prazer para mim. Minha boca enche de água quando minhas mãos começam a trabalhar desatando seu cinto. Ele levanta os quadris o suficiente para me deixar abrir a braguilha e puxar o jeans um pouco para baixo, o tempo todo com uma mão espalmada ao lado da minha cabeça com uma mão e prende o cabelo em um rabo de cavalo na parte de trás da minha cabeça com a outra.

Seu pau espesso e duro, ereto a minha frente depois que o libero. Escuro e sombrio, uma veia perfeitamente grossa correndo em linha reta pelo meio, mas então ele vira fora em um ângulo, fazendo-me querer armar minha cabeça para o lado e ver onde ela vai.

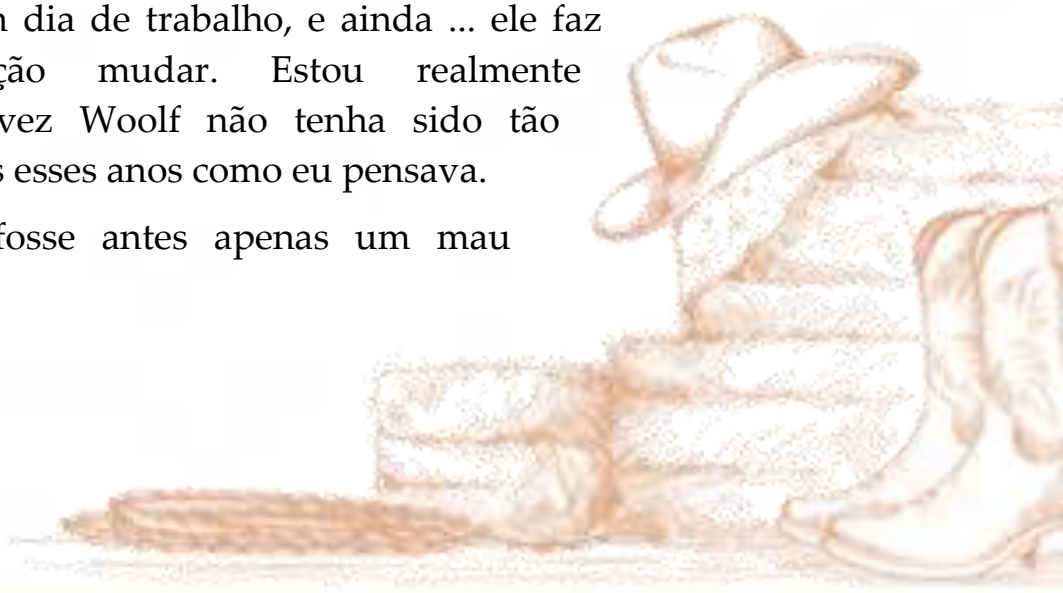
Em vez disso, olho para Woolf e ele está me olhando com os olhos expectantes. Sua boca está travada e seu peito está subindo e descendo rapidamente. Abro a boca, mostrando um pouco os meus dentes, e em seguida, raspo-os levemente sobre a ponta. Um longo e profundo gemido escapa de Woolf quando sua cabeça cai para trás contra a cadeira e seus olhos franzem fechados.

Euforia e algo como vitória incha dentro de mim ao saber que apenas aquele minúsculo toque o reduz ao total desamparo.

— Você vai me matar, Callie — ele sussurra como seu punho aperta no meu cabelo. Ele levanta a cabeça e olha para mim solenemente. — Eu não vou durar muito, menina doce. Eu quero isso tão fodidamente que quando você coloca a boca em mim, você está fazendo todos os meus sonhos sujos realidade.

Eu pisco para Woolf, processando suas palavras. Aqui estou ... de joelhos com um grande e grosso pau bem na frente do meu rosto, e ele está me dizendo que sou um sonho para ele. Estou pronta para fazer algo impertinente e indecente no meio de um dia de trabalho, e ainda ... ele faz algo em meu coração mudar. Estou realmente compreendendo que talvez Woolf não tenha sido tão indiferente por mim todos esses anos como eu pensava.

Talvez tudo isso fosse antes apenas um mau momento.



Sorrio para ele quando o agarro firmemente em torno da base de sua ereção, me inclinando para cima e sobre ele. Seu punho aperta mais forte meu cabelo, causando um ardor na base do meu couro cabeludo, e abro minha boca para engoli-lo.

Quando desço sobre ele, ele sussurra meu nome com tanta adoração que tenho certeza de que não há nada que eu não faria por esse homem.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo quinze

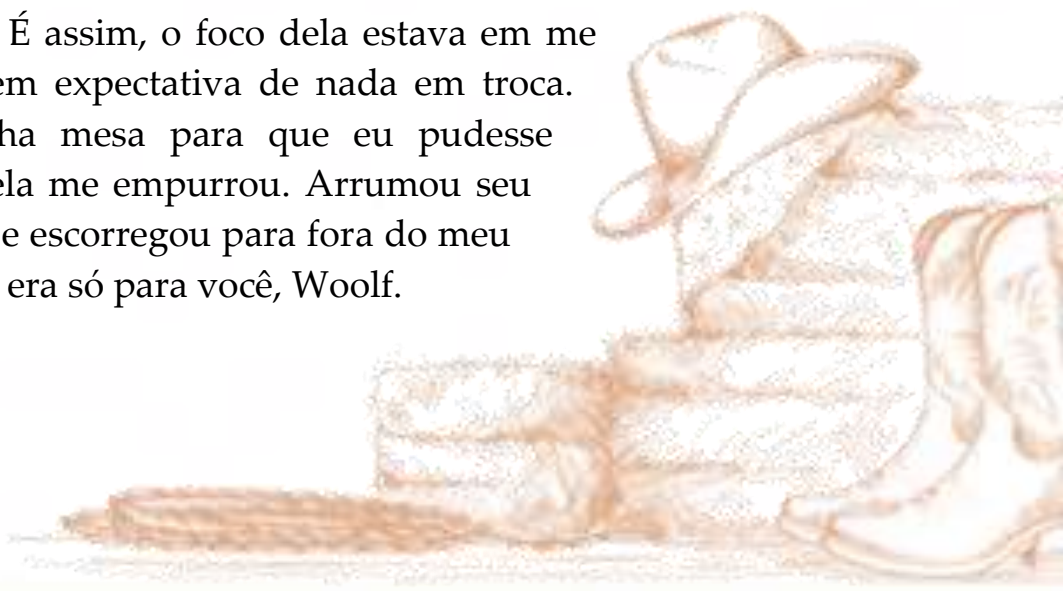
Woolf

Você acharia que um homem que tinha conseguido um boquete cinco estrelas da mulher dos seus sonhos a menos de vinte e quatro horas atrás estaria andando por aí com um sorriso glorioso em seu rosto, mas a verdade da questão é, que eu, agora, estava sendo um filho da puta mal-humorado.

E quando eu digo cinco estrelas no trabalho oral, realmente não estava sendo justo. O que Callie Hayes não tinha em experiência, ela compensou com um esforço exuberante. Ela queria me devorar.

E ela me devorou.

Ela tomou cada centímetro meu, me escravizou, me fez pedir e quando ela me deixou gozar, eu juro que por um momento ouvi um coro de anjos cantando enquanto observava sua garganta se mover para cima e para baixo quando ela engolia cada gota. Seus olhos estavam brilhando de triunfo e cuidado, e soube naquele momento que poderia obtê-lo novamente, ela faria isso para mim mais uma vez. É assim, o foco dela estava em me dar prazer, dar prazer sem expectativa de nada em troca. Tentei colocá-la na minha mesa para que eu pudesse lambê-la até gozar, mas ela me empurrou. Arrumou seu cabelo, abotoou a camisa, e escorregou para fora do meu escritório, dizendo — Isso era só para você, Woolf.



No resto do dia, não consegui pensar direito. Apenas continuei lembrando dela chupando o meu pau uma e outra vez em minha mente, e eu andava como um amadeirado todo o maldito dia. Quando o trabalho acabou, simplesmente peguei a sua bolsa em uma mão, o cotovelo na outra e a forcei a entrar na minha caminhonete. Eu a levei para a minha casa, e logo que entramos no hall de entrada, a peguei, porque eu seriamente não podia esperar um momento mais. Sua risada era rouca e grata, e ela agarrou meu cabelo em suas mãos enquanto eu empurrava violentamente para dentro dela.

Foi um dia perfeito. Passou a ser uma noite perfeita.

Depois que a levantei do chão do hall de entrada, nós tomamos um banho rápido juntos e, em seguida, comemos uma refeição rápida de algumas sanduíches e batatas fritas na bancada da cozinha gourmet. Bebi uma cerveja, ela um vinho branco e é aí que o mau humor começou.

Callie tomou um gole de vinho, enxugou os lábios com o guardanapo, e disse — Woolf... Eu quero voltar para The Silo.

Minha garrafa de cerveja parou no caminho para a minha boca. Eu estava de pé em um lado da ilha da cozinha e ela estava sentada em um banquinho do outro lado. Eu só olhava para ela em descrença, não acreditando no que é que ela disse. Mas ela segurou o meu olhar e eu sabia, ela estava certa da decisão.

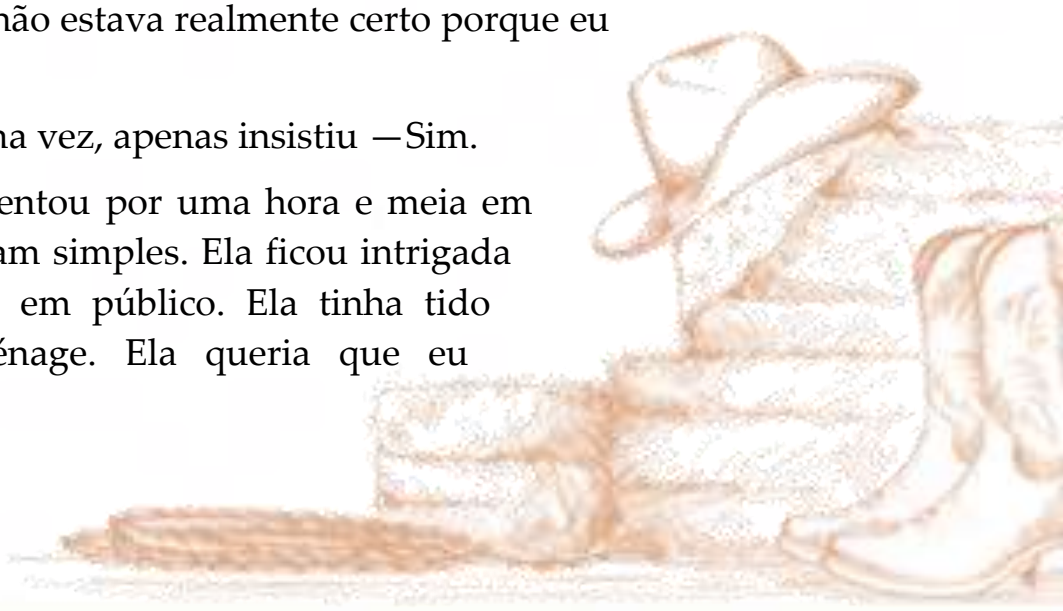
— O quê? — Perguntei com a minha voz levantada apenas uma oitava.

— The Silo — ela reafirmou. — Desde que você me levou lá ... e eu vi aquela mulher com dois homens e depois todas as outras pessoas vendo

— Não — eu a cortei rapidamente. Eu não forneci qualquer explicação para a minha recusa, porque eu não estava realmente certo porque eu lhe estava negando isso.

Ela nunca piscou uma vez, apenas insistiu —Sim.

Em seguida, argumentou por uma hora e meia em linha reta. Suas razões eram simples. Ela ficou intrigada com a maldade do sexo em público. Ela tinha tido curiosidade sobre o ménage. Ela queria que eu



transasse com ela e queria ter uma audiência. E esta é a parte que me matou. Ela disse — Eu quero ser uma parte de seu mundo.

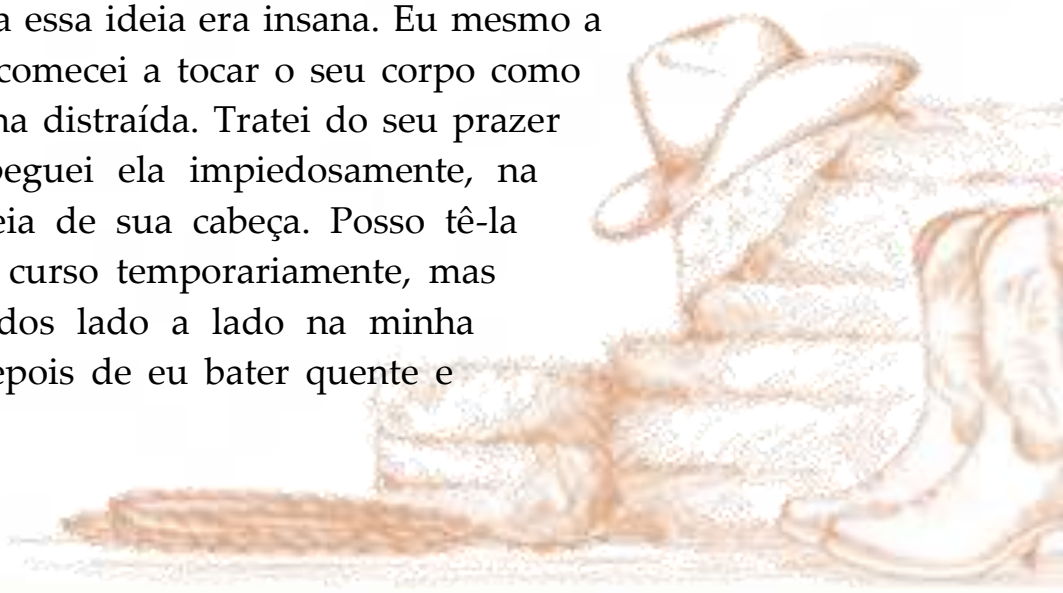
Ela me matou porque ela não é uma parte desse mundo. Ela não pode nunca ser. Ela é Callie Hayes. Doce Callie Hayes. Eu não quero que isso a prejudique, e eu não quero que ela seja manchada por ele. Ela pode ter todos os tipos de curiosidades, mas eu sei no fundo do meu coração que esta merda não é para ela. Sei no fundo do meu estômago que ela vai ficar com um gosto amargo na boca depois de tudo dito e feito.

Minhas razões para negar-lhe isso eram mais fortes. Basta colocar assim, eu lhe disse que não poderia ter a filha do governador participando em uma orgia em que os cidadãos de Wyoming ou algum outro estado estavam olhando para ela. Eu disse a ela com os dentes cerrados — Você tem alguma ideia do que aconteceria com o seu pai e com a sua campanha se alguém descobrir?

Eu não consigo dissuadi-la. Ela tinha uma resposta para tudo. — Coloque uma máscara em mim. Coloque um saco na minha cabeça. Inferno, coloque uma peruca em mim e maquiagem berrante. Há centenas de maneiras que você poderia usar para me disfarçar.

E o pior era que ela estava certa. Eu poderia disfarçá-la. Ninguém acharia estranho se eu colocasse uma capa sobre ela, porque todo mundo iria pensar que era parte de uma fantasia. Além disso, as chances de ela ser descoberta eram nulas. Além do acordo de não divulgação que todos assinaram, nem câmeras nem telefones são permitidos no Silo ou cabines e são muito poucos os moradores locais que são membros, assim nunca haveria qualquer prova de que ela esteve lá.

Mas eu não lhe disse nada disso. Simplesmente continuei a tentar convencê-la que a essa ideia era insana. Eu mesmo a levei para a cama, onde comecei a tocar o seu corpo como um violino. Eu a mantinha distraída. Tratei do seu prazer uma e outra vez. Eu peguei ela impiedosamente, na esperança de bater a ideia de sua cabeça. Posso tê-la empurrado para fora do curso temporariamente, mas quando estávamos deitados lado a lado na minha cama, com falta de ar depois de eu bater quente e



duro dentro dela, ela disse — Woolf ... por favor. Não me mantenha longe desta parte de você. Faz-me sentir ... que não sou boa o suficiente para você.

Porra, porra, porra, porra, porra.

Isso aí me pegou e recapitulei o assunto. Mais ou menos.

Eu disse que ela não poderia ir para The Silo, mas talvez eu pudesse arranjar algo em uma cabine privada. Ela tentou argumentar, mas eu segurei firme, e finalmente tivemos um tipo de acordo.

Exceto, que eu não gosto do acordo, porra. Eu não quero Callie em qualquer lugar perto da depravação do meu clube. Enquanto eu não posso descobrir por que ele é bom o suficiente para mim, mas não para ela, tenho que colocar essas preocupações de lado e descobrir que tipo de fantasia posso dar a ela que não vai destruir a sua luz doce.

Isso é o que está me fazendo ficar mal-humorado.

É por isso que estou procurando o conselho de Bridger.

Digito o código do nosso escritório conjunto — The Wicked Horse — e entro.

Bridger está sentado atrás da mesa, olhando para seu laptop.

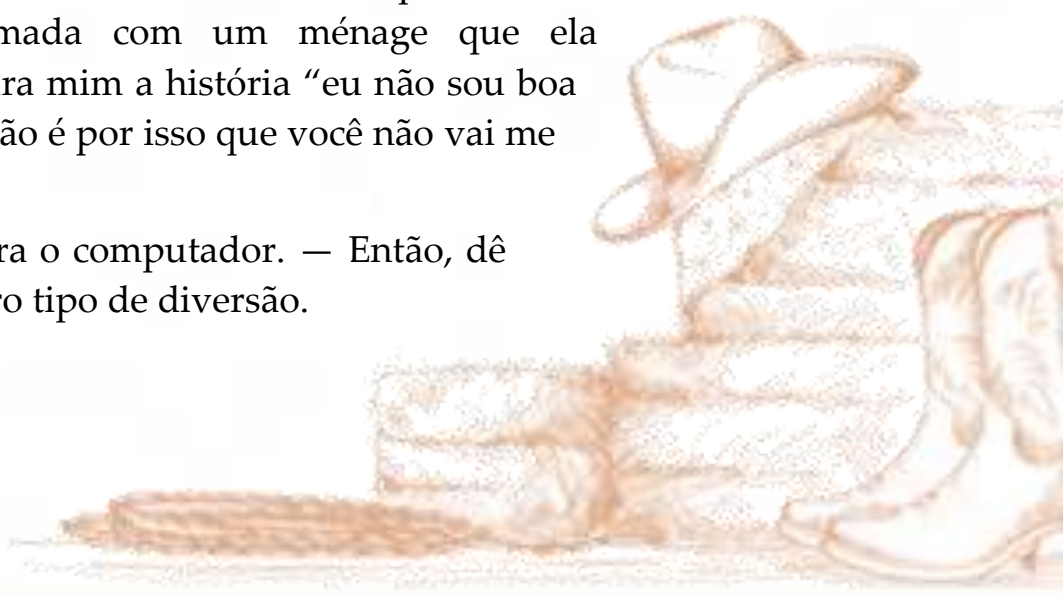
— O que foi? — Ele diz, sem olhar para mim.

Suspiro e sento na minha cadeira na frente dele. —Callie quer ser fodida na frente de outras pessoas.

A cabeça de Bridger levanta, e ele pisca os olhos com surpresa. — Ela o quê?

— Sim, ela pôs isso na cabeça dela, ela quer "ser uma parte do meu mundo" — eu digo usando aspas no ar e sarcasmo. —Parece que ela estava completamente entusiasmada com um ménage que ela assistiu e depois jogou para mim a história "eu não sou boa o suficiente para você, então é por isso que você não vai me levar".

Bridger ri e olha para o computador. — Então, dê a ela. Nosso mundo é outro tipo de diversão.



— Não é assim tão fácil — digo a ele frustado. —Percebo que ela está curiosa sobre isso, mas vamos lá, Bridger ... ela não foi criada para essas coisas. Você sabe tanto quanto eu.

Seu olhar desliza de volta para mim, e ele inclina a cabeça para o lado. — E para o que exatamente você acha que ela foi criada?

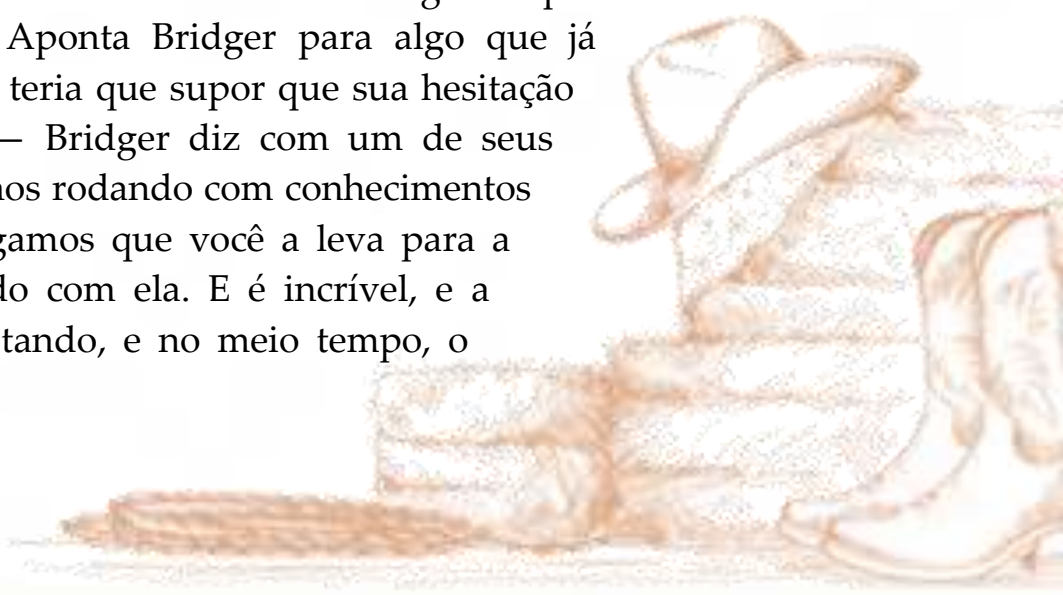
Encolho os ombros e o bato os dedos sobre a mesa. —Ela é muito inocente para essa merda.

Callie é feita para foder em tardes doces e lentamente na privacidade de um quarto. Eu sei que ela acha que seria uma aventura, mas confia em mim ... ela não seria capaz de compartilhar tal intimidade com estranhos, e você sabe que há um monte de partilhas nessas situações.

— Não tem que ser assim — Bridger diz enquanto se recosta na cadeira. — Você define as regras.

Fico quieto por um momento, porque eu sei que é verdade também. O meu cérebro, tenta realmente identificar o que é sobre esta situação que me deixa fora de mim. Eu poderia levar a Callie para um dos quartos de sexo em grupo no The Silo, coloco um saco sobre seu rosto, e transar com ela na frente de todos. Eu poderia fazê-lo apenas para eu e ela, e o anonimato iria protegê-la. Espero minimizar a quantidade de pena que sei que ela vai inevitavelmente sentir depois, porque mesmo que ela haja como se ela fosse favorável nas escolhas que as pessoas fazem com suas vidas sexuais, eu sei que Callie Hayes sabe, que esse não é um estilo de vida que ela poderia realmente fazer parte. Sua alma não poderia lidar com a tensão moral que iria sofrer.

— Você sabe que não há nenhuma razão legítima para você lhe negar isso. — Aponta Bridger para algo que já conheço bem. —Então eu teria que supor que sua hesitação decorre de outra coisa. — Bridger diz com um de seus olhares sábios, os seus olhos rodando com conhecimentos e sábios conselho. — Digamos que você a leva para a sala e você está transando com ela. E é incrível, e a Callie está realmente gostando, e no meio tempo, o



casal próximo a você, que está fodendo, pede um switch. O que você faria?

Meu estômago vira, aperta, e depois enrola sobre si mesmo. Eu percebo em um nano segundo que realmente não quero mais ninguém no meio. Eu não tenho certeza se vou sempre me sentir assim, mas posso dizer honestamente, agora, que Callie me satisfaz em todos os níveis. O pensamento de foder outra mulher é quase ...

Repugnante?

E por que é, pelo amor de Deus? Eu amo as mulheres. Todos os tipos. Todas elas parecem oferecer algo diferente. Suponho que, se eu tivesse que dar um palpite, talvez eu ache que Callie não têm a confiança em si mesma para me compartilhar. Para saber que mesmo se eu fosse tirar vantagem de tal oferta, ela não teria confiança suficiente em mim para separar um ato que é puramente físico de um ato, tal como o que nós fazemos em conjunto, que envolve sentimentos.

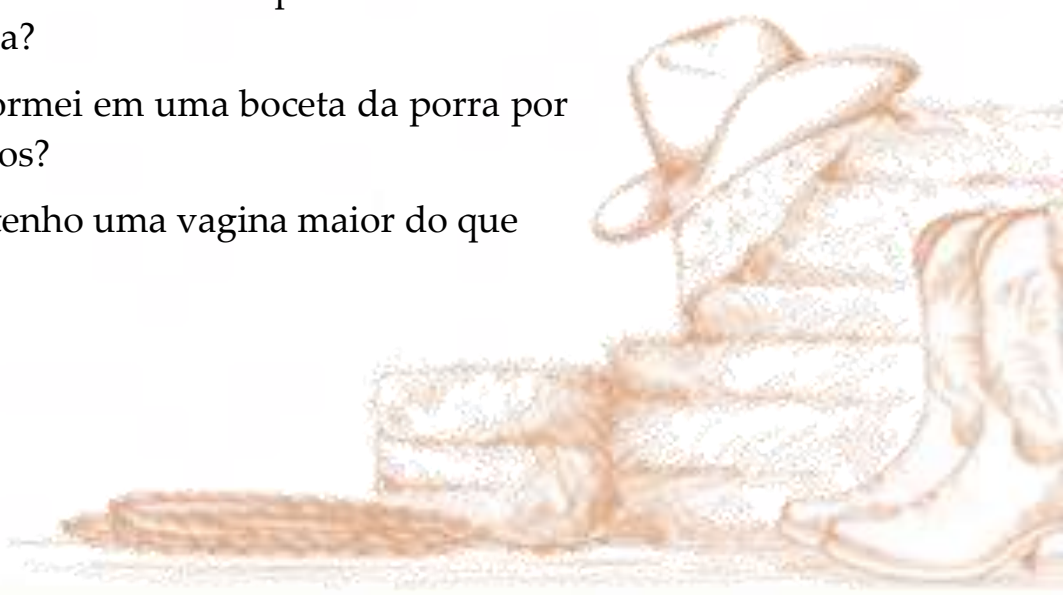
Mas o que sei sobre o que ela quer? E se Callie quer experimentar? Eu não posso dizer que é tudo desagradável para mim, porque vi em primeira mão como casais, e eu estou falando sobre monogâmicos casais, fodem outras pessoas dentro dos limites do The Silo. Eles não parecem diminuir seus sentimentos um pelo outro, e isso é qualquer coisa, suponho que é um testemunho dos laços fortes que eles têm.

E o pensamento de Callie ter prazer com outros homens. Ok, fazer backup por um segundo ... isso é realmente um pouco desagradável agora que posso imaginar isso.

Homens sem nome, sem rosto fazendo-a ofegar e se contorcer de prazer. Transando com ela. Fazendo-a gozar. E se ela gostar mais de transar com ele do que comigo? E se ela quiser mais de outra pessoa? E se ela se apaixonar por outra pessoa?

E se eu já me transformei em uma boceta da porra por ter todos esses pensamentos?

Cristo, eu acho que tenho uma vagina maior do que o meu pau.



Todos os pensamentos ridículos não deviam fazer um pouco de impressão em mim, mas eu acabo dizendo a Bridger — Não é possível fazê-lo.

Bridger acena para mim em entendimento. Ele está vendo pela primeira vez que Woolf Jennings é finalmente propriedade de uma mulher, e ele não parece surpreso em nada, mesmo enquanto estou mortificado só por dizer isso.

— Seu coração está amarrado grande homem — ele diz sabiamente. — Parece que sim — murmuro.

— Então o que você vai dizer a ela?

Eu dou de ombros. — Eu não sei. Alguma ideia?

Bridger bate o dedo em seu queixo por um momento. — Dê-lhe algo. Uma fantasia segura. Faz em uma das cabines privadas. Dê-lhe algo mal e pecaminoso e ainda assim que não vá atravessar todos os limites que você tem.

— Como o quê? — Pergunto, porque embora eu possa fazer uma variedade de coisas impertinentes com ela, tenho a sensação de que Callie estaria interessada no Silo por causa do exibicionismo. A maldade de compartilhar sua sexualidade com estranhos anônimos, apesar de ter a segurança e conforto comigo lá. Eu sei que ela estava certa, como a merda, com o pensamento de dois homens dando prazer a uma mulher. Aposto que ela teria falecido assistindo Catherine com um grupo de cinco.

— Fazer um ménage — Bridger joga fora. —Comigo.

É engraçado como apenas um minuto atrás o pensamento de Callie com outro homem era tão desagradável como comer um balde de merda de vaca, mas por alguma razão, não tenho essa reação visceral quando penso em Bridger jogando com a gente. Isso é apenas devido ao fato de que confio em Bridger com a minha vida e confio Callie para ele também. Eu também sei que Bridger nunca iria sequer pensar em tentar avançar sobre Callie. É uma relação de confiança devido ao vínculo que temos, mas mais do que isso ... Bridger não é homem para se envolver com uma mulher.

Embora ele as ame e as faça sentir bem, ele nunca, nunca vai dar mais do que o seu corpo para uma.

E eu quero mesmo dizer nunca.

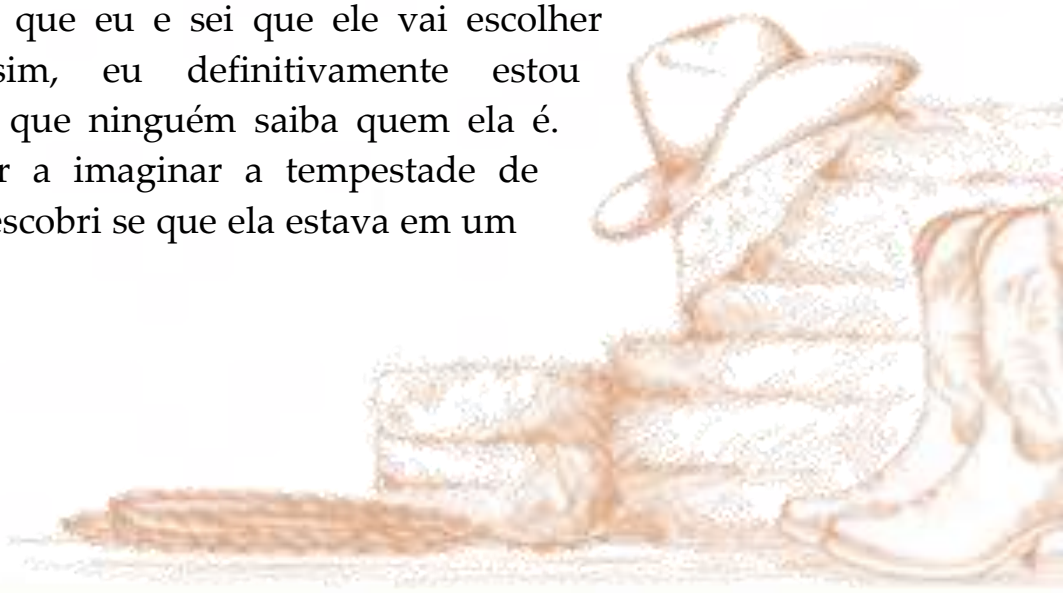
— Nós vamos fazer isso na cabine de escravidão — Bridger diz como se ele estivesse planejando os detalhes para uma festa. — Dessa forma, podemos dar-lhe um gosto do que você acha que ela pode gostar. Você pode vendar os olhos, se você quiser, ou se ela gosta de ter as pessoas a vendo como você diz, em seguida, convidar alguns amigos dos nossos círculos de confiança. Cobri-la se você deseja proteger sua identidade. Há todos os tipos de coisas que você pode fazer para lhe dar a fantasia suja que ela quer e ainda protegê-la ao mesmo tempo. Mas mantendo um grupo pequeno ... quantos mais pessoas a veem, mais perigo de ela ser reconhecida como a filha do governador que tem gostos peculiares.

Eu ri com a descrição de Bridger sobre a Callie. Ela tem menos gostos peculiares nela do que uma seta a direita. Ela só pensa que ela quer, mas ela realmente não faz ideia. Eu conheço a Callie. Ela quer experimentá-lo, obter o sabor e em seguida, ela estará despachada. Ela irá satisfazer a sua necessidade de me mostrar que ela pode andar no meu mundo, e ela vai me impedir de matar um homem por olhá-la dessa forma.

Bridger é isento, é claro, e honestamente ... o pensamento de Bridger com ela ... as coisas que sei que ele é oh tão bom em fazer a uma mulher para fazê-la gritar docemente ... me faz duro, agora, só de pensar nisso.

— Tudo bem, — digo a ele enquanto caio para cima do sofá, ajustando o meu tesão à esquerda para evitar a mordida do meu zíper. — Vamos fazer isso amanhã. Convidamos algumas pessoas em quem você confia.

— Você tem, Hoss — Bridger diz com um aceno de cabeça e, em seguida, se volta para o seu laptop para ler a lista de membros. Ele conhece essas pessoas melhor do que eu e sei que ele vai escolher sabiamente. Ainda assim, eu definitivamente estou guardando a Callie para que ninguém saiba quem ela é. Não posso nem começar a imaginar a tempestade de merda que ocorreria se descobri se que ela estava em um lugar como este.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo dezesseis

Callie

A macia capa de couro que o Woolf colocou sobre a minha cabeça cinco minutos atrás é restritiva, mas não de uma forma claustrofóbica. É quase como se ela fosse feita sob medida para o meu rosto, encaixando confortavelmente e com furos para os olhos e boca construída com cuidado. Mesmo a parte de cima do meu nariz parece caber bem no ângulo, e os furos para as narinas permitem respirar facilmente. O último buraco foi uma surpresa e estava na parte de trás perto do topo da minha cabeça. Woolf cuidadosamente recolheu meu longo cabelo em um rabo de cavalo e puxou-o através do buraco, onde, em seguida, suavemente passou os dedos por ele com um movimento destinado a acalmar o meu coração freneticamente batendo.

Woolf não me disse muito sobre o que esperar hoje à noite, e eu acho que foi calculado de sua parte para estimular os meus nervos. A única coisa que ele me revelou era que não ia ter lugar no Silo, mas em um dos camarotes privados. Por um momento, senti profundo desapontamento porque não estaria recebendo a experiência completa, eu tinha fantasiado sobre isso desde a minha primeira viagem ao mundo bizarro de Woolf, mas depois ele sorriu para mim, pegou o meu queixo, e disse — Não se preocupe, Callie. Isto será como nada que você já experimentou antes.

Eu nunca vou dizer ao Woolf, mas antes dele me pegar na casa de meu pai, eu tinha tomado dois tiros

de bourbon para ajudar a acalmar os nervos. Enquanto, por um lado, eu estava muito animada com o que eu estava louca para experimentar com Woolf, também estava nervosa, aterrorizada sobre ter pessoas nos assistindo. Eu queria, mas fazia o meu estômago apertar com a ansiedade. Sentia na pele, e eu tinha medo de que ao primeiro toque de Woolf eu iria explodir em um milhão de fragmentos tão minúsculos que nunca mais os iria juntar novamente.

Quando chegamos à cabine, ninguém estava lá. Woolf disse que queria chegar mais cedo do que os outros para me preparar. Me preparando incluía me deixar nua, me dando um rápido, mas alucinante orgasmo com os dedos que fizeram minhas pernas parecer geleia e um robe de seda branca para colocar antes do capuz.

Nós estamos em uma grande casa de banho ... banheiro de mulher para ser exato e quando eu olho no espelho, olho para mim de capuz: *olá nova Callie Hayes. Se apenas o Will me pudesse ver agora.*

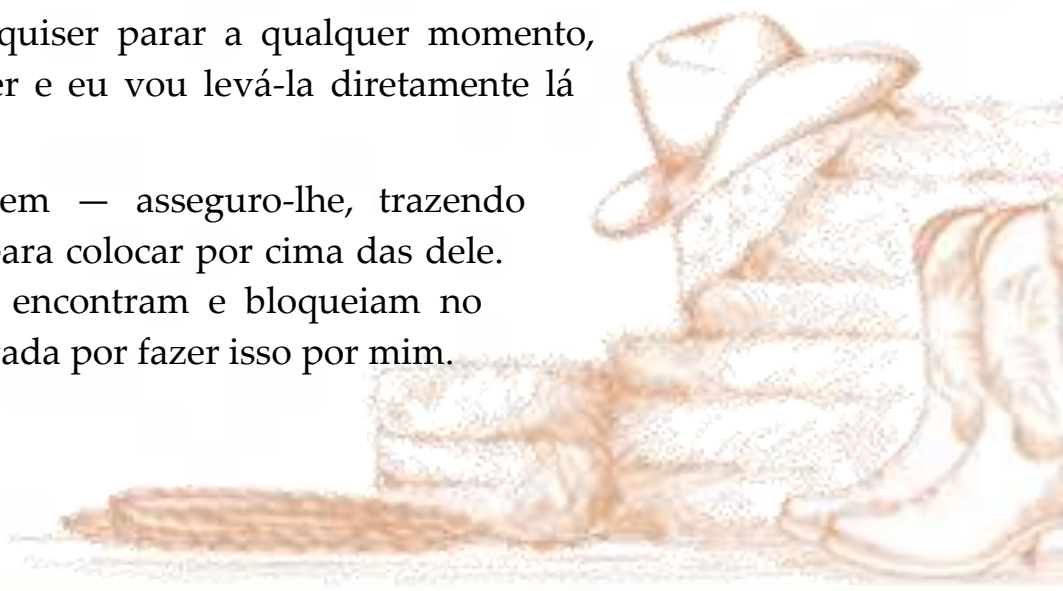
Eu rio em silencio sobre o pensamento e Woolf vem até ficar atrás de mim, apoiando as mãos nos meus ombros. Ele paira sobre mim, então ele é facilmente capaz de manter o meu olhar no espelho.

— Você está bem? — Ele pergunta suavemente. É um gesto doce, mas posso vê-lo profundamente em seus olhos. Ele quer que eu diga — não — para que ele possa me levar para fora daqui. Embora nos dois últimos dias Woolf e eu termos sido voraz e não nos retivemos, ele conseguiu terminar cada encontro com um apelo para eu mudar minha mente sobre isso.

— Eu estou bem, — digo a ele. — Um pouco nervosa sobre o que esperar.

Eu não acho que ele me iria dar detalhes, mais do que o esperado e fiquei feliz em receber um aperto nos meus ombros e um sorriso encorajador. — Se você quiser parar a qualquer momento, você só tem que me dizer e eu vou levá-la diretamente lá para fora, ok?

— Eu vou ficar bem — asseguro-lhe, trazendo minhas mãos para cima para colocar por cima das dele. Quando nossos olhos se encontram e bloqueiam no espelho, eu digo: — Obrigada por fazer isso por mim.



Ele apenas balança a cabeça e diz: — Fique aqui um momento, enquanto eu vou ter a certeza que tudo está pronto.

Um ataque de borboletas raivosas começa ziguezagueando em torno do meu estômago, mas lhe dou o meu sorriso mais confiante. Em apenas alguns minutos, estou me preparando para mudar o meu mundo para sempre.

***

Woolf me leva pelo pequeno corredor até a sala principal. Eu tomei um bom momento para estudá-lo quando chegamos e vi que estava vazia. Paredes escuras borgonha, pisos de madeira de mogno polido com tapetes macios creme, e uma variedade de móveis espalhados. Há uma grande cama de dossel coberta de lençóis de seda, mas não travesseiros e várias cadeiras góticas, de espaldar alto feitas com acolchoado, couro de camelo em todo o perímetro da sala. Finalmente, vejo um grande baú de madeira e mais interessante, uma cruz enorme montada no chão na forma de um —X—. Eu não sei o que é, mas as algemas de couro acolchoado penduradas em um anel de ferro de cada canto me dizem tudo que eu preciso conhecer.

Eu me pergunto se eu vou ser amarrada no —X— antes que a noite acabe? O pensamento põe-me à beira de chorar ... talvez por medo, ou talvez emoção, eu não tenho certeza.

Enquanto o Woolf sai para a sala principal, puxo uma respiração profunda quando vejo várias pessoas em pé ao redor.

Percebo imediatamente que uma audiência real pode ser uma possibilidade, mas, no entanto, vê-los na verdade ainda me choca os sentidos, com o capuz e tudo.

Picos de adrenalina correm através de mim enquanto olho para os homens e mulheres, cerca de sete, eu conto.

Eles estão todos vestidos casualmente e saboreiam coquetéis enquanto conversam. No minuto em que entro, todos se viram para olhar para mim com

interesse carnal. Um homem, mesmo se baixa e esfrega a protuberância em suas calças. Woolf acena para eles, um por um e estou tentando descobrir quem são essas pessoas e como Woolf os escolheu para estar lá, fico assustada quando duas mãos veem para a minha cintura e me agarram com força.

Viro meu olhar sobre o meu ombro e vejo Bridger parado lá. Meus olhos se arregalam com surpresa. Ele só olha para mim com aqueles olhos cor de uísque-marrom, nem amigável nem arisco, mas definitivamente calculista. Talvez tentando descobrir a melhor maneira de fazer as coisas para mim. Sinto um arrepio correr até minha espinha quando percebo que Woolf convidou outro homem para esta festa ... Bridger, para ser exata.

Woolf solta a minha mão enquanto Bridger vira o meu rosto para ele. Eu não posso ajudá-lo quando meus olhos vão em uma viagem sem a minha aprovação, para o grande homem diante de mim. Ele é alguns centímetros mais alto do que Woolf e enquanto eu sempre soube que ele era um homem grande, o fato de que ele está lá agora sem a camisa me deixa momentaneamente atordoada. Eu não tenho certeza do esquema que ele segue, mas, no entanto, o homem trabalha o corpo, o que o deixou com músculos elegantes, mas musculosos aparentemente esculpidos em mármore. Meus olhos viajam rapidamente até seu quadril direito, onde um par de calças de pista preta trava baixa. Eu vejo um bando de melros tatuados levantando voo para cima em sua caixa torácica, ficando progressivamente maiores em tamanho à medida que atingem o seu músculo peitoral e depois voltando sua trajetória de voo para dentro em direção ao centro do peito. Em seguida, ali mesmo, sobre o lugar onde seu coração estaria situado no fundo sob o esterno, um dos pássaros pretos parece que explodiu em uma nuvem de penas pretas que estouraram para fora, e, em seguida começam a flutuar para a frente de seu estômago.

É uma impressionante obra de arte e eu sei inerentemente que há uma mensagem profunda dentro dessa tatuagem. Eu mesmo abriria a minha boca para perguntar a ele sobre isso, mas eu estou atordoada quando as mãos de Bridger vão para o nó de seda que segura o cinto junto na minha cintura. Eu fico tensa,

mas depois Woolf vem para trás de mim. Ele não me toca, mas se inclina e murmura perto do meu ouvido — Apenas relaxe. Você está recebendo o trio que você tanto queria.

Meu corpo inteiro endurece, minhas pernas bloqueiam duro e um calafrio de medo passa por mim. Eu me afasto de Bridger e viro para o Woolf com os olhos em pânico.

Suas mãos vão para a minha cintura e ele inclina a cabeça em dúvida.

Minha voz é rouca e um suave sussurro. — Eu não estou pronta para ... um ...— Eu não posso dizer as palavras. Estou muito mortificada.

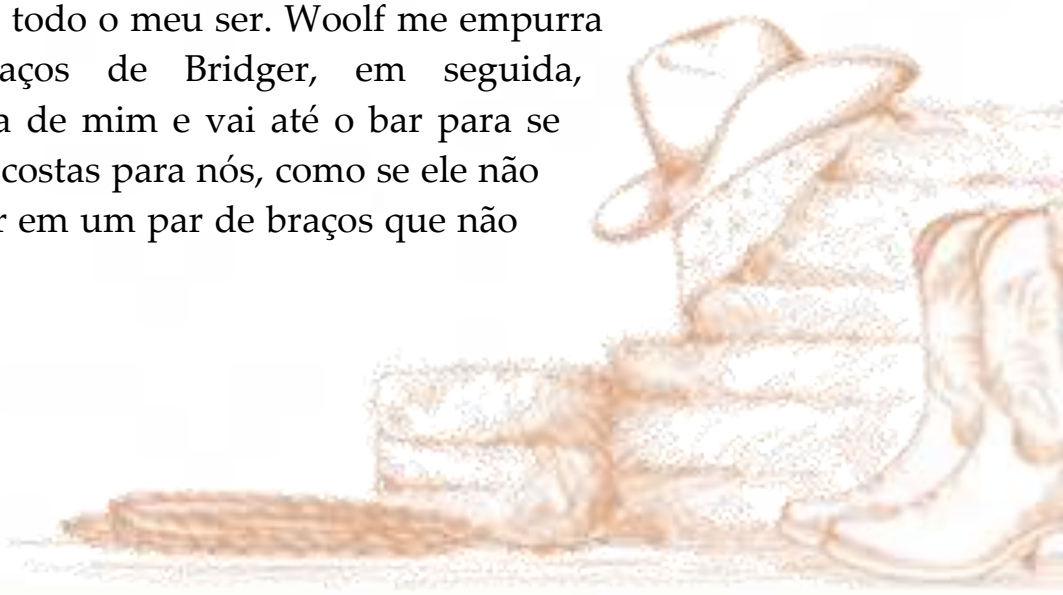
— Relaxe, baby — Woolf murmura enquanto suas mãos me apertam.

Bridger agora é a pessoa por trás de mim e ele pressiona muito perto. Ele, na verdade, me toca com a frente de seu corpo e parece tão pecaminoso e errado que outro homem esteja sendo tão íntimo comigo. Ele dá ao rabo de cavalo pendurado na parte de trás do meu capuz um puxão brincalhão antes de colocar seus lábios perto do meu ouvido. Bridger fecha os dentes e morde o meu lóbulo brevemente antes de dizer: — Você certamente não está pronta para dar a nós dessa maneira, mas há outras maneiras que nós os três juntos podermos jogar.

Eu não tinha percebido que eu estava segurando a respiração congelada em meus pulmões até Bridger o dizer e embora a sua voz sempre soe tão áspera e perigosa, eu realmente confio neste homem porque eu sei que Woolf confia nele.

Na verdade, levanto os meus olhos até Woolf e dou-lhe um sorriso que é preenchido com uma pequena medida de confiança. — OK. Vamos fazer isso.

O que acontece a seguir é um turbilhão de sensações, medos, emoções e prazeres esmagadores em todo o meu ser. Woolf me empurra para trás para os braços de Bridger, em seguida, preguiçosamente se afasta de mim e vai até o bar para se servir de uma bebida. De costas para nós, como se ele não se importasse por eu estar em um par de braços que não



são dele, ele bebe dois dedos de Bourbon, enquanto as mãos de Bridger, mais uma vez trabalham no nó do cinto do meu robe.

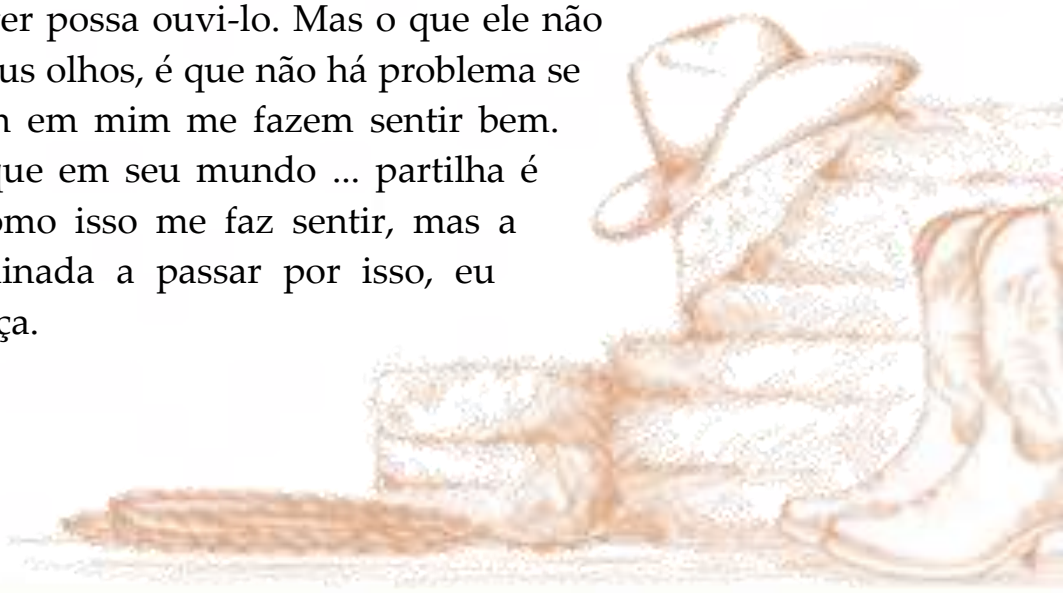
Seu corpo está derramando fora uma espécie sensual de calor atrás de mim. Posso sentir os músculos rígidos de seu abdômen e a enorme crista de sua ereção contra a parte inferior das minhas costas. Meu olhar se lança ao redor da sala para as pessoas anônimas assistindo como Bridger abre o robe e o desliza pelos meus ombros. Eu tremo com o ar fresco e com o deslizamento de seda quando ele cai. Tremo com a forma como homens e mulheres estão me observando com avidez. Mas acima de tudo, começo a tremer porque Woolf se vira e vê com os olhos de um falcão as grandes mãos de Bridger chegarem até aos meus seios, me fazendo gemer de prazer. Tudo está acontecendo tão rápido, eu nem sequer tenho tempo para ficar constrangida pelo fato de que estou fazendo um show para essas pessoas.

Eu me sinto culpada como o inferno porque é tão bom e tenho pavor de mostrar qualquer reação, porque este é um novo território para mim. Enquanto eu estava a apenas quinze minutos de mergulhar meus pés na piscina ménage, agora estou sentindo todos os tipos de terríveis duvidas porque estou deixando outro homem que não seja Woolf Jennings me tocar.

Eu não tenho certeza se ele o detesta ou ele só quer entrar em ação, mas Woolf deita baixo o resto de sua bebida e, em seguida, segue para Bridger e eu. Seus olhos fazem um olhar superficial pelo meu corpo, mas permanecem fixados nas mãos de Bridger enquanto ele massageia os meus seios.

Ele dá um passo para perto de mim. Inclina o rosto para baixo e me olha nos olhos.

— Você está bem? — Ele pergunta tão suavemente, duvido que mesmo Bridger possa ouvi-lo. Mas o que ele não diz, e o que eu vejo em seus olhos, é que não há problema se as mãos de outro homem em mim me fazem sentir bem. Woolf está me dizendo que em seu mundo ... partilha é permitido. Eu não sei como isso me faz sentir, mas a Nova Callie está determinada a passar por isso, eu coloco isso na minha cabeça.



Dou-lhe um aceno hesitante.

— Bom — ele sussurra. Então ele me choca quando a sua mão aparece e cobre a mão de Bridger que está cobrindo meu seio esquerdo. Ele mergulha os seus dedos entre a palma de Bridger e minha pele e, em seguida, empurra a mão de Bridger para baixo, de modo que os nós dos dedos de Woolf raspam sobre o meu mamilo. Ele empurra a mão de Bridger lentamente para baixo. Baixo. Baixo

Mesmo no meio das minhas pernas.

Com apenas um toque do seu pulso, Woolf pega a mão de Bridger e ele me agarra e eu definitivamente não posso parar o gemido de prazer surpreso que borbulha fora de mim. Quase como se fosse planejado, tanto Bridger e Woolf chegam mais perto de mim, ensanduicham-me entre seus grandes corpos e o resto da sala é momentaneamente fechado para mim.

Juntos, os dois homens começam a mover seus dedos em mim. Puxo em uma respiração profunda, fecho os olhos e apenas saboreio as sensações. Um dedo ... não dois ... pressionam em mim, e lentamente abro os olhos enquanto olho para baixo.

Meus joelhos ficam moles quando vejo o dedo de Bridger e o dedo de Woolf deslizando para mim em conjunto. É a coisa mais pecaminosa que já vi na minha vida, e meus joelhos se dobram. Estou segura apenas pelo braço forte de Bridger em volta do meu peito, onde ele ainda toca o meu outro seio.

Isto é muito mais perversamente decadente do que quando assisti aquela mulher com dois homens no Silo.

É tão simples ... linda ... ricamente depravado, e eu sei que estou no bom caminho para ter o orgasmo mais rápido da minha vida.

Meus olhos começam a se agitar, mas não antes de eu pegar um vislumbre da multidão começando a chegar-se a mim. O conhecimento que eles estão ansiosos para obter um olhar mais atento envia um raio de prazer escaldante através de mim enquanto Bridger e Woolf preguiçosamente me fodem com apenas seus dedos indicadores. Cada pedaço potencial de vergonha e modéstia desaparecem enquanto me concentro

apenas no que estes dois homens estão fazendo para mim.

Lábios nos meus. Woolf.

Eu suspiro de prazer com esta doce intimidade ajudando a equilibrar a imundícia de dar meu corpo para dois homens diferentes. Ele me estabiliza, eu acho.

Eu acho que estou acima de qualquer coisa.

De repente, os lábios de Woolf se foram, em seguida, seu corpo. Meus olhos se abrem e o vejo dar um passo para trás para que ele possa tirar suas roupas. Eu só obtenho um breve vislumbre dele descascando a camisa sobre a cabeça antes de Bridger me virar para ele e me empurrar suavemente de joelhos. Meu coração salta uma batida... talvez duas, quando ele empurra os polegares no cós da calça de pista e desliza para baixo de seus quadris. Elas percorrem todo o caminho até o chão e ele está pisando os pés descalços fora delas, mas eu estou apenas vagamente consciente disso porque eu olho fascinada para a sua ereção grossa que se ergue orgulhosamente diante de mim.

Uma das mãos de Bridger se levanta e ao contrário de Woolf que eu sei provavelmente tocaria meu rosto suavemente, ele envolve meu rabo de cavalo firmemente em seu aperto. Sua outra mão leva o seu eixo na mão e ele puxa a minha cabeça para a frente. Eu sou capaz de dar uma espiada para cima, para ele, e seus olhos estão escuros e cheios de luxúria quando ele olha para mim.

Involuntariamente lambo os lábios e ele me mostra um sorriso selvagem de apreciação.

Então seu pênis está em minha boca e a única maneira que eu sei é bom para ele é um suspiro duro de respiração que ele deixa escapar quando aperto em torno dele. Uma pessoa anônima sussurra, — Chupe esse caralho — e faço exatamente isso. Por um breve momento, esqueço de tudo, mas o homem, é realmente um perfeito estranho, e está em minha boca, ele tem um gosto deliciosamente salgado como todos do sexo masculino, e eu dou-lhe tudo o que tenho.

A mão de Bridger puxa e empurra a minha cabeça mais ou menos como ele agarra meu cabelo, e

posso dizer apenas por esses movimentos simples que ele nunca seria um amante gentil. Esse pensamento me excita e começo a pulsar enquanto tenho visões dele marcando a minha pele, e me pergunto o que Woolf pensaria se Bridger fizesse exatamente isso.

Uma onda de culpa me bate, e imediatamente começo a tentar puxar para longe de Bridger, tenho uma absoluta e repentina necessidade de pertencer apenas a Woolf. E, no entanto... Eu não quero desistir do homem na minha boca.

Meus olhos picam com lágrimas porque o meu corpo, mente e coração todos começam a competir por vários prazeres. Como pode um doce beijo de Woolf parecer tão bem quanto os dedos de dois homens dentro de mim?

Há uma possibilidade distinta que esteja ficando louca.

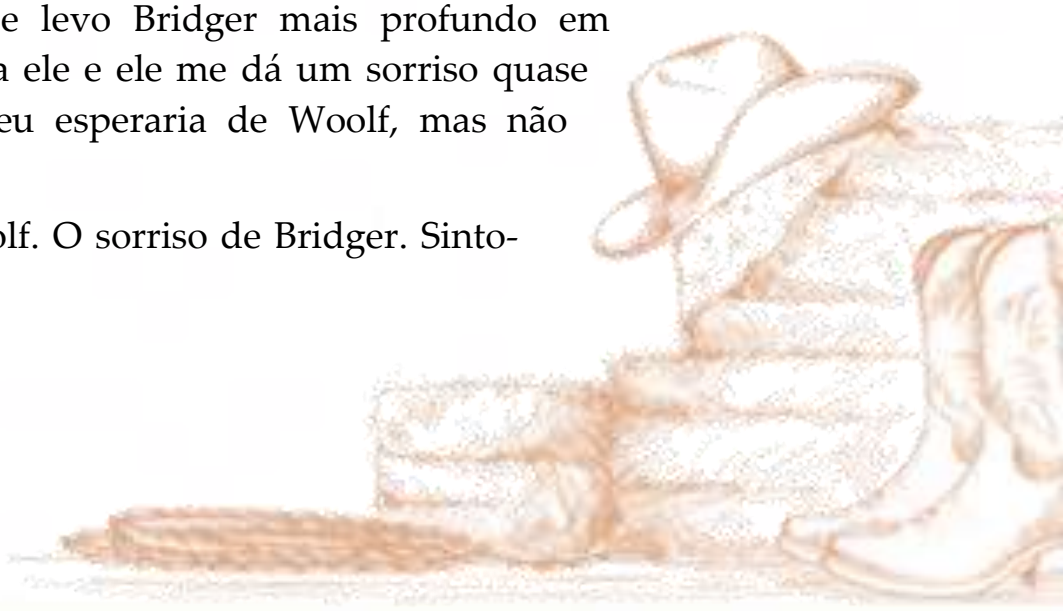
Bridger segura meu cabelo apertado quando começo a me afastar, mas depois Woolf está atrás de mim, de joelhos e seus braços estão envolvendo em torno da minha cintura. Seu peito nu pressiona nas minhas costas, e sinto sua ereção contra mim. Seus lábios dão um beijo atrás da minha orelha e ele sussurra — Você está indo muito bem, baby. Assistir você chupar o pau de Bridger é tão gostoso.

Deixei escapar uma respiração difícil pelo nariz e ele deve ter sentido a tensão começar a derreter, porque ele me dá o conselho que preciso para continuar na minha busca para me tornar uma mulher diferente.

— Não pense, Callie — ele diz enquanto cai para baixo entre as minhas pernas. — Só pense no que está acontecendo aqui ... agora ... não é nada, só uma experiência. Isso não muda a maneira do que eu sinto por você.

Ele lentamente esfrega um círculo em volta do meu clitóris, fazendo com que meu corpo sacuda e levo Bridger mais profundo em minha boca. Eu olho para ele e ele me dá um sorriso quase com ternura. Algo que eu esperaria de Woolf, mas não Bridger.

As palavras de Woolf. O sorriso de Bridger. Sinto-me segura.



Alçando minhas mãos para cima, agarro o quadril de Bridger e puxo-o mais profundo em mim. — Foda-se — ele elogia com uma voz rouca.

Woolf afunda dois dedos em mim, envolvendo seu outro braço em volta de mim ainda mais apertado, e ele faz com que meu coração fique em total euforia quando ele diz: — Essa é a minha doce menina. Mesmo com meus dedos em você e o pau de outro homem em sua língua, você ainda é a garota mais doce que eu conheço.

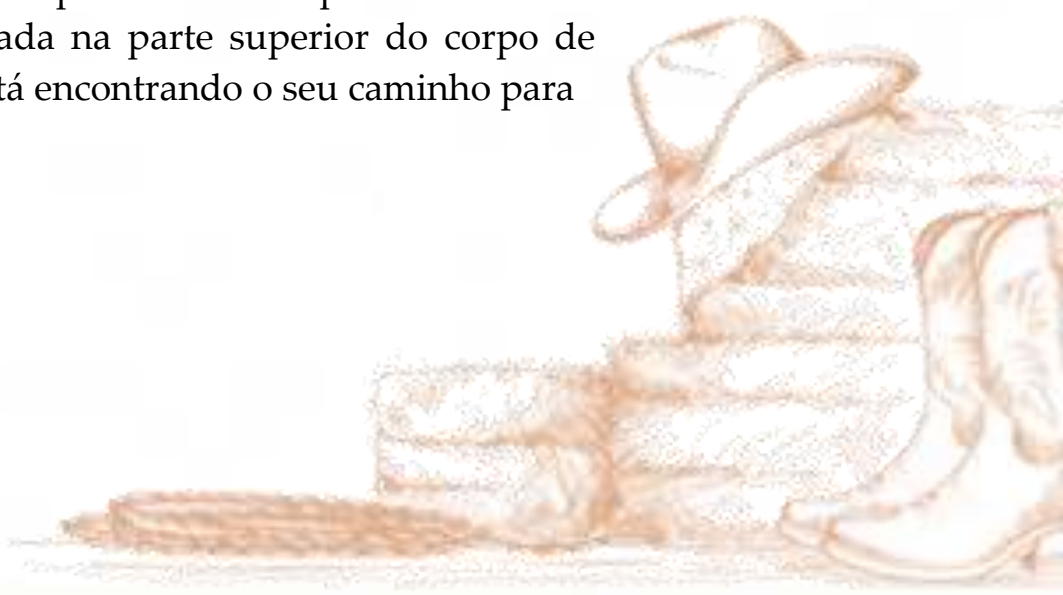
Então, o meu primeiro ménage começou e não tenho certeza se ele vai ser o meu último, então vou dar o meu melhor.

Eu movo para cima e para baixo o eixo de Bridger, enquanto os dedos de Woolf brincam entre as minhas pernas.

Meu sangue corre rápido, minha cabeça gira ... todos os precursores óbvios a um monumental orgasmo.

A explosão de prazer me bate tão forte que quase sufoco com pau de Bridger enquanto sugo o ar para não desmaiar. Eu clamo todo o seu eixo liso acariciando-o com a minha língua em um golpe para trás e, em seguida, ele se foi. Eu afundo nos braços de Woolf e ele continua a procurar o orgasmo entre as minhas pernas. Estou quase constrangida com o quão duro estou tremendo, esperando que eu não tenha um ataque desajeitado e completamente embaraçoso porque o prazer é tão intenso.

Um som diferente assusta os meus sentidos e eu percebo que Woolf está me puxando para trás enquanto ele se senta no chão. Ele abre as pernas, fazendo com que as minhas próprias pernas se espalhem e depois Bridger está rastejando entre elas. Seu pênis está revestido com um preservativo e suas mãos atrás de meus joelhos. Ele levanta minhas pernas e me espalha ainda mais enquanto eu estou reclinada na parte superior do corpo de Woolf e depois Bridger está encontrando o seu caminho para dentro de mim.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo dezessete

Woolf

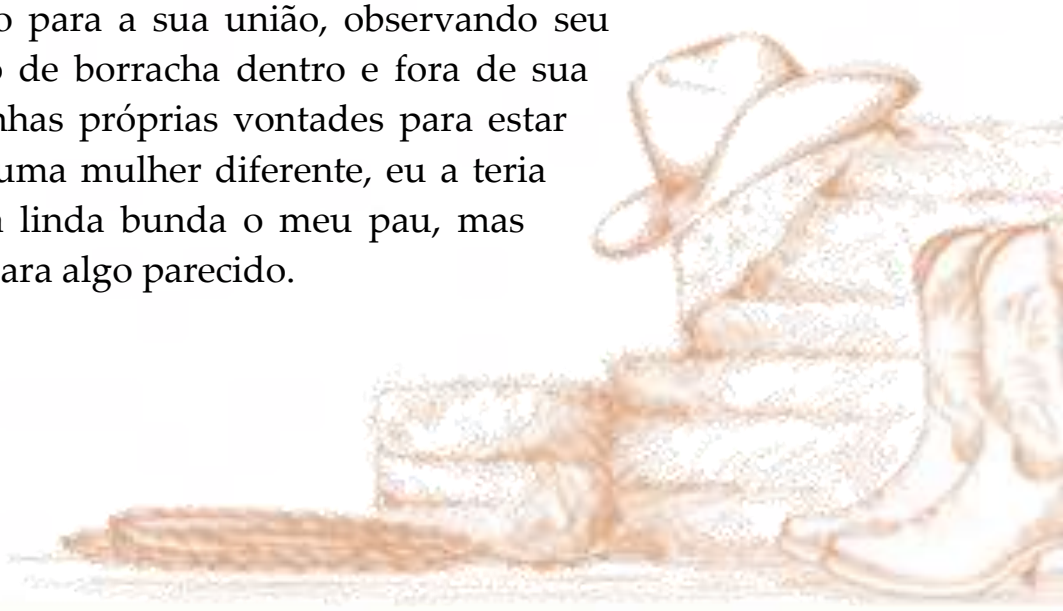
Eu cerro os dentes enquanto eu assisto o prazer aparecer no rosto de Bridger, quando seu pênis se afunda profundamente em Callie. Tão gostoso e ainda amargo ao mesmo tempo.

Doce, porque Callie está recebendo exatamente o que ela quer e amargo porque estou sentindo ciúmes.

Pela primeira vez na minha vida, eu quero negar a Bridger, mas foda-se se aquele navio ainda não tivesse navegado.

Callie geme e sua cabeça cai para trás no meu ombro. Bridger espalha-a ainda mais amplo e depois começa transando com ela duro. Eu fico olhando para seu rosto. Um cara que vi inúmeras vezes fodendo uma mulher e isso não parece diferente do que em qualquer outro momento.

Ele não parece como se isso o fizesse sentir melhor e isso me dá uma pequena medida de conforto. Olho para a sua união, observando seu pênis, no túnel, revestido de borracha dentro e fora de sua boceta molhada, e as minhas próprias vontades para estar dentro dela. Se ela fosse uma mulher diferente, eu a teria lubrificado e daria a essa linda bunda o meu pau, mas Callie é demasiado doce para algo parecido.



Pelo menos por agora. — Woolf? — Callie Sussurra. É uma pergunta.

A necessidade de validação.

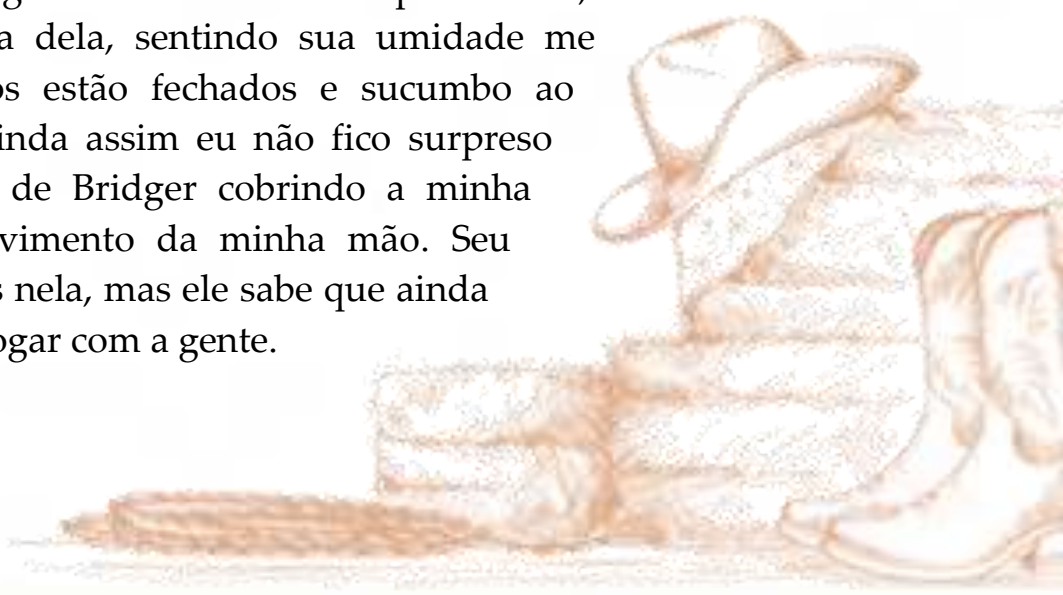
Isso me faz sentir ainda melhor sobre o que está acontecendo.

— Está tudo bem, baby — eu digo a ela suavemente e minha mão chega em torno de seu pescoço, com as pontas dos meus dedos e o polegar seguro a sua mandíbula. Eu viro a cabeça para o lado, me inclino ao seu redor, e a beijo profundamente, segurando-a firmemente enquanto Bridger está balançando seu corpo duro contra mim. Ela geme em minha boca e sei que neste momento ela está gemendo sobre o meu beijo e não pelo pau de Bridger entre as suas pernas.

Eu a beijo duro e possessivamente, meus próprios gemidos misturando-se com os dela. Eu posso sentir seu corpo de moendo contra mim dos avanços de Bridger e ao invés de ele pegar o ritmo para que ele possa levá-los ambos ao orgasmo, eu sinto-o a abrandar.

Eu puxo os meus lábios relutantemente para longe de Callie e os meus olhos bloqueiam imediatamente em Bridger e vejo como ele lentamente apenas ondula contra a mulher em meus braços. Eu conheço este homem tão bem que posso ler a pergunta em seus olhos. Mesmo enquanto ele está com as bolas no fundo no que eu sei ser a melhor boceta em todo o mundo, o seu foco é sobre mim e minhas necessidades neste exato momento.

Não posso evitar de mandar um olhar suplicante e ele imediatamente sabe que embora eu queira dar a Callie está bonita experiência, estou lutando com a minha possessividade sobre ela. Bridger puxa imediatamente para fora de Callie. Ela nem percebe porque minha boca está de volta nela novamente e eu deixei meus dedos substituir seu pênis por alguns momentos. Eu empurrei dois, e depois três dentro e fora dela, sentindo sua umidade me revestimento. Meus olhos estão fechados e sucumbo ao êxtase dessa mulher, e ainda assim eu não fico surpreso quando eu sinto a mão de Bridger cobrindo a minha própria, incitando o movimento da minha mão. Seu pênis pode não estar mais nela, mas ele sabe que ainda é muito bem-vindo para jogar com a gente.



Este homem me conhece melhor do que eu me conheço por vezes. Sabe exatamente os limites que tenho com Callie.

Foda-se, ele já os sabia antes mesmo que eu realmente tivesse uma pista.

Eu sofro para estar dentro desta mulher, porque embora eu possa ter todos os tipos de ciúme rolando através de mim, ainda achava totalmente erótico assistir a Callie presa a este tipo de devassidão. Meu pau está duro como uma rocha e implorando para a liberação.

Puxando meus lábios longe dela, eu olho para Bridger e digo apenas uma palavra.

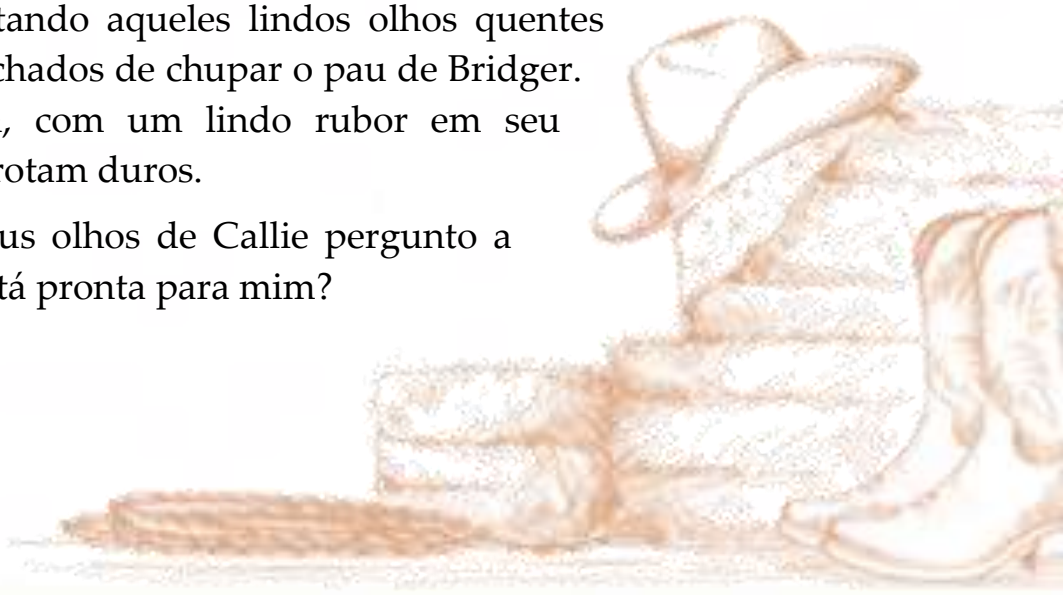
— Cama.

Ele a puxa de cima de mim, levando-a em seus braços, eu levanto do chão e os sigo até o dossel. Ele coloca a Callie no meio do colchão e fico satisfeito por os seus olhos ficarem presos em mim.

Rastejo para cima do colchão do final da cama, até entre suas pernas. A partir de minha visão periférica, vejo Bridger puxar o preservativo para fora do seu pênis enquanto ele nos observa, sua mão começando um afago preguiçoso em si mesmo. As outras pessoas na sala ... as pessoas discretas que abraçam as sutilezas deste estilo de vida ... veem para mais perto para assistir à ação. Eu não tiro os olhos de Callie, mas eu sei o suficiente deles para saber que cada homem tem uma ereção, cada mulher está encharcada, e em pouco tempo, não vai haver um monte de merda acontecendo nesse quarto.

Mas só depois de Callie e eu estarmos satisfeitos.

Cutucando lhe as pernas me ajoelho entre elas. Eu olho para ela, com o rosto encapuzado, me apresentando aqueles lindos olhos quentes verdes, os lábios ainda inchados de chupar o pau de Bridger. Ela está além de bonita, com um lindo rubor em seu pescoço e seus mamilos brotam duros.



Sem desengatar meus olhos de Callie pergunto a Bridger — acha que ela está pronta para mim?

Dando uma risada profunda, ele sobe para a borda da cama. Ele não precisa de minha permissão, porque a minha pergunta era na verdade um comando para ele.

Inclinando-se sobre Callie, ele coloca uma mão suavemente em sua barriga e desliza um dedo dentro dela com a outra mão. Ele move-se lentamente para dentro e para fora, tirando um som miado minúsculo dela. Seus olhos são drogados com a luxúria, mas ela os mantém abertos e observa enquanto Bridger a fode.

— Ela está pronta — Bridger diz em uma voz escura, suja.

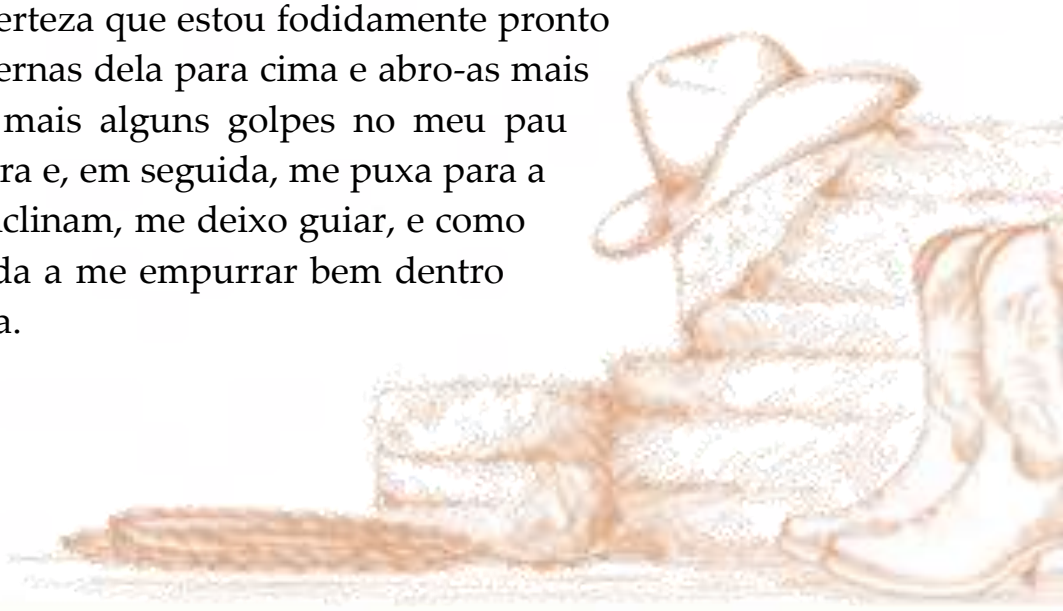
Ele tira o dedo da sua boceta e coloca-o em sua boca para limpar. Callie suspira enquanto ela assiste, e esse pequeno som fazem os meus olhos irem até ela. Ele lhe dá um sorriso quase maldoso e diz — Tenho que ter certeza que você está pronta e o seu homem também.

Eu sei o que está vindo, porque você vê... Eu conheço esse homem, assim como ele me conhece. Ele quer mostrar a Callie que ele ainda está muito envolvido no momento, e ele também quer chocá-la. Ele quer mostrar a ela que ainda nem começou a imaginar a forma como três pessoas podem jogar juntas.

Sua mão atira para fora e envolve em torno da base do meu pau, causando um pequeno chiado de prazer a escorregar pelos meus lábios. Ele me dá alguns puxões duros, e assisto a forma da boca de Callie em um pequeno —O— de surpresa. Ela observa com fascinação como Bridger se inclina para mim e lambe a umidade da ponta do meu pau.

Para o efeito dramático, Bridger fecha os olhos ... saboreia o meu gosto. Quando ele os abre novamente, ele se vira para Callie e diz —Sim ... ele está definitivamente pronto para você.

Eu sei … eu tenho certeza que estou fodidamente pronto para ela e eu levanto as pernas dela para cima e abro-as mais amplamente. Bridger dá mais alguns golpes no meu pau com a palma da mão áspera e, em seguida, me puxa para a frente. Meus quadris se inclinam, me deixo guiar, e como que coreografada, ele ajuda a me empurrar bem dentro dessa doce e quente boceta.



Callie dá um gemido gutural quando afundo profunda e embora eu não seja normalmente um falador, eu não posso ajudá-lo. —Cristo, como sabe bem.

Bridger me larga, e eu começo a empurrar lentamente para dentro e para fora dela. Callie olha para mim e embora o capuz esconda as nuances sutis de seus músculos faciais, posso dizer no fundo de seus olhos que ela está completamente perdida nesta experiência. Bridger o vê também porque ele me dá um sorriso rápido como se dissesse — Ela precisava apenas de um pequeno empurrão para derrubar todas as suas dúvidas, para que ela saiba que ela está bem e como é verdadeiramente bom ser fodida por dois homens.

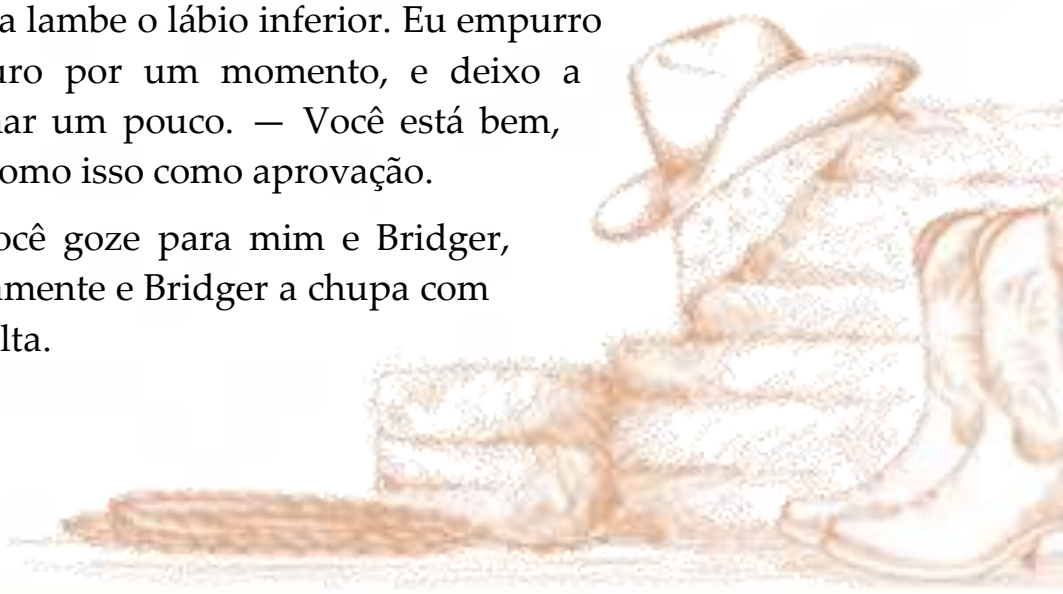
Eu aceno para ele em afirmação, porque é o meu pau que está profundamente dentro dela, reivindicando-a como minha.

Bridger se inclina novamente, apoiando as mãos em ambos os lados dos quadris de Callie, e pressiona os lábios em sua buceta enquanto eu vou dentro e fora. Minha pélvis bate contra a lateral de sua cabeça o tempo todo, mas não o impede de colocar a sua língua contra o clitóris enquanto fodo com ela.

Callie solta um grito agudo de prazer e parece que seus olhos têm nuvem espessa com indutores de drogas de luxúria. Eu não tenho a certeza que ela vai mesmo entender o que está acontecendo com ela, mas estou começando agora a me perder também. Dirigindo meu pau dentro e fora de Callie enquanto Bridger suga o seu clitóris e vendo as pessoas nos observam está me parecendo como uma das coisas mais eróticas que já fiz na minha vida. Não é a primeira vez que eu estou nesta situação, mas isto se transformou numa experiência diferente, porra ... com Callie é uma experiência sem igual.

— Baby — digo pesadamente. Seus olhos se concentram um pouco sobre mim, e ela lambe o lábio inferior. Eu empurro profundamente, me seguro por um momento, e deixo a língua de Bridger trabalhar um pouco. — Você está bem, baby? — Ela resmunga e tomo isso como aprovação.

— Eu quero que você goze para mim e Bridger, ok? — Ela resmunga novamente e Bridger a chupa com força. Eu saio e bato de volta.



As costas de Callie fazem um arco em cima do colchão quando ela grita e sua boceta aperta duro em volta do meu pau quando ela começa a chegar lá. Bridger imediatamente se afasta de nós e caio em cima dela. Meus quadris iniciam um empurrão brutal dentro e fora. Callie geme e chora enquanto seu corpo treme. Movo minha pélvis duro em cada empurrão e desenho o seu orgasmo. Meus olhos cortam até Bridger e ele está acariciando seu pau duro enquanto ele nos vê foder.

É muito.

É tudo muito, e eu explodo violentamente dentro dela. Eu choro o nome dela tão alto, que reverbera dentro da sala e eu fico imediatamente impressionado com o fato de eu não ter controle, quando ela está em causa. A mulher cuja identidade eu estava tentando desesperadamente proteger esta noite foi revelada porque não consegui lidar com o quão bom o orgasmo me fez sentir.

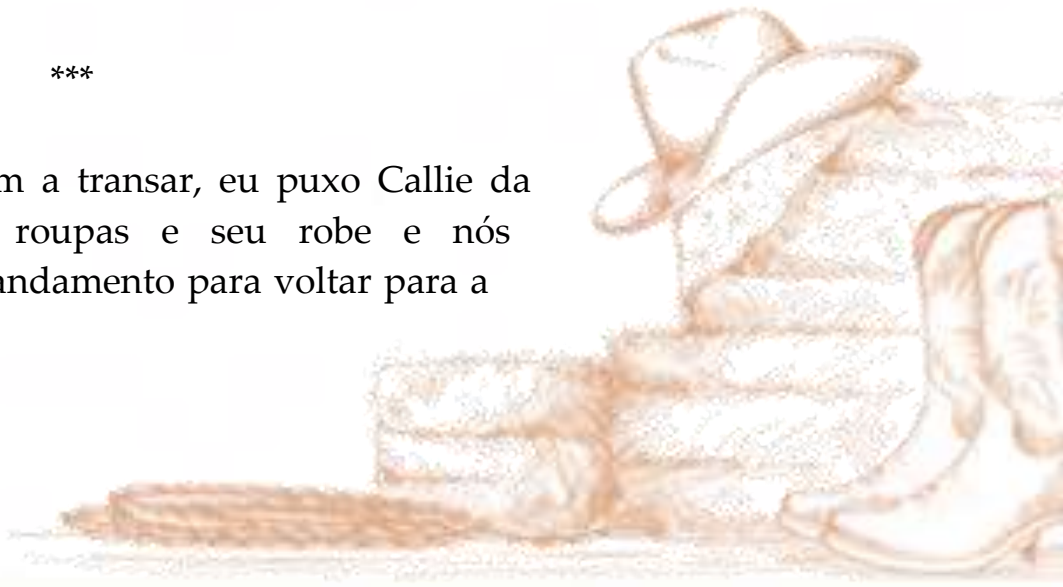
Eu colapso em cima dela. Seus braços e pernas envolvem em torno de mim, me segurando perto enquanto estremeço violentamente. Meu rosto fica a descansar em seu ombro e vejo que Bridger tem uma mulher de joelhos na frente dele, sugando seu pênis.

As outras pessoas na sala vão-se despindo. Beijos, carícias, apalpões. A qualquer momento, haverá foda. Estou absolutamente esgotado com uma bela mulher deitada em baixo de mim e eu acho que posso ter apenas manchado cada pedaço de doçura que estava dentro dela.

Voltando-me para Callie, toco o seu pescoço, pressionando os meus lábios em sua pele úmida e sussurro o nome dela. Eu digo o nome dela com admiração e em parte com vergonha, porque acho que posso ter apenas a levado por um caminho que eu não tenho certeza se quero que sigamos.

***

As pessoas começam a transar, eu puxo Callie da cama. Recolho minhas roupas e seu robe e nós contornamos a orgia em andamento para voltar para a casa de banho.



Assim que a porta se fecha atrás de nós, eu olho para ela e passo os meus dedos pelo seu cabelo à medida que cai a partir do furo na parte traseira. — Tem que deixar o capuz sobre você até estarmos fora da cabine.

Ela balança a cabeça enquanto ela baixa o rosto, em constrangimento talvez por causa de algum sexo incrível, sujo ou vergonha, não tenho certeza, mas qualquer pensamento ganha uma inclinação de sua cabeça, levanto o seu queixo com os dedos e lhe dou um beijo suave.

Quando eu puxo para trás, eu pergunto-lhe — Foi o que você esperava? — Eu nunca poderia ter esperado isso — ela diz baixinho.

— Diga-me a primeira palavra que vem à mente agora — insisto rapidamente. Os olhos de Callie me seguram firme quando ela diz —Culpa.

Concordo com a cabeça em entendimento. — Porque Bridger fodeu você?

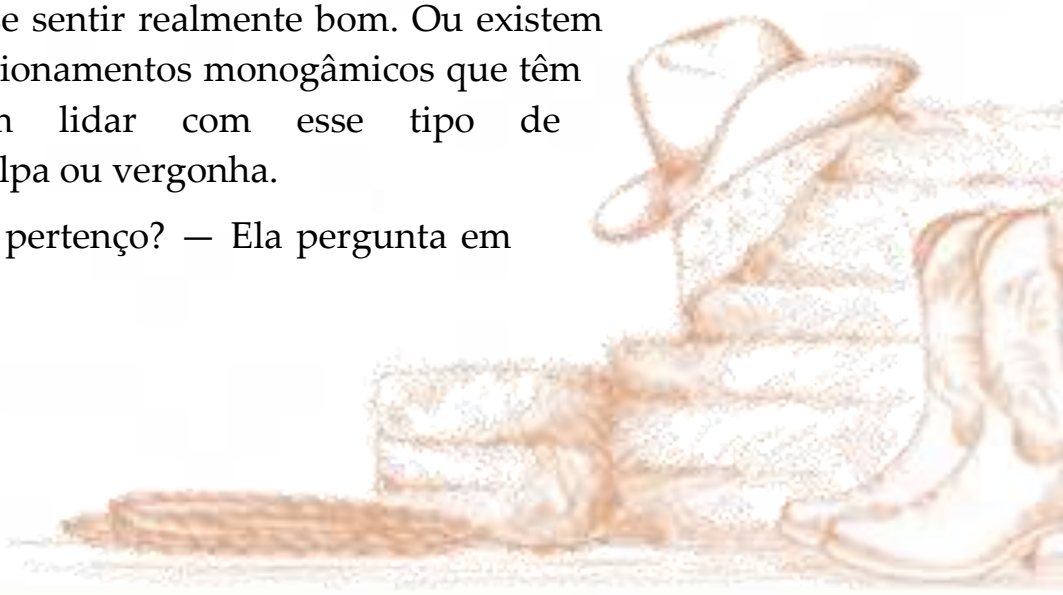
— Sim — ela sussurra, e depois deixa cair seu olhar novamente. — E porque me senti bem.

Meus braços envolvem em torno dela e a puxo para perto. Estou contente em apenas segurá-la um minuto, seu rosto pressionado contra o meu peito, enquanto eu agrupo os meus pensamentos. Eu sabia que isso iria acontecer.

Era inevitável, realmente, que ela esteja em conflito. O que é surpreendente é a forma como eu estou em conflito também.

Finalmente, a solto e coloco as minhas mãos sobre os ombros, empurrando-a para trás apenas um pouco para que ela possa ver o meu rosto. — Callie ... o que fizemos lá ... é reservado para um dos dois tipos de pessoas. Ou aqueles que são como Bridger que não têm laços emocionais com ninguém, e olham para isso como apenas uma maneira de se sentir realmente bom. Ou existem algumas pessoas em relacionamentos monogâmicos que têm laços fortes e podem lidar com esse tipo de compartilhamento sem culpa ou vergonha.

— E qual grupo eu pertenço? — Ela pergunta em voz baixa.



Mas ela já sabe a resposta. Ela não é surpreendida quando eu digo: — Nenhum dos dois.

— E onde você pertence?

Olho para ela um momento, considerando que este pode ser o momento exato em que eu deveria corta-la para fora da minha vida. Salvar sua dor e sofrimento na estrada que vai ser inevitável enquanto luto contra essas mesmas inseguranças. Mas quando olho para ela como ela ainda está desavergonhadamente nua e bonita na minha frente, os olhos abertos e claramente olhando para fazer algum sentido de tudo isso, eu sei que não posso mentir para ela, assim como eu sei que não posso dar-lhe a resposta ainda.

— Eu não tenho certeza de onde eu pertenço. Você apenas complicou as coisas para mim.

Felizmente, ela não se ofende com isso. Ela sabe o que quero dizer. — Mudou alguma coisa lá entre nós?

— Não — eu asseguro. — Mesmo tão complicado como você pôs as coisas para mim, acho que a única coisa que aconteceu lá foi que as coisas ficaram um pouco mais claras.

— Porque há sentimentos — ela adivinha.

— Há sentimentos agora — afirmo.

Profundos, sentimentos fortes e isso significa que eu não sou como Bridger. Eu não posso entrar e fazer sexo sem emoção, quando Callie está em causa. Mesmo quando eu estava assistindo Bridger foder Callie, eu estava igualmente chateado e até mesmo considerando socá-lo. A única coisa que me segurava de volta era que eu sabia que a única conexão Bridger estava sentindo com Callie era seu pênis em sua vagina, porque essa é a única parte do seu corpo que é ativado durante o sexo.

Mas o que eu sinto por Callie não é claro. Eu não tenho certeza se posso continuar com esse estilo de vida e com ela ao mesmo tempo. Ciúme nunca podem entrar em jogo durante um ménage e eu certamente

senti ciúme quando Bridger estava dentro dela. Estranhamente, eu não o senti quando ele a estava tocando de outras maneiras e estou pensando que pode ser preciso uma série de psicólogos para analisar isso.

Independentemente disso, uma coisa eu sei com certeza. Callie não está talhada para isso.

Eu fiz o meu dever e lhe dei a experiência, mas é o mais longe que isto vai.

De agora em diante ela é só minha até que eu possa decidir qual a vida que quero realmente para mim.

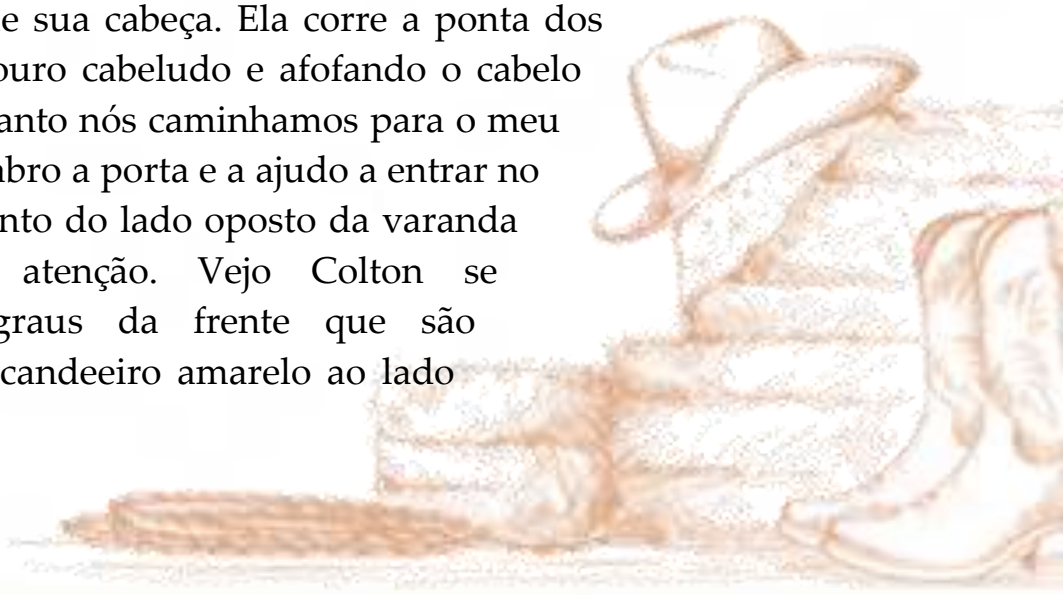
Puxo as roupas de Callie do gancho, na parte de trás da porta do banheiro e entrego a ela.

Nós silenciosamente nos vestimos e sem dizer uma palavra, ela desliza a mão na minha enquanto abro a porta. Imediatamente, os sons de gemidos, maldições, sons de pele batendo enchem o ar. Eu quase odeio por Callie ver isso, mas não posso ajudar.

Temos que fazer o nosso caminho através da orgia para chegar à porta de saída.

Nos escapulimos do acoplamento, e eu eficientemente nos guio para a frente da cabine. Um rápido olhar por cima do meu ombro e vejo Callie observando a ação. Eu pego isso como um sinal sutil que talvez ela percebe que isso não é realmente para ela também. Isso, ou ela está apenas um pouco atordoada com toda a experiência.

O ar de final de junho é ligeiramente fresco, mas não frio quando nós saímos para a varanda. Assim que a porta se fecha atrás de nós, eu desamarro a parte de trás do capuz e puxo-o de sua cabeça. Ela corre a ponta dos dedos, arranhando seu couro cabeludo e afofando o cabelo para fora um pouco enquanto nós caminhamos para o meu Range Rover. Assim que abro a porta e a ajudo a entrar no veículo sinto um movimento do lado oposto da varanda que chama a minha atenção. Vejo Colton se movimentando nos degraus da frente que são iluminadas pelo simples candeeiro amarelo ao lado



da porta. Ele olha para mim e levanta uma mão em saudação. Eu imediatamente empurro Callie no assento e fecho a porta, rezando a Deus ele não possa vê-la na escuridão onde eu estou estacionado.

Nenhum indício porque aquele filho da puta está aqui, mas eu levanto a mão de volta para ele e ele me dá um aceno amigável antes de pegar o puxador da porta da cabine. Eu prendo a respiração com ansiedade inigualável quando ele entra e fecha a porta atrás dele.

Porra, foi por um triz.

E isso praticamente resolve qualquer indecisão restante dentro da minha cabeça.

Callie Hayes nunca irá voltar para Wicked Horse enquanto ela viver.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo dezoito

Callie

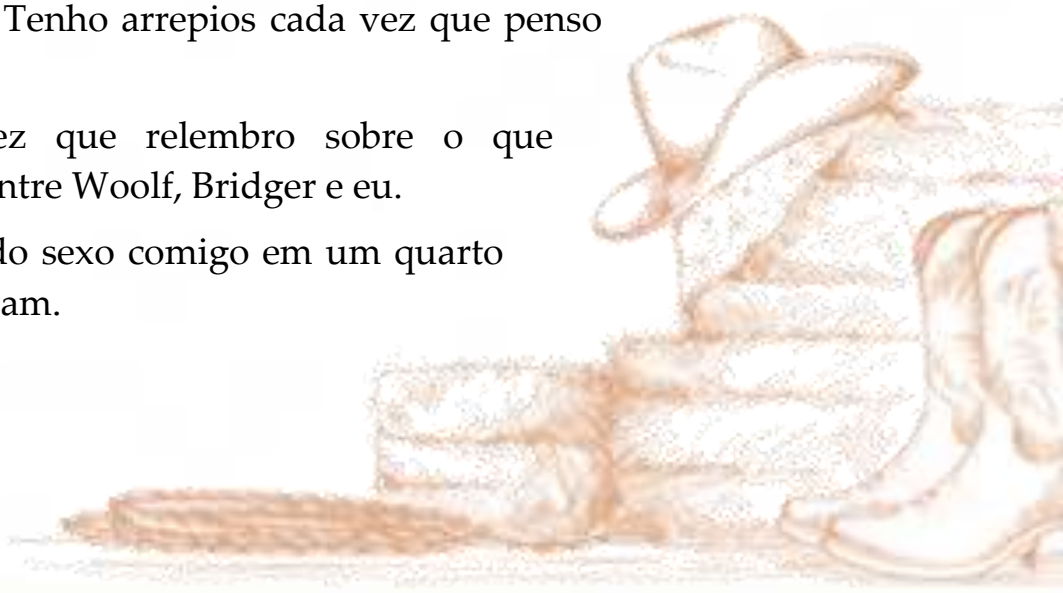
Olho de relance para o relógio no painel da minha caminhonete e mentalmente faço careta. Eu sabia que não tinha tempo de parar no Camarina's, mas não consegui me conter. Queria vestir algo *sexy* para Woolf na próxima vez que nos víssemos e a loja chique de lingerie estava me chamando. Com um ursinho de pelúcia, três pares de calcinhas, e dois novos sutiãs, eu estava indo comprar alguns mantimentos, pois meus pais vinham me visitar nesse fim de semana. Isso funcionou bem já que Tenn também está vindo nessa tarde, embora ele vá ficar a semana toda. Eu digo que isso é ótimo, mas na verdade, é uma porcaria, porque não tenho certeza de quando conseguirei ver o Woolf novamente, com os meus pais e Tenn visitando.

E por — ver — Woolf, eu definitivamente quero dizer — fazer sexo — com Woolf.

Entrando no estacionamento do supermercado, encontro uma vaga e pulo da caminhonete. Assim como tem sido durante todo o dia, estou pensando sobre o Woolf. Tenho arrepios cada vez que penso nele.

Estremeço cada vez que relembro sobre o que aconteceu ontem à noite entre Woolf, Bridger e eu.

Dois homens fazendo sexo comigo em um quarto enquanto outros observavam.



Quando penso sobre o que aconteceu ... as implicações... Eu não sei se fico ligada ou se entro em pânico. Eu acho que ligada, pois inferno... Woolf... Bridger.

Woolf.

Simplesmente, apenas Woolf.

Ele me fez sentir completamente segura e protegida durante toda a experiência. Foi a coisa mais suja, mais erótica que eu jamais poderia ter imaginado acontecendo comigo. Senti imenso prazer e tremenda culpa, ao mesmo tempo, pelo o que estava fazendo e quando tudo terminou, Woolf tranquilizou minha sensibilidade.

Ele me levou para casa ontem à noite e sem o meu convite, entrou comigo. Como estávamos fodendo praticamente como coelhos todos os dias, várias vezes ao dia na última semana, eu esperava mais do mesmo quando entrássemos em casa. Mas em vez disso, tomamos um banho juntos, onde ele não fez nada mais que gentilmente ajudar a me lavar e me secar. Sentou-se na borda da banheira com nada além de uma toalha enrolada em sua cintura, mexendo no seu iPhone para ocupar seu tempo enquanto eu secava meu cabelo.

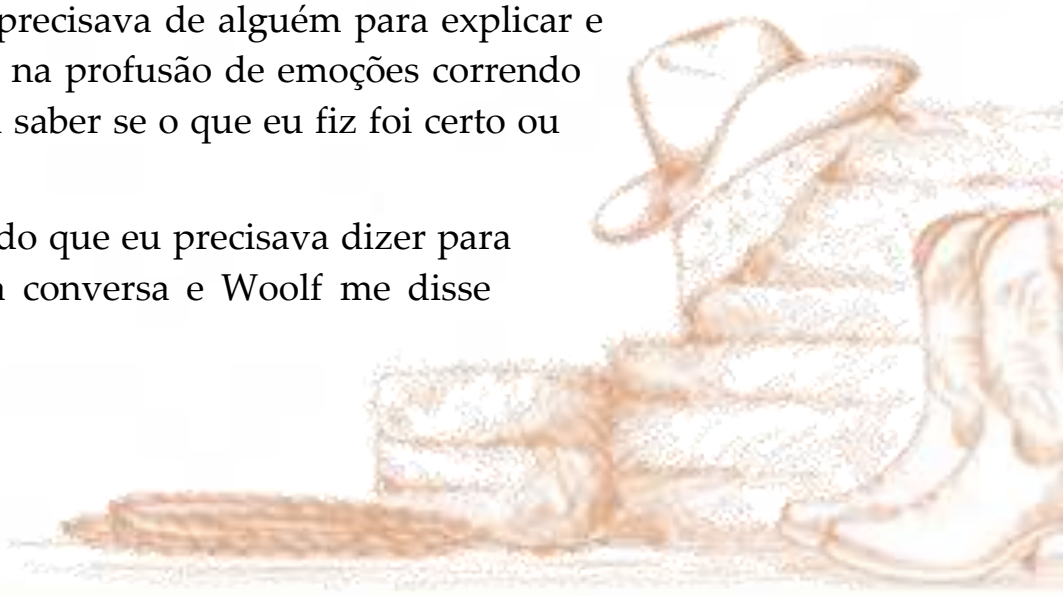
Quando acabei de secá-lo, a coisa mais estranha aconteceu.

Woolf arrancou nossas toalhas e me puxou em seus braços. Ele me depositou na cama, rastejando atrás de mim. Com seus braços firmemente ao meu redor, pernas entrelaçadas, ele beijou minha testa e disse — fala comigo. — Ele me surpreendeu.

Esse comando simples.

Mas, de repente, eu percebi ... eu precisava conversar mais sobre o que tinha acontecido entre nós. Eu precisava de alguém para explicar e me ajudar a fazer sentido na profusão de emoções correndo dentro mim. Eu precisava saber se o que eu fiz foi certo ou se foi errado.

— Bridger — era tudo que eu precisava dizer para dar continuidade a nossa conversa e Woolf me disse



tudo o que eu precisava saber sobre o misterioso homem.

— Ele é o único em quem confiaria para estar com você e é por isso que pedi a ele para se juntar a nós — ele me disse em um tom calmo e confiante. — E mesmo ele sendo meu melhor amigo no mundo ... apesar de eu nunca ter negado a ele uma mulher com quem estive no passado ... incomodou o inferno fora de mim ver você com ele.

Odiei que Woolf estivesse se sentindo conflituoso, mas não posso negar ... me senti muito bem ouvindo que ele estava com ciúmes.

— É por isso que ele... hm... parou? — Perguntei incerta. —Sim. Ele sabia que estava me incomodando.

— Ele sabia? — Eu perguntei com algum nível de espanto, porque quando Woolf fala sobre Bridger, é sempre com um tom que supera a um simples respeito.

Talvez o endeusando?

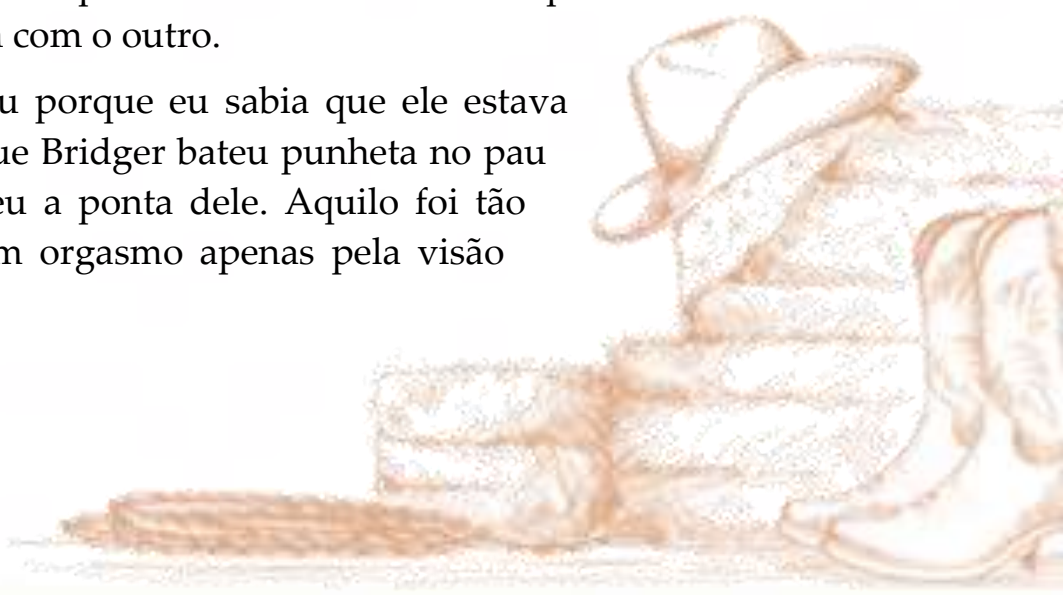
— Eu confiaria minha vida a Bridger — Woolf disse com tanta convicção que eu sabia que algo tinha acontecido para cimentar essa relação. Eu sabia sem que ele precisasse me dizer outra coisa que o que meu irmão tinha de amizade com Woolf, era nada comparado ao que existia entre Bridger e Woolf.

E eu queria saber por que, pela simples razão de eu ser fascinada pela conexão que esses dois homens têm. E estranhamente ... talvez tenha até um pouco de ciúmes dessa conexão.

— Por que você tem essa ligação tão profunda com ele? — Perguntei.

Woolf deu uma risadinha e me apertou. — Eu vou te dizer só porque você é uma das poucas pessoas que realmente viram o quão confortável nós somos um com o outro.

Meu rosto ruborizou porque eu sabia que ele estava falando sobre o fato de que Bridger bateu punheta no pau de Woolf e depois lambeu a ponta dele. Aquilo foi tão quente que quase tive um orgasmo apenas pela visão dele.



— Bridger e eu nos tornamos amigos próximos na faculdade. Entramos na mesma fraternidade, nos tornamos companheiros de quarto na casa. Esse tipo de coisa. Nós bebemos, ficamos bêbado ... nós conversamos.

— Sobre mim — eu não consegui me segurar, interrompendo, porque Bridger já tinha me contado sobre isso.

Woolf bufou. — Você foi o mais suave dos assuntos que tivemos, mas sim ... nós falamos. Sobre tudo.

— Sobre sexo.

— Sobre os mais pervertidos tipos de sexo — ele esclareceu. —Tivemos muito em comum, vamos apenas dizer, no que diz respeito a todas as maneiras em que nós gostamos de obter nossos paus para fora.

— Vocês dois ... você sabe, fizeram juntos? — Eu perguntei timidamente, sem entender como eu estava me sentindo sobre esse assunto em particular. Quero dizer, foi tão quente assistir Bridger guiando o pau de Woolf em mim, mas eu não tenho certeza se gostei da ideia deles tendo um tipo mais íntimo de relacionamento que vai além do status de melhores amigos. Definitivamente, me fez sentir ciúmes.

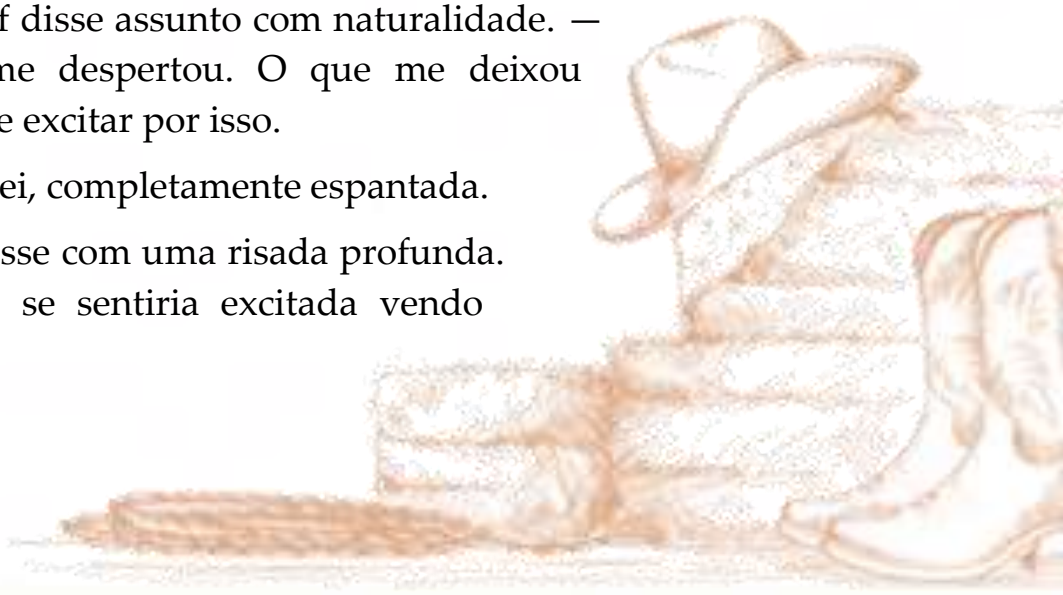
Woolf riu de novo, completamente divertido comigo. — Se você quer dizer fodemos juntos, então a resposta é "não". Não sou realmente ligado nisso, mas quando estávamos em trios, ou festas de sexo em grupo ... Bridger não discrimina em quem ele toca. Ele está em tudo.

— Quando ele tocou em você ... lambeu você — Eu perguntei com meu rosto queimando e agradecida que ele não podia vê-lo, uma vez que repousava sobre seu peito —aquilo te excitou?

— Foi bom — Woolf disse assunto com naturalidade. — Mas não foi isso que me despertou. O que me deixou excitado foi assistir você se excitar por isso.

— Sério? — Perguntei, completamente espantada.

— Baby — Woolf disse com uma risada profunda. — Se você dissesse que se sentiria excitada vendo



Bridger me foder, eu provavelmente deixaria isso acontecer, apenas para você.

— De jeito nenhum — exclamei, me empurrado de seu peito para que pudesse olhar de cima para ele.

Ele sorriu de volta para mim. — Sim, de jeito nenhum. Ele tem um pênis enorme e aposto que isso doeria como um filho da puta.

Eu não consegui segurar a risada que dei, mas depois fiquei séria quando ele levantou uma mão e tocou minha bochecha. — Mas, falando sério ... não há muito que eu não faria por Bridger e ele por mim.

— Diga-me porque — eu disse, levantando minha mão e colocando-a sobre a dele. — Há uma história aí que é importante, então me diga.

Woolf tinha me puxado de volta para o seu peito e eu mexi um pouco para me encaixar. — Bridger e eu fizemos algumas merdas na faculdade. Sempre tentando forçar a barra.

Bridger se envolveu com o estilo de vida BDSM e enquanto isso realmente não era meu estilo, eu amava as festas que ele me levava também. Quando percebi... Bridger e eu estávamos dando festas de sexo. Nós alugávamos um local, cobrávamos uma taxa, e deixávamos as pessoas fazerem todos os tipos de porra louca.

Eu sei que isso deveria me atordoar, mas realmente não o faz. Não depois do que eu vi no —The Silo —. Não depois do que eu tinha acabado de fazer. A voz de Woolf cai um pouco e seus dedos pincelam meu ombro. — O engraçado é que ... nós não fizemos isso pelo dinheiro. Quero dizer ... Bridger precisava do dinheiro e eu dei tudo a ele, porque eu era muito rico, mas essa não foi a razão. Fizemos isso pela a emoção ... sempre tentando fazer o próximo orgasmo maior e melhor. Nós fizemos por causa do choque de valores e antes que você soubesse ... estávamos viciados naquela merda.

— Como uma droga? — Perguntei com ceticismo.

— Talvez — ele disse suavemente. — Eu só sei que ... quando era sobre meu estilo de vida sexual, eu gostava depravado e diversificado, e eu estava

sempre à procura da minha próxima aventura sexual. Embora, nunca tenha dado um segundo pensamento para isso.

Eu não poderia ajudar com a leve picada de ciúme e tristeza que me bateu. Woolf esteve com tantas mulheres. Bonitas, maravilhosas, mulheres que fariam coisas muito mais sujas das que eu já fiz com ele. Mas empurrei o passado para trás, porque assim como eu estava em seus braços e ouvindo-o me contar tudo sobre a importância de Bridger, percebi ... ele teria segundos pensamentos comigo.

Woolf começou a explicar que em seu último ano na Universidade do Wyoming, eles estavam dando uma festa de sexo e se surpreenderam ao ver a filha do reitor com o namorado. Aparentemente, eles acabaram em um trio com Woolf e alguém sorrateiramente gravou o que tinha ocorrido em um celular.

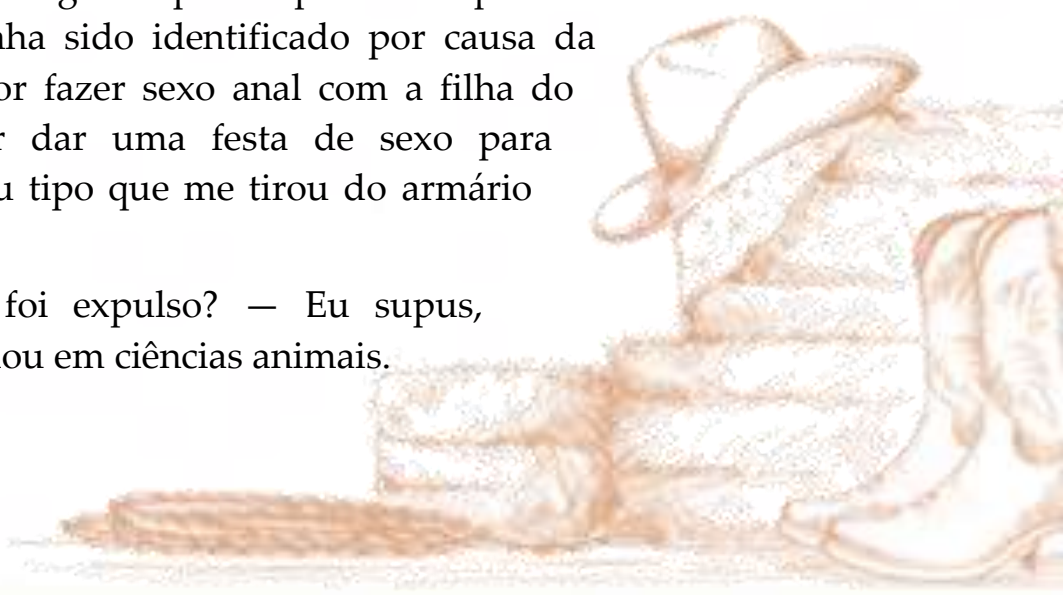
Em poucos dias, o vídeo se espalhou viralmente, mas apenas três coisas eram perceptíveis a partir da baixa qualidade das imagens. O namorado da filha do reitor, que estava de costas sobre a cama e olhando, sem saber, diretamente para a câmera. A filha do reitor que estava montando seu pau e tinha a cabeça inclinada levemente para o lado, em direção a câmera. E as costas de um homem de cabelos escuros com uma tatuagem de um cavalo selvagem em seu ombro direito, que apesar de não estar olhando para a câmera, estava metendo claramente na bunda da filha do reitor.

Levantei subitamente do peito de Woolf e olhei para ele em choque, porque meus lábios tinham passado por essa mesma tatuagem muitas vezes na semana passada.

— Oh, meu Deus — eu disse num sussurro, cobrindo minha boca com minha mão. — O que aconteceu depois

— Eu estava com um ingresso pronto para ser expulso da universidade, pois eu tinha sido identificado por causa da tatuagem. Não apenas por fazer sexo anal com a filha do reitor, mas também por dar uma festa de sexo para começar. O que aconteceu tipo que me tirou do armário com a polícia do campus.

— Mas você não foi expulso? — Eu supus, porque sei que ele se formou em ciências animais.



Tristeza e culpa se mostraram no rosto de Woolf e ele sacudiu a cabeça. — Sem eu saber, Bridger se entregou para a polícia do campus, que conduzia a investigação, antes que eu fosse chamado para interrogatório. Aparentemente o idiota saiu e fez a mesma tatuagem em seu ombro.

— Ele assumiu a culpa por você — eu disse com espanto.

— E eu nunca vou ser capaz de lhe retribuir por isso — concluiu finalmente. — Ele foi expulso da universidade e não pode concluir seu curso.

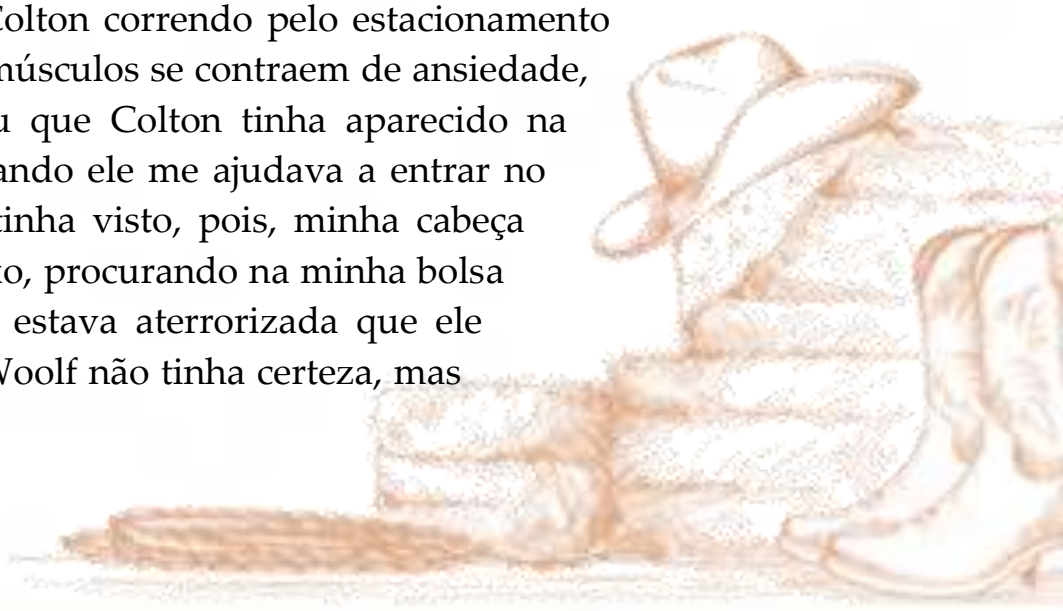
Eu não sabia o que dizer. Eu estava mortificada com as coisas Woolf tinha admitido fazer e incrivelmente tocada pela extensão que Bridger foi capaz de ir para proteger seu amigo. Eu não sei sobre os parentes de Bridger, mas a família de Woolf teria sido terrivelmente prejudicada por tal escândalo. Os Jennings eram muito conhecidos publicamente para tal notícia não os afetar negativamente.

Eu queria fazer mais perguntas, mas, na verdade, senti que deveria valorizar muito a história que Woolf tinha me contado. Ele não admitiu isso, mas acho que posso ser apenas a terceira pessoa que sabe o que realmente aconteceu. E com isso, me senti humildemente privilegiada por ele ter compartilhado isso comigo e também impressionantemente excitada por sua confiança em mim.

Inclinei-me e o beijei, deixando minha mão deslizar em sua barriga para seu pênis, que começou a inchar no minuto que meus dedos o circularam. Eu, então, passei a lhe demonstrar com a minha boca o quanto significou que ele ter compartilhado essa história comigo.

— Callie ... hey, espera — escuto alguém me chamar atrás de mim e imediatamente minhas memórias de Woolf e boquetes desaparecem.

Ao me virar, vejo Colton correndo pelo estacionamento na minha direção. Meus músculos se contraem de ansiedade, porque Woolf me contou que Colton tinha aparecido na cabana ontem à noite quando ele me ajudava a entrar no Range Rover. Eu não o tinha visto, pois, minha cabeça estava inclinada para baixo, procurando na minha bolsa por um chiclete, mas eu estava aterrorizada que ele tivesse me reconhecido. Woolf não tinha certeza, mas



disse que Colton não pareceu me identificar, espero que sim, já que onde estacionei a caminhonete estava muito escuro.

— Oi — digo com o sorriso mais verdadeiro que pode reproduzir. — O que está pegando?

Os olhos de Colton vagueiam brevemente sobre mim e é minha imaginação ou eles pararam nos meus seios? Não tenho certeza porque essa movimentação foi muito rápida e então já está me olhando intensamente. — Só vim pegar algumas coisas para o jantar de hoje à noite. Interessada em se juntar a mim?

— Um ... obrigado, mas não. Eu ainda tenho que terminar umas coisas do trabalho.

Colton dá mais um passo na minha direção e estou praticamente pregada na porta do meu caminhão. Sua mão levanta e seus dedos roçam meu braço.

— Vamos, Callie. Você precisa ter um pouco de diversão. Muito trabalho e pouca diversão faz Callie uma menina maçante.

Hã. Aposto que ele não pensaria em mim sendo tão sem graça se ele tivesse me visto com Bridger e Woolf na noite passada.

Balanço minha cabeça e puxo meu braço para trás. — Na verdade, eu não posso. Estou tentando consertar meu relacionamento com o meu noivo. Ele estava aqui na cidade e desde então, estamos nos falando novamente.

É uma mentira deslavada. Isto é, a parte de tentar uma reconciliação, mas eu não consegui pensar em nenhuma outra forma de recusá-lo na hora. Mantenho firmemente meu olhar colado ao dele, esperando que a altivez dos meus ombros demonstre mais veracidade à minha voz trêmula.

Colton crava seu olhar em mim, medindo minha honestidade, por um momento. Em seguida, ele coloca seu braço apoiado na caminhonete, inclinando seu rosto para mais perto do meu. E em uma voz suave, ele diz —Que pena.

Libero o ar que eu estava segurando em meus pulmões lentamente, de modo que ele não perceba a

quão aliviada fiquei ao ouvi-lo dizer isso. Ele acena com a cabeça e toca em seu chapéu ao dar um passo para trás. — Tenha um boa noite, Callie.

— Você também — murmuro, mas ele já se virou e caminhou para o outro lado do estacionamento.

Ele disse todas as palavras certas.

Agiu como se tivesse comprado minha história.

E, no entanto, algo pesado instala-se na boca do meu estômago. Acho que foi por que, logo antes dele se virar, vi um leve sorriso em seu rosto, que dizia — Boa tentativa, Callie Hayes, mas eu tenho seu número.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo dezenove

Woolf

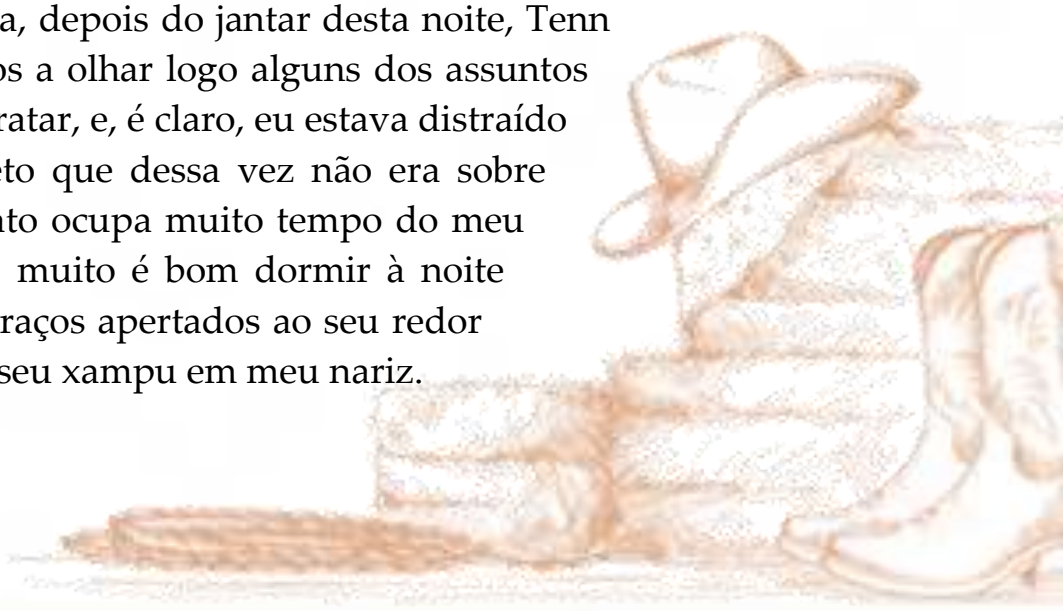
Eu sinto falta da Callie e isso está me incomodando demais.

Estou completamente obcecado por ela e não consigo me concentrar em merda nenhuma.

Isso me frustra porque não só nunca dei a outra mulher tanto da minha atenção antes, mas também nunca me dediquei tanto a outra pessoa em todo o mundo e isso inclui Bridger. Assusta a merda fora de mim que tudo o que consigo pensar é nela.

Tenn chegou de avião um pouco depois das três da tarde e, é claro, eu nem sequer o vi sair do aeroporto porque estava muito ocupado pensando em Callie. Ou, mais especificamente, do jeito que comi sua boceta essa manhã, para depois foder duro estilo cachorrinho e quase entrei em colapso a partir da força do orgasmo que eu tive. Acho que ela desmaiou por alguns segundos.

No caminho de volta, depois do jantar desta noite, Tenn sugeriu que começássemos a olhar logo alguns dos assuntos de negócios que ele veio tratar, e, é claro, eu estava distraído pensando na Callie. Exceto que dessa vez não era sobre sexo e Callie, o que, de fato ocupa muito tempo do meu dia, mas sim sobre como muito é bom dormir à noite toda com ela com meus braços apertados ao seu redor e o cheiro de gardênia do seu xampu em meu nariz.



Estou me tornando a porra de uma mulherzinha.

Após uma pausa para o café, voltamos para as finanças e mesmo agora, com Tenn folheando o balancete das receitas desse trimestre das várias empresas filiais da JennCo, bato meu lápis na minha coxa, o que me faz pensar em surrar a Callie. Eu me pergunto qual seria a reação dela?

Aposto que ela iria adorar.

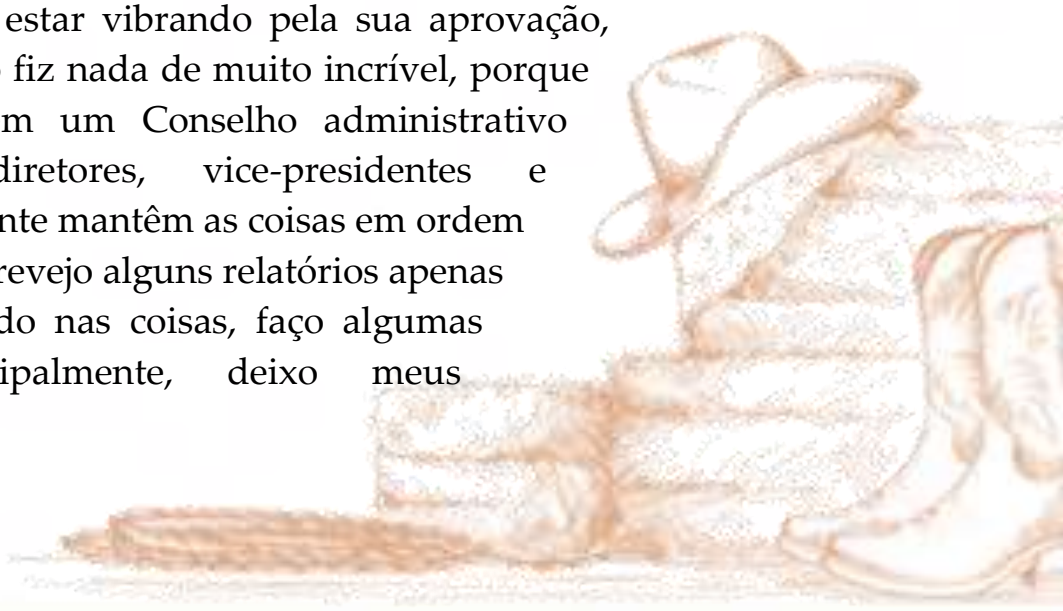
Na verdade, eu definitivamente vou bater naquela bunda maravilhosa da próxima vez que nos encontrarmos a sós, enquanto os dedos de minha outra mão estarão profundamente enterrados dentro ela.

— Tudo parece em ordem — Tenn diz, fechando a enorme pasta e a jogando na mesa de centro, infelizmente, fazendo com que todos os pensamentos sobre minha mão aquecendo o traseiro de Callie quebrem e se dissolvam. Tínhamos espalhado tudo pela Sala e enquanto bebíamos do nosso café, o atualizava sobre tudo. Após meu pai morrer, Tenn prometeu continuar envolvido na empresa até que eu me sentisse seguro o suficiente para ele se afastar de vez. Tenn queria viver uma vida simples na Carolina do Norte, com Casey, Zoe e Bree.

E eu estou relembrando sobre aquela época agora, porque embora Tenn tenha planejado ficar por uma semana, consegui atualizá-lo sobre tudo em apenas uma noite, graças a alguns relatórios bem organizados da Marta.

Ele pega sua xícara de café da mesa e a inclina até beber tudo. Quando abaixa a xícara de volta para a mesa ele se encosta no sofá e me estuda por um momento. Finalmente, ele diz — Mano... Eu não sei por que você ainda precisa de mim. Você está fazendo um trabalho fantástico.

Eu sei que deveria estar vibrando pela sua aprovação, mas eu não estou. Eu não fiz nada de muito incrível, porque sinceramente, JennCo tem um Conselho administrativo incomparável, com diretores, vice-presidentes e advogados que praticamente mantêm as coisas em ordem para nós. Como Tenn, eu revejo alguns relatórios apenas para me manter envolvido nas coisas, faço algumas sugestões, mas principalmente, deixo meus



conselheiros decidirem qual caminho seguir. Agora admito que ainda sou muito ativo na gestão do Double J, porque não há como negar que cuidar de uma fazenda faz parte do meu DNA. Eu amo esse aspecto da gestão do negócio e nunca pensei, nenhuma vez, em desistir dele.

Na verdade, acho que, também, nunca pensei de forma convicta e sem dúvidas sobre desistir de JennCo. Embora eu tenha me sentido um pouco ressentido sobre o fardo que eu teria que suportar, especialmente quando abri o The Wicked Horse, sendo completamente sincero eu não tenho certeza se eu poderia abandoná-la. Enquanto que por um período de tempo pensei que o clube pudesse ser a minha verdadeira vocação na vida, quando as dificuldades sugiram, eu consegui administrar JennCo, a fazenda e o The Wicked Horse, com ajuda de Bridger é claro, perfeitamente bem. E se eu conseguir continuar gerindo todas as três empresas e deixar Tenn livre para viver sua vida, então não há realmente nenhuma razão para eu dizer-lhe sobre The Wicked Horse.

Certo?

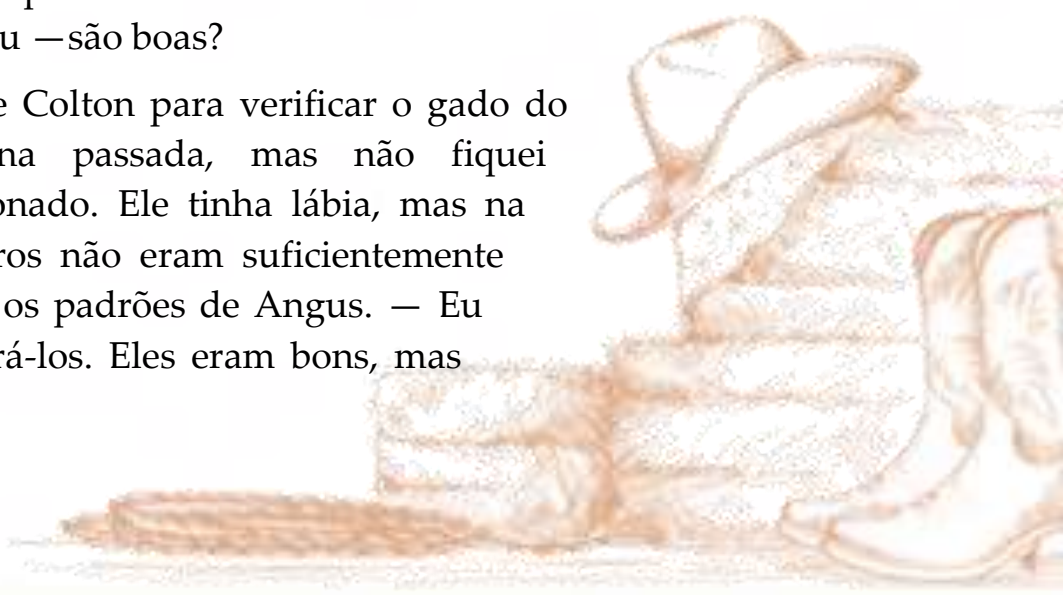
Porque esse era meu objetivo para essa viagem dele. Deixá-lo saber o que realmente me motiva. Compartilhar com ele, a pessoa que eu realmente sou.

Ele adora reformar suas motos... Eu adoro sexo bizarro. Não são muito diferentes no meu ponto de vista.

Exceto, há um argumento muito bom a ser feito que é ele deveria apenas ficar no escuro onde o The Wicked Horse está em causa. Não vai machucá-lo e nem a empresa. É administrado na clandestinidade e eu fui capaz de lidar com ambas as vidas sem problemas.

— E sobre as crias que deram do cruzamento do Red Angus? — Tenn perguntou —são boas?

Eu fui ao rancho de Colton para verificar o gado do seu rebanho na semana passada, mas não fiquei excessivamente impressionado. Ele tinha lábia, mas na minha opinião, os bezerros não eram suficientemente bons, se comparado com os padrões de Angus. — Eu dei um lance para comprá-los. Eles eram bons, mas



não me impressionaram e não quero correr o risco de enfraquecer o rebanho. Prefiro me arriscar no leilão.

Tenn acena. — Estão falando que após seu pai se aposentar por questões de saúde, ele tem tido problemas mantendo a fazenda. —

Eu pisco, surpreso. — Mesmo? Colton sempre fez parecer como as coisas estavam indo muito bem.

Com um encolher de ombros, Tenn se levanta do sofá e pega seu copo. — Quem sabe? Quer outra xícara de café?

— Claro — eu digo, entregando minha xícara, quando a campainha toca.

Tenn acena com a cabeça em direção à porta. — Você vê quem é enquanto eu as encho novamente.

Me levanto e caminho pela escadaria leste que leva até o primeiro andar. A porta da frente da casa situa-se em um grande saguão com vista para o interior de uma sala de visita que está em um nível abaixo, uma vez que a casa é construída na parte de trás de uma colina, de forma que o terreno é em declive e inclinado. A parede sul da imensa sala é feita de vidro e emoldurada por cedro, indo do teto ao chão e proporcionando uma vista deslumbrante da cordilheira Teton.

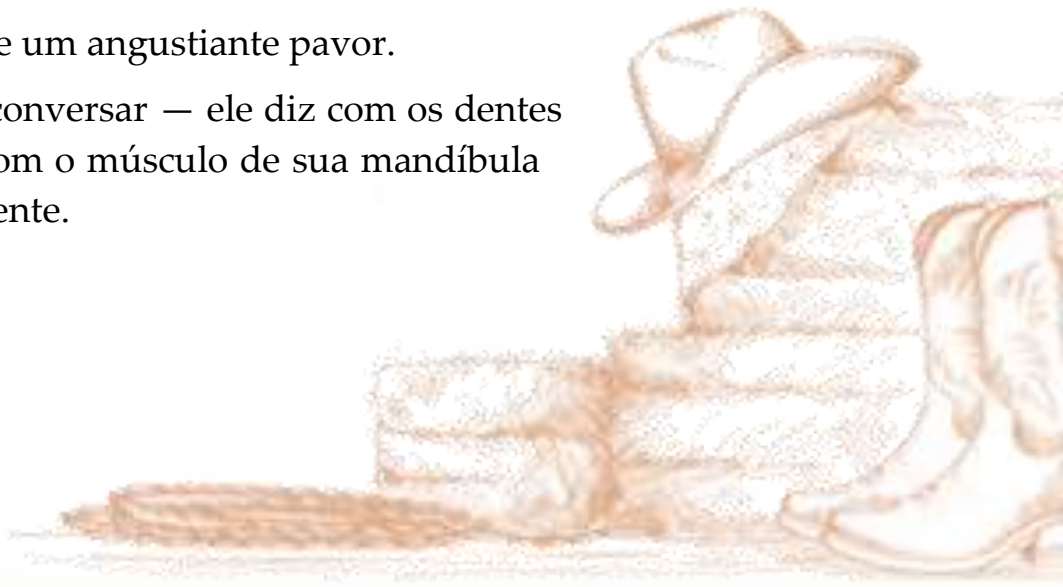
Eu ando apressadamente, descendo a escada de dois em dois degraus, começo a abrir a porta, quando a campainha toca novamente.

Dessa vez insistentemente.

Irritadamente, me preparo para encarar quem quer que esteja do outro lado, mas assim que eu vejo o governador Hayes, parado na minha frente, com um olhar furioso em seu rosto, meu aborrecimento é esquecido.

Agora estou cheio de um angustiante pavor.

— Nós precisamos conversar — ele diz com os dentes cerrados de tanta força, com o músculo de sua mandíbula pulsando enlouquecidamente.



Há apenas um motivo pelo qual ele estaria de pé na minha varanda, olhando-me assim, então eu tenho que perguntar a ele —Está tudo bem com a Callie?

— Como se você se importasse — ele sibila, enquanto dá um passo em minha direção.

Eu dou um passo para trás, não por medo, mas por respeito. Abrindo mais a porta, gesticulo para entrar e ele tempestivamente passa por mim. Com um suspiro, coço com meu dedo indicador a ponte do meu nariz e fecho a porta e o sigo escada abaixo.

Governador Reginald Hayes sabe bem se movimentar pela minha casa. Ele e meu pai eram amigos íntimos, se conhecendo a maior parte de suas vidas e é, claro, o meu pai contribuiu com um monte de dinheiro para suas campanhas políticas e as campanhas de seus companheiros ao longo dos anos. Eu não sou muito de acompanhar o cenário político, mas instruí meu CFO para fazer apropriadas doações a Reggie quando ele precisasse delas, por respeito familiar.

O filho dele, Richard, era um dos meus amigos mais próximos e eu poderia até dizer que Reggie foi uma espécie de figura paterna para mim.

Mas agora, quando ele chega ao último degrau e vira em minha direção, parecendo mais furioso que uma cascavel, eu sei que, nesse momento, ele não está guardando nem um milímetro de afeição por mim.

Callie parece muito com seu pai, mas como sua mãe, Ellen, ela tem pele e cabelos claros. Os olhos verdes, de tonalidade exatamente iguais aos da Callie, me fitam, furiosamente, quando ele diz — Em que merda fodida você envolveu minha filha, Woolf?

Eu levanto minhas mãos em súplica. — Reggie ... você precisa se acalmar.

— Não me diga para me acalmar — ele grita à medida que avança em mim. Eu dou um passo atrás, mas ele continua me seguindo, até que sou impedido de ir mais longe por um muro de pedra que delimita a lareira. As mãos dele se levantam e agarram minha camiseta com força. Mesmo ele sendo menor que eu por vários

centímetros, ele tem a raiva de um pai protetor a seu favor.

Ele me puxa para frente antes de me bater de volta na parede. E eu deixei, porque porra ... se eu tivesse uma filha e um homem fizesse a ela, o que eu fiz para Callie ... caralho eu iria matá-lo. Sem dúvidas.

Repentinamente, Reggie é puxado violentamente para trás pelos fortes braços de Tenn que estão em torno de sua barriga. Mesmo que ele também respeite o Governador Hayes, ele está reagindo por instinto, protegendo seu irmão.

— Que diabos está acontecendo? — Tenn diz, com uma voz moderadamente calma, enquanto olha de Reggie para mim, repetidamente. Eu puxo a borda da minha camiseta para baixo, endireito as rugas deixadas pelas mãos de Reggie e tento pensar em uma boa resposta.

Muito tarde.

Reggie aponta um dedo tremendo para mim enquanto ele olha para Tenn. — Seu irmão é um maldito pervertido e ele arruinou a minha filha.

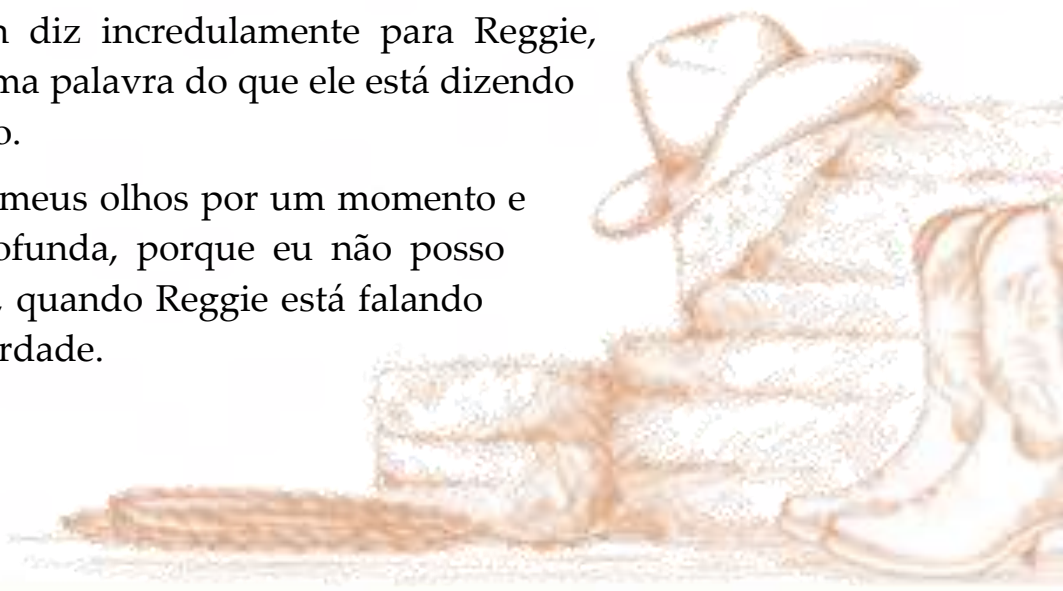
— Agora, espere um maldito segundo — Eu começo a dizer, porque isso não é realmente preciso, mas Tenn chega perto de Reggie ameaçadoramente.

Em um verdadeiro estilo irmão mais velho, ele tem minhas costas e me defende, mesmo sem saber se sou culpado ou não. — Eu sugiro que você baixe o tom de voz, Reggie, ou eu vou ser forçado a expulsá-lo daqui governador ou não.

Reggie não fica intimidade e apenas muda sua abordagem. Ele se vira para mim e quase cospe com desgosto — Diga a ele. Diga ao seu irmão tudo sobre o seu clube de sexo e as orgias que você promove. Diga-lhe sobre levar Callie para uma orgia.

— O que? — Tenn diz incredulamente para Reggie, ainda sem acreditar em uma palavra do que ele está dizendo sobre seu irmão mais novo.

Eu fecho com força meus olhos por um momento e tomo uma respiração profunda, porque eu não posso deixar Tenn me defender, quando Reggie está falando algo muito próximo da verdade.



— Não foi uma orgia — eu digo, cansadamente, sentindo o peso do olhar surpreso do meu irmão. — Era um grupo privado de pessoas que ficaram juntos para

O punho de Reggie, do nada, me atinge solidamente em minha mandíbula esquerda. Minha cabeça gira e eu cambaleio para trás, mas rapidamente me endireito, bem a tempo de pegar o soco seguinte com uma mão.

Tenn entra na briga e puxa Reggie para trás novamente, que está com o rosto tão vermelho e ofegando tão forte, que cogito a possibilidade de ele sofrer um ataque cardíaco.

— Sente-se — Tenn exige de Reggie e o empurra para a cadeira mais próxima. Ele então aponta para mim. — Coloque seu traseiro no sofá e é melhor esclarecer essa merda agora.

Eu me recuso a sentar no sofá, porque eu não sou uma criança, mas começo a explicar tudo para ele. — Em um pouco mais de um ano atrás, eu comecei a construção de uma casa noturna chamada The Wicked Horse. Que está aberta a alguns meses.

— É um clube de sexo — Reggie rosna.

Eu levanto minha mão até ele e lhe olho ferozmente. — É uma casa noturna, mas há também edifícios por trás dela, onde eu vendo adesões de forma seletiva e privada. Os clientes têm acesso a um lugar seguro e privado onde possam encontrar com pessoas de mente aberta

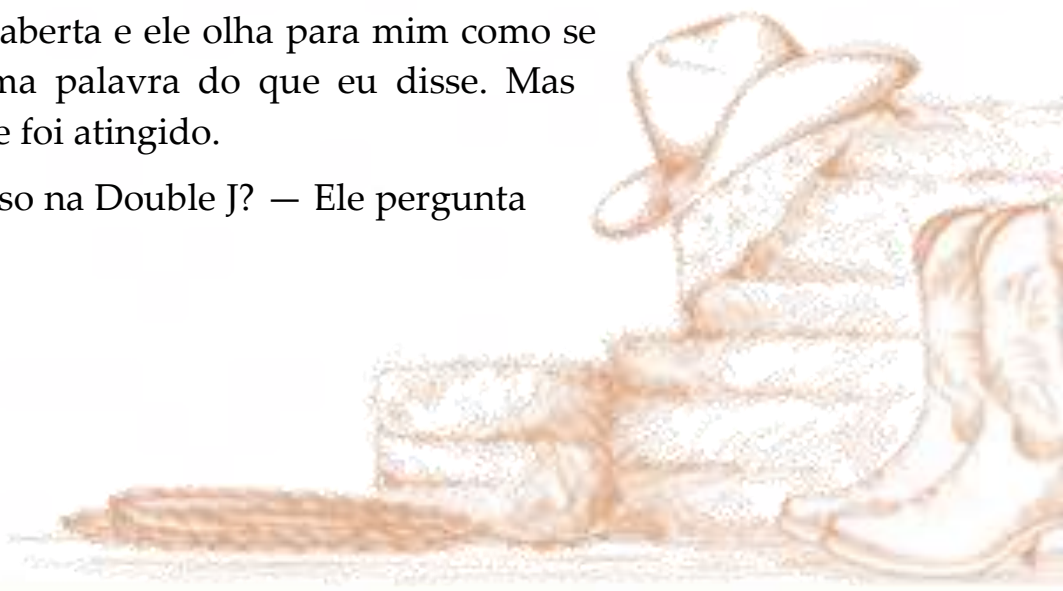
— Pervertidos —Reggie bufa.

—Onde podem vivenciar suas fantasias sexuais com segurança.

A boca de Tenn cai aberta e ele olha para mim como se não tivesse entendido uma palavra do que eu disse. Mas então, do nada, parece que foi atingido.

— Você construiu isso na Double J? — Ele pergunta lentamente.

— Sim.



— Com o dinheiro da família? —

— Não. Com o meu dinheiro — digo, sem quebrar o contato visual.

— E o que diabos isso tem a ver com Callie? — Tenn me pergunta e, em seguida, olha para Reggie. — Eu pensei que ela estava vivendo no Leste.

— Bem que eu queria — rosna Reggie. —Eu não gostava muito do Will, mas pelo menos ele a mantinha a salvo dessa ... dessa ... devassidão.

Eu balanço minha cabeça.

Oh, Reggie. Se você soubesse que tipo de merda o noivo de sua filha estava metido.

Se levantando, Reggie se dirige a Tenn. — Colton Stokes me disse que Woolf possui esse clube e que ele levou Callie lá.

Filho de uma puta. Eu vou matar aquele desgraçado.

Apontando um dedo trêmulo para mim, a voz de Reggie aumenta com histeria. — Ele disse que havia uma orgia acontecendo e viu Callie saindo de um dos edifícios com Woolf. Ele levou a minha filhinha a uma orgia e se aproveitou dela.

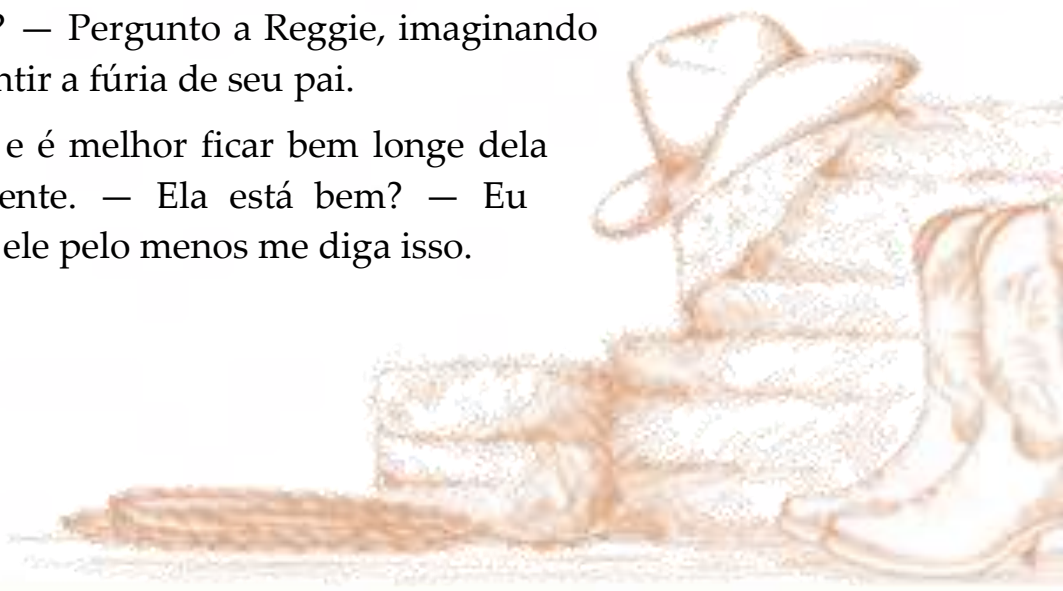
— Não estou negando que ele viu Callie e eu juntos — Eu rosno, porque estou cansado dessa merda. — Mas isso é tudo o que ele viu.

— Você nega que havia uma orgia acontecendo naquele prédio e você saiu com a minha doce Callie dele? — Reggie praticamente grita.

— Eu acho que você precisa tomar um relaxante, meu velho — eu zombo dele defensivamente. — Cristo —Tenn murmura, enquanto esfrega as mãos pelos cabelos.

— Onde está Callie? — Pergunto a Reggie, imaginando que ela foi a primeira a sentir a fúria de seu pai.

— Ela está em casa e é melhor ficar bem longe dela — Reggie diz tremulamente. — Ela está bem? — Eu pergunto, precisando que ele pelo menos me diga isso.



Reggie ri, ao mesmo tempo, dando um passo na minha direção. Tenn está pronto para puxá-lo de volta, se necessário, mas a voz de Reggie o parou no meio dessa intenção. É suave e extremamente sincera. — Você é um homem egoísta, Woolf. Alguma vez lhe ocorreu que as pessoas próximas de você poderiam se machucar com tudo isso? A reputação de Callie. Minha reputação. Sabe o que aconteceria se circulasse por aí que a filha do governador estava em um clube de sexo? Que tipo de turbulência que você iniciaria nesse precioso estado que você diz amar? Você pensou, ao menos uma única vez, o que faria com Callie se essa notícia se tornasse pública?

Culpa e vergonha esmagam, porque a maioria dessas merdas, nenhuma vez, passaram pela minha cabeça. De qualquer forma, não seriamente. Eu estava muito focado em agradar a mim mesmo e realizar os desejos da Callie, que eu, nunca, nem uma vez, considerei as repercussões.

— Eu vou falar com Colton — Eu digo sem jeito.

— Colton Stokes não vai dizer uma palavra — Reggie diz, com um aceno impaciente de sua mão. — Ele só queria que eu soubesse para que eu pudesse colocar um fim nisso pelo bem de Callie. Ele é um homem honrado.

Ingênuo filho da puta. Esse mesmo homem honrado é um membro do meu clube, seu idiota.

Mas eu não digo uma palavra. Eu apenas deixo meus ombros caírem e cedo sob o peso da recriminação.

Tenn cai no assento que Reggie acabou de desocupar e olha para fora da janela. Reggie se afasta de nós dois e vai para a escadaria que leva até o hall de entrada. Quando ele chega ao último degrau, ele diz — Não chegue perto de Callie. Se eu ver um mero vislumbre seu, eu lhe dou um tiro. E a partir deste momento, os Hayes e os Jennings não têm mais nenhum laço um com o outro. Acabou.

Eu estremeço, enquanto assisto Reggie anda pesadamente nas escadas e fecha a porta da frente. Provavelmente meu pai e Richard estão rolando em

seus túmulos agora, doentes de desapontamento comigo, mas eu não posso pensar nisso agora. Puxo rapidamente meu celular do bolso parar chamar Callie, mas a ligação cai em sua caixa de mensagem.

— Callie ... Eu preciso te ver. Me liga para marcarmos um lugar onde podemos nos encontrar.

Desligo o telefone e enfio de volta no bolso. Meu cérebro está girando e eu preciso falar com Bridger sobre isso. Mas primeiro... Eu preciso matar Colton Stokes. Não espera... Eu preciso ver a Callie. Isso é o que eu preciso fazer em primeiro lugar.

Eu posso matar Colton depois, porque isso é tudo o que posso fazer com ele. É bem verdade que ele assinou o mesmo contrato de não divulgação que a Callie assinou, mas não há como eu cobrar isso, pois levaria a uma ação judicial. Processos são públicos e Reggie deixou, dolorosamente claro, o quanto o conhecimento público sobre o meu clube poderia ferir Callie e sua família.

— Como pode fazer algo tão incrivelmente estúpido? — Tenn me pergunta tranquilamente, surpreendendo-me, pois tinha esquecido que ele estava lá.

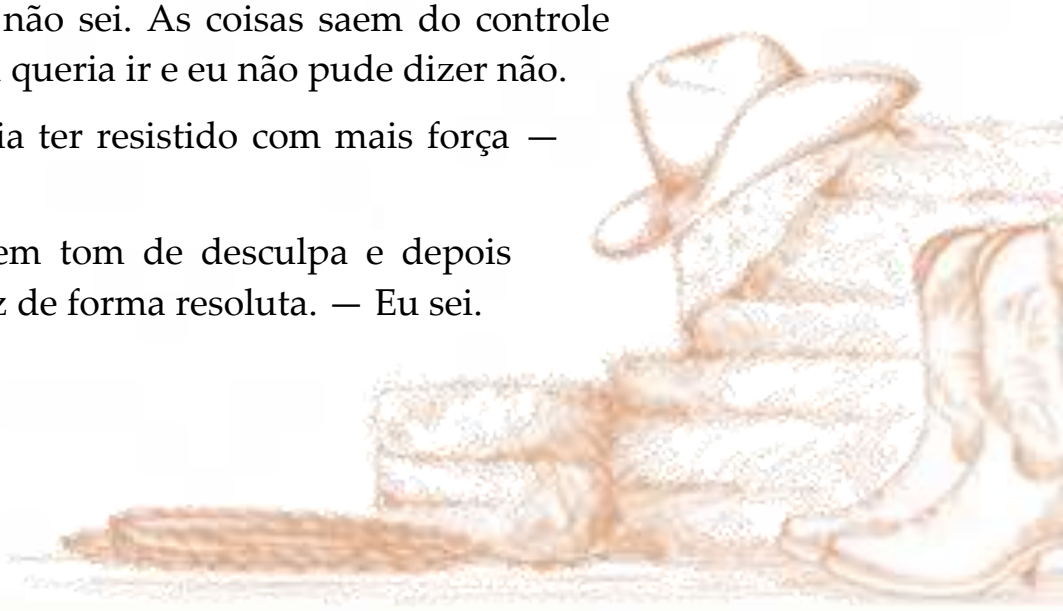
Eu me viro para olhar para ele com meu rosto vermelho de raiva. — É um negócio legítimo.

— Tenn balança sua mão. — Eu não dou a mínima para o seu ... seu ... qualquer merda que seja. Contanto que você não esteja quebrando nenhuma lei ou ferindo ninguém, eu não dou a mínima para o que você faz, mas como diabos você pode envolver Callie nisso? Pelo amor de Deus, Woolf ... ela é como nossa irmãzinha.

Com um suspiro, ando em direção ao sofá e me jogo nele. Encaro Tenn melancolicamente. — Eu não sei. As coisas saem do controle quando estou com ela. Ela queria ir e eu não pude dizer não.

— Bem, você deveria ter resistido com mais força — Tenn estala.

— Eu sei — digo em tom de desculpa e depois novamente, mas dessa vez de forma resoluta. — Eu sei.



— Fique longe dela — adverte Tenn. — Sua família não pode ser conectada a essa merda. Você deve isso a eles por respeito ao nosso pai e Richard.

— Porra, eu já entendi — retruco para, em seguida, me arrastar do sofá, agarrando o meu chapéu da mesa.

— Onde você está indo? — Tenn pergunta com preocupação fraternal. Ou preocupação prepotente.

Não tenho certeza qual.

— Para fora — é tudo o que eu lhe digo, enquanto subo correndo pelas escadas. Eu preciso falar com Bridger.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo vinte

Callie

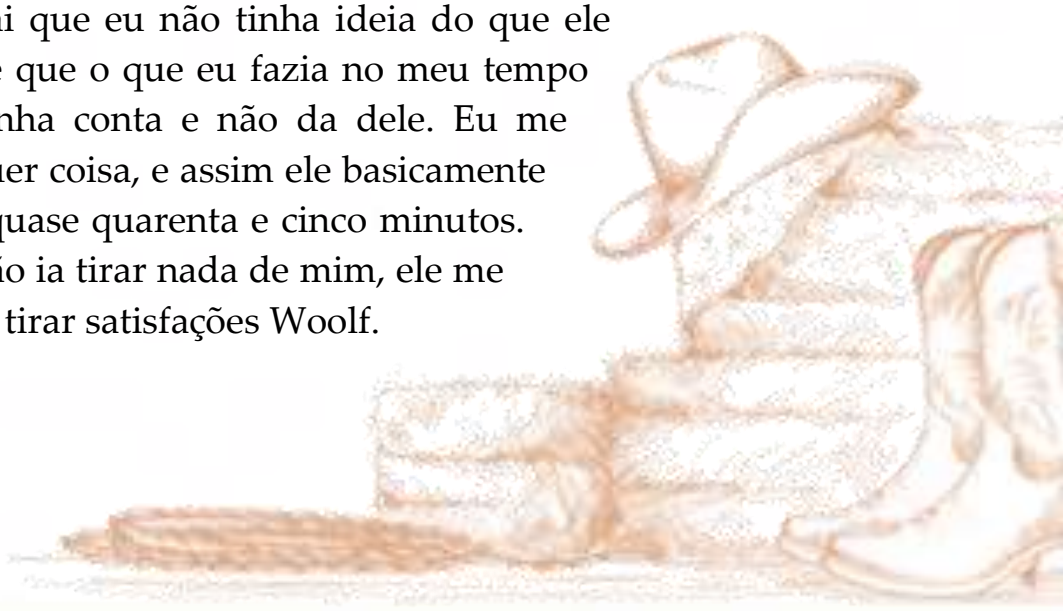
Levanto a taça de champanhe e dreno o restante. É o meu segundo copo e eu já estou um pouco bêbada com isso, mas é o que o espumante faz para mim. Um garçom passa e substituo o copo vazio por outro cheio, já tomando outro gole. Eu quero ficar louca de bêbada, mas estou no modo "boa filha" esta noite, então não vai ser possível.

Eu tenho tentado permanecer no modo — boa filha — desde o último sábado, quando meu pai me chamou ao seu escritório e começou a enlouquecer sobre o The Wicked Horse. Aparentemente, Colton teve uma pequena conversa com o meu pai e por isso ele estava conversando – bem na realidade — gritando comigo.

Para no fim, ir direto para a casa de Woolf e confrontá-lo, eu esperava que Woolf tivesse pelo menos a metade de um cérebro para fazer o que eu fiz.

Negar, negar e negar.

Eu disse ao meu pai que eu não tinha ideia do que ele estava falando e lhe disse que o que eu fazia no meu tempo livre era somente da minha conta e não da dele. Eu me recusava a admitir qualquer coisa, e assim ele basicamente vociferou para mim por quase quarenta e cinco minutos. Quando ele viu que ele não ia tirar nada de mim, ele me informou que estava indo tirar satisfações Woolf.



Antes de sair, no entanto, ele realmente me derrubou com algumas palavras.

— Callie — ele disse em voz baixa... quase como se ele estivesse exausto por me ter como filha. — Eu nunca pensei que você poderia me decepcionar desse jeito. Eu nunca ia adivinhar que você tivesse a capacidade de me machucar dessa forma. Estou tão envergonhado de você.

Eu tive que piscar forte e rápido para parar a umidade que começou a se acumular e então quando ele disse isso fiquei dividida entre ficar na defensiva e querer pedir perdão ao meu pai. Finalmente, quando ele voltou para casa naquela tarde, eu decidi pedir perdão e lhe dizer que estava tão arrependida por ter lhe causando vergonha. Eu não admiti nada, mas eu estava realmente arrependida e ele acreditou em mim.

Ele acreditou no meu arrependimento, porque ele então me pediu uma promessa. Ele disse: —Callie... Eu não quero que você veja Woolf Jennings novamente. Eu não posso me dar ao luxo de ter o nome dele vinculado ao seu, se vazar uma notícia sobre esse clube. Isso me arruinaria politicamente, como o seu pai, eu estou te implorando ... por favor não o veja mais.

Eu não respondi imediatamente. Na verdade, cada célula do meu corpo desafiou tal ideia. Mas eu não podia ignorar o fato de que a carreira política do meu pai seria dizimada se fosse descoberto o meu envolvimento naquela situação. Não importa se é uma atividade legal, pois ainda é considerado imoral e eu não queria que o legado de meu pai fosse manchado por causa disso.

Mesmo sentindo meu coração contrair dolorosamente, eu disse: — Eu não vou mais me encontrar com ele. — E eu tenho estado embaraçosamente miserável desde então.

Woolf não para de me ligar e me mandar mensagem. Durante os últimos quatro dias ininterruptamente, ele está me bombardeados com exigências de nos encontrarmos. Eu não respondi nem a uma única mísera mensagem, mesmo que eu sentisse pontadas dolorosas cada vez que ele tentou entrar em contato comigo.



Eventualmente, ele vai ficar cansado de esperar por mim e seguir em frente. De Volta ao The Silo onde ele tem mulheres fazendo fila para ter sua vez com ele.

Esse pensamento fez com que meu estômago embrulhasse e o espumante ameaçasse sair de mim. Engolindo em seco, eu olho para baixo e vejo Colton Stokes da varando do segundo andar da casa do meu pai. Eu não posso acreditar que ele tem a coragem de aparecer aqui, especialmente depois de me delatar. Ele cometeu o erro de olhar em minha direção com um sorriso genuíno, mas o olhar de morte eu lhe dei, limpou esse sorriso rapidinho do rosto. Desde então, ele não tentou fazer mais nenhum contato visual comigo.

Meu pai oferece a cada ano uma enorme festa de 4 de julho. Às vezes é na Mansão do Governador, mas neste ano é a nossa casa de família em Jackson. Agora, a maioria dos convidados estão se encaminhando ao quintal, onde meus pais não pouparam nenhuma despesa na queima de fogos que deve começar daqui a pouco.

Isso me faz pensar no último show de fogos de artifício que eu vi com Woolf na parte de trás da minha picape.

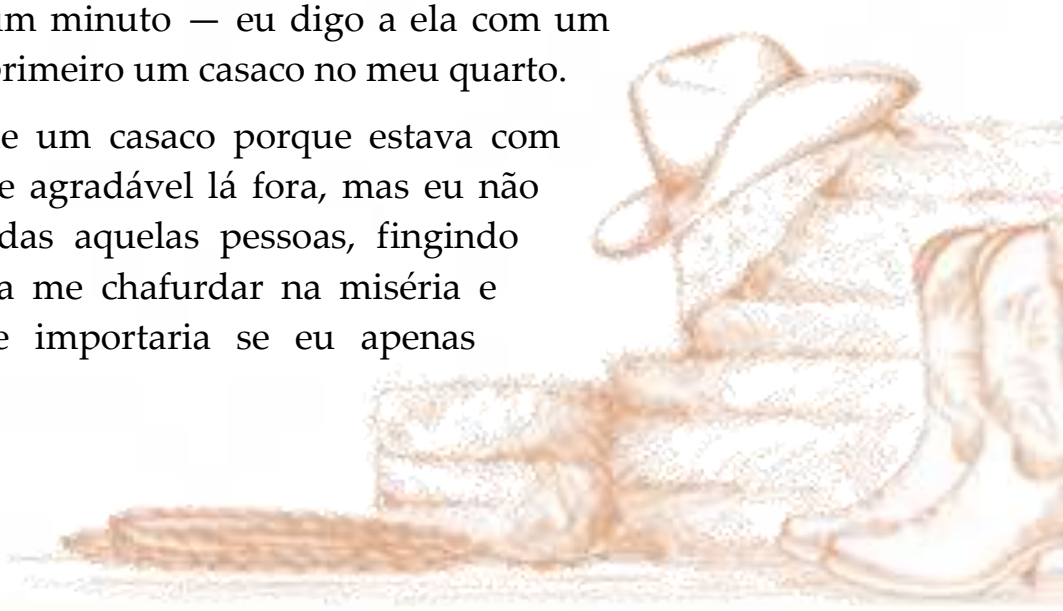
Ugh... tão injusto.

Não é justo, não é justo, não é justo.

— Querida... vamos descer para assistir ao show. — Eu ouvi minha mãe dizer ao mesmo tempo que coloca suavemente sua mão em meu ombro. Ela não se meteu nessa história entre meu pai e eu, mas os olhares que ela me dá são gentis e compreensivos. Ela me conhece bem e sabe que eu gosto de Woolf. Se ela acredita que eu fui a um clube de sexo ou não, ela sabe que eu nunca faria isso com um homem que eu não confiasse e me importasse.

— Vou descer em um minuto — eu digo a ela com um sorriso. — Eu vou pegar primeiro um casaco no meu quarto.

Eu não precisava de um casaco porque estava com uma temperatura bastante agradável lá fora, mas eu não queria estar perto de todas aquelas pessoas, fingindo estar gostando. Eu queria me chafurdar na miséria e percebi que ninguém se importaria se eu apenas



desaparecesse de mansinho.

Minha mãe acena e se inclina para beijar minha bochecha. — Se anime, querida. Basta dar algum tempo que toda essa situação se resolverá.

Ela se ajeita no lugar e eu olho para a minha mãe atentamente. Cabelo loiro pálido, olhos castanhos escuros. Ela é uma beleza clássica ... alguns diriam de sangue azul... Mas para mim ela sempre foi apenas a minha mãe.

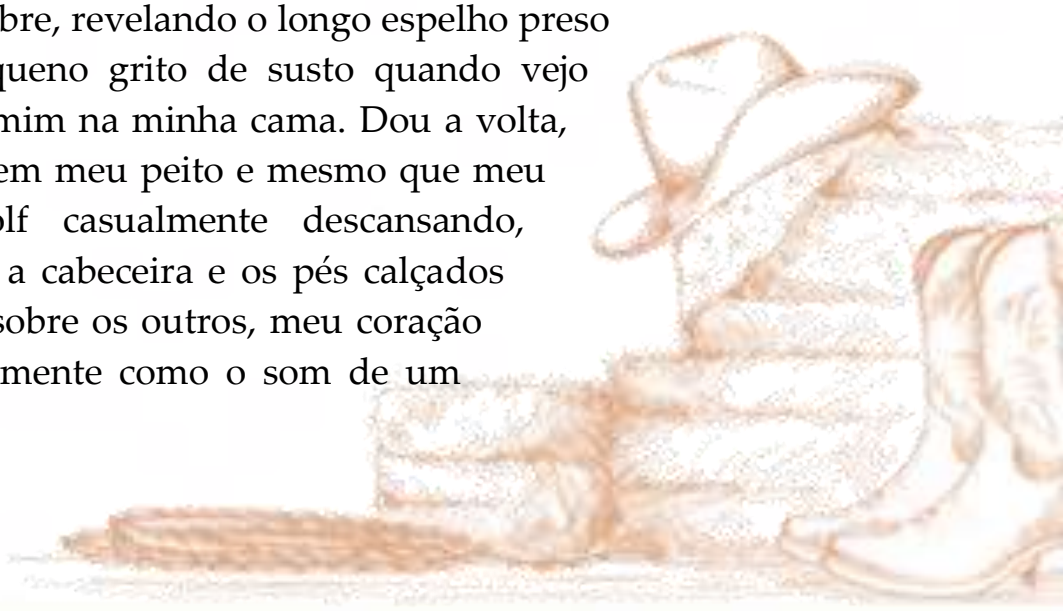
— Obrigada — digo a ela e vejo como ela vai desaparecendo escada abaixo, em direção ao primeiro andar.

Com um suspiro, engulo o resto do meu champanhe, quase espirrando por causa das bolhas que pareciam ter subido ao meu nariz e me viro para deixar a taça em uma pequena mesa de buffet, apoiada contra a parede.

Ando para o meu quarto, amando a sensação de tontura e esperando que isso me ajude a conseguir uma boa noite de sono. Eu não dormi nada desde que meu pai enlouqueceu no fim de semana passado e isso se deve principalmente ao fato de que sinto falta de Woolf. Sinto falta de trabalhar em seu escritório no Double J e da maneira como ele brincava comigo. Aquele sorriso... Seu jeito descontraído. Oh, e sexo. Eu realmente, realmente sinto falta de ter sexo com ele.

Quando fecho a porta do quarto atrás de mim, alcanço minha nuca para retirar o delicado colar prateado que eu usei combinado com um vestido amarelo sem alças, típico de verão, que eu vesti para a festa. Lanço minhas sandálias, brancas cobertas com pequenas margaridas de couro branco e amarelo ao longo de suas tiras que circulam meu pé. Jogando meu colar na minha penteadeira, abro meu guarda-roupa, com a intenção de pendurar meu vestido de volta.

Quando a porta se abre, revelando o longo espelho preso no interior, dou um pequeno grito de susto quando vejo alguém deitado atrás de mim na minha cama. Dou a volta, segurando minhas mãos em meu peito e mesmo que meu cérebro reconheça Woolf casualmente descansando, apoiado de costas contra a cabeceira e os pés calçados com botas cruzados uns sobre os outros, meu coração ainda está batendo loucamente como o som de um



cavalo de corrida enlouquecido, tentando fugir.

— Jesus — Eu grasno. — Você assustou a merda fora de mim.

Woolf se levanta da cama, com o rosto sombrio, enquanto ele caminha até mim. — Talvez se você tivesse retornado pelo menor uma ligação de merda, eu não teria tido que me esgueirar aqui para ver você.

— Eu não acho que isso...

Isso é tudo que eu consigo falar antes dele enfiar suas mãos em meus cabelos e me puxar em direção ao seu rosto. Sua boca esmaga a minha, me lembrando, imediatamente, o quão possessivo ele pode ser. Ele me agarra com força, acho que com a intenção de me ferir levemente, mas a sensação da sua língua contra a minha é muito boa para reclamar. Assim quando meus braços começam a involuntariamente deslizar em torno de seu peito, ele desgruda sua boca da minha e me empurra.

— Cristo... você está me deixando louco demais — ele resmunga, enquanto passa uma mão pelos cabelos frustrado. Em seguida, ele imediatamente se torna carinhoso comigo, deslizando sua mão em torno do meu pescoço para que ele possa me puxar para um abraço apertado. — Você está bem?

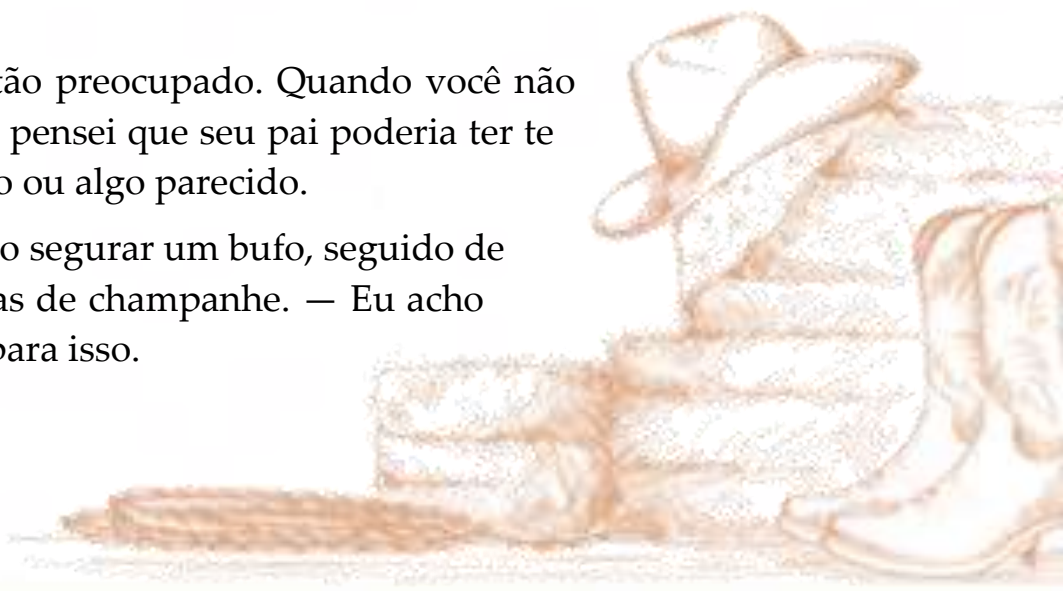
Meus braços rodeiam a cintura dele, porque não posso me controlar. Ele parece muito bom, cheira ainda melhor e meu corpo reage sem ouvir aquela pequena parte do meu cérebro que diz: *Você prometeu ao seu pai que você ficaria longe dele*.

Os braços de Woolf me apertam e então ele está me puxando para trás para olhar para o meu rosto. — Você está? Bem?

— Sim, estou bem.

— Porra, eu fiquei tão preocupado. Quando você não retornou minhas ligações, pensei que seu pai poderia ter te enviado para um convento ou algo parecido.

Eu não posso consigo segurar um bufo, seguido de uma risada cheia de bolhas de champanhe. — Eu acho que sou um pouco velha para isso.



— Então por que diabos você não retornou minhas chamadas ou mensagens? — Woolf pergunta com raiva.

Meu olhar imediatamente se afasta dele. — Porque eu prometi ao meu pai que não iria. — Estou me fodendo para essa promessa — Woolf rosna e então ele está me beijando novamente.

Ao se curvar tenuamente, ele coloca suas mãos em minha bunda e me levanta suavemente. Com um giro rápido e ele me tem na cama. Com uma pequena inclinação de seu corpo em cima do meu e ele me tenha imobilizada.

Quando os lábios dele descem em minha garganta, eu consigo sussurrar — Woolf, nós não deveríamos.

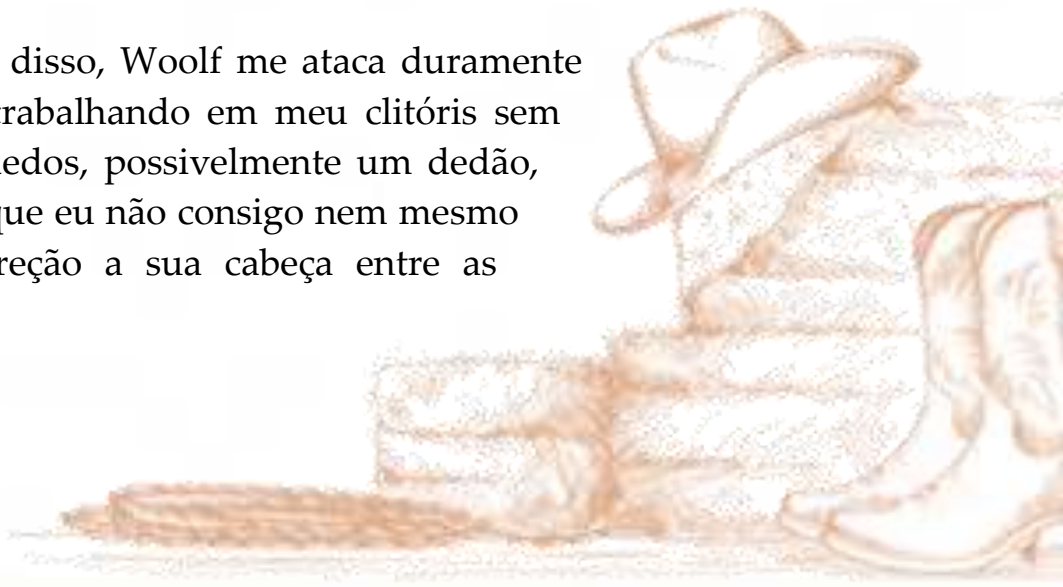
Ele simplesmente diz: — Cale a boca, Callie — e, em seguida, ele está se movendo pelo meu corpo e empurrando meu vestido para cima. Abrindo caminho entre as minhas pernas, as empurrando separadas e com rápidas e hábeis mãos afasta a minha calcinha para o lado para que sua boca possa mergulhar em mim.

Eu me sobressalto pela sensação, meus quadris voando para fora da cama enquanto minhas mãos empurram sua cabeça para pressioná-lo com mais força contra mim. Ele ri contra a minha carne molhada, formando uma vibração que junto com sua língua, tem me voando alto.

Woolf deve estar pensando que nosso tempo juntos possa ser limitado, porque ele está trabalhando em uma velocidade incrível em mim. Quero dizer, quem sabe se meu pai decide me procurar com sua espingarda.

E oh, Deus... Eu nem sequer tranquei minha porta. Minha única esperança é que os fogos de artifício comecem logo e abafem qualquer tipo de grito que saia de mim.

Independentemente disso, Woolf me ataca duramente com sua boca e língua, trabalhando em meu clitóris sem piedade. Ele acrescenta dedos, possivelmente um dedão, eu não tenho certeza porque eu não consigo nem mesmo olhar para baixo em direção a sua cabeça entre as



minhas pernas. É muito pecaminosamente sexy, então fito o meu teto e giro meus quadris conforme seus movimentos.

— Vamos, baby — ele me pede antes de vibrar sua língua em mim com força.

Gozo em uma explosão gloriosa, no mesmo instante que o primeiro fogo de artifício explode, iluminando minha janela em um brilho avermelhado. Woolf continua a me chupar, rosnando sua aprovação sobre a forma como continuo a me mexer contra ele em prazer.

Finalmente, ele se ergue e começa a tirar rapidamente seu cinto, jogando-o longe. Quando o seu pênis está livre de seu jeans, que está preso em seus quadris, ele rapidamente agarra minha calcinha, puxando-a para baixo de minhas pernas. Ele está se movendo como um homem em uma missão que não vai ser dissuadido a parar.

Não que eu iria impedi-lo.

— Depressa — sussurro para ele e seus olhos se inflamam por mim. Ele cai para a frente, apoiando uma mão no colchão e eu levanto minhas pernas, espalhando-as amplamente com meu vestido de verão amontoado ao redor da minha cintura. Com a mão livre guiando, Woolf empurra seu pênis profundamente em mim e a cada centímetro que ele percorre, gemidos saem livre do fundo do meu peito, até que ele está totalmente encaixado dentro de mim. Seus olhos se fecham e ele morde o lábio inferior enquanto sua mão cai do outro lado do colchão.

Ele fica apenas completamente imóvel dentro de mim, parecendo lutar por algum tipo de controle.

Eu prendo minha respiração, o assistindo, fascinada e espantada com este homem que sempre aparenta estar no controle, mas agora parecendo que está à beira de perdê-lo. Ele é tão bom senti-lo dentro mim. Estou totalmente preenchida e verdadeiramente possuída por ele.

Quando seus olhos abrem, eles me imobilizam no lugar por demonstrar ternura e carinho, o que eu não esperava, principalmente após o frenesi de luxúria que

o levou a gozar comigo e dentro de mim em provavelmente em menos de três minutos.

— Jesus, como senti sua falta — Woolf murmura, enquanto começa hesitantemente a mexer seu quadril contra mim.

Eu gemo sempre que ele balança contra mim, apertando minhas pernas com mais força ao redor de seu quadril. —Eu também. — Ele se abaixa em direção a mim, com seus cotovelos agora apoiando seu peso sobre o colchão. Ele bombeia seu quadril lentamente, um pouco de cada vez e a sensação é deliciosamente diferente. Woolf deixa cair seu rosto e pressiona seus lábios contra meu pescoço. — Hmmmm — ele geme contra a minha pele.

Depois de mais alguns golpes, ele levanta a cabeça para olhar para mim. — Cristo, Callie... quero aproveitar o máximo, mas eu estou tendo um momento difícil aqui, baby.

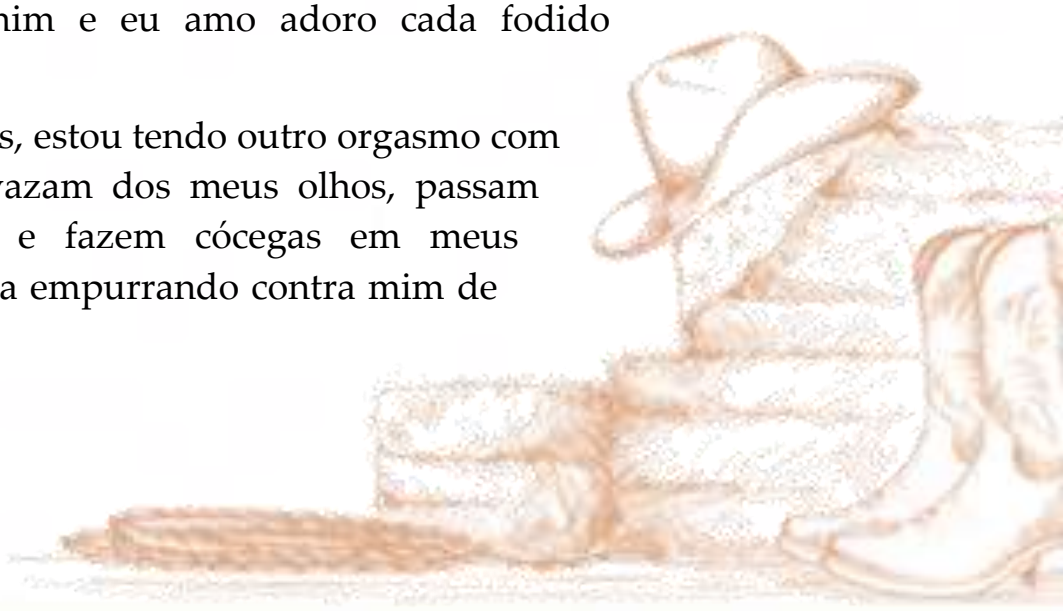
Eu aperto meus músculos internos, os sentindo pressionarem em torno de seu pau enorme dentro de mim. Ele geme e bufa um suspiro de frustração.

— Só me fode, Woolf — eu digo, enterrando minhas mãos em seus cabelos. Eu o puxo para baixo, porque preciso de sua boca na minha. Pouco antes de nossos lábios se encontrarem, digo — Foda-me com força, ok?

Nossos olhares se cruzam e ele sorri para mim. — Ok. — E então ele me fode com força.

Os fogos de artifícios explodem em seu auge lá fora, minha cabeceira batendo contra a parede e não posso controlar os gritos que saem da minha boca, que são felizmente abafados pela boca de Woolf, me beijando. Ele libera quatro dias de desejo reprimidos em mim e eu amo adoro cada fodido segundo.

Dentro de momentos, estou tendo outro orgasmo com tal força, que lágrimas vazam dos meus olhos, passam pelas minhas têmporas e fazem cócegas em meus ouvidos. E Woolf continua empurrando contra mim de



forma dura e rápida, os nossos corpos se unindo tão perfeitamente, que eu me pergunto como no mundo eu poderia desistir disso.

Woolf levanta a boca dos meus lábios, bate em mim profundamente uma última vez, e abaixa sua testa até que esteja descansando contra a minha. Ele mói sua pélvis contra mim quando ele começa a gozar. — Ah, porra. Callie... apenas porra, porra ... é tão bom.

Ele se retira e bate em mim novamente, com seu corpo tremendo. — Ainda gozando ...merda, baby.

Suas maldições são como pornografia para meus ouvidos, sabendo que meu corpo atraí de tal forma este homem que normalmente é tão controlado nas suas coisas.

Minhas mãos sobem aos seus ombros e o acaricio por cima da camisa xadrez que ele ainda está vestindo. Eu sinto seu corpo tremendo, liberando toda a frustração do que vem acontecendo com a gente.

Com um último impulso dos seus quadris contra mim, ele finalmente levanta o rosto e olha para mim. Sua testa está coberta por um leve brilho de suor e sua respiração é errática. Meu próprio coração ainda está batendo fortemente e adoro a sensação dele ainda cheio e duro dentro de mim.

— Você está bem? — Ele ofega.

Concordo com um sorriso. — E você?

Ele sorri para mim. — Mais do que bem.

Woolf rola, mudando de posição, me levando com ele. Ele termina descansando de lado, comigo pressionada contra ele. Posso senti-lo começar a amolecer, mas ele não faz nenhum movimento para sair de dentro de mim, preferindo deixar a natureza seguir seu curso.

Depois de alguns momentos de silêncio, Woolf pincela seus lábios sobre minha testa e diz — Vamos embalar algumas de suas coisas. Você pode ficar comigo na minha casa até as coisas esfriarem e nós

descobrirmos uma solução para essa situação.

Eu me puxo do agarre de Woolf, fazendo com que seu pau deslize livre do meu corpo e inclino-me no meu cotovelo para olhar para ele. — O que? Não, eu não posso fazer isso.

— Você pode e você vai, porra — ele rosna para mim, se apoiando, também, em seu cotovelo para que fiquemos no mesmo nível, nariz com nariz.

— Woolf... Eu prometi ao meu pai que eu não iria mais te ver.

— E você quebrou essa promessa — ele ressalta ao olhar para baixo, para a minha boceta que tem seu sêmen escorrendo dela. Para pontuar o seu ponto, ele pressiona a mão na minha boceta e, em seguida, desliza um dedo dentro de mim. — Eu não estou desistindo disso.

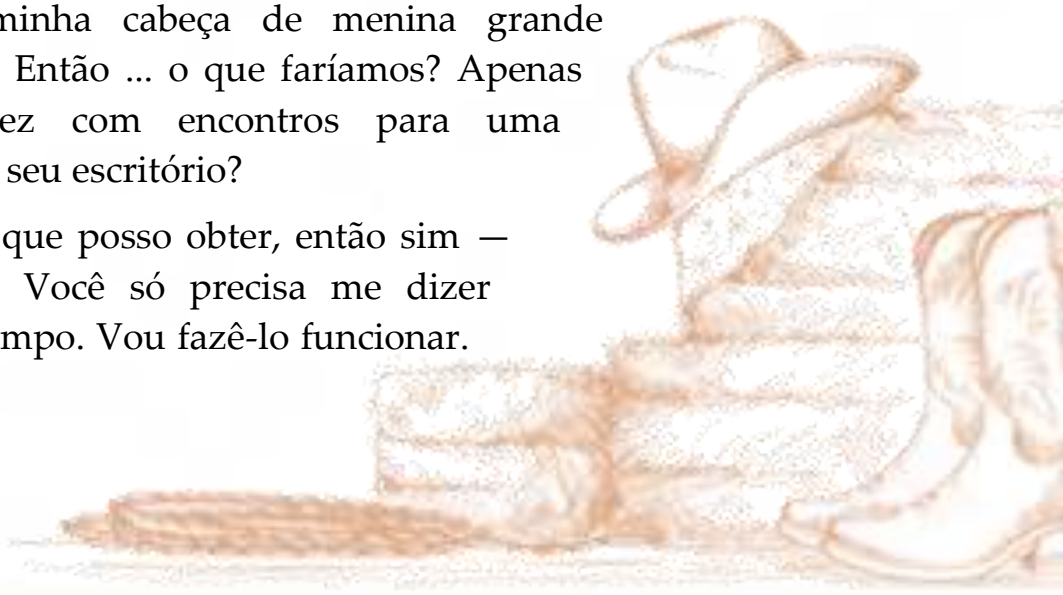
Primeiro eu gemo, mas então empurro sua mão. Eu rapidamente puxo meu vestido para baixo, me sentindo autoconsciente, e lhe olho seriamente. — Woolf ... Eu não posso estar com você. Enquanto eu odeio isso e não ser justo, há uma coisa que meu pai está certo. Vai matar suas chances de reeleição se vazar a notícia que eu estava vendo alguém que é dono de um clube de sexo.

— Então vamos ver um ao outro secretamente — ele diz rapidamente ... esperançosamente. — Eu não sei o motivo, mas porra preciso de você, Callie. Eu fiquei louco nestes últimos dias sem você.

Jesus. Essas palavras... Eu acho que esperei mais da metade da minha vida para ouvir isso de Woolf Jennings. Tantas vezes eu quis esse homem. Tantas vezes ele se afastou de mim. E agora, aqui ele aqui dizendo que precisa de mim. Meu pequeno e romântico coração vibra, gritando: — Leve-me. Sou sua.

Mas, felizmente, minha cabeça de menina grande também está em jogo. — Então ... o que faríamos? Apenas nos esgueiramos? Talvez com encontros para uma rapidinha ao meio-dia em seu escritório?

— Se isso é tudo o que posso obter, então sim — diz ele rapidamente. — Você só precisa me dizer quando e onde. No seu tempo. Vou fazê-lo funcionar.



Você sabe que eu trabalho rápido — ele diz com um sorriso.

Meu olhar abaixa e eu arranco fios do material do meu vestido enquanto os fogos continuam a explodir lá fora. — Então, nós só estaríamos nos encontrando para fazer sexo?

Woolf pisca e vejo o momento em que ele percebe que nenhuma menina quer ser considerada apenas uma rapidinha. —Não, isso não é tudo que seriamos.

— O que mais poderíamos ser? — Pergunto-lhe, tentando não soar muito amarga. — Não é como se nós pudéssemos sair em público. Não é como se eu pudesse passar a noite com você.

Woolf murmura uma maldição e empurra para cima, se levantando da cama. Ele enfia seu pênis de volta em suas calças, subindo o zíper, abotoando o botão e colocando o cinto. Eu rolo para o lado oposto e ajeito meu vestido quando fico de pé. Eu posso sentir a umidade escorrendo pela minha perna, o que é incômodo para mim. Todo o desejo sexual que estávamos sentindo foi sugado por essa conversa sombria.

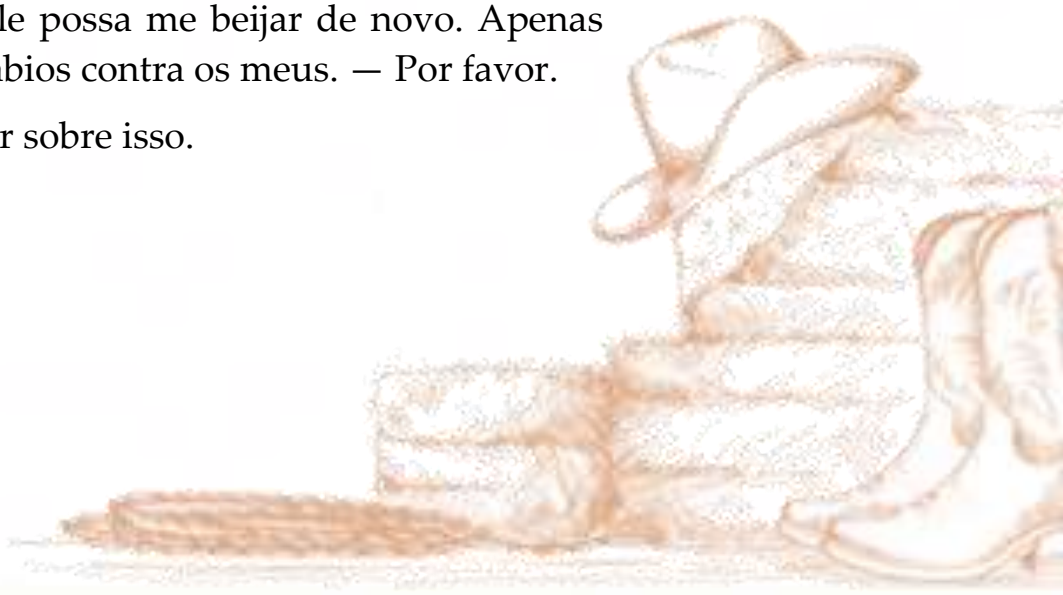
— Escute ... é melhor você ir. O show pirotécnico já deve estar acabando — digo-lhe suavemente.

Ele caminha até mim e coloca suas mãos em minhas bochechas. Inclinando-se, ele me dá um beijo rápido e olha para mim com os olhos sérios. — Você vai tentar me encontrar amanhã? Podemos falar sobre isso um pouco mais.

— Eu não sei — eu digo e depois mordisco meu lábio inferior. Isso grita — má ideia.

— Basta pensar nisso — ele me pede, enquanto sua mão me puxa para a ponta dos meus pés para que ele possa me beijar de novo. Apenas um toque suave de seus lábios contra os meus. — Por favor.

— Ok, eu vou pensar sobre isso.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo vinte e um

Woolf

Equilibrei três caixas de garrafas de cerveja vazias precariamente em minhas mãos, tentando segurar tanto peso em meus braços quanto possível.

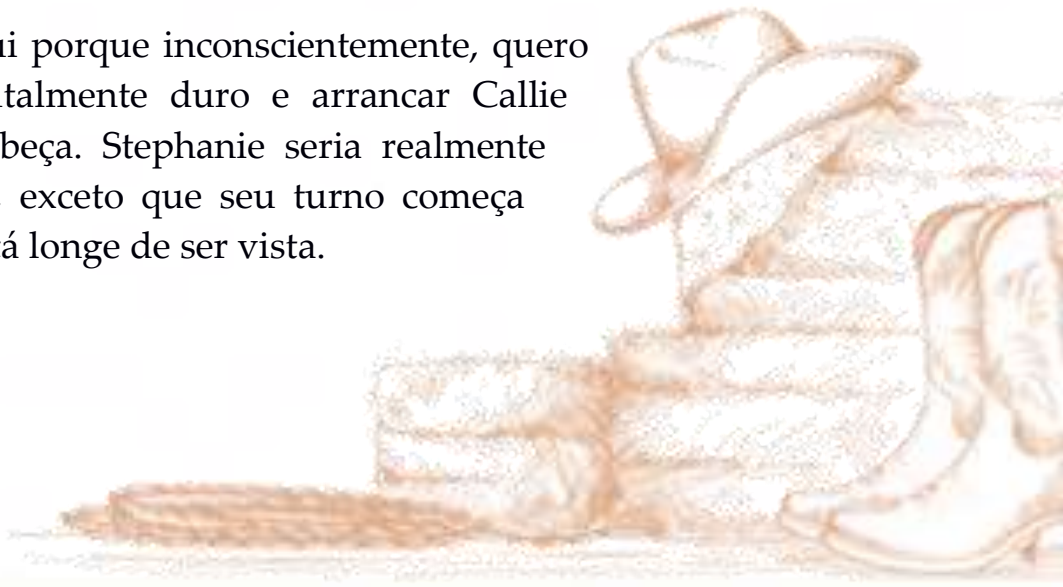
— Chefe... me deixe ajudá-lo com isso. — Brian diz timidamente. Ele é o nosso mais novo barman, não como membro do negócio do clube de sexo, mas ele tem potencial. Ouvi que Stephanie transou com ele na semana passada e ela disse que ele tinha o maior pênis que já tinha visto.

— Não precisa. — Respondo secamente, virando meu corpo para que eu possa empurrar a porta de vaivém do depósito.

Por que estou aqui no Wicked Horse, ajudando a carregar caixas vazias de cerveja, está além mim? Ok, isso não é exatamente verdade. Estou aqui porque não sei o que fazer da minha vida. Callie não trabalha mais para mim, então no escritório é um saco. Callie não vai falar mais comigo, por isso a minha vida sexual é uma porcaria também.

Talvez eu esteja aqui porque inconscientemente, quero transar com alguém brutalmente duro e arrancar Callie Hayes fora da minha cabeça. Stephanie seria realmente uma excelente candidata, exceto que seu turno começa em cinco minutos e ela está longe de ser vista.

Figuras.



Então estou aqui, o Presidente e CEO da JennCo, uma das 100 empresas da Fortune — carregando caixas vazias para abrir espaço para mais caixas porque simplesmente não sei o que fazer comigo mesmo. Fui reduzido a esta concha patética do meu antigo eu.

— Você tem certeza que não posso te ajudar com isso? — Brian pergunta novamente, e porque fui apenas um verdadeiro arrogante ultimamente, o deixo ajudar.

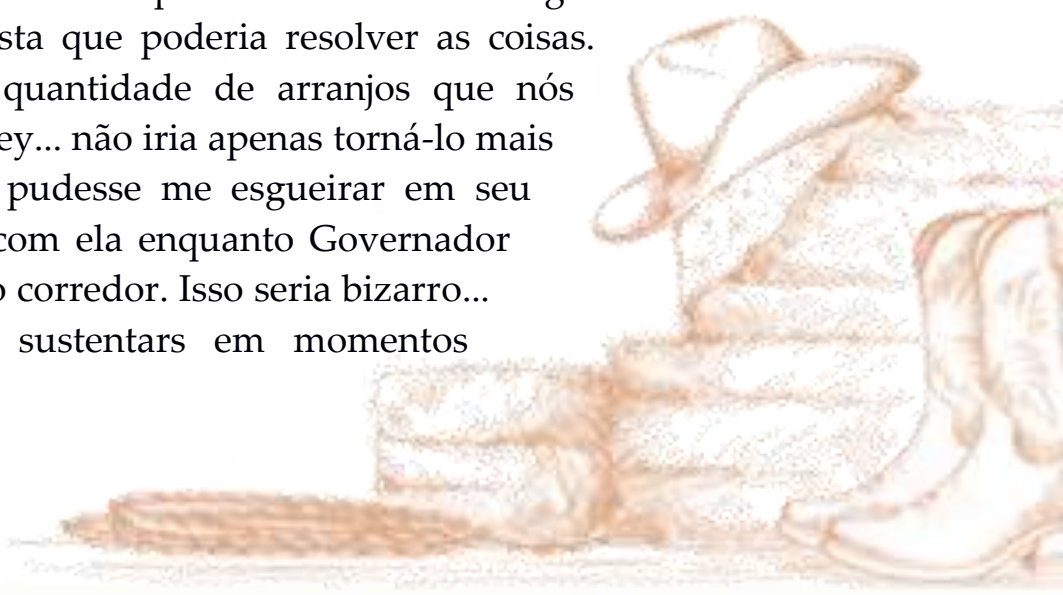
— Pelo amor de Deus — Grito para ele. — Tenho isso, ok?

E assim quando digo a palavra —ok— a caixa de cima escorrega quando faço um movimento oscilante com meus quadris e antebraços para tentar estabilizar. Em câmera lenta, tiro um rápido olhar para Brian, que já está começando a estremecer sobre o desastre iminente, e continuo em frente soltando um palavrão quando a caixa de cima cai.

Ela bate no chão com um estrondo retumbante e milhares de pequenos fragmentos marrons de vidro quebrado espalham atrás do bar. Assim que olhei para as peças quebradas, sabia exatamente como essas pobres garrafas pareciam e algo dentro de mim apenas reage.

— Foda-se — gritei com ninguém, embora Brian entendesse o peso dele. Joguei as outras duas caixas para baixo, com mais vidros quebrando, virei e fui para atrás do bar. Vejo Brian lutando com uma vassoura e, enquanto já me sinto culpado por descontar sobre ele, não poupo outro olhar quando vou até o escritório que compartilho com Bridger. Callie Goddamn Hayes me desestruturou, e não posso mais aguentar.

Quando a expulsei de casa depois de fazer sexo sem igual com ela, eu estava otimista que poderia resolver as coisas. Claro, não era ideal, a quantidade de arranjos que nós teríamos que fazer, mas hey... não iria apenas torná-lo mais emocionante? Talvez eu pudesse me esgueirar em seu quarto à noite e transar com ela enquanto Governador Hayes roncava no final do corredor. Isso seria bizarro... Certo? Poderíamos nos sustentars em momentos



roubados até que descobrir algo melhor. Eu tinha certeza disso.

Callie disse que ia pensar nisso, mas não sou bobo, não fiquei tão surpreso quando ela me ligou dois dias depois e me disse que simplesmente não podia fazê-lo. Quando quis saber por que não, quase podia recitar a razão antes que ela mesma fizesse.

Ela suavemente disse: — Sinto muito, Woolf. Mas o que você pode me oferecer não é suficiente. Eu quero mais.

Eu encuquei com isso por cerca de três dias, então meti a cara e decidi enfrentar a espingarda do seu pai. Apareci na casa dela, surpreso ao descobrir Governador Hayes não estava em casa, mas sim uma empregada muito severa que não me deixou na porta da frente. Quando eu ameacei não sair até que Callie descesse para falar comigo, ela admitiu que Callie tinha voado de volta para Connecticut, e quase ataquei a mulher. Ela demonstrou todos os tipos de medo e rapidamente me assegurou que era para recolher seus pertences e trazê-los de volta para Wyoming.

Tive de dar um tempo até que ela voltasse para tentar fazê-la mudar de ideia. O boato era que Callie tinha voado de volta apenas dois dias, mas demorei quase cinco dias para encontrar uma maneira adequada, de modo a ter alguns preciosos momentos a sós com ela.

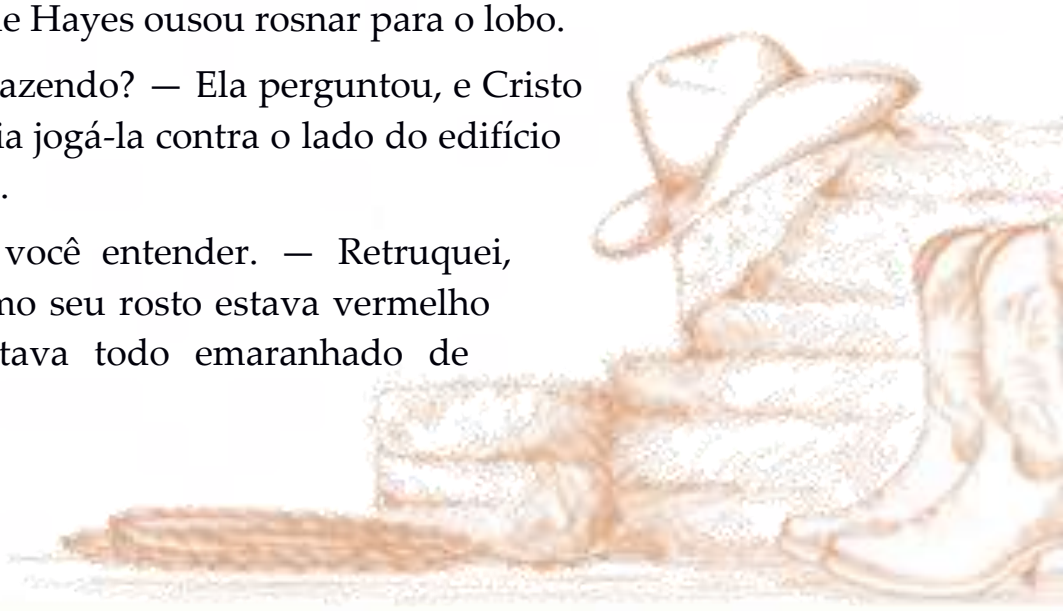
Eu a peguei indo ao consultório do seu médico. Simplesmente a segui agarrei seu cotovelo, disse a Janie Mitchell atrás da mesa recepcionista que Callie estaria alguns minutos atrasada para ser chamada, e a arrastei para fora.

Ela se afastou de mim e rosnou.

Sim, a pequena Callie Hayes ousou rosnar para o lobo.

— O que você está fazendo? — Ela perguntou, e Cristo Todo-Poderoso... Eu queria jogá-la contra o lado do edifício e foder com ela ali mesmo.

— Tentando fazer você entender. — Retruquei, admirando a maneira como seu rosto estava vermelho de raiva, seu cabelo estava todo emaranhado de



quando ela se afastou e girou sobre mim, e seus mamilos estavam apontando contra a camisa dela. Meu pênis estava tão duro, que quase chorei de frustração.

Nós acabamos tendo uma imensa discussão, gritando ali mesmo na calçada até Ernie, um dos delegados da cidade, estacionar o carro e dizendo para sair pois estávamos perturbando a paz.

Chutei o seu pneu de raiva antes de sair, vendo o quão teimosa Callie estava sendo.

Ela não vê que o que tínhamos era bom? Não, era fantástico.

Ela não respeita nem o fato de que lhe dei a monogamia? Quero dizer... isso é um negócio grande.

Por que não podia ceder um pouco e dar uma chance? Eu tinha certeza de que poderia fazer funcionar, mas ainda assim... no fundo, havia uma parte de mim gritando para mim mesmo que eu estivesse sendo um babaca sobre isso. Eu queria o que ela poderia me dar, mas eu não estava oferecendo nada de volta.

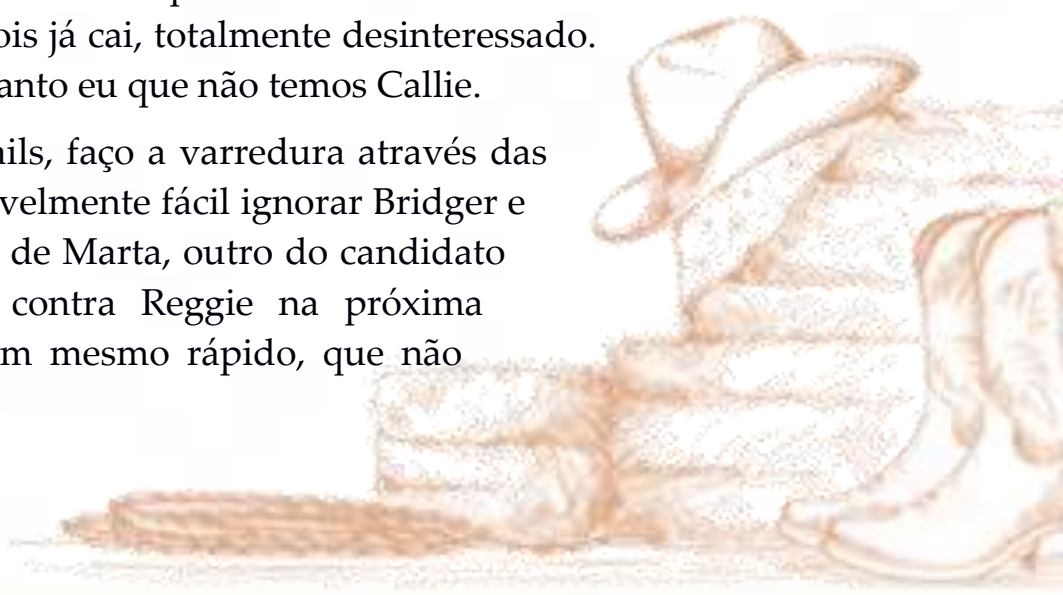
Coloco o código do alarme do escritório e adentro ele, onde encontro Bridger e Stephanie fazendo sexo.

Revirando os olhos, os ignoro, caminho direto para a minha mesa, onde desabo. Ignoro o som de corpos batendo, gemidos e grunhidos profundos e viro para o meu computador.

— Quer isso, mano? — Bridger pede, e meus olhos cortam até ele. — Essa bunda é apertada.

Estreitei meu olhar sobre eles por um breve momento, e sim… estava quente. Ele está comendo sua bunda e Stephanie está amando. Meu pênis se contrai, mas depois já cai, totalmente desinteressado. Ele está tão aborrecido quanto eu que não temos Callie.

Olhando meus e-mails, faço a varredura através das mensagens, achando incrivelmente fácil ignorar Bridger e Stephanie. Existem vários de Marta, outro do candidato que estará concorrendo contra Reggie na próxima eleição (as palavras viajam mesmo rápido, que não



sou mais um dos seus apoiantes) e um e-mails de Tenn.

Um estalo alto me faz pular e vejo que Bridger deixou uma marca vermelha profunda na bunda de Stephanie, fazendo-a gritar de dor. Apenas combustível para Bridger que bate nela mais algumas vezes, em seguida, se retira dela, arranca o preservativo, e descarrega toda a sua volta.

Infelizmente, Bridger não sabe nada da grandeza absoluta de se liberar profundamente dentro de uma boceta molhada, uma bunda apertada ou uma boca doce, porque ele não goza dentro de uma mulher.

Nunca.

Ele não tem medo da gravidez, mas sim a intimidade do ato. Acredito que é a única coisa que Bridger tem medo de neste mundo, e, assim como as tatuagens que ele usa em seu torso, há uma história muito mais profunda que explica sua aversão a esse tipo de intimidade com uma mulher. Sei muito sobre o passado horrível de Bridger, porque ele compartilha comigo quase tudo, assim como compartilho com ele. Mas, enquanto sei que muitas coisas que compõem Bridger Payne, acho que há muito e não sei só porque ele quer me poupar a dor de ouvir o que o meu melhor amigo passou quando ele estava crescendo.

— Mmmmmmm, foi bom — Bridger elogia Stephanie quando ele roda um dedo através do sêmen em suas costas antes de dar um tapa forte em sua bunda. — É melhor começar a trabalhar. — Balancei minha cabeça e olho para trás, o e-mail de Tenn enquanto o casal se veste.

E aí cara?

As coisas esfriaram? Espero que sim. E eu sinto que foi assim. Sei que você tem sentimentos por Callie, mas confie em mim ... às vezes as coisas simplesmente não acontecem do jeito que queremos.

Você passou muito tempo antes de eu sair contando tudo sobre o levou para abrir The Wicked Horse. Você e eu somos muito parecidos... temos coisas apaixonantes, e meu melhor conselho é não deixar isso passar essas metas. Gosto que você esteja gerenciando um clube de sexo? Não particularmente, mas maninho... se

isso te faz feliz e realizado, você tem o meu apoio. Estou muito triste que significa que você não ficará com a garota, mas hey... ela realmente não se encaixa nesse estilo de vida de qualquer maneira, certo? É provavelmente o melhor.

Leio o resto do e-mail rapidamente, recebendo atualizações sobre Casey, Zoe, e Bree, então foco de volta no início. Tenn está praticamente me dizendo que tenho a sua aprovação para continuar com The Wicked Horse. Isso é algo que deve me fazer sentir fantástico, mas tudo o que posso concentrar são as linhas que continuam a saltar para mim.

Estou muito triste que significa que você não ficara com a garota, mas hey... ela realmente não se encaixa nesse estilo de vida de qualquer maneira, certo? É provavelmente o melhor.

Tenn bate o prego na cabeça. Meu sonho é The Wicked Horse. Callie não pertence lá. É simples matemática. Nós simplesmente não combinamos.

— Até mais tarde, rapazes — Stephanie diz quando ela sai. Bridger da volta no sofá e aperta seu pacote, enquanto olha obsceno para mim. — Cara... que transa incrível. Teria sido muito melhor se você tivesse se juntado a nós.

Eu olho de volta para o e-mail. —Talvez outra hora.

Ele bufa e se levanta do sofá. — Woolf... amigo. Você precisa crescer.

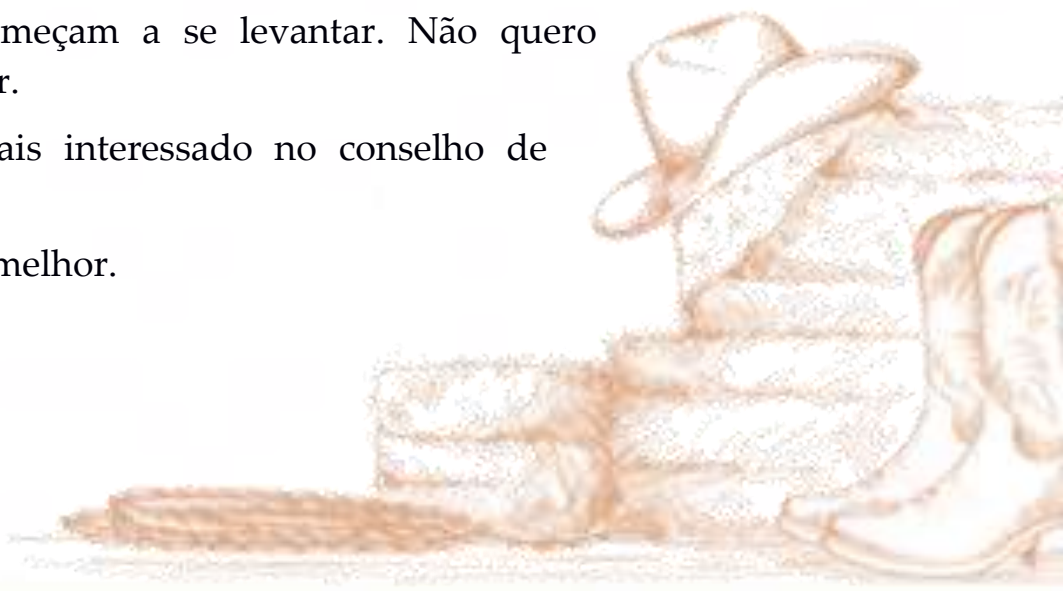
Eu olho para ele com surpresa. — O que? Só por que não quis acompanhá-lo em um trio, de repente você está questionando o tamanho das minhas bolas?

— Não — ele diz com uma sacudida divertida de sua cabeça. —Estou dizendo que você precisa ser homem e ir buscar sua garota. Estou cansado de sua irritação e todos os outros para ser honesto.

Minhas paredes começam a se levantar. Não quero ouvir o que ele tem a dizer.

Eu estou muito mais interessado no conselho de Tenn.

Provavelmente é o melhor.



Encaro o mail do Tenn, talvez buscando algum significado mais profundo. Certamente isso não é o que ele realmente quis dizer. Porque foda-se... Não quero aceitar que não posso ter Callie. Não é melhor, pelo menos não na minha cabeça.

A grande mão de Bridger alcança meu laptop, e ele bate fechando. — Que porra é essa? — Eu digo para ele.

Ele calmamente repousa uma bochecha da bunda no canto da mesa, os braços cruzados sobre o peito e diz: — Admita.

— Você perdeu a cabeça? — pergunto, pela segunda vez na minha vida querendo dar um soco em Bridger. O primeiro foi quando ele estava transando com Callie.

— Admita— ele diz novamente. Assim, de maneira muito simples, e agora com um sorriso.

— Admitir o quê? — Eu cerro para fora.

Ele só olha para mim, calmamente me esperando. Ele me conhece. Ele sabe bastante de mim eu sei, e ele sabe bem que a resposta para meus problemas não estava no e-mail de Tenn.

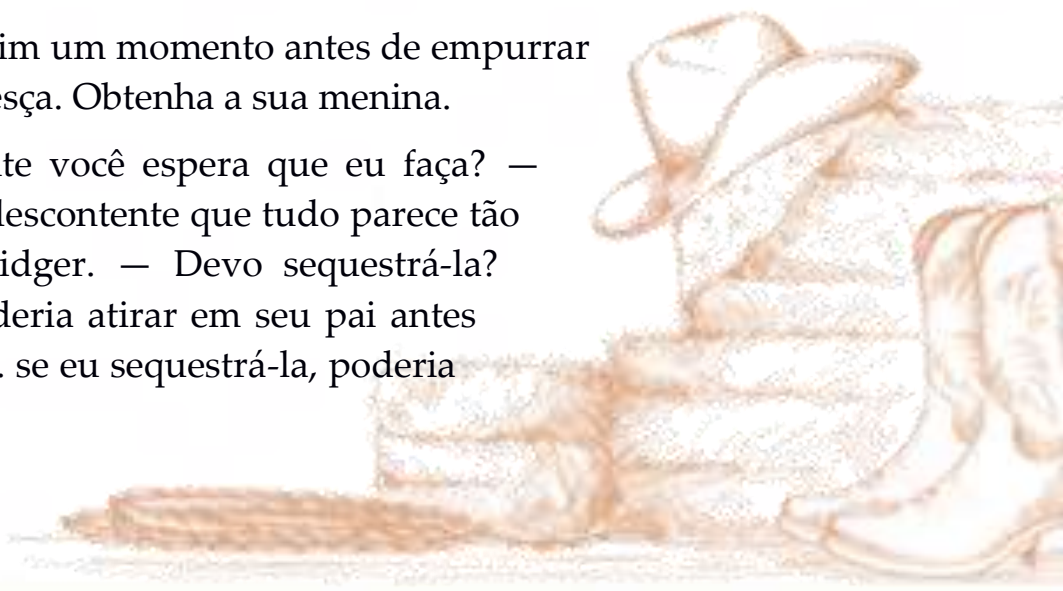
— Admita — ele diz de novo, suavemente.

Com um suspiro, inclino para trás em minha cadeira e esfrego a ponta do meu nariz.

Quando eu olho para ele, faço uma careta e digo — Tudo bem. Eu a amo. Porque sim... Eu amo Callie Hayes. É por isso que ela está me deixando louco, porque meu pênis não vai olhar e se interessar por outro pedaço de buceta, e por isso que sou um idiota com todos ao meu redor.

Bridger olha para mim um momento antes de empurrar para cima da mesa. — Cresça. Obtenha a sua menina.

— O que exatamente você espera que eu faça? — Pergunto-lhe, um pouco descontente que tudo parece tão simples na mente de Bridger. — Devo sequestrá-la? Tenho certeza que eu poderia atirar em seu pai antes que ele me recebe. E hey... se eu sequestrá-la, poderia



apenas amarrá-la e trazê-la para o Silo. Amarra-la na cruz de Santo André para que ela não possa fugir, e então posso fode-la sempre que eu quiser. — Isso soa como um plano brilhante.

Quando eu termino meu discurso, Bridger apenas balança a cabeça e pergunta—Você terminou?

— Não — eu digo com uma voz completamente rígida, mas então pergunto sério — O que eu deveria fazer?

— Cara... não é tão difícil como um problema para ser resolvido.

Eu levanto uma sobrancelha para ele com ceticismo, porque sou um cara muito inteligente. Eu deveria descobrir isso agora, mas desde que não entendi, acho que preciso de alguém para me dizer.

— Você a ama — ele diz. — Sim.

— Seu pai é o governador — ele pressiona.

Rolo meus olhos, mas ele apenas espera pacientemente para eu entrar no seu jogo. —Sim.

— E Callie não pode aparecer com você, porque se o conhecimento do clube sair, mataria a campanha de reeleição de seu pai?

— Sim. — Digo com um suspiro dramático. —E daí?

— Então a única coisa o impedindo de ficar com ela seu é o clube.

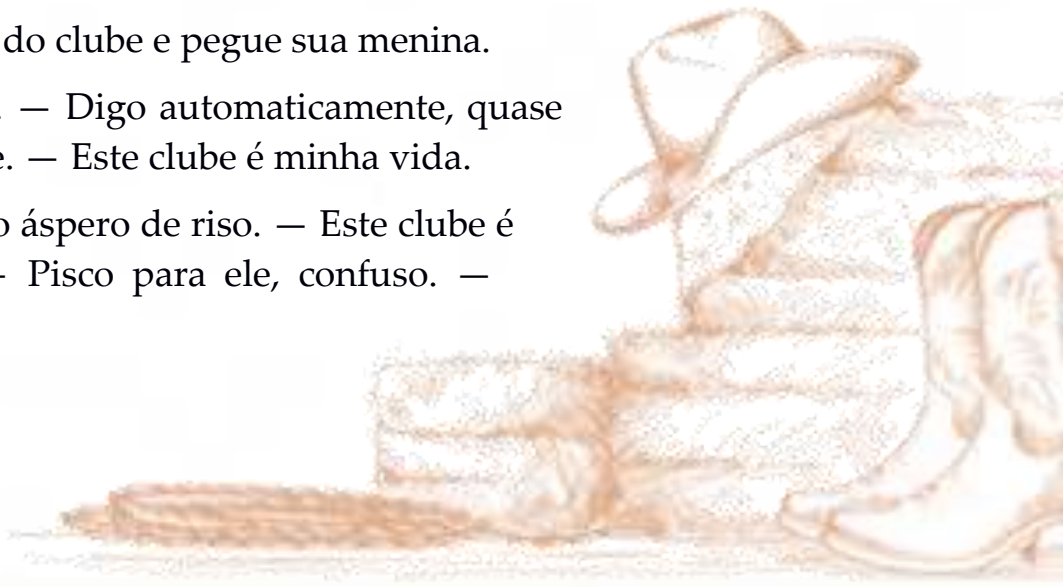
— Sim.

— Então Woolf — ele diz, exasperado, enquanto ele me bate na parte de trás da minha cabeça.

— Cai fora da porra do clube e pegue sua menina.

— De jeito nenhum. — Digo automaticamente, quase como um robô na verdade. — Este clube é minha vida.

Bridger dá um latido áspero de riso. — Este clube é a sua roda de roedor. — Pisco para ele, confuso. — Roda de roedor?



— É ... uma dessas rodas que os hamsters correm para fazer exercício físico. Eles ficam correndo, e não chegam a nenhum lugar.

— Não é isso. — Falo quando aceno minha mão em torno deste escritório. — Este era o meu sonho.

— Este foi o seu caminho para sair de um trabalho chato da gestão de uma empresa que você não tinha qualquer interesse. Era uma maneira de obter várias mulheres e explorar sua sexualidade. Foi sua maneira de ficar amarrado a mim, porque você acha que me deve pelo o que fiz para você.

— Não, isso não é...

Ele tem uma mão para cima. — É sua roda roedor, homem, e eu estou aqui para lhe dizer... se você ficar nessa roda, você irá deixar passar algo que pessoalmente acredito ser a melhor coisa que já aconteceu com você. Uma mulher que se importa com você, vai te amar, lhe dar lindos bebês, e transar como uma estrela do rock. Quem não iria querer isso?

— Você — eu indico.

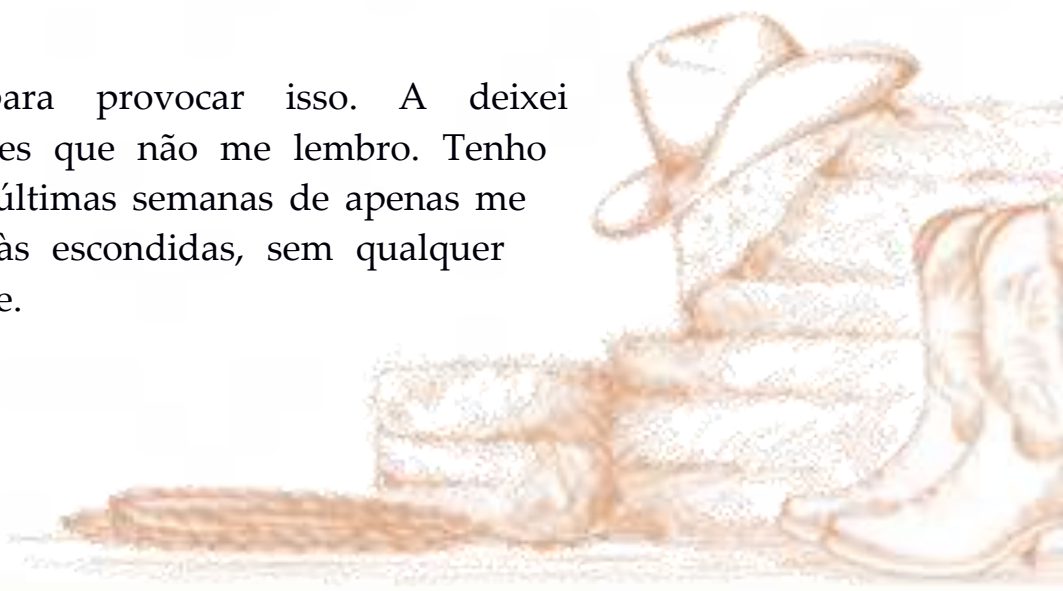
— Eu sou uma anomalia. — Ele contra-argumentou. — Ao contrário de mim, você tem um coração, e ele vai levar uma rasteira, se você deixá-la ir embora.

Fechando os olhos, inclino a cabeça para trás contra a cadeira. Tento imaginar o que significaria desistir deste clube. Sem loucas noites e fodas aleatórias e pervertidas transas. Sem trios com Bridger... exceto, bem... Talvez Callie pudesse ainda querer fazer isso. Mas não mais mostrando o cartão... não com a doce Callie.

Tenho que considerar... o que estaria desistindo se deixá-la ir? Aquela boceta gloriosa, seu coração de ouro, seu amor.

Espera, ela me ama?

Não fiz nada para provocar isso. A deixei decepcionada tantas vezes que não me lembro. Tenho tentado convencê-la nas últimas semanas de apenas me deixar fodê-la com ela às escondidas, sem qualquer oferta de mais estabilidade.



Sou um idiota é isso o que sou, e não há nenhuma maneira no inferno que ela pudesse me amar.

Desistir do clube e ir atrás dela seria o maior risco que já fiz na minha vida. E estaria perdendo muito sem qualquer garantia de que eu iria ficar com a garota em troca.



capítulo vinte e dois

Callie

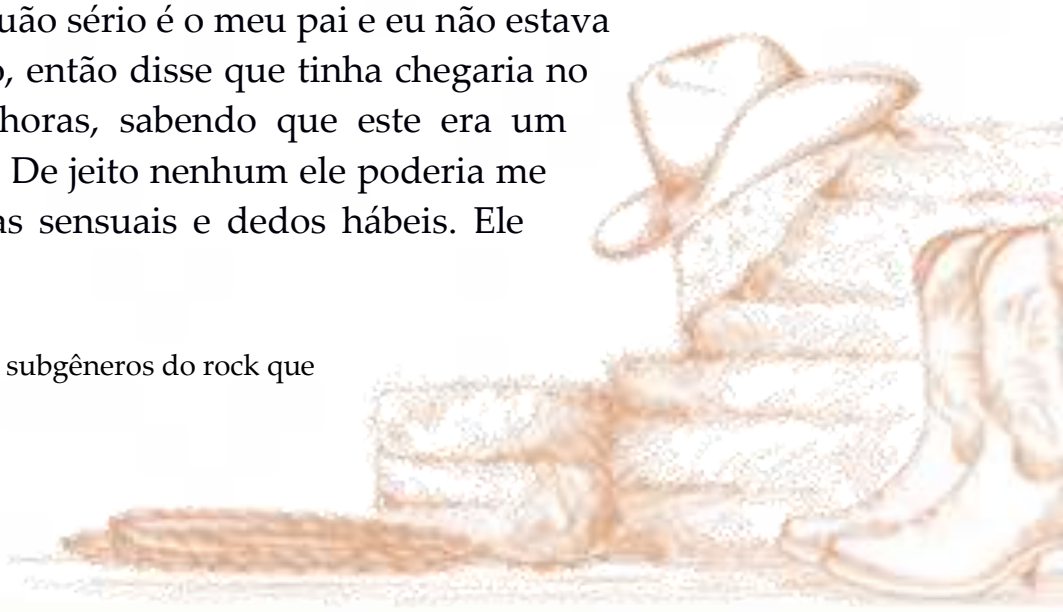
Abro a porta do The Wicked Horse e caminho para dentro. Algum tipo de rockabilly[14] que não reconheço está tocando e está muito lotado para uma noite quarta-feira. Vou me esgueirando através da multidão, esticando o pescoço para a esquerda e direita tentando encontrar Woolf.

Ainda não posso acreditar que estou aqui.

Não estaria aqui se não fosse por sua louca ameaça esta tarde. Depois que ignorei suas constantes chamadas desde a nossa briga fora do consultório do meu médico, ele me enviou um texto esta tarde e disse que se eu não viesse e desses pelo menos quinze minutos do meu tempo para que pudéssemos conversar, ele iria acampar na minha porta da frente até que eu falasse com ele.

Ele também disse que significava que ele provavelmente, levaria um tiro do meu pai, mas era um risco que estava disposto a tomar.

Infelizmente, sei o quão sério é o meu pai e eu não estava disposta a assumir o risco, então disse que tinha chegaria no Wicked Horse, às nove horas, sabendo que este era um território seguro e neutro. De jeito nenhum ele poderia me seduzir com suas palavras sensuais e dedos hábeis. Ele



[14] Rockabilly é um dos primeiros subgêneros do rock que surgiu nos anos 1950.

manteria o seu pênis de rock star longe de mim em um ambiente público, e eu daria seus quinze minutos.

Isso me mataria.

Absolutamente me mataria estar em sua presença durante quinze minutos, o que ia fazer nada mais do que derrubar todas as paredes que eu tinha construído contra ele. Estou tão triste e miserável que não podemos estar juntos, e estou chateada. Estou chateada que sua solução é me manter em algum armário escuro como um pequeno segredo sujo que ele ainda pode me foder.

Sei que eu mereço mais do que isso, e parece que meu coração foi rasgado quando percebi que Woolf claramente não acha que valho mais do que isso.

Sei também das consequências se Woolf quisesse ficar comigo. Isso significaria que ele estaria longe do clube e não quero que ele faça isso. Tão irritada quanto estou sobre o pensamento de que eu não seria a escolha óbvia para ele, também sei que tirar algo que lhe trouxe tanta felicidade em uma carreira de outra forma de pressão cheia e estressante.

Por isso, vai machucar ouvi-lo tentar me convencer a um relacionamento ilícito esta noite. Vai doer e vou ser fraca e considerá-lo, por que estou tão miserável sem ele. Infelizmente, a velha Callie Hayes às vezes pensa mesmo apenas uma pequena parte que Woolf Jennings seria bom o suficiente para me sustentar.

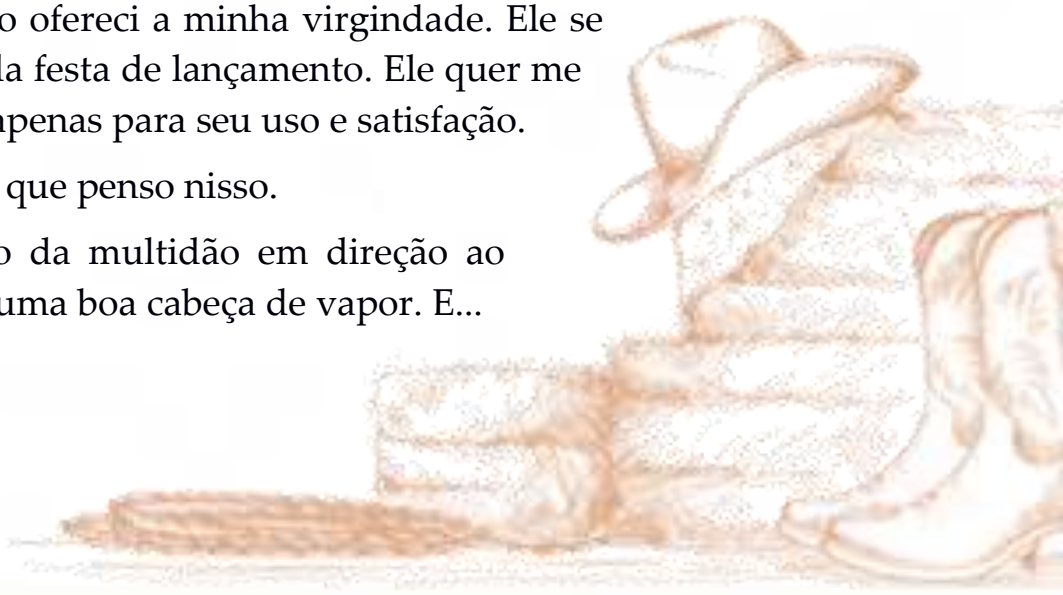
Ugh... Eu preciso da minha cabeça sendo examinada por pensar assim.

Assim fiz meu caminho através da multidão, à procura de um homem que às vezes dói só de olhar, fico mais irritada quando considero algo.

Realmente nunca fui boa o suficiente para Woolf Jennings. Ele virou o nariz para cima de mim quando ofereci a minha virgindade. Ele se afastou de mim na noite da festa de lançamento. Ele quer me manter escondido agora, apenas para seu uso e satisfação.

Filho da puta, agora que penso nisso.

Assim que me livro da multidão em direção ao final do bar, trabalhei até uma boa cabeça de vapor. E...



a visão que tenho faz com que meu aborrecimento se transforme em bolhas de raiva.

Woolf está apoiado casualmente contra a parede conversando com algumas pessoas. Nada de incomum nisso, exceto uma mulher alta, loira está de pé ao lado dele com o braço casualmente enrolado na cintura, e seu braço está pendurada sobre os ombros. Eles estão todos rindo de algo que um dos homens do grupo diz.

Fiquei ali parada, olhando para o homem que parece não querer desistir, e posso saber o porquê. Ele claramente tem uma boa e feliz vida acontecendo aqui. Amigos para rir com uma linda mulher em seu braço para transar. E ela é deslumbrante. Cabelo comprido ondulado loiro, características faciais perfeitas, e um corpo que iria colocar o modelo de qualquer Victoria Secret com vergonha. Ela está usando uma camisola de seda vermelho sangue com jeans preto enfiadas em botas pretas de salto alto. Seus mamilos são pedrinha dura cutucando através do material de seda de sua camisa, e tenho certeza que Woolf deu uma boa olhada.

Deus, eu sou tão estúpida.

Penso em agarrar uma cerveja de alguém próximo e jogá-la em sua cabeça, mas então lágrimas acumulam em meus olhos e percebo que o meu alvo estaria longe. Começo a sair, assim quando Woolf levanta a cabeça e olha para mim. Espero que ele sinta culpa que o peguei ele com outra mulher, mas em vez disso, ele se afasta da loira e sorri para mim intensamente.

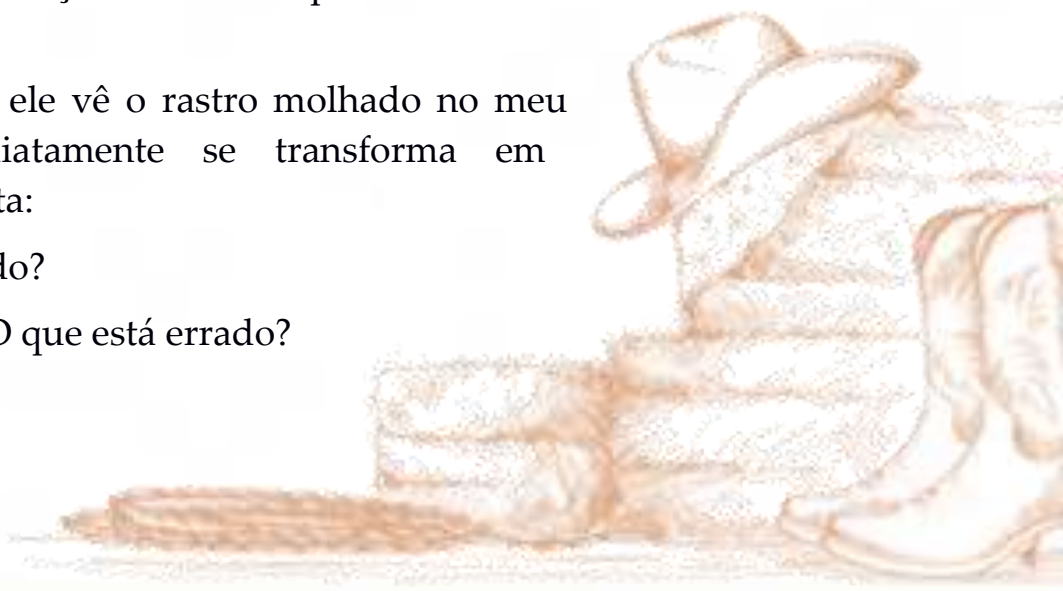
Sim, bem, foda-se, Woolf. Não estou interessada em *ménage*.

Virando sigo meu caminho de volta através da multidão. Acotovelo algumas pessoas nas costelas para saírem do meu caminho, mas a primeira lágrima derrama antes mesmo de chegar até a porta. Assim que encontro a liberdade, uma mão agarra por baixo no meu braço me virando para enfrentar um Woolf muito irritado.

No minuto em que ele vê o rastro molhado no meu rosto, seu rosto imediatamente se transforma em preocupação e ele pergunta:

— O que há de errado?

O que está errado? O que está errado?



Ele está falando sério?

— Tire suas mãos malditas de mim e apenas volte para a fulaninha meia tigela que estava pendurada em seu braço. — Grito para ele enquanto tento me afastar.

Ele pisca para mim em confusão, mas me mantém apertado. —Você quer dizer a Jenna?

— Não estou realmente interessada em seu nome. — Grito para ele puxando mais forte.

— Bem, quero que você a conheça —Woolf diz quando ele começa a me puxar para trás no meio da multidão.

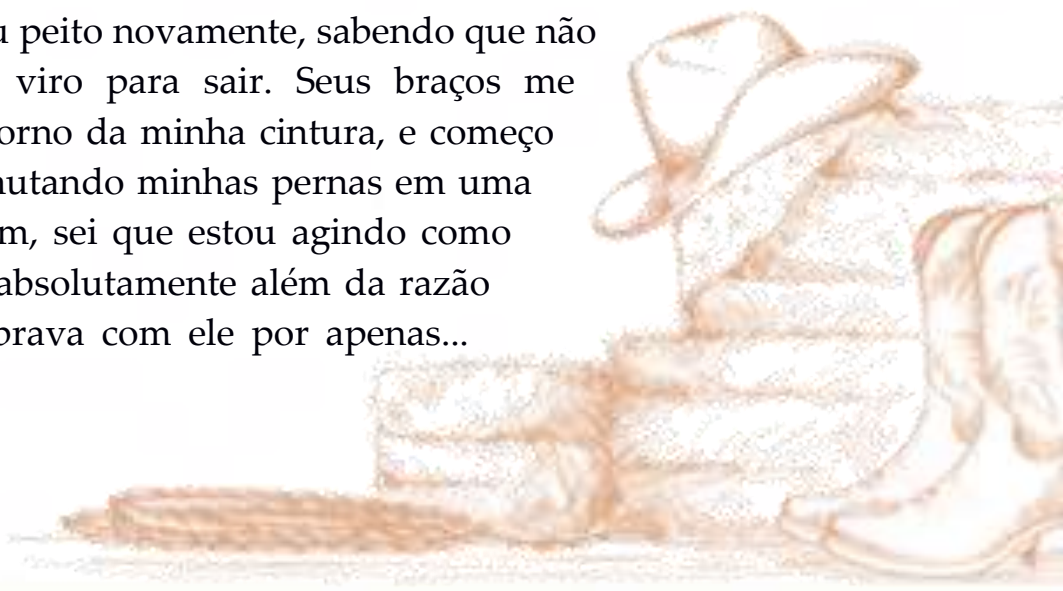
Como não tenho chance de me livrar do seu aperto, faço a única coisa que posso pensar. Eu chuto com meu pé, atingindo na parte traseira de seu joelho. Sua perna cede e ele tem que me liberar para não cair. Uso a oportunidade para correr de volta para a porta e antes que eu consiga, estou no ar, e mais uma vez, pendurada no ombro de Woolf.

Direto onde tudo começou.

Ele girou muito rápido tanto que minhas botas batem em alguém, mas ele não se importou. Andando em direção ao seu escritório com minha cabeça pendurada para baixo, empurro meu cabelo dos meus olhos e vejo Bridger nos seguindo.

No minuto que a porta do escritório fecha atrás de nós, Woolf me abaixa no chão e vou parecendo o diabo Tasmânia sobre ele, toda a minha raiva e miséria derramando tudo de uma vez. Bato no em seu peito duro uma, duas, três vezes. — Você grande filho da puta. — Grito para ele. — Como ousa me arrastar para cá como um maldito homem das cavernas? Não sou sua propriedade.

Dou um tapa em seu peito novamente, sabendo que não doeu nem um pouco e viro para sair. Seus braços me alcançam enrolando em torno da minha cintura, e começo batendo meus braços e chutando minhas pernas em uma tentativa de me soltar. Sim, sei que estou agindo como uma pirralha, mas estou absolutamente além da razão no momento. Estou tão brava com ele por apenas...



apenas... tudo, que acho que estou preste a ganhar um bilhete sem de volta para o manicômio.

— Jesus Cristo —Woolf murmura e, em seguida, grunhe quando minha bota atinge sua canela. —Você vai se acalmar, porra?

Isso me faz chutar e socar ainda mais. Consigo pegá-lo em sua mandíbula, que é dura como uma rocha e fere meus dedos, mas ele finalmente cede e me empurra para os braços de Bridger.

— Segure-a — Woolf diz em uma voz de aço e mesmo que eu ainda esteja lutando como um gato selvagem, algo sobre essas palavras chegam até mim.

Direito lá no fundo... entre as minhas pernas.

Imagens de Bridger me segurando, enquanto Woolf espera. De maneira nenhuma.

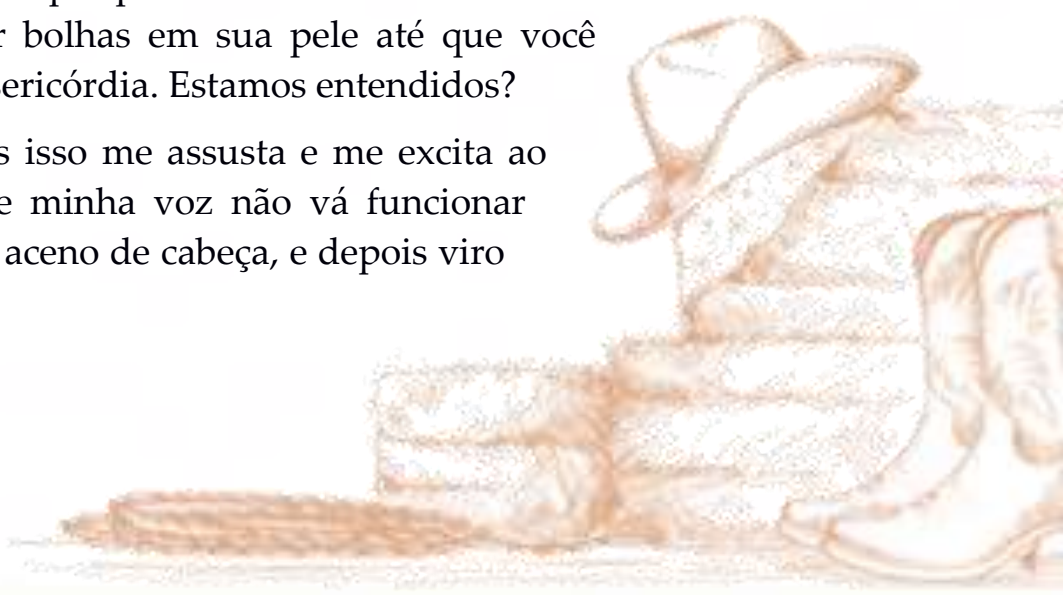
— Me solta — Eu assobio para Bridger. — Ou vou esmagar suas bolas no chão.

Ele ri e envolve seus braços em volta de mim mais apertado. —Cale a boca, preciosa, ou vou enfiar algo em sua boca que irá mantê-la ocupada. — E... por que isso me dá água na boca com o pensamento?

Balanço a cabeça em negação quanto Bridger me leva até o sofá e me joga sem a menor cerimônia lá. Ele olha para mim, mas a inclinação pouco divertida para o lábio me diz que ele está achando isso muito engraçado e só tentando agir durão. Olho para ele.

Ele aponta para mim. — Fique aí e não vou ter que te amarrar. Se eu tiver que usar as cordas, vou retirar o meu chicote e bater em sua bunda. Agora, você prometeu ao meu menino aqui quinze minutos e você vai dar isso a ele, ou vou causar bolhas em sua pele até que você esteja implorando por misericórdia. Estamos entendidos?

Deus me ajude, mas isso me assusta e me excita ao mesmo tempo. Temo que minha voz não vá funcionar assim apenas dou-lhe um aceno de cabeça, e depois viro para encarar Woolf.



Ele está ali de pé com os braços cruzados sobre o peito, me olhando com contemplação. Ele ainda levanta uma mão e esfrega pensativamente o queixo. Ele não se aproxima, porém, acho que é uma boa ideia. Suas bolas vão me agradecer mais tarde.

— Você terminou com a sua birra? — Ele me pergunta em voz baixa.

Resmungo para ele em resposta e cruzo meus próprios braços sobre o peito, em um ato de desafio, e uma pose metafórica defensiva. Bridger casualmente se inclina contra a parede, colocando os polegares nos bolsos da calça jeans assistindo tudo isso com um olhar divertido em seu rosto. Mas vejo algo a mais em seus olhos... Acho que ele me quer mesmo sair novamente para ele pode obter suas cordas.

Suprimo o tremor que quer se libertar.

Woolf deixa seus braços descerem e caminha até mim. Ele se agacha, a uma pequena distância de mim e coloca o seu olhar em linha com o meu. Abaixando, acho que ele está me tratando como um animal ferido.

Eu mostro meus dentes para ele. Bridger ri.

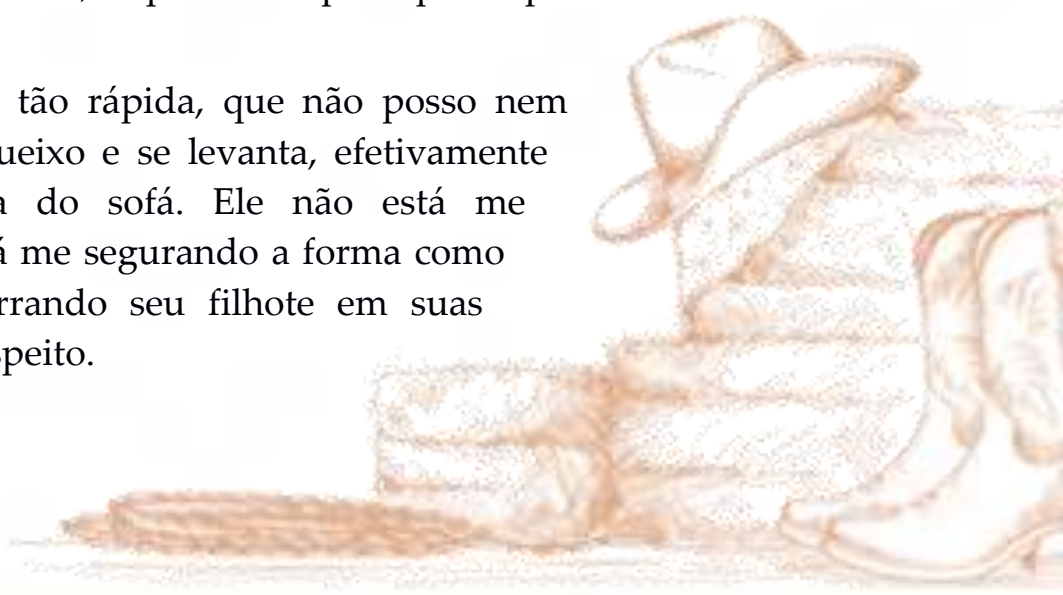
Idiota.

— Callie — Woolf diz suavemente, e meus olhos cortam para ele. Eu me preparo, porque sua voz é maravilhosa. — Por que você simplesmente fugiu?

— Não importa. — Digo com uma voz calma e uma inclinação para cima do meu queixo.

— Estamos aqui e estou aqui para ouvi-lo. Apenas esqueça tudo sobre como você me trouxe neste escritório, e apenas fale para que eu possa ir.

A mão de Woolf é tão rápida, que não posso nem reagir. Ele agarra meu queixo e se levanta, efetivamente me puxando para cima do sofá. Ele não está me machucando, mas ele está me segurando a forma como um tigre mãe faria agarrando seu filhote em suas mandíbulas para obter respeito.



Ele dá um passo estreito e se inclina para baixo até que seus lábios estão apenas um sopro de distância dos meus. Minha frequência cardíaca sobe e meu erro está em tomar uma respiração profunda e cheirando o quanto gostoso que é Woolf Jennings. Começo a derreter com ele e meus olhos se fecham.

— Porque você fugiu de mim? — Ele pergunta novamente com uma vantagem de sua voz.

— Porque você estava com o braço em torno de outra mulher. — Eu coloco para fora. — Não parecia que a nossa conversa era realmente necessária.

Seus olhos azuis parecem cavar fundo nos meus. Sinto que ele é capaz de ver o interior e reunir todos os meus segredos da intensidade de seu olhar. Ele parece estar... procurando por algo.

— Por que isso te incomoda? — Ele pergunta baixinho. — Você ficou dizendo repetidamente que nós terminamos.

Dou de ombros. — Eu não sei. — E realmente não sei. Não tenho nenhuma explicação para a dor que me atingiu quando vi Woolf com o braço em torno da loira. Pensei que tinha meus sentimentos contidos, onde ele estava preocupado, mas aparentemente não.

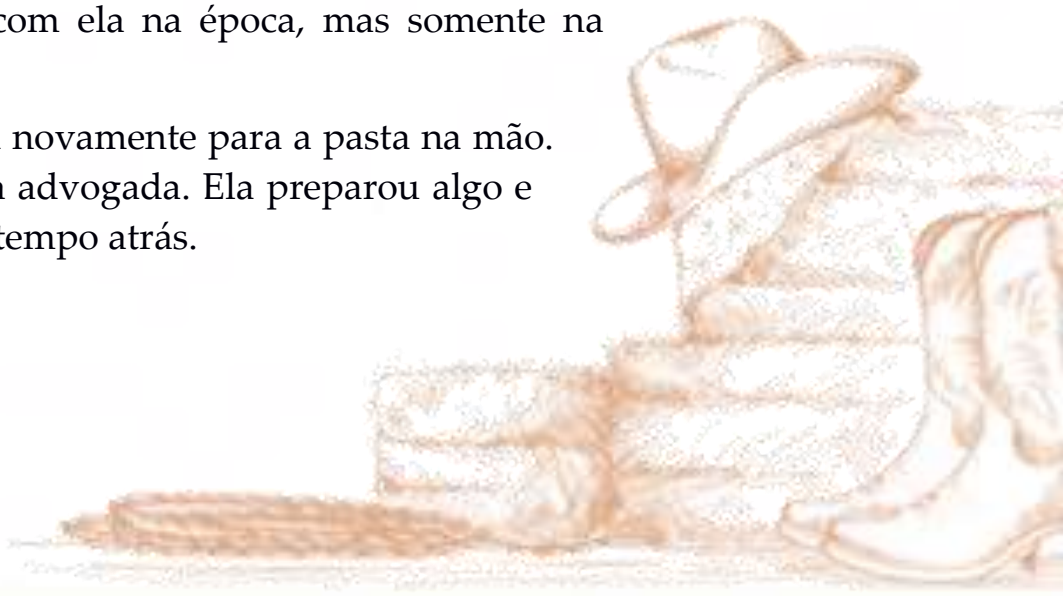
Woolf me libera abruptamente soltando meu maxilar. Parece bom.

Ele se vira e vai até a mesa, pegando uma pasta. Ele me entrega, me deixando completamente confusa. Quando ele se senta de volta contra sua escrivaninha, os braços cruzados sobre o peito novamente, ele dá um aceno. — Aquela mulher que eu estava abraçado é uma boa amiga. Nós fomos para a faculdade juntos.

Estreitos meus olhos para ele, e ele nem sequer parece envergonhado quando me diz: — Sim, transei com ela na época, mas somente na faculdade.

Ele balança a cabeça novamente para a pasta na mão. — Jenna é também minha advogada. Ela preparou algo e o entregou apenas pouco tempo atrás.

Advogada?



— Não estou entendendo — murmuro quando olho para a pasta e de volta para Woolf.

Ele não me esclarece, mas acena com a cabeça novamente para a pasta, me incentivando a abri-la. Seu corpo está tenso e seus olhos são fixados em mim, procurando cada linha e ângulo de meu rosto por uma reação. Ele está me observando com muito cuidado para ver como vou reagir ao que está na minha mão. Estou temendo o que vou encontrar lá, mas a minha curiosidade é muito grande.

Minha mão está ligeiramente tremendo de ansiedade quando abro a pasta e olho para o documento que não parece ter mais de dez páginas. No topo, em letras maiúsculas e centrado: Acordo de Compra de Negócio.

Olho para trás até Woolf, que parece prestes a me atacar ou sair pela porta, não tenho certeza, mas acho que depende de minha reação ao que estou segurando.

Eu li, certas palavras saltam para fora em mim a partir da névoa de juridiquês.

Vendedor - Woolf Jennings ... Comprador-Bridger Payne …

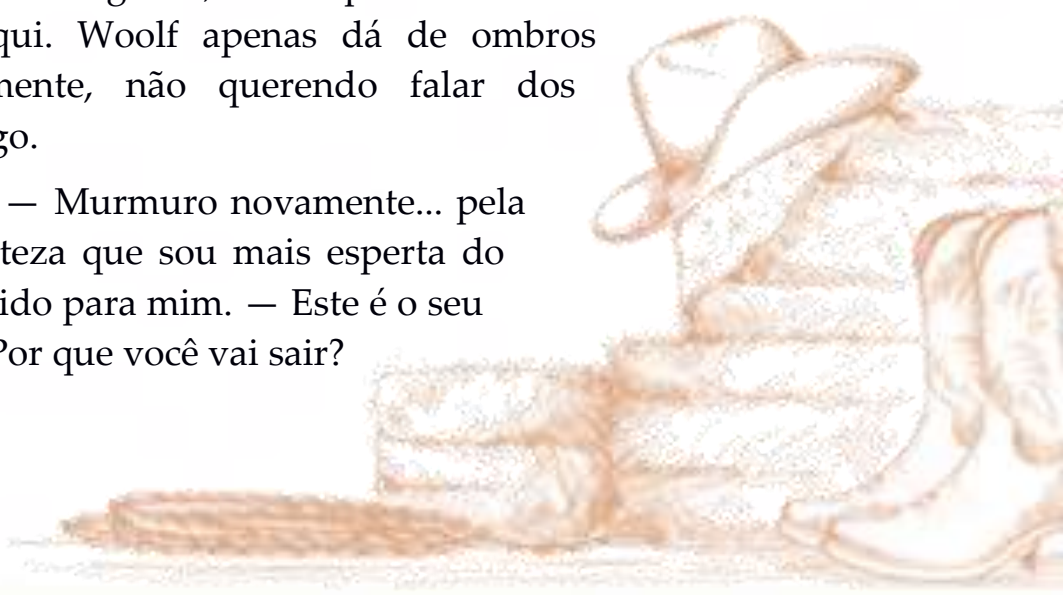
The Wicked Horse e todas as suas entidades ... pela a soma de US $ 1,00…

Minha cabeça captura Woolf que se inclina um pouco para frente, olhando para mim com avidez. — Você está vendendo The Wicked Horse para Bridger? — Pergunto estupefata.

— Vendi. — Ele esclarece. — Todos os documentos já foram assinados. Bridger já é proprietário de cinquenta por cento do mesmo. Acabei de vender toda a minha parte para ele.

— Por um dólar? — Pergunto, ainda pensando se há algum tipo de piada aqui. Woolf apenas dá de ombros evasivamente, aparentemente, não querendo falar dos detalhes do negócio comigo.

— Eu não entendo. — Murmuro novamente... pela segunda vez, e tenho certeza que sou mais esperta do que isso, mas não faz sentido para mim. — Este é o seu sonho. O que te faz feliz. Por que você vai sair?



Woolf não me responde, porém encara Bridger. — Se importa de nos dar um pouco de privacidade?

Bridger empurra da parede e dá uma batida do punho com Woolf. Me dá um olhar aguçado antes de sair pela porta, é acho que foi um aviso do tipo... talvez para não machucar seu amigo?

— Este era o meu sonho — Woolf diz com naturalidade quando ele levanta da mesa e caminha até mim. — É o que me fez feliz. Mas você quer saber por que estou saindo?

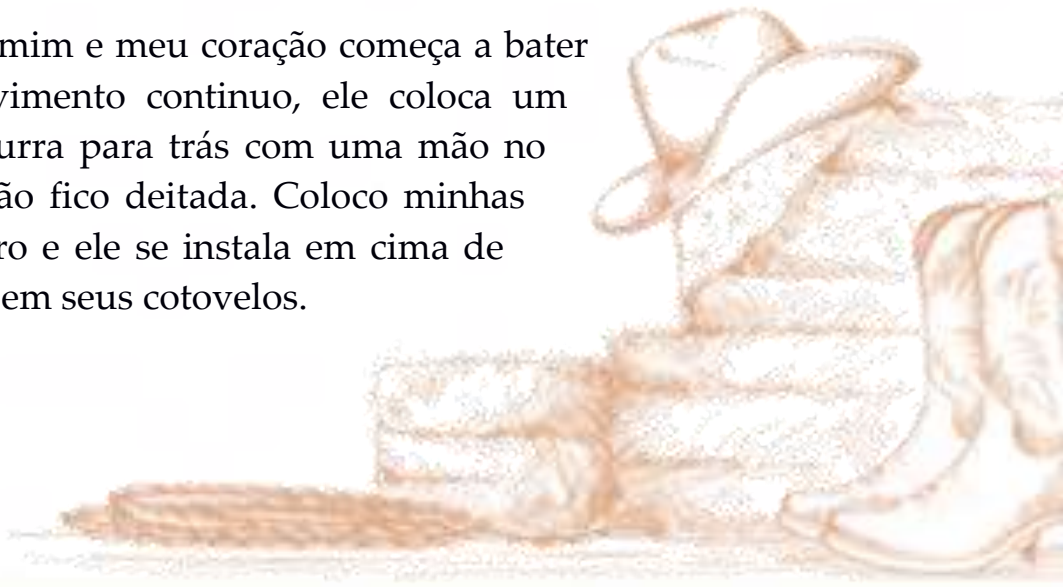
Aceno ... palavras presa no fundo da minha garganta.

Sua mão alcança e enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Seus olhos vagueiam sobre o meu rosto e ele tem um sorriso melancólico em seu rosto. — Estou saindo, porque você é meu sonho e agora você é o que me faz feliz. E não posso ter The Wicked Horse e você, então tenho que deixar um ir embora, e o que sei com toda a certeza... Não posso fazer sem você. Não foi difícil para mim resolver isso.

— Whoa — é tudo o que posso dizer quando afundo de volta no sofá, minhas pernas parecendo geleia. Olho para o contrato mais uma vez antes de fechar a pasta e deixá-lo ao meu lado. Quando olho novamente até Woolf, digo — Sei que este é o ponto da conversa onde eu deveria ser altruísta e insistir que você não desista do seu sonho por mim, mas foda-se se vou fazer isso.

Woolf apenas pisca para mim por um momento, então ele joga a cabeça para trás e ri. Quando ele olha novamente para mim, seus olhos estão brilhando com alívio e felicidade. Que dura apenas um momento antes que o sorriso se transforma em algo que parece com a fome.

Ele se inclina sobre mim e meu coração começa a bater novamente. Em um movimento continuo, ele coloca um joelho no sofá e me empurra para trás com uma mão no centro do meu peito, então fico deitada. Coloco minhas pernas para cima do couro e ele se instala em cima de mim, segurando seu peso em seus cotovelos.



Nós só olhamos um para o outro por um momento, sabendo de todas as consequências do que isso significa para nós.

Não acho que qualquer um de nós saiba como usar as palavras, mas talvez Woolf possa ser um pouco reservado em suas emoções neste momento, então decido liderar o caminho. Toco seus lábios com os meus dedos e os deslizo ao longo de sua mandíbula. — Eu te amei por um tempo muito longo. Até que eu cresci o suficiente para vê-lo como um homem. Era um tipo diferente de amor naquela época... jovem e tolo, mas eu te amei. Sempre... até certo ponto desde então. E te amo agora de uma forma mais profunda, e nem sequer tenho palavras para dizer o que isso significa para mim.

Woolf soltou uma respiração sibilante de alívio e suas características faciais relaxam. Não tinha percebido o quão tenso estava, e que, obviamente, precisava ouvir essas palavras. Ele deixa cair sua testa na minha e sussurra para mim. — Eu amo você, Callie. Nunca pensei que iria amar alguém, e foda-se… sou todo seu. Isso assusta muito, mas também parece tão certo. Desistiria de cada posse no meu mundo, se isso significar que posso tê-la.

Não posso segurar o suspiro apaixonado que sai, mas Woolf o silencia com um beijo. Um beijo suave, e depois mais profundo.

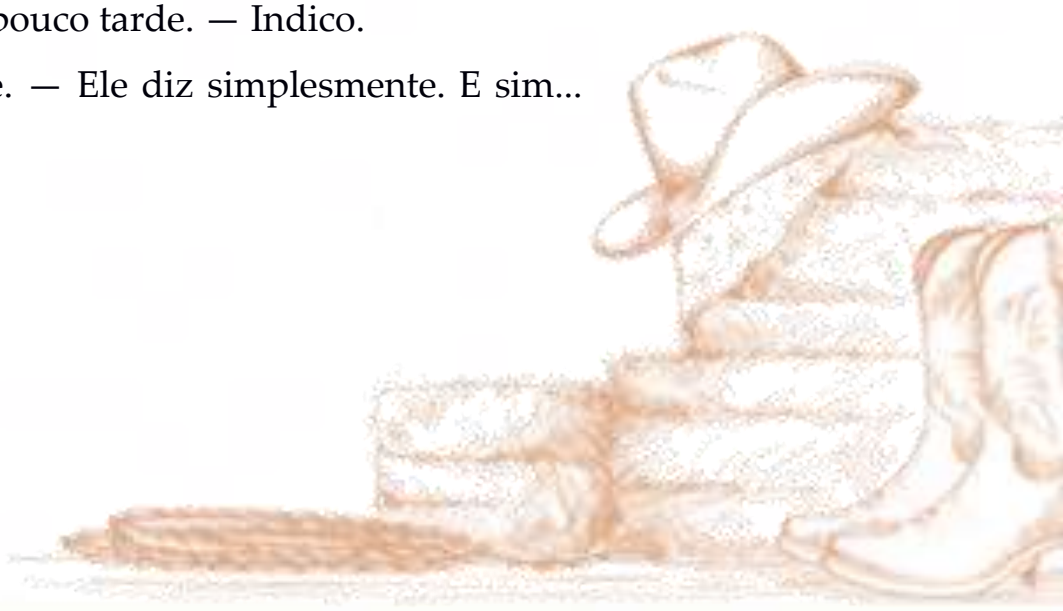
E mais profundo.

E eu caio e me derreto.

Quando ele levanta seus lábios dos meus, ele diz — Estou mais do que ansioso para estar dentro de você agora, mas acho que precisamos esclarecer algumas coisas com seu pai.

— Está ficando um pouco tarde. — Indico.

— Isto é importante. — Ele diz simplesmente. E sim... isto é muito importante.



Sawyer Bennett

wicked fall

capítulo vinte e três

Woolf

Muito obrigado pai da Callie por estar na residência neste fim de semana, caso contrário, eu teria colocado ela no meu Range Rover e nós teríamos conduzido durante a noite à Mansão do Governador em Cheyenne. Quero apressar e acabar com isso… conseguir que Reggie me aceite agora que desisti de The Wicked Horse. Preciso que ele veja que sou bom para sua filha e, em seguida, uma vez feito isso, vou levá-la de volta para minha casa e vou passar o fim de semana fazendo um monte de merda que estivemos perdendo.

Droga, meu coração quase dói de tão completo agora, enquanto assisto Callie desbloquear a porta da frente e olhar por cima do ombro para mim com uma piscadela. Não posso aguentar... Pego seu rosto e a puxo para um beijo rápido.

— Eu te amo. — Murmuro contra sua boca. — Portanto, não deixe seu pai atirar em mim, ok? — Ela ri e me beija. —Eu também te amo. E te protejo.

Callie pega a minha mão e me leva para o escritório de seu pai. Ela me garantiu que ele provavelmente estaria assistindo basquete e à medida que nos aproximamos, posso ver o brilho azul da luz através da porta.

Ela aperta minha mão quando nós caminhamos até a porta.

Reggie estava deitado no grande sofá de couro contra a parede e vê Callie primeiro. Um sorriso

brilhante ilumina seu rosto e então ele me vê. Seus olhos reduzem a nós de mãos dadas e ele voa para cima do sofá e gira em direção a sua espingarda montada na parede oposta. Callie reage mais rápido do que eu, libertando minha mão e correndo para interceptar seu pai. Ela faz isso muito antes que ele esteja na nossa frente, com as mãos nos quadris em uma postura desafiadora.

— Você não vai atirar nele — Callie diz. —Eu vou. — Ele rosna para ela.

— Você vai para a cadeia. Deixe este estado pobre ser governado por seu oponente. — Diz ela com uma provocação.

— Ok — ele diz com um brilho de malícia em minha direção antes de voltar para a sua mesa. — Não vou matá-lo, mas ele tem dez segundos para sair de casa ou vou chamar a polícia.

— Então vou com ele — Callie diz, e não acho que meu coração poderia derreter ainda mais para esta mulher. — E não voltarei.

A mão de Reggie congela acima do telefone, e ele olha para Callie com a boca aberta. — O que?

— Eu o amo — ela diz simplesmente, e sinto a necessidade de interpor.

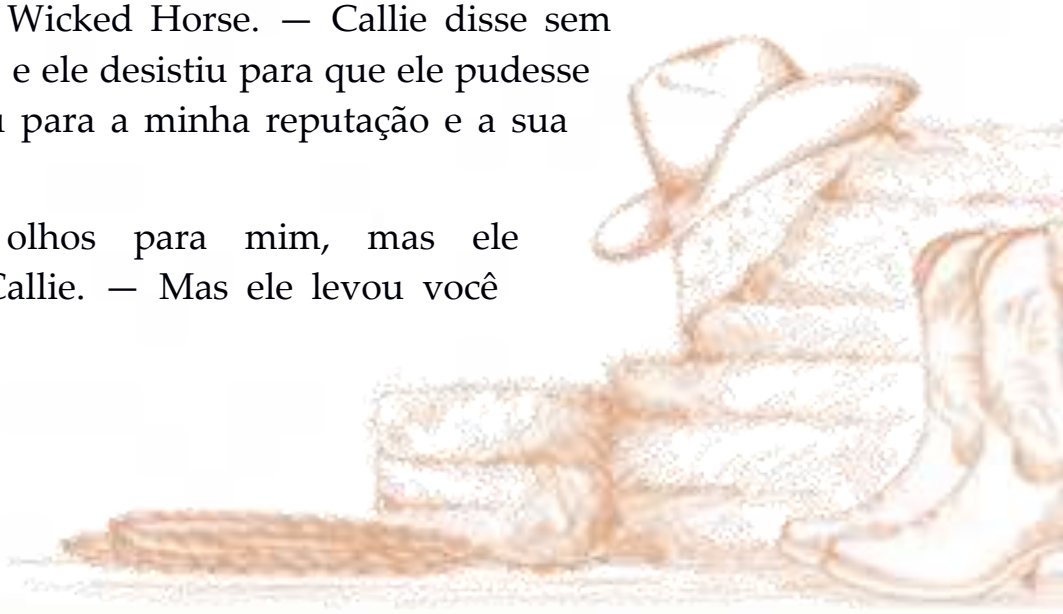
— E eu a ela, muito. — Digo antes de disparar a Callie uma piscada. Ela sorri para mim com megapotência e volta-se para o pai dela.

— Papai... apenas sente e ouça, ok?

Os olhos de Reggie se divide entre sua filha e eu, antes de esfregar as mãos sobre o rosto e afundar na cadeira atrás de sua mesa. Ele olha para Callie em derrota e levanta as sobrancelhas na expectativa para ela.

— Ele vendeu The Wicked Horse. — Callie disse sem enrolar. — Era seu sonho, e ele desistiu para que ele pudesse estar comigo. Ele desistiu para a minha reputação e a sua fiquem intocadas.

Reggie corta os olhos para mim, mas ele rapidamente olha para Callie. — Mas ele levou você para aquele clube...



Callie segura sua mão para cima. — Sou uma mulher adulta e não é da sua conta o que faço na minha vida privada, mas só para você ter ideia que Woolf de alguma forma me manchasse, pedi para ir para esse clube e ele se recusou a princípio. Eu ficava atrás dele então se você quiser culpar alguém, você me culpa.

— Oh, Cristo — Reggie se queixa e esfrega o seu rosto novamente. — Estou ficando muito velho para isto.

— Reggie. — Digo, quando atravesso a sala para Callie. Tomo sua mão e a puxo para o meu lado. — Coloque o clube de lado por um momento. Você me conhece... me conhece toda a minha vida. Eu nunca faria nada para machucar Callie ou colocá-la em risco. Eu a amo e deixei muito para tê-la, de modo que não vou deixá-la ir. Você precisa encontrar uma maneira de eu estar em sua vida.

Ele não me encara por um momento, olhando para as mãos, que estão cruzadas com força no colo. Finalmente, ele solta um suspiro e se empurra para fora da cadeira. Seu olhar está em Callie e seu rosto é ilegível, mas, em seguida, ele abre os braços e ela se afasta de mim para ficar perto dele. Pai e filha se abraçam em silêncio e ele aceita a sua aprovação relutante para não a perder.

Quando Reggie a solta, ele se vira para mim e estende a mão. —Você está certo... Conheço você, Woolf, e é preciso ser um grande homem para desistir de algo importante pelo amor. É bom cuidar da minha menina.

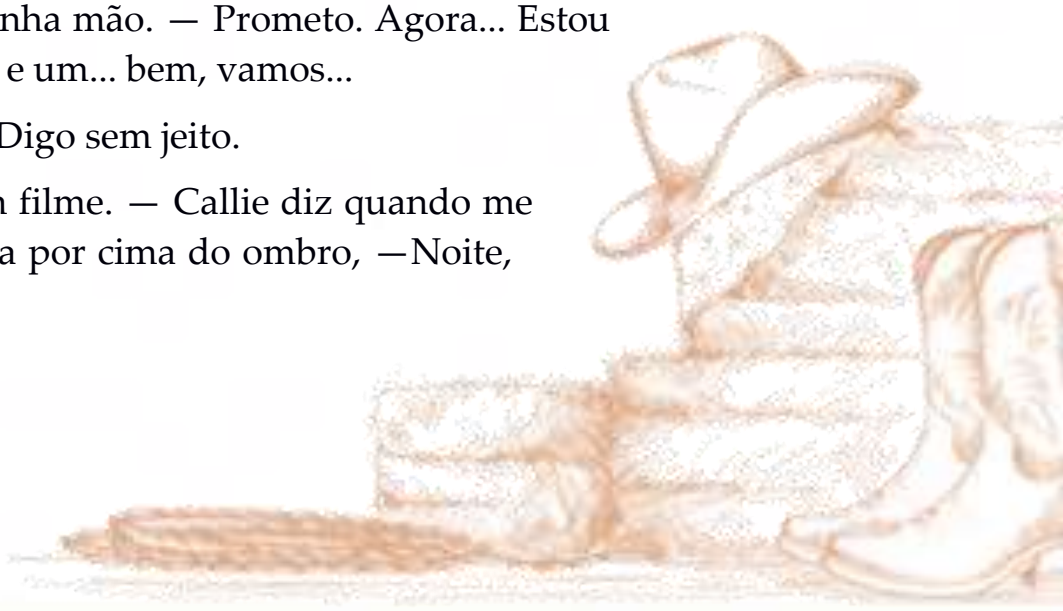
Aperto sua mão. — Eu vou. Prometo.

Nós nos separamos e ele volta para seu sofá, mas, em seguida, ele faz uma pausa e se vira para nos olhar. — E faça-me um favor... não vamos mais falar de sexo. Seu velho não pode lidar com isso.

Callie ri e pega a minha mão. — Prometo. Agora... Estou indo para a casa de Woolf e um... bem, vamos...

— Ver um filme. — Digo sem jeito.

— Sim, assistir a um filme. — Callie diz quando me puxa para fora, então grita por cima do ombro, —Noite, papai.



***

— Fooooda-se — Gemo quando empurro fundo e, em seguida, rolo meus quadris contra Callie. — Isso é bom.

Ela choraminga e suspira, é tudo o que ela tem sido capaz de fazer desde que a coloquei nesta posição. Nem mesmo sei como consegui isso, mas ela meio de costas, meio de lado, com uma perna, que em linha reta ao longo do colchão. Eu estou montando a perna, e com a outra perna puxada para cima inclinada sobre o peito, então posso me afundar nela quase como em dois pares de tesouras se encontrando.

E Cristo ... Quero acasalar com esta mulher.

Muitas vezes. Quero enchê-la com meu pênis e meu sêmen e nunca a deixar sair desta cama. Inferno, talvez vou mantê-la descalça e grávida. O pensamento de Callie grávida é excitante e estou surpreso com o quão rápido o meu pensamento parece estar saltando para a frente no novo relacionamento. Inferno, nós só trocamos palavras de amor pela primeira vez há cinco horas atrás, e já estou tentando engravidá-la.

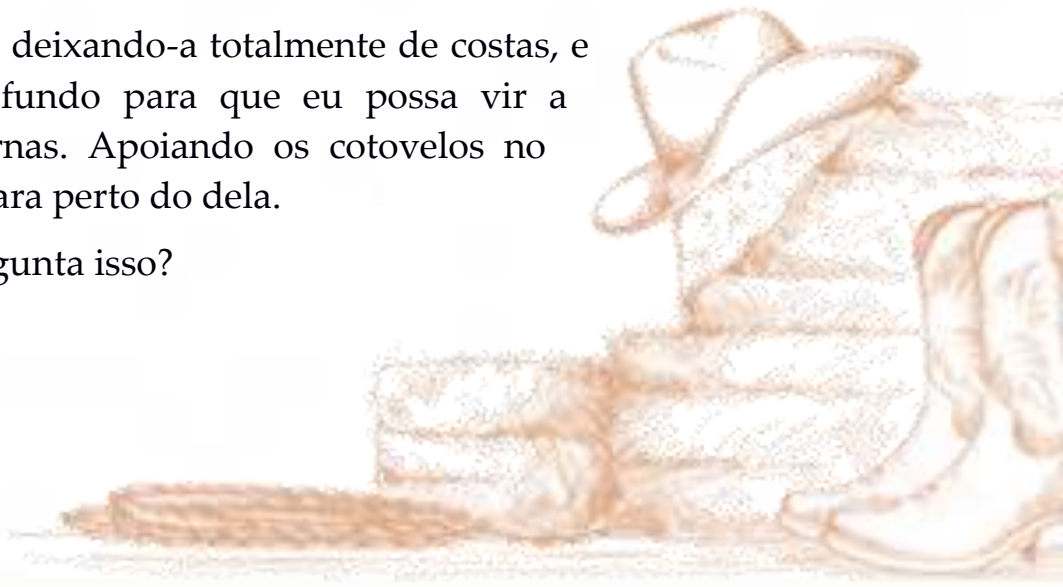
Sou um homem das cavernas, assim como ela disse.

— Woolf. — Callie geme quando me aprofundo nela novamente. — Sim, querida. — Murmuro quando balanço meus quadris contra ela. — Isso vai ser o suficiente para você?

Parei... mesmo no meio das estocadas e olhei para ela com surpresa. Suas bochechas estavam ruborizadas, o pescoço está vermelho porque já fiz ela gozar duas vezes durante este round, mas ainda vejo um monte de incerteza em seus olhos.

Abaixo suas pernas, deixando-a totalmente de costas, e empurro meu pênis profundo para que eu possa vir a descansar entre suas pernas. Apoiando os cotovelos no colchão, levo meu rosto para perto do dela.

— Por que você pergunta isso?



— Porque estou com medo que isso não vai ser emocionante o suficiente para você. — Seu olhar desvia de mim em constrangimento.

—Hey. — Digo baixinho, e ela olha para mim. — Deixe-me perguntar uma coisa... você gostou do que fizemos com Bridger naquela noite?

Seu rosto fica ainda mais vermelho, mas ela balança a cabeça, hesitante.

— Você faria isso novamente se eu lhe pedisse... menos a multidão assistindo, porque isso definitivamente não pode acontecer de novo.

— Você quer? — Ela pergunta timidamente.

Penso sobre isso um momento. Não há dúvida que há em alguns momentos a experiência que era tão erótica, eu mesmo pensei que iria morrer da intensidade. Mas eu também tive problemas com ele. Eu estava com ciúmes quando Bridger estava dentro dela, mas ainda me sinto assim? Naquela época, não tinha certeza que o amor estava envolvido. Cuidado e carinho, sim, mas não todo o amor que sinto por ela agora.

Acho que faz de mim mais ciumento, mas na verdade acho que isso me faz mais seguro. Saber como ela se sente sobre mim.

— Eu não sei como me sinto sobre isso. — Digo a ela honestamente. — Nunca poderia deixar outro homem te tocar. Bridger seria o único que eu sempre confiaria, e isso é só porque o sexo é apenas um ato para ele. Não há nenhuma intimidade.

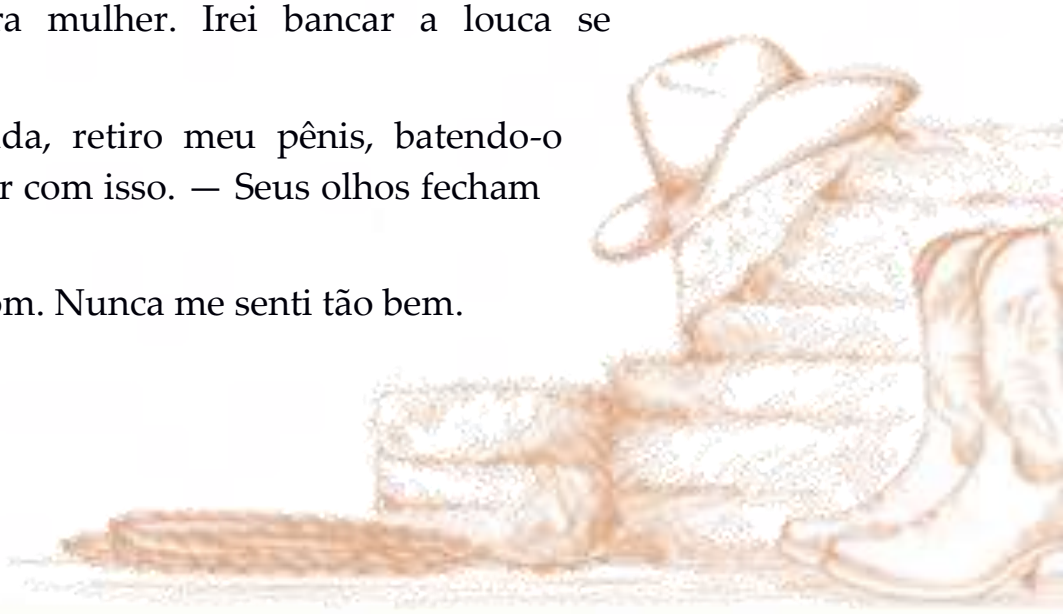
— Ele está a salvo. — Ela adivinha.

— Sim ... Não me sinto ameaçado por ele.

— Só por isso estamos claro, então. — Ela diz atrevida. — Eu nunca vou compartilhá-lo com outra mulher. Irei bancar a louca se alguém tocar em você.

Eu rio e, em seguida, retiro meu pênis, batendo-o novamente. — Posso viver com isso. — Seus olhos fecham e ela me agarra apertado.

Porra ... isso é tão bom. Nunca me senti tão bem.



— Para responder à sua pergunta. — Digo quando me retiro. Empurro para trás devagar, saboreando seu pequeno gemido. —Posso fazer isso. Você é emoção suficiente para mim. Sempre.

Alívio brilha em seus olhos, mas ela lambe os lábios antes de dizer. — Mas... hum… nós poderíamos tentar algumas coisas perversas.

Eu dou uma risada rouca e começar a empurrar para dentro e para fora dela novamente.

— Claro que sim.

Sigo Woolf para fora de seu escritório.



Sawyer Bennett

wicked fall

epílogo

Cain

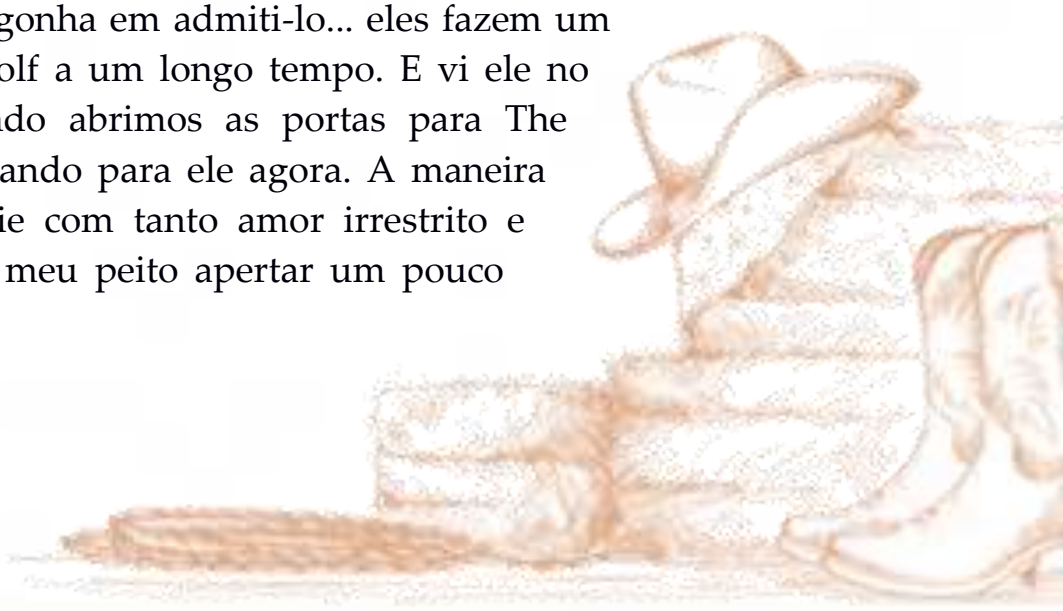
Não... correção... agora seria apenas o escritório de Bridger.

Não posso acreditar que Woolf passou tudo a Bridger. Quero dizer... ele parecia tão interessado neste clube e não apenas monetariamente. Como chefe de segurança e um amigo de longa data de Woolf e Bridger, eles queriam que eu fosse o primeiro a saber. Eles aparentemente assinaram os documentos de compra na semana passada, mas tiveram de obter algumas outras coisas em ordem antes que eles pudessem anunciar a todos os outros. Recebi a notícia primeiro, mas eles vão ter uma reunião com a equipe amanhã para deixar todo mundo saber, e suponho que algum tipo de e-mail será enviado aos sócios do clube sexo.

Apenas... droga.

Woolf Jennings foi todo legítimo e suave com nós.

Vejo quando ele vai até o bar onde ele desliza seu braço em torno da cintura de Callie Hayes. Não há vergonha em admiti-lo... eles fazem um casal lindo. Conheço Woolf a um longo tempo. E vi ele no auge da felicidade quando abrimos as portas para The Wicked Horse, mas... olhando para ele agora. A maneira como ele olha para Callie com tanto amor irrestrito e reverência realmente faz meu peito apertar um pouco



pela felicidade completa do meu amigo. É nesse momento que percebo que ele está fazendo a coisa absolutamente certa.

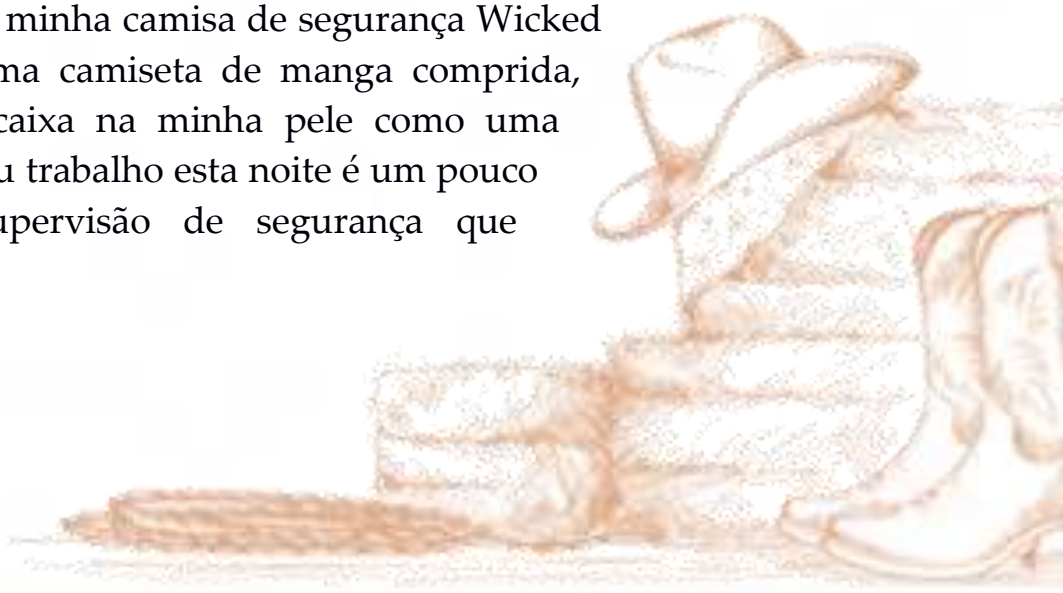
Sorrio para mim mesmo porque desde que peguei Woolf transando com ela fora do The Silo naquela noite e vi como ele tentou protegê-la, para que não pudesse vê-la... bem, só entendi que ele era um caso perdido. E sabe de uma coisa? Bom para ele. Todo mundo merece uma chance no amor, suponho.

Quero dizer... se isso é sua coisa.

Woolf pega meu olhar e levanta o queixo até minha direção em reconhecimento. Dou-lhe outro sorriso de congratulações e vejo quando ele pega Callie pela mão e a leva para fora do clube. Acho que a única vez que vou vê-lo será nos dias em que trabalho no Double J. Estou trabalhando lá dentro e fora desde o colégio, pois é uma boa maneira de fazer algum dinheiro extra e enquanto Woolf, quero dizer Bridger, agora me paga e estou em uma missão para me ver livre da dívida o mais rápido possível. Isso significa que trabalho muito e vivo com pouco, porque não posso estar sendo limitado por obrigações financeiras.

Saindo pela porta principal, meus olhos fazem uma varredura rápida ao redor. Eu tenho entre 4-6 homens de segurança de plantão cada noite para manter tudo sob controle e funcionando sem problemas. São inconfundíveis em seus uniformes pretos camuflados e camisetas com o logotipo Wicked Horse na frente e a palavra de segurança na parte traseira. Quero que eles pareçam óbvio para a multidão para que eles saibam que não se mexe ao redor quando se trata da segurança dos clientes aqui e que não tolero qualquer atitude na minha frente.

Estou com meu uniforme preto esta noite também, juntamente com o que restou das minhas botas de meus dias no Corpo de Fuzileiros Navais. Porém em vez de minha camisa de segurança Wicked Horse, estou vestindo uma camiseta de manga comprida, atlética preta que se encaixa na minha pele como uma segunda luva, porque meu trabalho esta noite é um pouco diferente do que a supervisão de segurança que normalmente faço.



Sawyer Bennett

wicked fall

Quando ando através do clube para a porta da frente, rastreio continuamente meus olhos e para trás. Velhos hábitos, aqueles onde estou esperando por uma emboscada de insurgentes talibãs durante a varredura da Província de Zabul de Afeganistão e suponho que nunca vai embora.

Exceto, quando meus olhos fazem uma parada abrupta sobre ela.

Esta é a terceira noite seguida que ela entra e realmente não gosto de como ela mexe com meu foco no trabalho.

Quem me dera se eu pudesse dizer o que dela me chamou a atenção, é uma pena que não posso. É um golpe para o meu ego que minha intuição que minha inteligência está falhando.

Ela é bonita, com certeza.

Não linda, mas muito bonita. Cabelo ondulado loiro que desce até a metade os ombros e brilhantes olhos azul de boneca. Pequena, mas com abundância de curvas. Isso, notei, enquanto ela dança com suas três amigas que vem com ela.

Ela só dança com aquelas meninas. Ela dispensa todo homem que veio pedir para dançar. É também uma pena isso porque uso melhor o meu tempo quando vejo uma menina bonita começar a batida sobre um bar.

Suponho que a razão pela qual ela chamou minha atenção é porque parece que ela está tentando pegá-lo. Enquanto ela se senta em uma mesa, conversando e rindo com suas amigas, seu olhar vai pelo Wicked Horse. Ela assistiu as dançarinas ou a banda que temos se apresentando. Às vezes ela se concentra em outras mesas de pessoas, mas ela nunca descansa seu olhar em um só lugar por muito tempo.

Exceto quando ele cai em mim. Então ela captura o meu olhar que parece vigiá-la, e que muitas vezes não desvia o olhar por um tempo insuportavelmente longo. Ela é sempre aquela que rompe o contato de olho, porém, é sempre com um sorriso melancólico.

Ela nunca se aproximou de mim, mesmo que as mulheres façam isso o tempo todo, apesar da assustadora-horrível-cicatriz que corta toda a minha

cara e o olhar ameaçador parecem emanar mais do tempo. É verdade... Fui atingido mais vezes do que jamais poderia esperar lembrar, e estaria mentindo se não disse que este trabalho não foi sem regalias. Enquanto nunca iria deixar meu posto quando estou em serviço, muitas dessas mulheres transei depois de horas de trabalho.

Inferno, às vezes, acabava pegando contra a lateral do prédio depois que tivesse tudo trancado.

Minha equipe de segurança sempre sacode a cabeça com diversão com a quantidade de atenção feminina que recebo, e garanto que não é por causa do meu charme ou boa aparência, mas sim o boato solto que acontece ser verdade, que tenho um pênis enorme e sou um deus no quarto com ele.

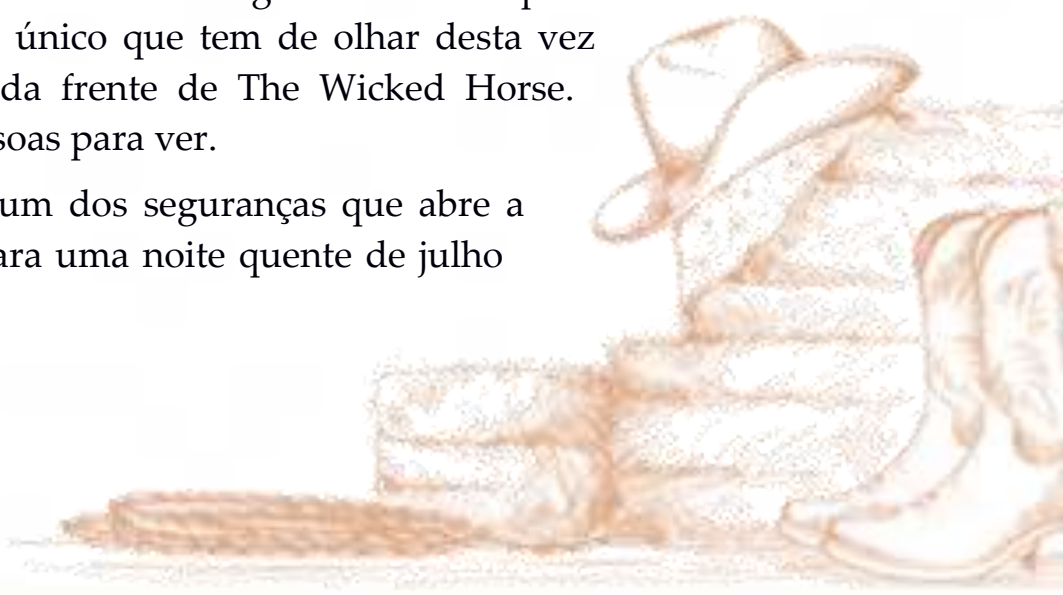
Todos eles me xingam quando aponto isso para eles. Idiotas invejosos.

Nunca me aproximei da mulher loira, embora tenho a sensação de que é isso que ela quer. Novamente, quando estou trabalhando, estou trabalhando. Não tenho tempo para paquerar ou foder. Mas talvez deva na minha próxima noite de folga possivelmente falar com ela. Tentar descobrir o que está acontecendo sob os cachos bonitos e clarinhos que me fascina. Enquanto encaro o tempo todo, as mulheres têm dificuldade de me olhar da maneira como ela faz. Elas olham para os meus pés, enquanto eles tentam flertar porque meus olhos são por vezes demasiado frio e minha cicatriz é horrível de se encarar.

Mas não está mulher. Ela me olha nos olhos, e isso me enlouquece.

Acho que ela sente o meu olhar, porque ela se aproxima de uma das meninas em sua mesa que parece estar dizendo uma história bastante animada, e ela bloqueia o olhar comigo. Dedicamo-nos a mesma guerra fitando apenas um momento, mas sou o único que tem de olhar desta vez quando chego na porta da frente de The Wicked Horse. Coisas para fazer... as pessoas para ver.

Aceno para Pedro, um dos seguranças que abre a porta para mim, e saio para uma noite quente de julho em Wyoming.



***

Olho para dentro através do vidro da porta de trás e a sala de estar está vazia. As pessoas são tão estúpidas às vezes, quando se trata de sua segurança.

Primeiro, eles têm a sua luz da varanda apagada e com a minha roupa preta, me misturo bem na noite. Em segundo lugar, eles têm janelas de vidro frágeis que seria fácil para mim para quebrar e abrir a porta com um movimento rápido do meu pulso.

Idiotas. Nunca ouviu falar de travas duplas? Mas o que acho ser mais insanamente estúpido é o fato de que esses idiotas deixaram a porta destrancada.

Girando a maçaneta, estou dissimuladamente dentro.

Posso ouvir do corredor o barulho do quarto. Noticiário da noite. A sombra da luz azul piscando no corredor me diz que os ocupantes estão na cama com as luzes apagadas.

Possivelmente dormindo. Muito fácil.

Seguro a arma na minha mão ao meu lado enquanto contorno tranquilamente o corredor. Estas novas construções das casas estão tão solidamente feitas que não há uma tábua rangendo. Pouco antes de chegar à porta, puxo a máscara de malha preta para baixo sobre o meu rosto, asseguro que os buracos cortados nos meus olhos e boca não vão revelar minha identidade.

Respiro fundo.

E depois entro no quarto.

Marido e mulher, lado a lado na cama, assistindo TV. Perto dos quarenta suponho. O cara tem um pouco de barriga e a mulher não é feia. Cabelo castanho escuro cortado no ombro e pernas longas saindo de uma camisola de seda, rosa que mal cobre o que estou apostando ser calcinha combinando.

Sou um otário para lingerie e começo a ficar duro.

Levantando minha arma, seguro em uma pose tipo de gangster, que não é a maneira que você deve lidar com uma arma. Só acho que de lado é mais

ameaçador e permite que eles saibam que estou falando sério.

A mulher me vê em primeiro lugar e um pequeno grito sai de sua boca. O homem pula da cama, vestindo apenas um par de cuecas brancas, e para na hora que balanço a arma na direção dele. Suas mãos chegam em uma pose imediata de rendição.

— Acenda a luz. — Digo para o homem. Ele coloca uma mão trêmula para trás e vira na lâmpada de cabeceira, revestindo o quarto em um brilho suave.

— Desliga a TV. — Comando. Não quero nada interferindo com a minha concentração. Ele desliga a TV com o controle remoto, que está sobre a mesa.

A mulher senta-se na cama e respira de forma irregular. Ele chama a minha atenção até os seios, que são grandes e obviamente falsos. Vejo seus mamilos duros contra a seda rosa e isso faz meu pênis inchar ainda mais.

Aponto a arma para ela vir para mim. — Você... venha aqui.

Ela olha para o marido com os olhos arregalados e ele tenta dar-lhe confiança. — Está tudo bem, querida. Basta fazer o que ele diz e tenho certeza que tudo vai ficar bem.

Ele transforma o seu olhar de volta para mim. Sua voz treme. — Por favor... temos dinheiro ... jias. O que você quer?

— O que quero...— Falo sombriamente quando pego arma —...é algo que a sua esposa pode me dar.

— Ok — o homem choraminga e faz um movimento de enxotar a esposa. — Amy... querida... apenas faça o que ele pede.

Ele vira seus olhos sombrios em meu caminho e implora. — Por favor, não a machuque.

Rio e não dou outro pensamento quando Amy se levanta da cama e caminha para mim. Seus seios grandes oscilam com o movimento e as bordas arredondadas definitivamente me dizem, eles são falsos, mas... eles são agradáveis.

Muito agradável.



Quando ela está de pé na minha frente, lábio inferior tremendo, abaixo minha arma e com a mão livre, acaricio seu rosto. Ela recua, mas me deixa conduzir o caminho com ela.

Deslizo os dedos pelo cabelo, na parte de trás de sua cabeça, e agarro com força. — Agora, Amy... Quero que você fique de joelhos e chupe o meu pau por um tempo.

Ela solta um gemido quando começo a empurrar para baixo.

— E se você me morder, vou explodir a cabeça do seu marido. — Acrescento quando levanto a arma para ele. — Estamos entendidos?

Ela balança a cabeça vigorosamente e lágrimas formam em seus olhos.

— Boa menina — Digo com um sorriso amargo. — Agora... coloque o meu pênis para fora e comece a trabalhar.

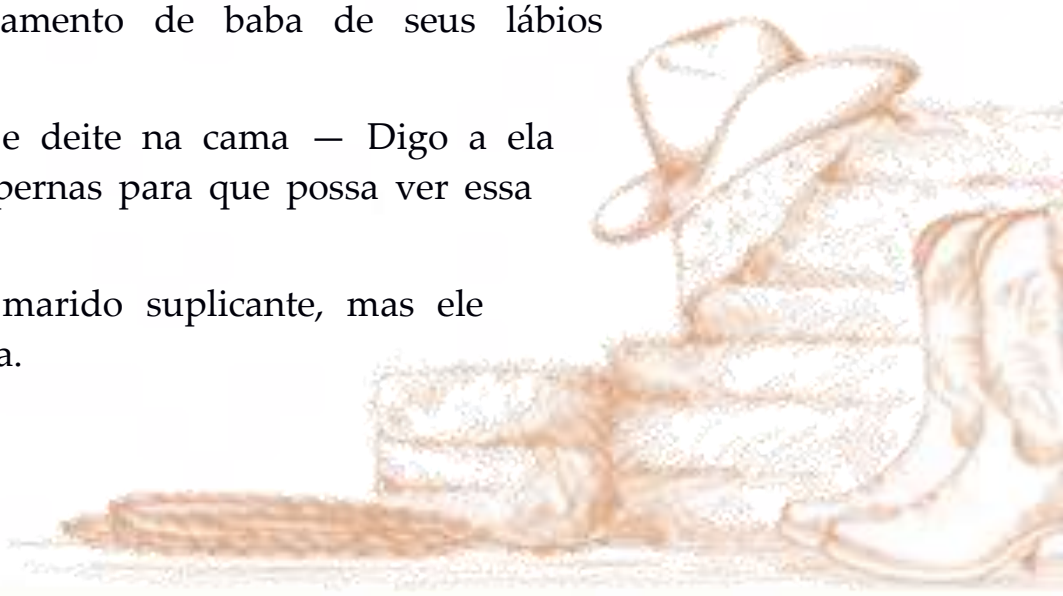
Ela se atrapalha com o botão e zíper da minha calça, mas avança rápido, porque não estou usando cueca. Meu pênis sai carregado, inchado e duro, pronto para a ação. Seus olhos atingem rapidamente o marido, mas ele não moveu um músculo, tenho certeza que está preocupado que vou matá-lo. Não tenho certeza o que ele pensa vendo isso, mas ele não consegue tirar o seu olhar longe de sua esposa de joelhos diante de mim.

O minuto que os lábios embrulham ao redor da cabeça do meu pênis, meus olhos se fecharam por um momento e gemo. — Foda-se, isso querida. Bem desse jeito. — Aparentemente, Amy tem habilidades. Insanas, habilidades insanas.

Ela balança para cima e para baixo no meu pênis, perfeita na fricção, e tem este movimento de manobra com a língua debaixo da cabeça que quase faz com que meus joelhos falceiem. Quando sinto minhas bolas começarem a formigar, empurro, observando o leve vazamento de baba de seus lábios inchados.

— Tire a calcinha e deite na cama — Digo a ela secamente. —Abra suas pernas para que possa ver essa linda boceta.

Amy olha para o marido suplicante, mas ele apenas acena com a cabeça.



Ela faz o que peço, saindo do minúsculo pedaço de seda rosa. Ela se coloca no meio da cama, e conforme as instruções abrem as pernas largas para mim. Meu pênis realmente balança para cima e para baixo na expectativa, mas tenho que atendê-la em primeiro lugar.

Um passo à frente, coloco a minha arma na cama, entre as suas pernas. Dou-lhe um sorriso diabólico quando alcanço no bolso de trás e pego um preservativo. — Não ouse tentar pegar a arma. Acha que você é mais rápida do que eu?

Ela aperta os olhos fechados e não me responde. Mas sei que ela é também muito covarde para fazer isso. Enquanto rasgava a embalagem de alumínio, adicionei um pouco mais vergonha para sua situação.

— Toque-se, doce Amy. Deixe-me ver se você está molhada para mim?

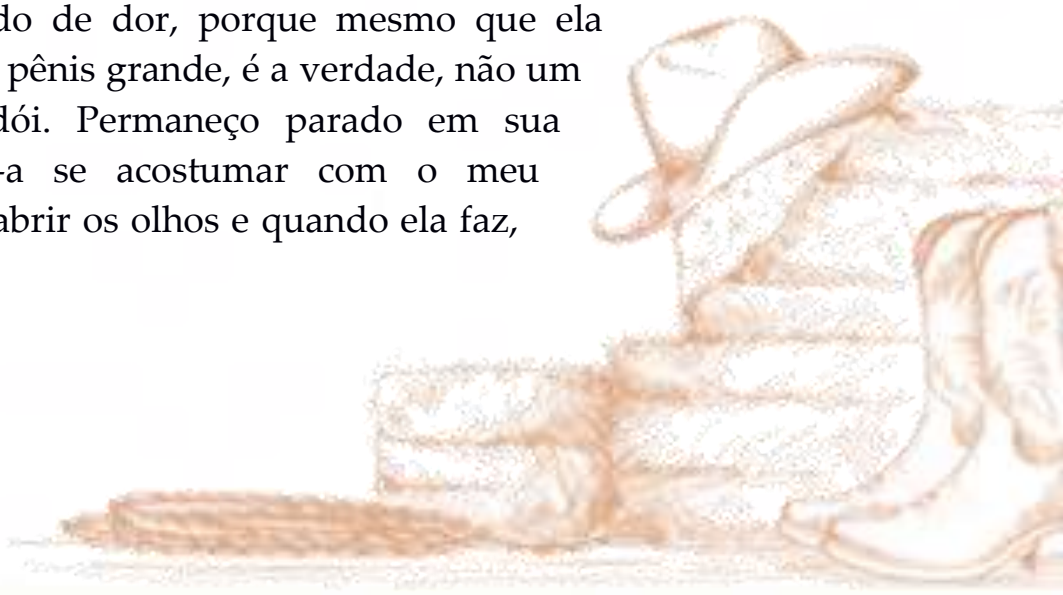
Seus olhos se abrem e ela realmente me olha. — Vai para o inferno.

Eu ri para ela quando desenrolo a camisinha no meu pau e pego a minha arma. Esfrego a ponta através de seus lábios, fazendo a inspeção. Está brilhando com seus sucos, assim como sabia que estaria.

O medo não para a emoção de excitação.

Não poupo o bom marido de Amy de uma olhada quando coloco a arma de volta no colchão, desta vez fora de seu alcance. Estou ficando pronto para colocar alguma concentração no meu trabalho, e não posso arriscar ela fazendo alguma merda. Assim que minhas mãos estão livres, alcanço pelos tornozelos e puxo Amy aproximadamente à beira da cama. Na verdade, puxo forte em suas pernas para cima, levantando seus quadris para fora da borda, e bato o meu caminho dentro dela.

Ela solta um gemido de dor, porque mesmo que ela esteja molhada, tenho um pênis grande, é a verdade, não um rumor e sei que isso dói. Permaneço parado em sua profundidade, deixando-a se acostumar com o meu tamanho. Espero por ela abrir os olhos e quando ela faz, começo a foder com ela.



Vou fundo e constante, mas não há necessidade de ser forte. Vou fazer a doce Amy gozar e espero que fique muito envergonhada.

Droga... ela está tão molhada, deslizo tão facilmente dentro e fora. É incrível.

Meus olhos cortam mais uma vez seu marido e ampliam com surpresa quando vejo que ele tem uma ereção crescendo em seu short. Isso é interessante. Aparentemente, o Sr. Amy está um pouco ligado em me ver transar com sua esposa.

— Venha aqui. — Digo para ele, que me encara. Ele já havia sido pego observando no meu pênis forçando dentro e fora de sua esposa.

Ele avança os olhos deslizando para baixo para ver o que estou fazendo e seu pênis desponta direto para fora do buraco em sua cueca.

—Porra, cara. — Ofego quando continuo movendo dentro e fora dela. — Você está excitado vendo eu transar com sua esposa.

Ele ruboriza da minha declaração e Amy não se incomoda nem mesmo para olhar seu marido. Seus olhos estão bem fechados e os dedos estão agarrando na cama cobre.

— Bata — digo a ele.

— O quê? — Ele suspira de espanto.

— Suba na cama, ajoelhe-se na cabeça de sua esposa, e masturbe-se enquanto transo com ela.

Ele faz uma espécie de som abafado, mas não discute. Isso porque ele não esquece que há uma arma na cama apenas centímetros da minha mão.

O marido de Amy se ajoelha ao lado de sua esposa e sem qualquer vergonha de mim, abaixa sua cueca e começa a empurrar em seu pênis, seus olhos presos no meu pênis reivindicando sua esposa.

Sim ... isso é realmente quente. Não era o que eu imaginava, mas estou escavando.

Afasto um pouco de Amy e bato um pouco mais rápido, e agora ela está fazendo sons choramingando. Levo uma mão para baixo, tocando seu clitóris

levemente, em seguida, pressiono para baixo sobre ele para que ela possa me sentir me movendo dentro e fora dela apenas do outro lado sua doce boceta.

Ela engasga. Chora.

Então grita quando ela goza.

— Oh, merda. — O marido geme e ele goza também, atirando em todo os grandes e redondos seios de Amy, embebendo a linda seda rosa.

Quando bato mais duro dentro dela, minhas bolas apertam. Cerro os dentes, meu músculo do pescoço se contrai, e começo a entrar. Eu bato forte... brutalmente na verdade, e ela dá um latido assustado quando moo contra seu quadril descarregando baldes dentro do preservativo.

— Porra, isso é bom. — Solto e, em seguida, elogio minha transa. — Amy, que boceta doce.

Quando expulso cada gota de porra que tenho, tiro o preservativo. O marido de Amy cede na cama ao lado dela e ela se arrasta ao longo de modo que eles podem segurar um ao outro.

Awww... que doce.

Jogo o preservativo no chão, ajeito meu pênis. Dando-lhes um aceno e um sorriso cheio de dentes, e digo — Nem uma palavra sobre isso para ninguém. Se ouvir que você disse a alguém, vou voltar e não será tão bom. Estamos entendidos?

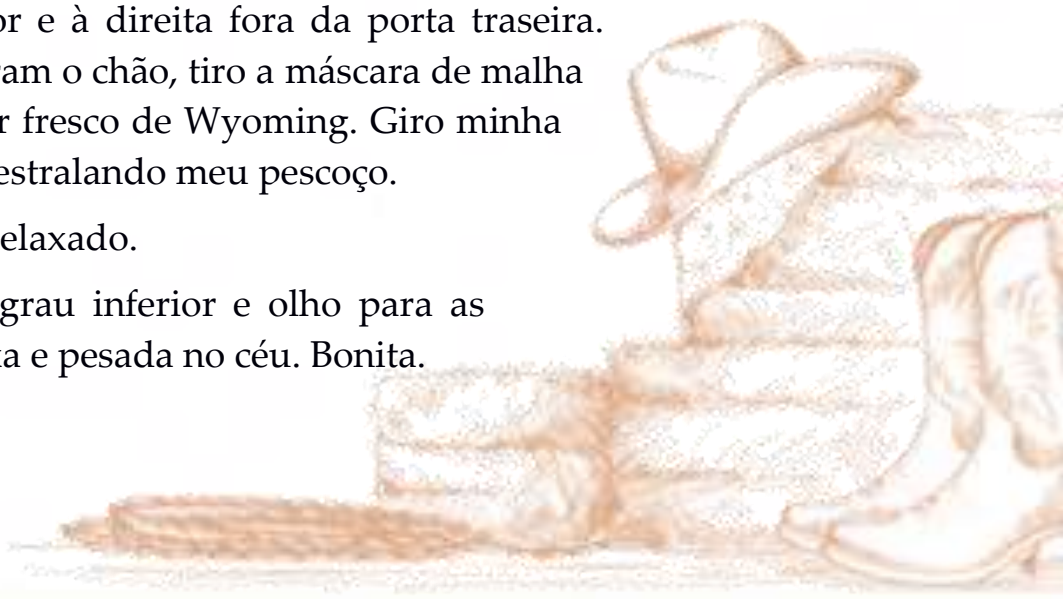
— Sim — ambos dizem simultaneamente. — Nós não falaremos.

Eu fico olhando para eles, meus olhos prometendo todos os tipos de retribuição. Quando estou satisfeito e estamos bem, viro e saio de seu quarto.

No final do corredor e à direita fora da porta traseira. Assim que meus pés tocaram o chão, tiro a máscara de malha negra e respiro fundo o ar fresco de Wyoming. Giro minha cabeça, os ossos cervicais estralando meu pescoço.

Eu me sinto solto e relaxado.

Eu me sento no degrau inferior e olho para as estrelas de suspensão baixa e pesada no céu. Bonita.



A luz da varanda está acesa, me banhando em um brilho amarelo. A porta se abre, e viro a cabeça para ver Amy parada lá.

Ela está segurando uma garrafa de Hoback Hefeweizen para mim e me dá um sorriso. — Isso foi excelente, Cain.

— Eu acho que foi o meu melhor trabalho. — Digo com um sorriso e aceitando a cerveja, que é a minha favorita do Snake River Brewery.

O marido de Amy aparece por cima do ombro e puxa a porta aberta. — Quer entrar enquanto você bebe isso?

— Claro. — Digo e volto a subir os degraus, andando para trás em uma das cabines de fantasia que pertencem a The Wicked Horse. Esta não foi a primeira fantasia que joguei no envolvimento de Amy e Charles Mason, mas esta foi especial. É seu aniversário de casamento e como membros de clube de sexo do The Wicked Horse, Bridger queria fazer algo especial para eles.

Quando a porta se fecha atrás de mim, me pergunto se a loira ainda está de volta ao clube. Estou tecnicamente de folga e considero por um momento terminar a minha cerveja e voltar para verificá-la.

Mas, em seguida, a mão de Amy está na minha virilha e ela está esfregando meu pênis, que ansiosamente responde e sei que a festa aqui ainda não acabou.

A mulher loura está esquecida. Por agora.

FIM





Então Poisoncats, gostaram do livro?
Para participar do quiz de hoje, basta responder nos comentários do post de lançamento desse livro no Poison como um membro do The Silo reconhece o outro, além de indicar a quantidade de amigos do Merlin aparecem nas páginas durante a história. A primeira a acertar ganhará nosso próximo lançamento antecipado!
E não se esqueça de marcar o Merlin Cat junto com a resposta, para validar o comentário. BOA SORTE!